

ESPÍRITO
SANTO
2030

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO

DEZEMBRO, 2013

Futuro é o que fazemos a cada dia



s mais diferentes Estados, assim como as maiores organizações empresariais do mundo, vêm adotando há anos sistemas e modelos de planejamento estratégico, em busca de sintonia entre a realidade atual, o futuro que se pretende construir e os caminhos que é preciso trilhar para que esse futuro se concretize. Mas, independentemente do modelo adotado, todo plano estratégico exige revisão e atualização periódica dos seus fundamentos, objetivos e metas, para incorporar as mudanças já concretizadas e as aspirações que surgem a partir do novo patamar alcançado durante sua execução.

No Espírito Santo, diante das inegáveis conquistas econômicas, sociais, políticas e institucionais que alcançamos juntos nos últimos anos, a própria sociedade percebeu que já se fazia necessário atualizar o plano anterior: o ES 2025. Atendendo a essa consciência coletiva de que estamos diante de uma nova realidade, o Governo e as diferentes entidades, lideranças e organizações da sociedade se uniram, mais uma vez, no desafio de formular um pensamento novo e definir metas mais ambiciosas para o crescimento estadual. Para coordenar essa tarefa, formou-se uma parceria criativa, da qual participaram a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), o Instituto Jones dos Santos Neves, o Fórum das Entidades e Federações (FEF), o Espírito Santo em Ação e a Petrobras, com o apoio técnico da consultoria DVF.

O resultado desse trabalho coletivo é uma avaliação do presente e uma nova visão do futuro, acompanhadas da indicação dos caminhos que precisamos trilhar – ao longo dos próximos anos – para construir uma sociedade ainda mais justa, moderna, desenvolvida, harmoniosa e capaz de oferecer aos cidadãos, em todas as regiões, oportunidades mais seguras de crescimento pessoal, profissional e social. Trata-se, portanto, de uma declaração de concordância a respeito de objetivos e metas para o Estado, mas também de uma base suficientemente flexível para incorporar e assimilar iniciativas que a evolução da sociedade e o crescimento da economia venham a exigir. E, com esse processo contínuo de busca da mais fina sintonia entre as expectativas da população e as decisões administrativas e políticas que irão assegurar a construção do futuro, o Governo do Espírito Santo reafirma e fortalece ainda mais seu compromisso com um modelo de gestão eficaz, transparente e democrático.

Nos últimos anos, introduzimos na administração estadual as melhores práticas e os métodos mais modernos e eficazes de gestão, mantendo sempre o compromisso fundamental com os objetivos e metas que os capixabas discutiram e aprovaram. Travamos uma luta permanente contra a desigualdade social e regional e estamos realizando programas e investimentos ambiciosos, nas áreas da segurança, da saúde, da infraestrutura e do crescimento econômico, da educação e da formação profissional. Reduzimos a distância entre o Estado e o cidadão, entre o Estado e as comunidades e entre o Estado e os municípios, por considerá-la incompatível com o próprio fundamento da democracia. Modificamos e aperfeiçoamos métodos de trabalho. Compartilhamos responsabilidades e êxitos com a população. E, acima de tudo, estamos eliminando barreiras históricas que se antepunham à modernização do Estado.

Este Plano Estratégico 2030 contém, portanto, as conquistas de hoje, a visão compartilhada do futuro e a reafirmação da nossa proposta de trabalho. Mas não pode e não deve nunca ser encarado como obra de Governo. É construção coletiva, procura expressar os anseios, sonhos e demandas de toda a sociedade capixaba e mira um horizonte temporal que vai muito além do nosso mandato. Pode-se questionar e discutir conceitos e caminhos aqui propostos, mas sem perder de vista o objetivo maior, que é a construção de bases sólidas para o crescimento da economia e a conquista do equilíbrio entre as regiões, os municípios e as pessoas. Afinal, o desenvolvimento sustentável de um Estado não é tarefa para um homem ou um grupo, mas fruto das expectativas, ideias, propostas e vontades de toda a população. Por isso, creio que a mensagem fundamental deste novo Plano Estratégico é uma verdade que o capixaba conhece muito bem: o futuro recomeça a cada dia, depende do nosso trabalho e exige de cada um de nós o máximo de dedicação, inteligência e equilíbrio.

Renato Casagrande

Governador do Espírito Santo

Perspectivas para o setor de Petróleo, Gás e Energia no Espírito Santo

Para falarmos do cenário de petróleo, gás e energia no Espírito Santo até 2030 é preciso, antes, observar a situação presente, a produção e a infraestrutura, e os projetos existentes atualmente e que serão executados nos próximos anos.

Hoje, o Espírito Santo é o segundo maior produtor de petróleo e gás natural do país, representando cerca de 15,0% da produção nacional desses hidrocarbonetos, com volumes diários de mais de 300 mil barris de petróleo e quase 10 milhões de metros cúbicos de gás natural entregues ao mercado brasileiro. Da produção de petróleo, cerca de 15 mil barris por dia são obtidos em terra. A produção de gás liquefeito de petróleo (GLP), conhecido como gás de cozinha, obtida a partir do gás natural produzido no mar capixaba, já supera o dobro do consumo estadual, de cerca de 360 toneladas por dia, garantindo o abastecimento de todo o mercado local e a exportação para estados vizinhos. Esses resultados só puderam ser obtidos com o incremento do uso de tecnologias e com a parceria de fornecedores, universidades, poder público e outros setores da sociedade.

Em 2013, após cinco anos e meio, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou o 11º leilão de concessões de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural, com a oferta de seis blocos terrestres e seis marítimos no Espírito Santo. A Petrobras adquiriu participação em todos eles, pois temos confiança no potencial dessas áreas. Nas regiões já sob concessão, as atividades de exploração e a implantação dos projetos atualmente na carteira da companhia, entre eles dois novos navios-plataforma, propiciarão o crescimento, nos próximos anos, de cerca de 30,0% na produção de óleo e gás, tanto em terra quanto no mar.

Para a próxima década, vários outros fatores permitirão aumento ainda maior da produção de petróleo e gás do estado do Espírito Santo, pois novas rodadas de licitação de blocos exploratórios serão realizadas. Há perspectivas da inclusão do pré-sal do Espírito Santo, a porção norte da Bacia de Campos, em futuros leilões do regime de partilha de produção, mesmo modelo adotado no leilão da área de Libra, realizado em outubro de 2013, e também existe a possibilidade de exploração de reservatórios não convencionais. É um potencial que só se realizará, novamente, com o envolvimento dos vários setores da sociedade, a aplicação de tecnologias e a formação de técnicos e trabalhadores direta ou indiretamente envolvidos com as atividades

de exploração e produção de petróleo e gás e toda a cadeia fornecedora de bens e serviços.

O contínuo aumento de produção dará segurança energética ao país e – segundo a Empresa de Pesquisa Energética, mesmo com a diversificação da matriz energética, cerca de 45,0% da energia no país em 2030 terá como fonte petróleo e gás natural – propiciará garantia a empreendimentos como o Polo Gás-Químico (UFN-4), planejado para Linhares, que usam o gás como matéria-prima.

Deve-se destacar que a infraestrutura atualmente instalada é robusta e está preparada para esse crescimento. As unidades de processamento de gás de Cacimbas, em Linhares, e Sul Capixaba, em Anchieta, têm áreas e facilidades para ampliação de suas plantas de processamento, e a malha de gasodutos terrestres e marítimos tem capacidade para dar suporte ao aumento da produção e para disponibilizar mais gás para entrega no estado e nas regiões Sudeste e Nordeste. Em terra, o aumento da produção será obtido, principalmente, com a técnica de injeção de vapor, que demandará mais fornecedores e trabalhadores capacitados.

Como dissemos anteriormente, tanto a condição atual de segundo estado em produção de petróleo e gás natural, quanto o crescimento do setor de energia no Espírito Santo, previsto para os próximos anos, só foram e podem ser alcançados com uma intensa parceria entre as empresas de exploração e produção de petróleo e gás e a cadeia de fornecimento de bens e serviços, com a implementação de novas tecnologias e o treinamento e aperfeiçoamento dos trabalhadores para viabilizar projetos e operações contemplando ganhos de produtividade.

De forma mais direta, podemos citar que o desenvolvimento da indústria de petróleo, gás e energia no Espírito Santo demandará tecnologia e formação de profissionais e de empresas, especialmente nas áreas do conhecimento de geologia, operação da produção de petróleo e gás, manutenção e inspeção de equipamentos, geração de vapor, automação industrial, engenharia naval, com implantação do Estaleiro Jurong Aracruz, que já tem contratos de construção de sondas de perfuração, e processamento de gás natural. O potencial do setor de petróleo, gás e energia no estado é imenso. Com o direcionamento dado pelo Plano de Desenvolvimento ES 2030, vamos potencializar nossa capacidade para, como diz o lema do documento, tornar este um estado inovador, dinâmico e sustentável.

José Luiz Marcusso

Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

A carta de navegação para o desenvolvimento do Espírito Santo



Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2030 sintetiza os anseios da sociedade capixaba. Esta visão de futuro traduz as expectativas expressas na participação de centenas de atores sociais nas oficinas regionais e temáticas realizadas nas microrregiões do estado. É o resultado dos esforços

de diversas figuras públicas e privadas e de uma ampla participação social, com o fim de se construir um futuro melhor para o Espírito Santo.

Ao longo dos próximos anos, estruturais transformações acontecerão de forma gradual e contínua em todos os segmentos, fruto de trabalho e cooperação entre Governo, empresários e sociedade civil organizada. Esta **carta de navegação** vai orientar os investimentos em áreas como saúde, educação, meio ambiente e logística para que o Espírito Santo esteja inserido nas novas dinâmicas econômicas de sustentabilidade. O **Plano ES 2030** vai melhorar nosso estado, a moradia e o trabalho de quem vive aqui e também preparar o ambiente para gerações futuras.

Diante dessa visão de um cenário mais otimista, como organização incentivadora das boas práticas, o Espírito Santo em Ação percebeu como fundamental a atualização do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, projetando-o para o horizonte de 2030. Foi preciso estruturar e ampliar nosso leque de oportunidades, para que não fôssemos sujeitos às possíveis ameaças à nossa economia. O papel do Espírito Santo em Ação é contribuir com o desenvolvimento do estado de forma sustentável e, por meio de um plano de longo prazo, colaborar na construção de um futuro melhor para todos nós, capixabas, que aqui vivemos.

Reestruturar esse plano de desenvolvimento não é apenas um marco, mas uma necessidade, em virtude da velocidade das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas a que estamos sujeitos na atualidade. Mesmo em meio a incertezas que cercam o futuro, com os impactos do cenário brasileiro, podemos considerar que, com esse documento em mãos, os rumos do Espírito Santo estão amadurecidos e poderão ser concretizados pela mobilização da boa vontade e empenho da sociedade, para que o nosso legado ao futuro seja uma realidade construída de forma coletiva, com geração de empregos e uma qualidade de vida ainda melhor para todos.

Alexandre Nunes Theodoro

Espírito Santo em Ação

S U M Á R I O

1 ONDE ESTAMOS 12

1.1 Planejamento como ferramenta de construção do futuro	15
A participação como conceito-chave	17
1.2 Ciclos de desenvolvimento econômico no Espírito Santo	18
Ciclo de desenvolvimento econômico do café	20
Ciclo de desenvolvimento econômico da indústria	22
Lições aprendidas	27
1.3 O Espírito Santo no contexto externo	28
1.4 O Espírito Santo no contexto regional	48

2 AONDE PODEMOS CHEGAR... 96

2.1 Condicionantes de futuro	98
2.2 Reflexões sobre o futuro do Espírito Santo	114
Desenvolvimento humano	114
Meio ambiente	115
Infraestrutura	115
Energia, petróleo e gás	115
Ciência, tecnologia e inovação	116
Desenvolvimento regional	117
Inserção econômica	118
2.3 Cenários para o Espírito Santo em 2030	119
2.4 Cenários em números	124

3 AONDE QUEREMOS CHEGAR 126

4

COMO VAMOS CHEGAR LÁ..... 138

4.1 Bases sociais.....	141
Capital social e qualidade das instituições.....	142
Segurança cidadã.....	146
Educação.....	152
Saúde.....	160
4.2 Propulsores de progresso.....	167
Infraestrutura, logística e comunicação.....	168
Ciência, tecnologia e inovação.....	174
Energia, petróleo e gás.....	181
4.3 Oportunidades de negócios, trabalho e renda.....	192
Rede de desenvolvimento regional.....	193
Inserção competitiva.....	199
Economia verde.....	206
Integração.....	210

5

ES 2030 – MAPA DE NAVEGAÇÃO..... 216

6

NOTA METODOLÓGICA..... 220

Lista de Gráficos

Gráfico 1.1 - População rural e urbana, Espírito Santo, 1960-2000 (%).....	24	Gráfico 1.23 - Participação do Espírito Santo na produção brasileira de petróleo e gás natural, 2002/2011 (%).....	47
Gráfico 1.2 - Composição do PIB, Espírito Santo, 1960-2000 (%).....	25	Gráfico 1.24 - Taxa de urbanização, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%).....	52
Gráfico 1.3 - Participação de alguns indicadores do Espírito Santo no Brasil, 2000-2010 (%).....	29	Gráfico 2.1 - Evolução da população mundial a cada bilhão de habitantes.....	100
Gráfico 1.4 - PIB <i>per capita</i> , Espírito Santo e Brasil, 2002/2010 (R\$).....	30	Gráfico 2.2 - Razão de dependência dos mais jovens no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950/2050 (%).....	101
Gráfico 1.5 - Proporção de pobres na população total, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%).....	31	Gráfico 2.3 - Razão de dependência de idosos no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950/2050 (%).....	102
Gráfico 1.6 - Coeficiente de Gini da renda domiciliar <i>per capita</i> , Espírito Santo e Brasil, 2001/2011.....	32	Gráfico 2.4 - Pirâmides etárias do Brasil, 1980-2010-2030.....	103
Gráfico 1.7 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%).....	33	Gráfico 2.5 - Matriz de transportes nos países com maiores áreas territoriais, 2012 (%).....	104
Gráfico 1.8 - Escolaridade média da população de 25 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo).....	33	Gráfico 2.6 - Participação das maiores economias no PIB mundial a preços de mercado, 1970/2010 (%).....	105
Gráfico 1.9 - Grau de abertura ao comércio exterior, Espírito Santo e Brasil, 2002/2010 (%).....	34	Gráfico 2.7 - Taxa de urbanização no grupo de países segundo a classificação de renda, 1970-2010 (%).....	109
Gráfico 1.10 - Participação do PIB do Espírito Santo no PIB nacional, 2002/2010 (%).....	35	Gráfico 2.8 - Evolução do consumo de energia elétrica <i>per capita</i> no grupo de países segundo a classificação de renda, 1971-2009 (1971 = 100).....	110
Gráfico 1.11 - Taxa de crescimento anual do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2003/2010 (%).....	36	Gráfico 2.9 - Histórico e previsão de emissões de gases do efeito estufa, por região, 1970-2050.....	112
Gráfico 1.12 - Participação setorial na formação do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%).....	37	Gráfico 4.1 - Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes, Espírito Santo, 2000-2012.....	148
Gráfico 1.13 - Distribuição do PIB no setor industrial, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%).....	37	Gráfico 4.2 - Número de internos e vagas, Espírito Santo 2010-2012.....	149
Gráfico 1.14 - Exportação e importação, Espírito Santo, 1990/2012 (US\$ FOB bilhões).....	38	Gráfico 4.3 - Escolaridade média da população de 25 a 34 anos, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo).....	153
Gráfico 1.15 - Valor por tonelada das exportações e das importações, Espírito Santo, 1990/2012 (US\$ FOB/t).....	39	Gráfico 4.4 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino, Espírito Santo, 2005-2011.....	155
Gráfico 1.16 - Produção (mil sacas de 60 kg) e área em produção (mil ha) de café, Espírito Santo, 1997/2010.....	41	Gráfico 4.5 - Taxa líquida de matrícula do Ensino Superior da população de 18 a 24 anos, Espírito Santo, 2008/2011 (%).....	157
Gráfico 1.17 - Área destinada à colheita de frutas e outras culturas, Espírito Santo, 1990/2011(ha).....	42	Gráfico 4.6 - Mortalidade infantil, Espírito Santo, 2000/2011 (por mil nascidos vivos).....	163
Gráfico 1.18 - Rendimento anual por hectare de café e frutas, Espírito Santo, 2000/2011 (R\$/ha).....	43	Gráfico 4.7 - Expectativa de vida ao nascer, 2000-2010 (anos).....	164
Gráfico 1.19 - Histórico quinquenal de investimentos anunciados, Espírito Santo (R\$ milhões).....	44	Gráfico 4.8 - Domicílios com acesso à internet, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001-2009-2011 (%).....	170
Gráfico 1.20 - Investimentos anunciados segundo principais atividades, Espírito Santo, período 2012-2017 (%).....	45	Gráfico 4.9 - Ranking do Índice Global de Inovação, 2013 (%).....	176
Gráfico 1.21 - Produção de petróleo no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões de barris).....	46	Gráfico 4.10 - Investimentos na indústria, 2012-2015 (R\$ bilhões).....	184
Gráfico 1.22 - Produção de gás natural no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões m ³).....	46	Gráfico 4.11 - Gastos e investimentos no setor de E&P Offshore, 2008-2020 (US\$ bilhões em 2009).....	185

Gráfico 4.12 - Demanda total na produção: E&P Offshore, 2012/2025 (US\$ bilhões)..... 186

Gráfico 4.13 - Participação do PIB da administração pública no PIB do setor de comércio e serviços, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)..... 195

Gráfico 4.14 - Número de municípios por faixa de IDH, Espírito Santo, 2000-2010..... 197

Gráfico 4.15 - Número de engenheiros para cada 10 mil habitantes, 2009..... 200

Gráfico 4.16 - Fluxo do comércio interestadual em relação ao PIB, Espírito Santo, 1975-1998-2011 (%)..... 212

Lista de figuras

Figura 1.1 - População por distrito, Espírito Santo, 2010..... 49

Figura 1.2 - Participação das microrregiões no Espírito Santo, 2010..... 50

Figura 2.1 - Os 20 maiores mercados consumidores, 2007-2030..... 108

Figura 3.1 - Frases alusivas ao futuro de cada microrregião 128

Figura 3.2 - Palavras e expressões utilizadas nas expectativas de futuro das microrregiões do estado 130

Figura 3.3 - Mapa Estratégico ES 2030..... 134

Figura 4.1 - Divisão regional de referência em saúde, Espírito Santo..... 162

Figura 4.2 - Estágios de desenvolvimento e fatores-chave para o direcionamento da economia 178

Figura 4.3 - Principais elos da cadeia produtiva de petróleo e gás 187

Figura 4.4 - Ilustração da consolidação dos objetivos da área de energia renovável 190

Figura 4.5 - Principais cadeias produtivas para o Espírito Santo 213

Figura 5.1 - Fluxograma do projeto ES2030..... 223

Figura 5.2 - Diagrama de formulação das propostas regionais.. 225

Figura 5.3 - Matriz de análise SWOT 226

Lista de tabelas

Tabela 1.1 - Café beneficiado nos principais estados produtores, Brasil, 2012..... 40

Tabela 2.1 - Perfil demográfico, Brasil, 1991 - 2009..... 102

Tabela 2.2 - Ranking das 12 maiores economias industriais e participação no PIB industrial mundial, 1990-2010 (%) 106

Tabela 2.3 - Participação dos países com maior PIB industrial no comércio internacional de bens e serviços, 1990-2010 (%)..... 107

Tabela 2.4 - Consumo de energia elétrica *per capita* no grupo de países segundo a classificação de renda, 1971-2009 (kWh) 110

Tabela 2.5 - Percentual de consumo de energia de combustíveis fósseis em relação ao total de energia, 1971-2009..... 111

Tabela 4.1 - Ranking do Índice de Transparência, Espírito Santo, 2010-2012..... 144

Tabela 4.2 - Percentual de alunos com nível adequado de desempenho por disciplina e etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011..... 156

Tabela 4.3 - Classificação dos estados com maior percentual de pessoas com nível superior completo, 2010..... 157

Tabela 4.4 - Investimentos com CT&I relativo ao PIB da região, 2010..... 176

Tabela 4.5 - Empresas que implementam Inovações, segundo atividades inovativas desenvolvidas, 2008 177

Tabela 4.6 - Participação por fonte primária de energia no mundo, 2010-2035 (%) 182

Tabela 4.7 - Evolução da oferta de energia por fonte, Brasil, 1995-2011 (%)..... 183

Tabela 4.8 - Evolução da oferta de energia por fonte, Espírito Santo, 2007/2011 (%)..... 183

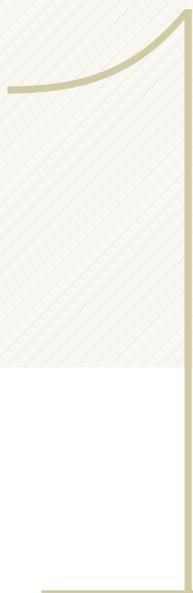
Tabela 4.9 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Espírito Santo, 1991-2000-2010 196

Tabela 4.10 - Exportação do Espírito Santo por blocos econômicos de destino, 2012..... 201

Tabela 4.11 - Evolução do PIB nas regiões brasileiras, 2000-2010 (R\$ milhões)..... 201

Tabela 4.12 - Investimentos privados para o Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)..... 202

Tabela 4.13 - Investimentos privados por setor, Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)..... 203



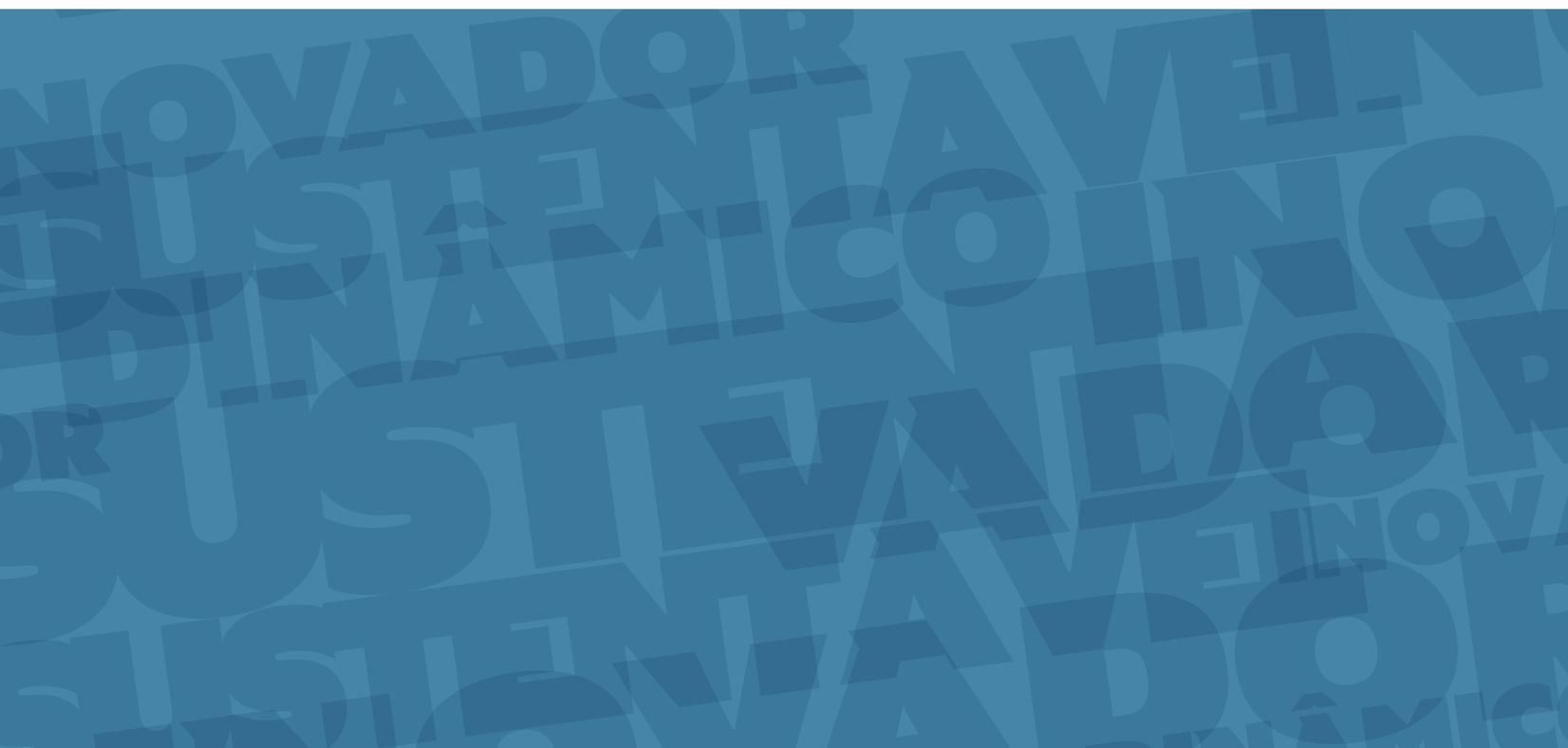
O N D E

U N D E



E S T A M O S

E S T A I M U S



N

esta primeira parte do estudo vamos olhar o presente com vistas para o futuro, considerando nosso legado. Para saber onde estamos, elegemos alguns temas básicos que, juntos, formarão um quadro do “estado da arte” do Espírito Santo hoje. Esses são resultados de ações e decisões tomadas

no passado. Interessa, pois, captar os fatores essenciais determinantes da evolução da mudança, a direção para a qual estamos caminhando e as condicionantes que possam impactar a velocidade dos avanços.

Os temas abordados geram reflexão sobre a evolução do processo de planejamento capixaba e seu elemento central, que trata da relação do Estado com a sociedade e seu comportamento no tempo. E nos propõem, igualmente, pensar sobre os ciclos de desenvolvimento econômico do Espírito Santo, que são, com certeza, o legado de maior expressão na construção de sua história econômica, política e social.

O “balanço” sobre nossa realidade também considera fatos recentes que vêm impactando a economia e a sociedade, exógenos em sua maioria e, certamente, carregados de novos desafios que precisam ser enfrentados na busca da pretendida “visão de futuro”.

Sempre é bom ressaltar que o Espírito Santo tem histórico positivo em sua capacidade de superar crises, o que nos impele a buscar caminhos que levam a posições cada vez mais destacadas de desenvolvimento. Foi assim na passagem do Império para a República, graças à visão cosmopolita de futuro idealizada pelo governador Muniz Freire; ou na grave crise deflagrada pela erradicação dos cafezais na década de 1960, que estimulou substituir uma economia essencialmente agrícola por uma economia industrial, sob a liderança do governador Christiano Dias Lopes Filho.

Essa capacidade de superação foi retomada, no início do século XXI, com o ES 2025. Agora, o ES 2030 reposiciona o Espírito Santo na direção de seu novo ciclo de desenvolvimento, rumo ao futuro com que todos os capixabas sonham, orientados pelas prioridades de redução das desigualdades sociais e de crescimento regionalmente equilibrado. Trata-se de um novo “mapa de navegação” para o estado.



1.1 Planejamento como ferramenta de construção do futuro

É importante que se tenha compreensão clara do contexto da formulação do ES 2030. Necessário, pois, fazer pequena digressão sobre as instituições que sustentaram o progresso capixaba em sua história recente, sempre sob o escrutínio de que elas são pertinentes ao seu tempo.

Nessa tarefa, é importante ressaltar o fato de que o Espírito Santo tenha sido praticamente consolidado pelo café, atividade iniciada na segunda metade do século XIX. Durante todo o período colonial, por diversos motivos, sobreviveu ao isolamento comercial por mais de três séculos e situou-se à margem do progresso ocorrido em boa parte das capitanias brasileiras. Somos um estado que nasceu na época moderna.

O primeiro projeto de desenvolvimento, consistente e sistemático, foi formulado no contexto histórico da economia cafeeira. O progresso foi pensado pelo foco agrícola e comercial, pois produzir e vender café eram as atividades econômicas que se estabeleceram, de forma simultânea e sincronizada, com uma intensa força regional.

Na virada do século XIX para o século XX, o Espírito Santo intensificou sua integração econômica, nacional e internacionalmente, substituindo as florestas que cobriam seu território por lavouras de café, produto que passou a ganhar o mundo. Em síntese, com a forte liderança política de Muniz Freire, apoiado pelas elites do seu tempo, o Espírito Santo se inseriu no contexto nacional.

Sobretudo em razão de seu porto, Vitória transformou-se na capital efetiva do Espírito Santo, papel que desempenhava de forma tímida até então. A cidade tornou-se ponto de convergência de importante malha ferroviária, e suas funções de capital passaram a ocorrer em um território conectado. O papel das ferrovias que convergiam para o porto foi decisivo para a construção de um projeto para o Espírito Santo.

A construção da infraestrutura, pela via do café, levou em conta as questões sociais e lhes despendeu investimentos até então inexistentes. Como exemplo, basta citar as mudanças urbanas em Vitória e os projetos industriais em Cachoeiro de Itapemirim durante o governo de Jerônimo Monteiro, entre 1908 e 1912, e a reforma do ensino feita nos primeiros governos republicanos, sobretudo sob liderança de Afonso Cláudio e Muniz Freire.

Do ponto de vista institucional e político, as intervenções no Espírito Santo ocorreram por forte concentração de ações no governo. Mesmo na fase mais urbana e industrializante, liderada pelo governo de Jerônimo Monteiro no segundo decênio do século XX, manteve-se o Governo Estadual como força hegemônica e direcionadora do processo.

Em meados dos anos 1960, houve **forte crise** que culminou com a **erradicação dos cafezais**, uma política nacional com efeitos mais expressivos no Espírito Santo. O momento provocou a busca por um novo pacto, por um projeto que definisse novas oportunidades para sair da crise.

E foi assim o início da formulação de **novos caminhos para o desenvolvimento** do Espírito Santo. As ações propostas só ocorreram, de fato, a partir dos governos militares, com a eleição do primeiro governador indireto, Christiano Dias Lopes Filho, que começou sua gestão em 1967. Com forte liderança nesse novo momento de construção do Espírito Santo, o governador promoveu uma reformulação radical no aparelho governamental, com a criação de instituições voltadas para o foco econômico.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Espírito Santo recebeu grandes plantas industriais, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, a Aracruz Celulose, a Samarco e as usinas de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce. O Governo adotou uma engenharia institucional capaz de garantir êxito na condução do processo.

Os anos que sucederam foram marcados pelo processo de privatização das grandes plantas, que ampliaram os investimentos no estado, demandando articulação e consolidação de uma cadeia de fornecedores locais. Nesse período, o setor público esteve à margem do processo e a economia cresceu em função das forças de mercado.

No início dos anos 2000, uma forte e crescente carteira de investimentos se consolidou. O novo modelo de gestão do Governo do Estado e a participação das lideranças políticas, empresariais, religiosas, trabalhadores e a união da sociedade capixaba, permitiram a formulação de uma visão estratégica de longo prazo para o desenvolvimento do Espírito Santo.

A participação como conceito-chave

Uma constatação analítica deve ser feita para iniciar nossa reflexão sobre a estrutura de um novo modelo de desenvolvimento: a de que a participação da sociedade nas decisões públicas é, de fato, um dos grandes ganhos da democracia brasileira hoje; e, até mais que isto, é elemento marcante do processo político iniciado no século XX em todo o mundo ocidental.

Nossa participação nos processos decisórios públicos progrediu muito. Fizemos enormes avanços em mecanismos de discussão de modelos de gestão da coisa pública, a exemplo do orçamento participativo, já consagrado no âmbito municipal e estadual. Do ponto de vista da gestão dos espaços, significativo progresso também tem sido observado na construção de planos de desenvolvimento e de gestão, como os Planos Diretores Municipais (PDMs).

No que diz respeito aos processos de desenvolvimento induzidos pelo setor público, a exigência de nosso tempo é por governos “mais dialogados”; é por decisões tomadas no calor de assembleias. A cultura cívica exige participação de amplos setores da sociedade na construção dos processos sociais. Deliberação tomada a despeito de todos não gera comprometimento, não gera cultura cívica. Os bens públicos têm que ser queridos e desejados por todos, como já ocorre em inúmeras sociedades.

O enfraquecimento das formas tradicionais de política deixou um vazio e estimulou a participação da sociedade em seu processo de gestão. Ao mesmo tempo, esse interesse social tende a exercitar a busca por novas formas políticas de governar. A maioria das ações nesse tipo de prática se dá no âmbito do chamado poder local. E ganha enormes espaços na constituição do poder no Brasil por um extenso mecanismo de operações nas comunidades e em segmentos específicos.

A micropolítica, entendida como aquela que é feita no âmbito das comunidades, inclui no processo movimentos sociais, organizações não governamentais, organizações sociais de bairros e outras entidades que lhe conferem uma ideia coletiva, sem a condução tão somente pelo aparelho de Estado.

A prática do planejamento de longo prazo, formulada além das fronteiras do Estado, materializada na elaboração do ES 2025, contou com a participação de segmentos sociais civis organizados, teve ampla repercussão e passou a nortear boa parte das ações e decisões dos agentes sociais e econômicos, além do próprio Governo do Estado.

O ES 2030 propõe o aprofundamento da lógica de construção do planejamento sugerido pelo seu antecessor. Para isso, estimulou significativamente a participação dos segmentos sociais e das lideranças, inclusive das 10 microrregiões, nos debates de temas relevantes para a atualidade do Espírito Santo.

1.2 Ciclos de desenvolvimento econômico no Espírito Santo

A análise da dinâmica econômica do Espírito Santo conduz à delimitação de dois grandes ciclos produtivos claramente identificados por suas características estruturais peculiares e ocorridos em épocas subsequentes: **o ciclo do café e o ciclo da industrialização**.

Ao contrário da economia brasileira, que desenvolveu seus ciclos econômicos durante o período colonial, o Espírito Santo só começou a integrar-se produtivamente ao restante do país no período imperial, durante o último ciclo brasileiro, marcado predominantemente por um produto do setor primário.

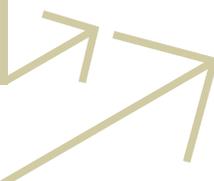
Para caracterizar as diferentes fases da evolução de um território, o **conceito de ciclo econômico** traz em si componentes estruturalmente muito fortes, na medida em que:



Ciclo e crise não são coincidentes. No interior de um ciclo podem ocorrer muitas crises, embora uma forte crise possa dar início a um novo ciclo. O período de transição entre um ciclo e outro é marcado, ao mesmo tempo, por ruptura e por continuidade. Ruptura, porque estabelece algo novo na dinâmica econômica, gerando novos setores na economia e apresentando novos desafios e novas formas de relação entre os agentes econômicos. Continuidade, porque há “sobreviventes” do ciclo anterior que conseguem se adaptar às novas condições e se reestruturam para continuar participando do processo de desenvolvimento.

O útil, o necessário e o imprescindível são específicos a um determinado ciclo, o que inclui infraestrutura de transportes e comunicação, sistema educacional, produção e difusão do conhecimento, legislações e marcos regulatórios, qualificação dos recursos humanos, sistema bancário e financeiro e o próprio papel do Estado.

O mais importante é que o legado histórico, social, político e cultural de um povo está sempre presente; seus traços mudam muito lentamente, continuam arraigados e passam por poucas modificações de um ciclo a outro. Em se tratando de um território e do seu povo, esse aspecto é de suma importância, pois ajuda a entender a capacidade endógena de promover mudanças, de ter predisposição em aceitar e se adaptar ao que mudou, de aproveitar oportunidades e de enfrentar ameaças determinadas exogenamente.



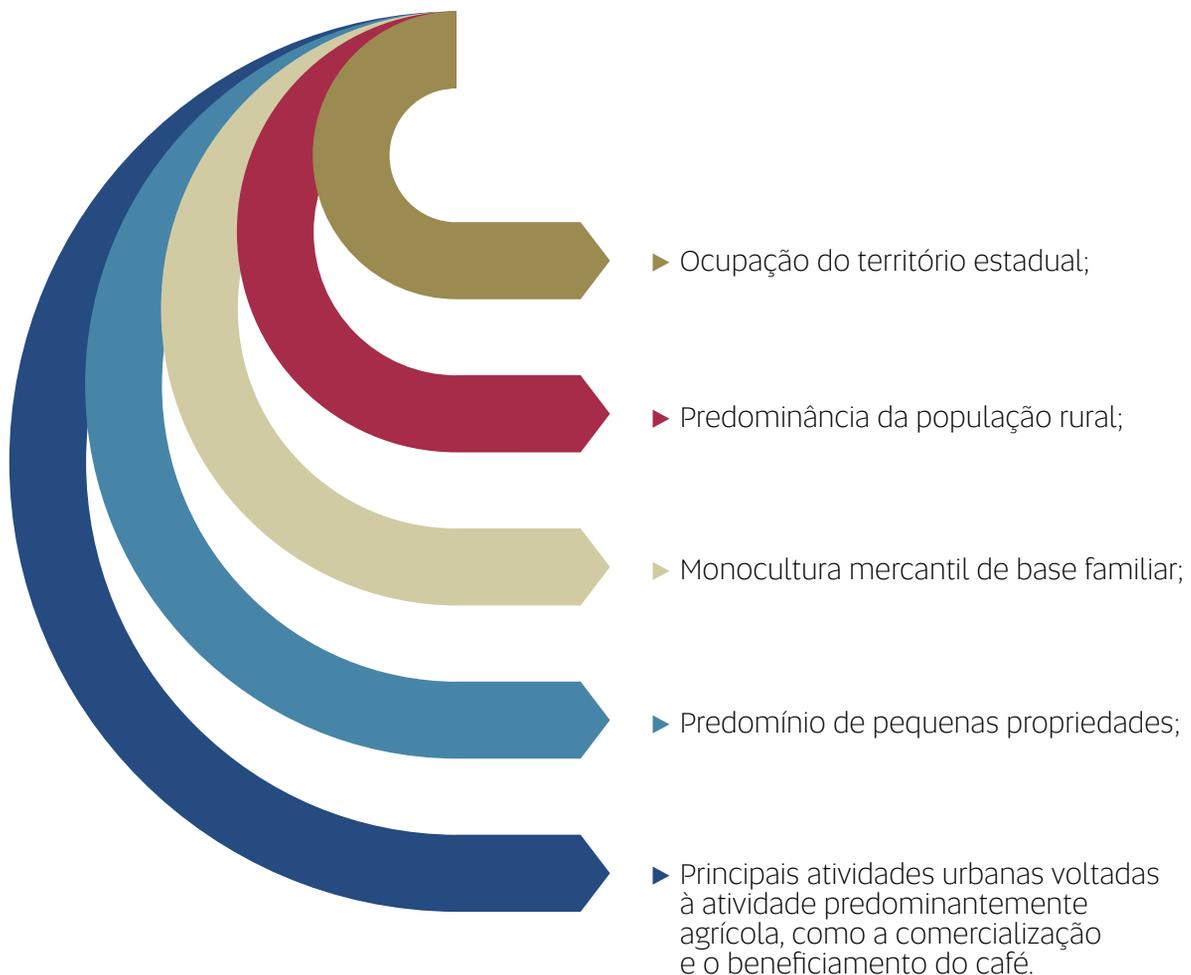
O Espírito Santo está se preparando para ingressar em um novo ciclo de desenvolvimento econômico. É necessário, antes de tudo, que se estabeleçam as heranças dos ciclos anteriores, bem como se entendam os prováveis pontos de ruptura e de continuidade que o caracterizam.



Ciclo de Desenvolvimento Econômico do Café

Durante aproximadamente um século (1850/1960), o café foi responsável pela quase totalidade da ocupação e do domínio do território capixaba e pela criação de centros urbanos em seu interior. Promoveu o povoamento atraindo várias etnias; ajudou a construir a infraestrutura adequada à atividade cafeeira, como as estradas de ferro e o porto de Vitória; consolidou o município de Vitória como capital do estado - que passou a assumir efetivamente seu papel de centro político de decisões - e moldou uma estrutura produtiva de comércio e serviços que serviam como apoio à dinâmica gerada por seu mercado.

Ao longo daqueles anos, a realidade anterior de profundo atraso econômico foi sendo gradativamente alterada. Deu lugar à formação de uma base econômica no Espírito Santo, em que foram se fortalecendo as **características estruturais do ciclo cafeeiro**:



O Estado teve papel fundamental na consolidação do ciclo cafeeiro, tanto no apoio e na promoção da imigração com a finalidade de trazer braços para a lavoura e população para ocupar território, quanto no planejamento e no financiamento da infraestrutura de suporte à atividade.

Mesmo marcado pela monocultura do café, no interior das propriedades familiares eram exercidas inúmeras outras atividades, vinculadas à agricultura (especialmente de subsistência), à pecuária, à criação de pequenos animais, às artesanais e industriais, ligadas à confecção de vestuário, construção civil, fabricação de móveis, processamento de alimentos, dentre outras que ajudaram a criar um cabedal de conhecimentos e práticas que se tornariam úteis no desenvolvimento do ciclo seguinte.

Durante a expansão do ciclo cafeeiro foram sendo gestadas as condições de sua derrocada e superação, decorrentes, em grande medida, dos limites da expansão da fronteira agrícola e da baixa produtividade existente. Aliada a esses fatores, a crise que atingiu o setor cafeeiro, expressa pela substancial queda de preço da saca do produto (de US\$ 86,83, em 1954, para US\$ 38,27, em 1963), levou o governo federal a programar nova política cafeeira, que provocou a **erradicação dos cafezais** antieconômicos ou de menor produtividade.

Estado mais atingido por essa política, o Espírito Santo teve 53,8% dos cafeeiros erradicados, o que representou 71,0% da área plantada. Isso causou desemprego de aproximadamente 60 mil pessoas, afetando condições de vida de 240 mil capixabas, aproximadamente 25,0% da população rural em 1960. Nos demais setores da economia, como comércio, serviços de exportação, atividade industrial e arrecadação pública estadual, o impacto foi multiplicado, tanto pela queda dos preços como pela redução do volume do café produzido e comercializado.

Em razão da forma radical e rápida pela qual se deu a erradicação dos cafezais, a economia estadual foi profundamente abalada. Embora já houvesse consciência política regional de que a dependência da cafeicultura tornava a economia vulnerável e com baixas perspectivas de crescimento e diversificação, o impacto dessa política no Espírito Santo foi expressivo, por não encontrar, de imediato, atividade rural capaz de substituir o café na magnitude dos seus números, especialmente em relação à ocupação da mão de obra e à capacidade de gerar renda, direta e indiretamente.

Tratava-se, portanto, de uma crise cuja superação levaria a mudanças estruturais profundas, dando início a um novo ciclo econômico.

O Espírito Santo chegou, em 1960, com forte dependência da cafeicultura, que:

EMPREGAVA DIRETAMENTE
55%
DA POPULAÇÃO CAPIXABA ECONOMICAMENTE ATIVA;

GERAVA
22%
DA RENDA ESTADUAL;

REPRESENTAVA CERCA DE
17%
DO VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL; E

DERIVAVA
62%
DA RECEITA PÚBLICA ESTADUAL, ALÉM DE RESPONDER POR GRANDE PARTE DO COMÉRCIO EXTERIOR.

Ciclo de Desenvolvimento Econômico da Indústria

Iniciado ao final dos anos 1960, o ciclo de desenvolvimento econômico da indústria foi tardio, se comparada à industrialização brasileira. Seu impulso inicial foi planejado e acelerado por políticas públicas, como decorrência das pressões ocasionadas pela crise na atividade cafeeira.

A implementação de um projeto industrializante acompanhou a tendência que já estava apontada pela economia brasileira. Porém, eram poucas as heranças do ciclo anterior para o início de um processo de industrialização que tivesse fôlego suficiente para a retomada do crescimento da renda e do emprego estaduais.

Havia obstáculos a serem superados, exatamente porque era preciso promover mudanças de caráter estrutural em curto espaço de tempo. Mais que uma crise, o início de um novo ciclo. Para isso, as bases do *modus operandi* da economia cafeeira eram inadequadas para suportar o novo empreendimento. O **primeiro desafio** era transformar a **mão de obra** existente, de conhecimento baseado nas atividades agrícolas, em mão de obra industrial e urbana. A intensa migração rural-urbana da década de 1960 resolveu parcialmente essa necessidade, pelo menos na fase de implantação das plantas industriais. A herança do ciclo cafeeiro de um conhecimento acumulado, mesmo que tácito, de práticas artesanais e manufatureiras, facilitaria a transição dos trabalhadores das funções rurais para aquelas tipicamente urbanas, especialmente em se tratando da indústria ligada aos setores tradicionais, implantada no início do processo.

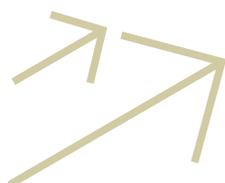
O **segundo desafio** estava na falta de **infraestrutura** adequada, que servisse de base para um processo de industrialização. Para enfrentá-lo, os governos estadual e federal reorganizaram a capacidade instalada de oferta de serviços básicos ao processo industrial, realizando investimentos públicos nas principais vias de transporte, a BR 101 e a BR 262; na ampliação e modernização do Porto de Vitória; na construção do Porto de Tubarão, e na ampliação da produção e distribuição de energia elétrica e água.

O **terceiro desafio**, talvez o maior obstáculo à retomada do crescimento, era a insuficiência de poupança interna e a falta de um sistema financeiro capaz de promover o **financiamento** dos investimentos industriais a serem realizados. Nesse aspecto, com apoio do Governo Federal, o Estado também exerceu papel de fundamental importância. Criou mecanismos financeiros, como o Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Buscou recursos da União, colocando-os à disposição dos novos projetos industriais. Toda a máquina administrativa foi reformulada e dotada de órgãos de planejamento.

No decorrer desse ciclo houve dois momentos distintos. No primeiro, o parque industrial foi fortemente estimulado pela política de incentivos fiscais, criada pelo Governo Estadual e apoiada no capital local e em setores tradicionais, especialmente ligados à agroindústria. No segundo, a partir de meados dos anos 1970, a expansão industrial foi mais significativa do ponto de vista da introdução de novos setores, tendo sido fomentada pelo capital estatal e estrangeiro. Essa etapa, marcada pela instalação e expansão dos chamados grandes projetos — conjunto de grandes unidades industriais focadas na produção de bens intermediários de interesse dos mercados externos — concedeu à economia capixaba ampla capacidade de oferta em escala e trouxe forte incremento de investimentos em novas áreas portuárias.

Esses dois momentos revelaram as **características estruturais do ciclo da industrialização**:





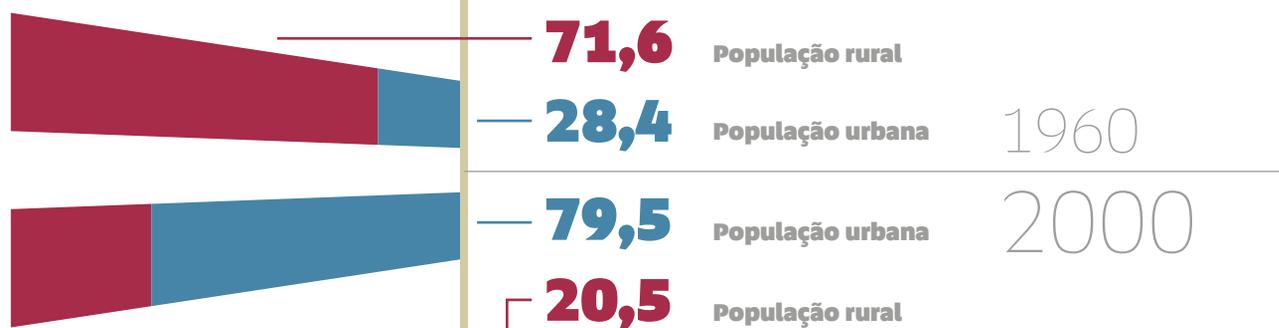
Esse novo ciclo significou uma verdadeira mudança estrutural: passamos de uma sociedade rural e agrícola para uma sociedade urbana e industrial.



Os resultados do esforço empreendido para industrializar o Espírito Santo foram surpreendentes, se considerarmos o curto período de tempo em que se processaram tantas mudanças. A sociedade mudou e a economia mudou.

O intenso processo de urbanização da população e de sua concentração na região da capital produziu um aglomerado urbano. Formou-se a Grande Vitória, que hoje compõe a microrregião Metropolitana. Em quarenta anos, de 1960 a 2000, sua população cresceu a significativas taxas anuais, passando de 216,3 mil habitantes, que representavam 15,2% da população estadual, para 1.438,6 mil, representando, então, 46,4% da população total. Com isso, a taxa de urbanização da população capixaba se elevou de 28,4% para 79,5%, no período.

Gráfico 1.1 – População rural e urbana, Espírito Santo, 1960-2000 (%)



Fonte: IBGE

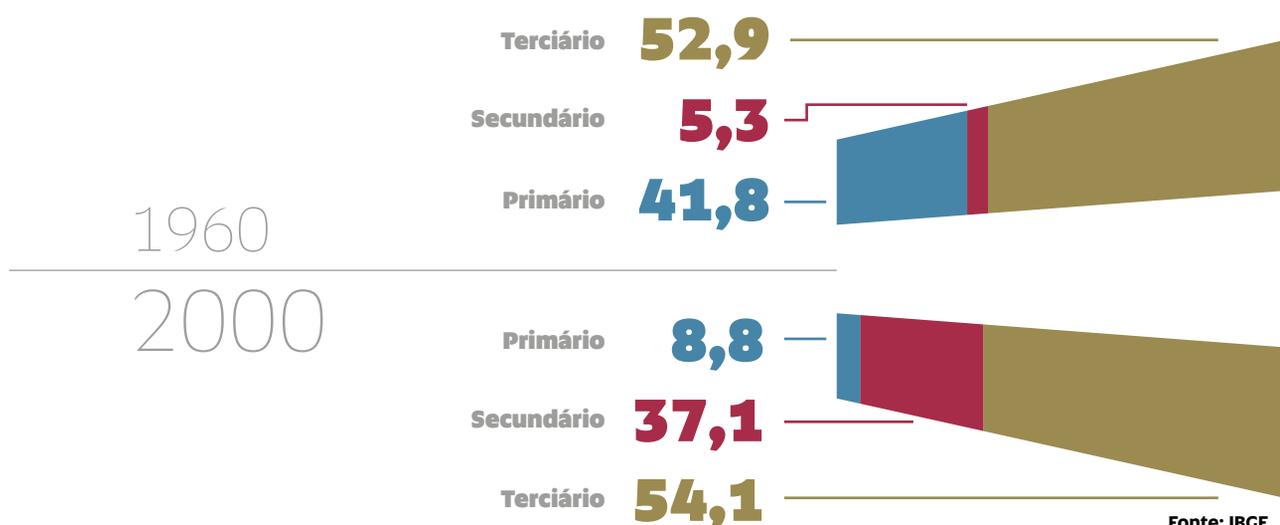


As mudanças demográficas foram acompanhadas de aumento do percentual de pessoas que viviam em estado de pobreza e de subemprego; de carência de serviços públicos essenciais, de saúde, de educação, de segurança e de habitação, gerando crescentes desafios.

Ao longo daquele período, o PIB capixaba cresceu, sistematicamente, acima da média nacional, estimulado especialmente pelo setor industrial, cuja participação no PIB estadual de apenas 5,3%, em 1960, chegou a 37,1%, em 2000.

Em contrapartida, o setor primário teve sua participação reduzida de 41,8%, para 8,8%. Essa perda relativa não significou retrocesso no setor, mas deveu-se, sobretudo, ao forte crescimento industrial. Ao contrário do ciclo anterior, quando o café capixaba apresentava os menores índices nacionais de produtividade, a agricultura passou por um dinâmico processo de renovação, de diversificação e de melhoria da produtividade. O café foi renovado em novas bases técnicas e continuou sendo a principal fonte de renda e de emprego das atividades rurais. Com a introdução do café conilon, cujos avanços tecnológicos foram realizados sob cuidados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e sua disseminação entre os produtores, o Espírito Santo passou a ser referência, no país e no mundo, como produtor dessa variedade.

Gráfico 1.2 – Composição do PIB, Espírito Santo, 1960-2000 (%)



Fonte: IBGE



Também a tradicional pecuária, leiteira e de corte, foi alvo de técnicas inovativas, intensificando o processo de verticalização em direção à agroindústria. Outras atividades mercantis foram introduzidas nesse setor, contribuindo para a diversificação das fontes de renda e emprego, com destaque para cana-de-açúcar, fruticultura, avicultura, silvicultura e, mais recentemente, o agroturismo.

O setor terciário teve sua participação no PIB estadual praticamente estável no período, passando de 52,9%, em 1960, para 54,1%, em 2000. No entanto, internamente também ocorreram profundas mudanças, acompanhando as tendências modernizadoras da economia capixaba. O comércio se diversificou e ganhou escala para atender à crescente população urbana, incluindo o ramo de comércio atacadista. O setor de serviços se beneficiou da diversificação econômica, sobretudo nas áreas portuária, de transporte de cargas e financeira.

Evoluímos para a indústria de bens intermediários, agroindústria, agricultura com aplicação de tecnologia e conhecimento, serviços complexos e sofisticados, ganhando expertise e eficiência no conhecimento aplicado e construindo bases infraestruturais para inserção nas economias nacional e internacional.

Lições Aprendidas

Ao longo de sua história, os capixabas foram confrontados, em alguns momentos cruciais, por fatores exógenos e alheios à sua dinâmica interna, sem que estivessem organizados e preparados para enfrentá-los. Porém, no decurso da absorção dos novos determinantes, foi possível tomar as rédeas dos acontecimentos, organizar as forças políticas internas, enfrentar os desafios e criar alternativas que produziram resultados e mudanças de rumo da economia e da sociedade.

Em ambos os ciclos, pode-se constatar que as condições prévias necessárias à deflagração das ações inaugurais não estavam nem dadas nem construídas. A mão de obra qualificada era insuficiente para os novos empreendimentos, a infraestrutura era inadequada, e era pequena a poupança prévia disponível no sistema financeiro, para garantir crédito suficiente aos investimentos que se avizinhavam. Dessa forma, os primórdios de cada ciclo foram lentos e precisaram fortemente da presença do Estado e da união das forças políticas para mudar os rumos da economia e da sociedade.

As lições do passado, base de nossa história e de nossa identidade, servem para refletir sobre as condicionantes externas que se expressam hoje. Como pontos fundamentais, podemos resumi-las:

- ▶ **O Espírito Santo, em geral, chegou tardio aos ciclos de desenvolvimento econômico:** é necessário protagonizarmos novos avanços;
- ▶ **As condicionantes externas foram fortes o suficiente para abalar e transformar a base econômica local:** a abertura ao mercado externo é importante para o crescimento estadual, sendo necessário agregar valor aos produtos exportados;
- ▶ **A participação do Estado foi importante para o desenvolvimento:** a presença e a liderança do Estado, em conjunto com a sociedade civil organizada, são fundamentais para traçar novos rumos da economia e da sociedade;
- ▶ **As soluções foram encontradas endogenamente:** a superação de problemas e desafios representam oportunidades de mudança; e
- ▶ **O Espírito Santo não protagonizou o novo:** olhar o futuro e planejá-lo constitui importante estratégia de desenvolvimento e possibilita inovar



1.3 O Espírito Santo no contexto externo

A sociedade e a economia capixabas são hoje completamente diferentes do que eram há meio século. Nesse período, intensificou-se o processo de globalização, suportado, sobretudo, pela evolução e aplicação das tecnologias da microeletrônica e da comunicação em todas as atividades humanas; pela multiplicação das relações financeiras; e pela revolução nos meios de transportes e nos sistemas de logística. Os desafios de hoje são qualitativamente diferentes dos desafios de cinco décadas atrás.

O Espírito Santo figura como um dos menores territórios da Federação, ocupando apenas 0,5% da área do país. Mas, em relação a outros indicadores, sua posição se eleva e, durante a última década, vem apresentando crescimento relativamente maior em relação à média brasileira. Em 2010, sua população representou 1,8% da população brasileira e seu PIB contribuiu com 2,2% para a formação do PIB nacional, sendo 2,5% para o PIB agropecuário e 2,7% para o PIB industrial. Além disso, marcou forte presença no comércio exterior do país, participando com 4,4% do valor total das importações nacionais e com 6,0% do valor total das exportações.

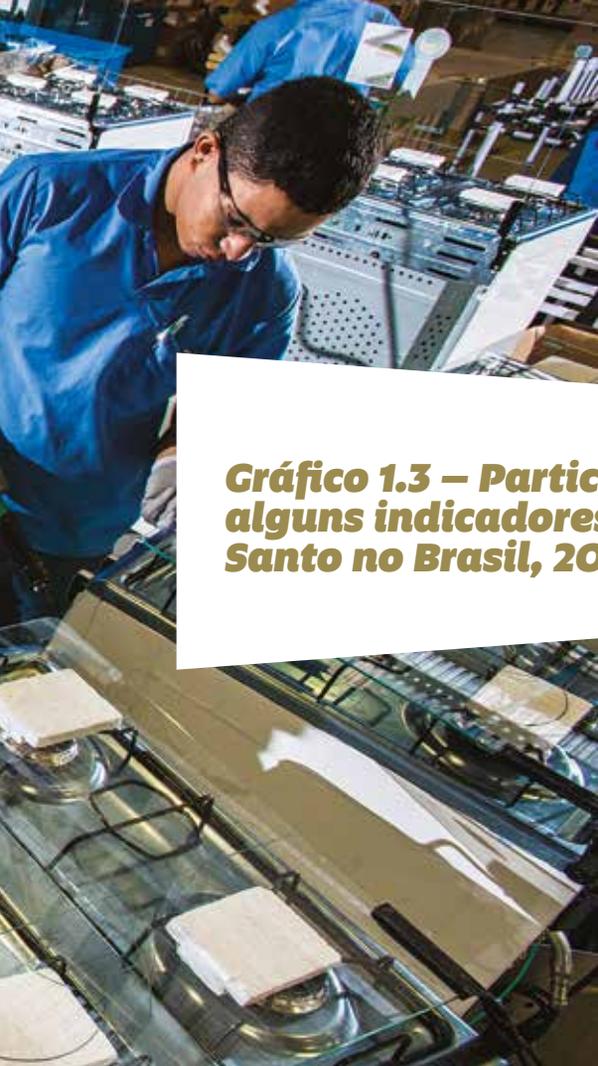
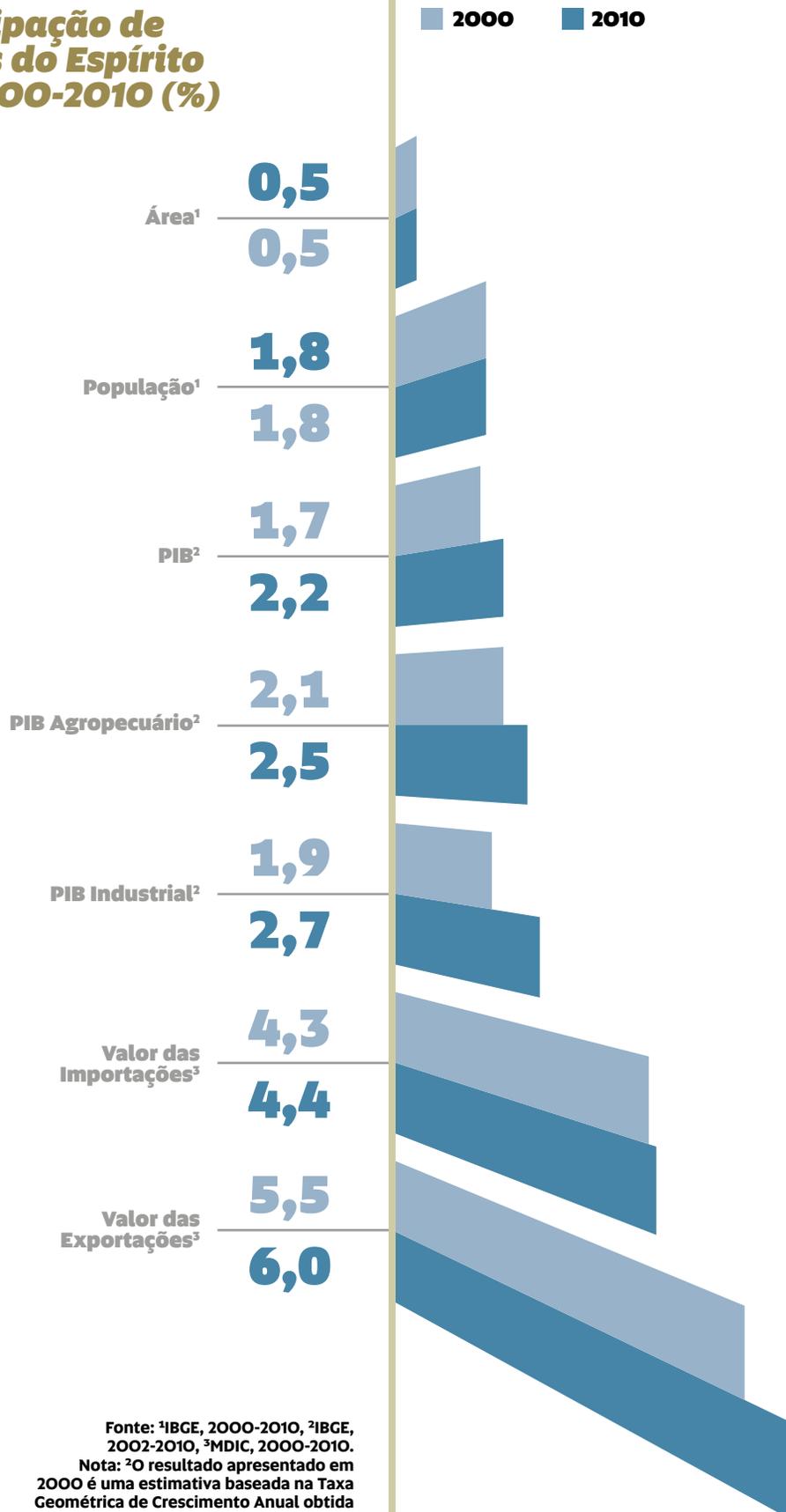


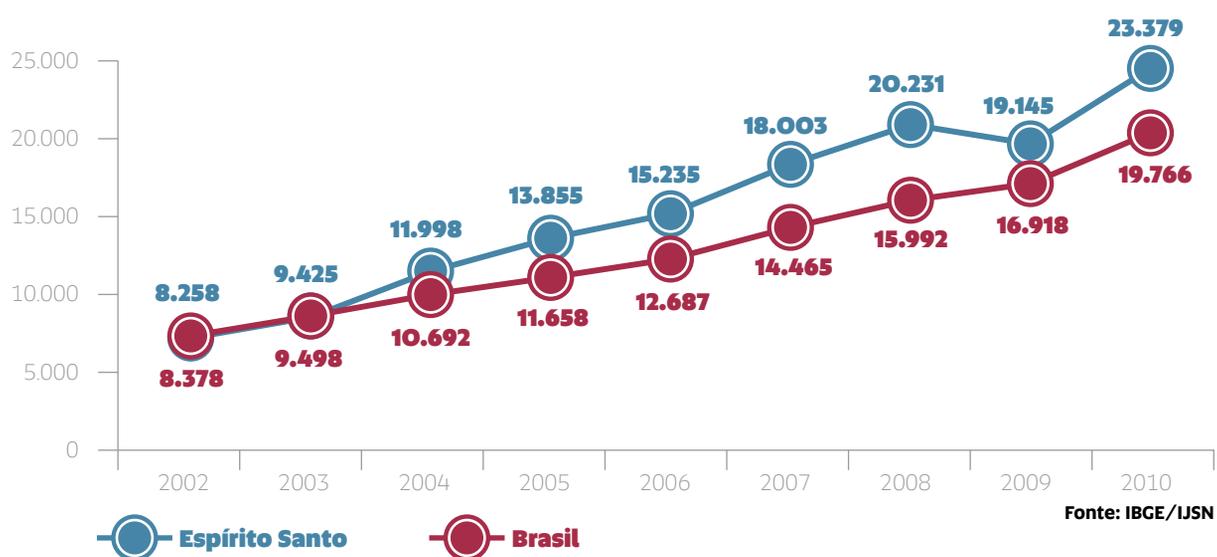
Gráfico 1.3 – Participação de alguns indicadores do Espírito Santo no Brasil, 2000-2010 (%)



Fonte: ¹IBGE, 2000-2010, ²IBGE, 2002-2010, ³MDIC, 2000-2010.
 Nota: ²O resultado apresentado em 2000 é uma estimativa baseada na Taxa Geométrica de Crescimento Anual obtida pelos valores dos PIBs entre 2002 e 2010.

Nessa década o estado se destacou no desempenho dos indicadores econômicos e dos principais indicadores sociais que vêm apresentando melhorias substanciais. O PIB *per capita*, que em 2002 era inferior ao do Brasil, chegou em 2010 com um valor 18,3% superior à média nacional.

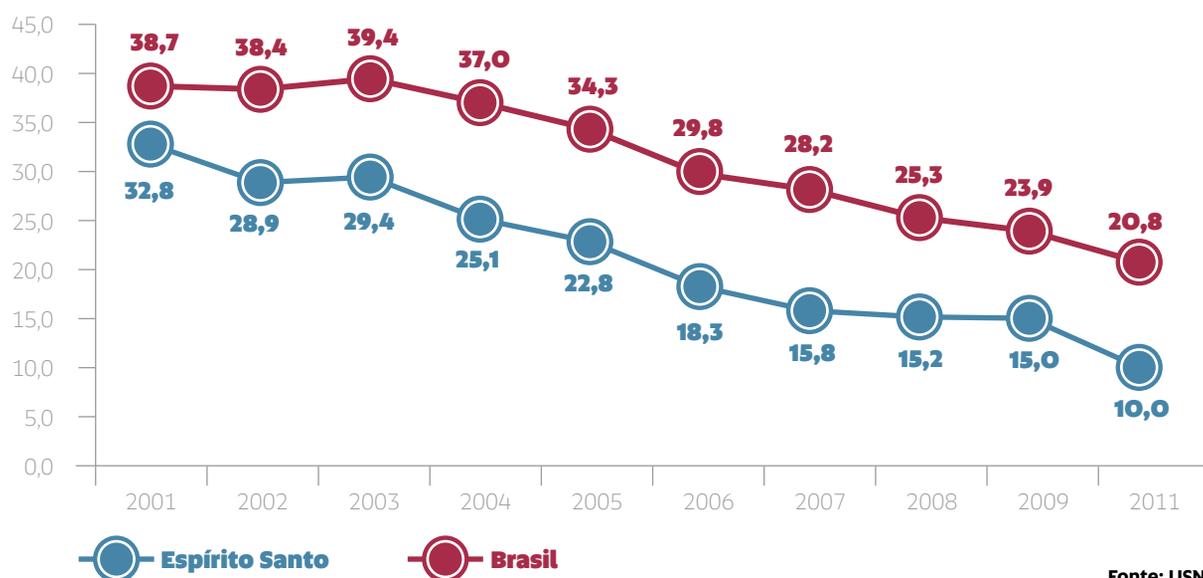
Gráfico 1.4 – PIB per capita, Espírito Santo e Brasil, 2002/2010 (R\$)



Ganhos substanciais foram registrados no processo de inclusão social da população capixaba. Em apenas 10 anos, de 2001 a 2011, a proporção de pessoas que viviam com renda abaixo da linha da pobreza diminuiu de 32,8% para 10,0%, redução muito mais expressiva que a média brasileira, que passou de 38,7% para 20,8%.



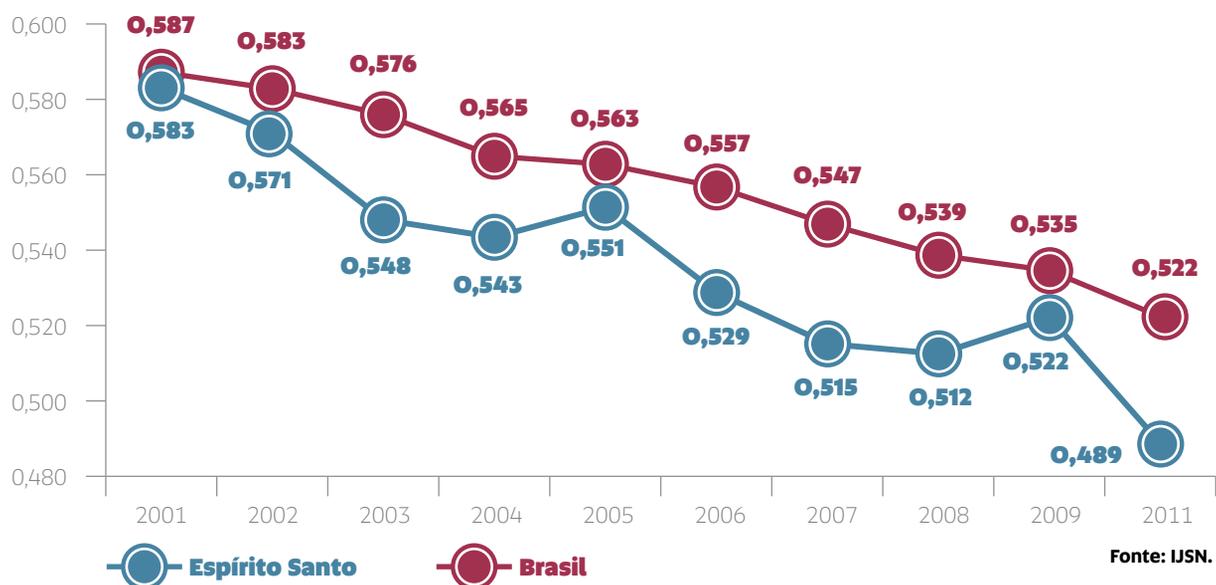
Gráfico 1.5 – Proporção de pobres na população total, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%)



Fonte: IJSN

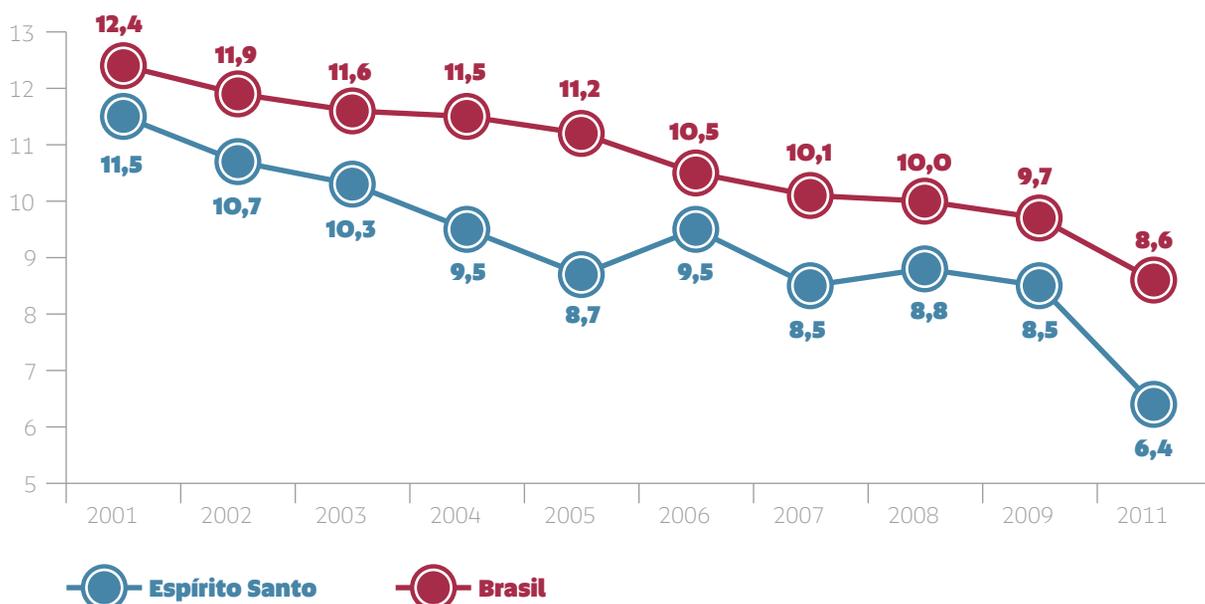
O aumento da renda média pessoal foi acompanhado de um processo simultâneo de melhor distribuição da renda familiar, comprovado pela expressiva redução do índice de Gini, que atingiu 0,489, em 2011, contra 0,522 da média nacional.

Gráfico 1.6 – Coeficiente de Gini da renda domiciliar per capita, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011



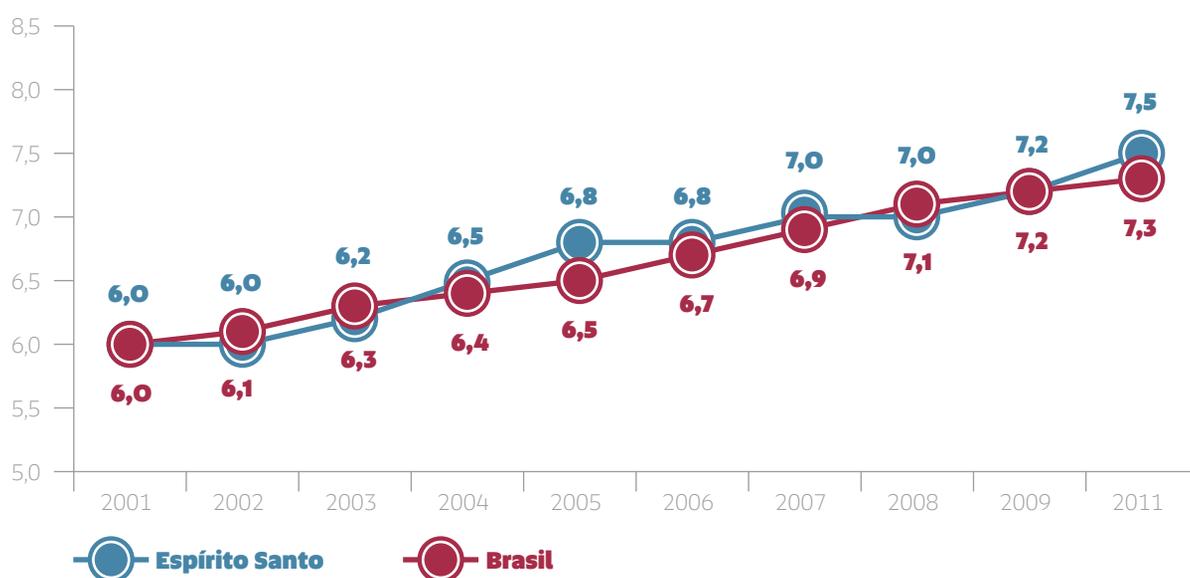
No campo da educação, registra-se a queda expressiva da taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais, passando de 11,5%, em 2001, para 6,4%, em 2011, muito mais veloz que a queda em nível nacional, de 12,4% para 8,6%. Ao mesmo tempo, houve elevação da escolaridade média da população de 25 anos ou mais, chegando, em 2011, a 7,5 anos de estudo em média, superior também ao índice nacional, que foi de 7,3 anos.

Gráfico 1.7 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%)



Fonte: IJSN.

Gráfico 1.8 – Escolaridade média da população de 25 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo)

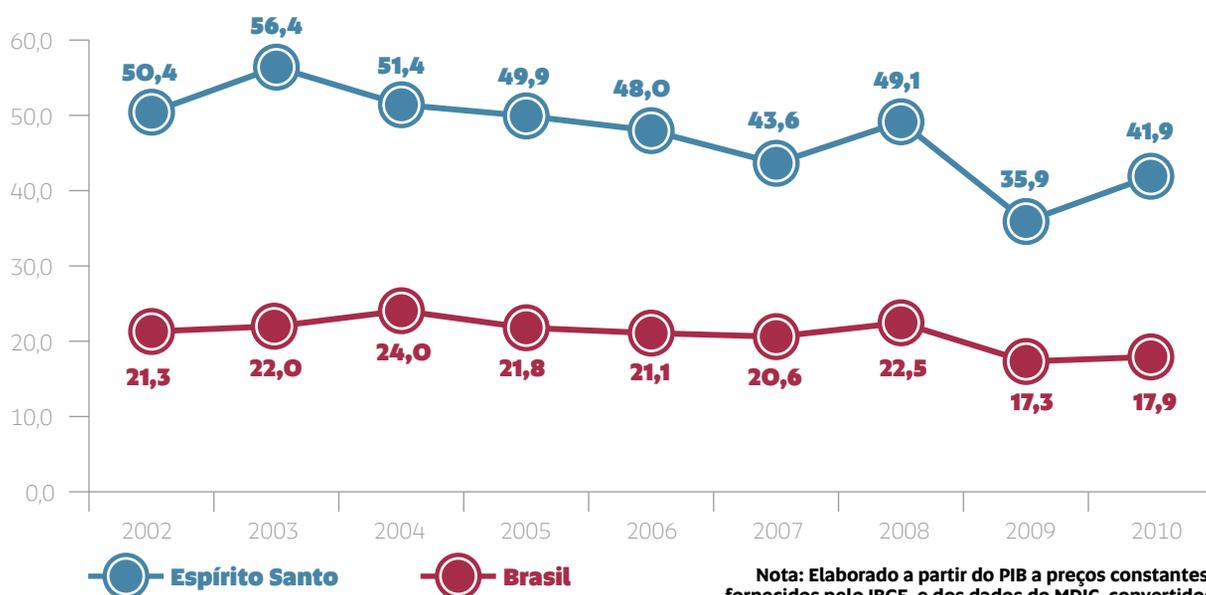


Fonte: IJSN.

A expressiva participação no comércio externo do país deve-se ao elevado grau de abertura da economia capixaba, especialmente em relação ao comércio estabelecido com outros países. Os valores das importações e das exportações do estado representam, aproximadamente, 50% do PIB total aqui produzido. Comparativamente à economia brasileira, a exposição do estado aos mercados externos é superior ao dobro.

Apesar de sua expressividade em tamanho, a economia brasileira é uma das mais fechadas do mundo, contrastando com a do Espírito Santo, que tem uma lógica de crescimento diferenciada do restante da economia nacional, muito mais vinculada à dinâmica dos mercados externos e mais exposta às vicissitudes das economias de outros países.

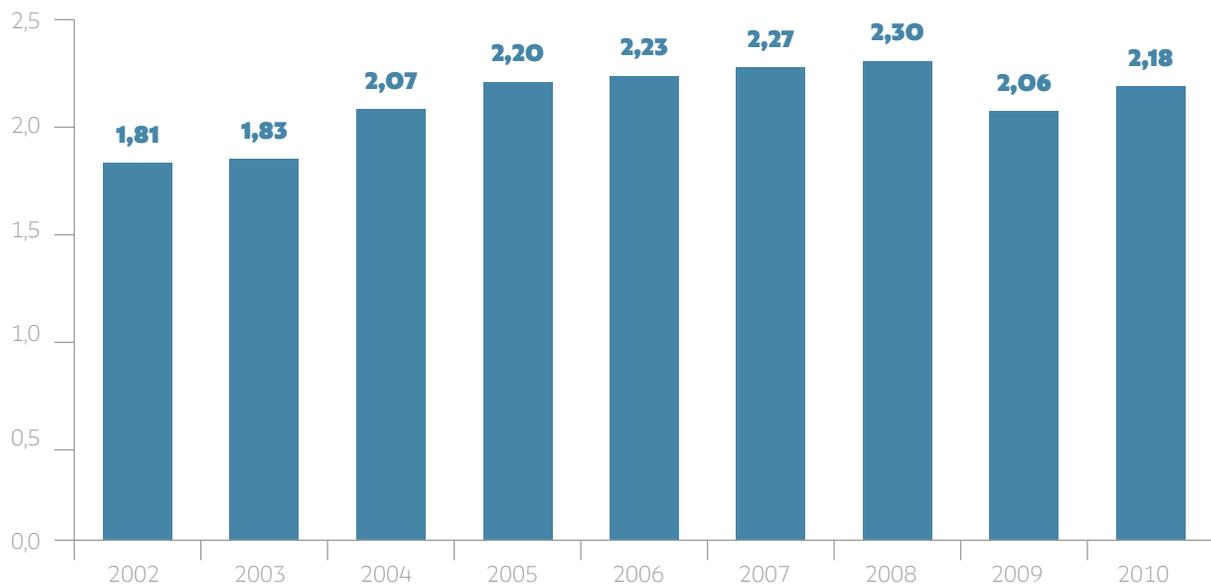
Gráfico 1.9 – Grau de abertura ao comércio exterior, Espírito Santo e Brasil, 2002/2010 (%)



Nota: Elaborado a partir do PIB a preços constantes, fornecidos pelo IBGE, e dos dados do MDIC, convertidos em reais por meio das taxas de câmbio médias dos referidos anos, obtidas do Banco Central do Brasil.

Em linhas gerais, a economia estadual vem ampliando sua participação na economia brasileira, medida pela sua participação no PIB do país. A contribuição capixaba no PIB brasileiro registrou uma elevação de 1,8%, em 2002, chegando em 2,2%, em 2010 e tendo, em 2008, atingido o máximo de 2,3%.

Gráfico 1.10 – Participação do PIB do Espírito Santo no PIB nacional, 2002/2010 (%)

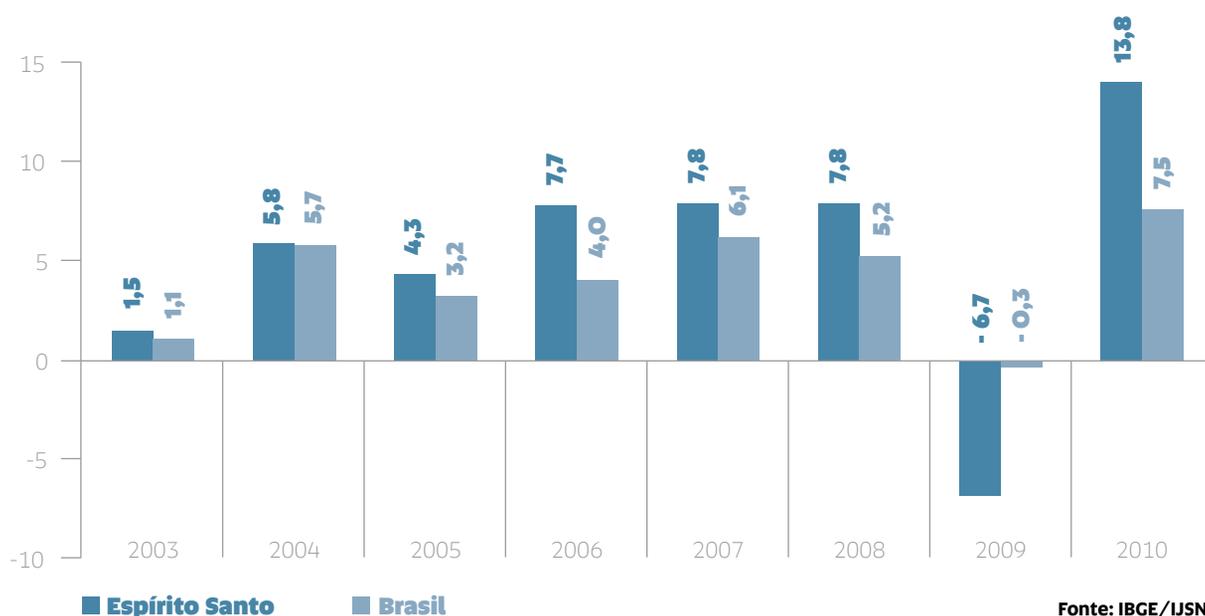


Fonte: IBGE / IJSN.



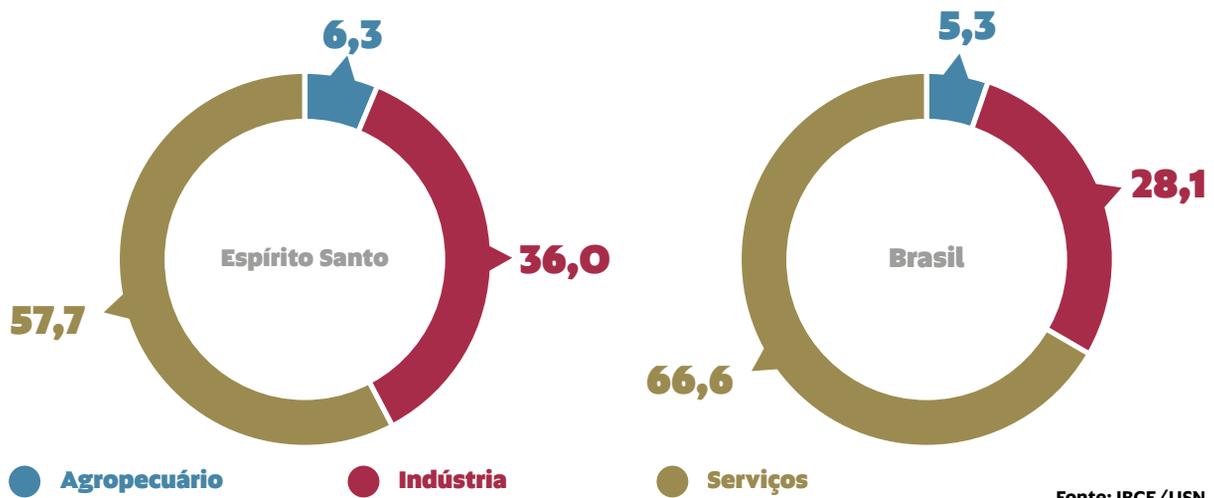
As respostas às oscilações dos mercados externos são mais evidentes e mais intensas no Espírito Santo do que na média da economia brasileira. A crise da economia norte-americana de 2008, que se espalhou para praticamente todas as economias do mundo, afetou fortemente o PIB do Espírito Santo no ano de 2009. Depois de três anos consecutivos crescendo a taxas anuais próximas dos 8%, ocorreu uma queda de 6,7% em 2009, enquanto a economia nacional teve sua trajetória reduzida em 0,3%. No entanto, a recuperação estadual, em 2010, foi amplamente favorável, com um crescimento de 13,8%, se comparada à economia brasileira que cresceu 7,5%.

Gráfico 1.11 – Taxa de crescimento anual do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2003/2010 (%)



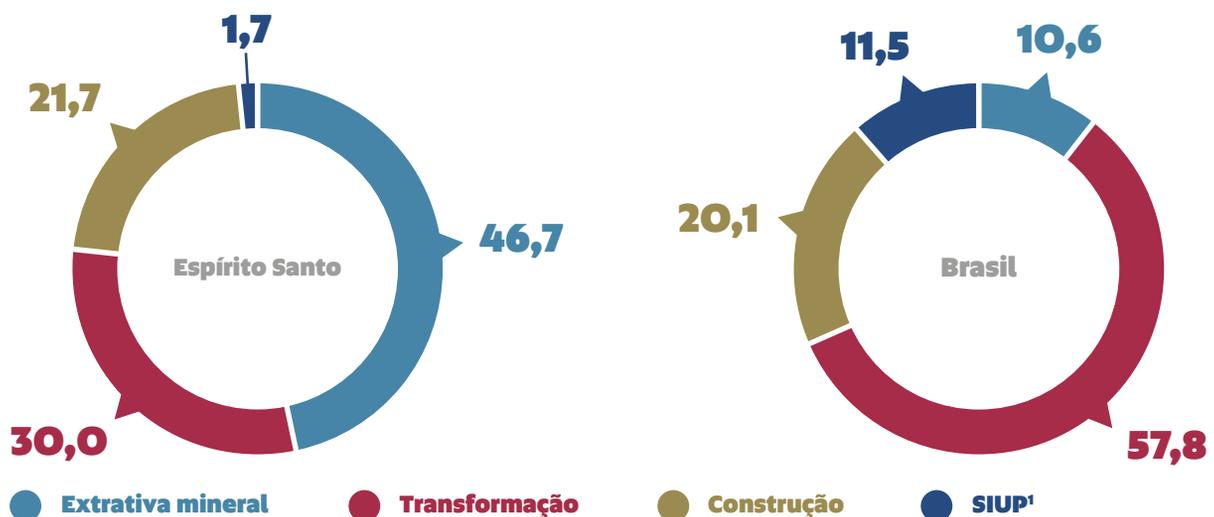
A estrutura produtiva do Espírito Santo tem uma forte participação do setor industrial, derivada da atuação das grandes plantas exportadoras nos setores minero-siderúrgico e de celulose e da presença das atividades petrolíferas, chegando a representar 36,0% do PIB estadual em 2010, ao contrário da economia brasileira, cujo setor foi responsável por 28,1% do PIB nacional. É no setor terciário que são compensadas essas diferenças, cujo peso no Espírito Santo chegou a 57,7% e, no Brasil, a 66,6%.

Gráfico 1.12 – Participação setorial na formação do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%)



No interior do setor industrial, a distribuição do PIB é mais um fator de diferenciação estrutural da economia estadual em relação à média nacional. As atividades industriais ligadas à extrativa mineral geraram 46,7% do PIB industrial, em 2010, e esse peso se deve, em grande medida, à extração de petróleo. Na economia brasileira predomina a indústria de transformação, com 57,8%.

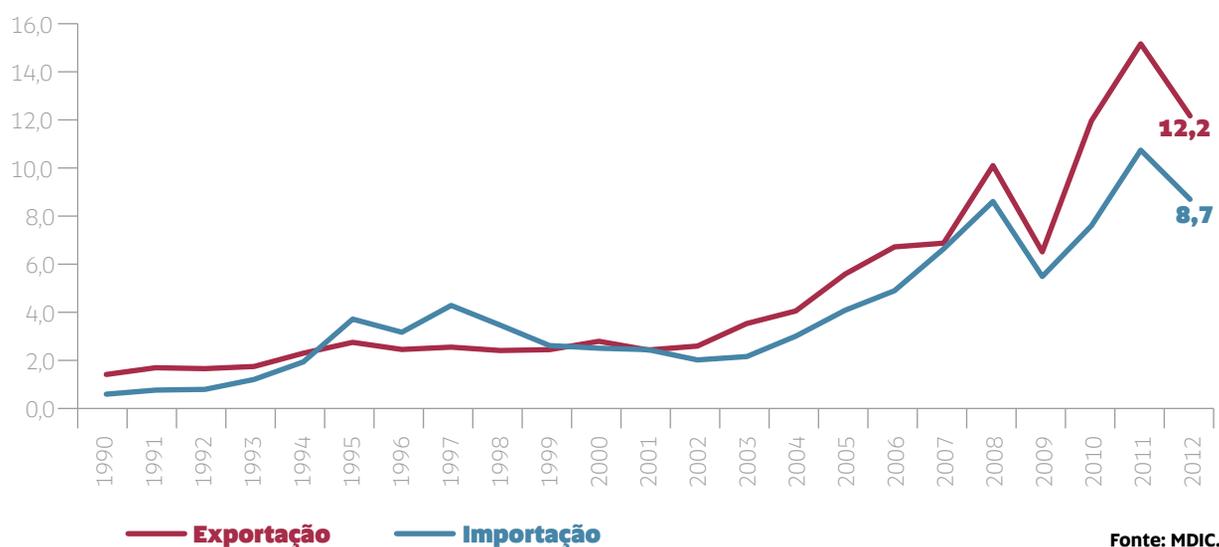
Gráfico 1.13 – Distribuição do PIB no setor industrial, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%)



Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública: incluem produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Grande parte da dinâmica econômica estadual provém das atividades vinculadas ao comércio exterior, com uma representatividade significativa nas contas nacionais do Brasil. As exportações do Espírito Santo evoluíram de US\$ 1,4 bilhão, em 1990, para US\$ 12,2 bilhões, em 2012, enquanto as importações saltaram do patamar de US\$ 0,6 bilhão para US\$ 8,7 bilhões. O crescimento passou a ser mais representativo a partir de 2001 e descontínuo em 2009, quando a crise internacional atingiu fortemente a trajetória ascendente. Do lado das importações ocorreram oscilações mais frequentes, com expressivo aumento entre 1995 e 1998, quando as importações praticamente dobraram seus valores em relação aos anos anteriores, e também com uma queda acentuada em 2009, equivalente a 36,2% em relação ao ano anterior.

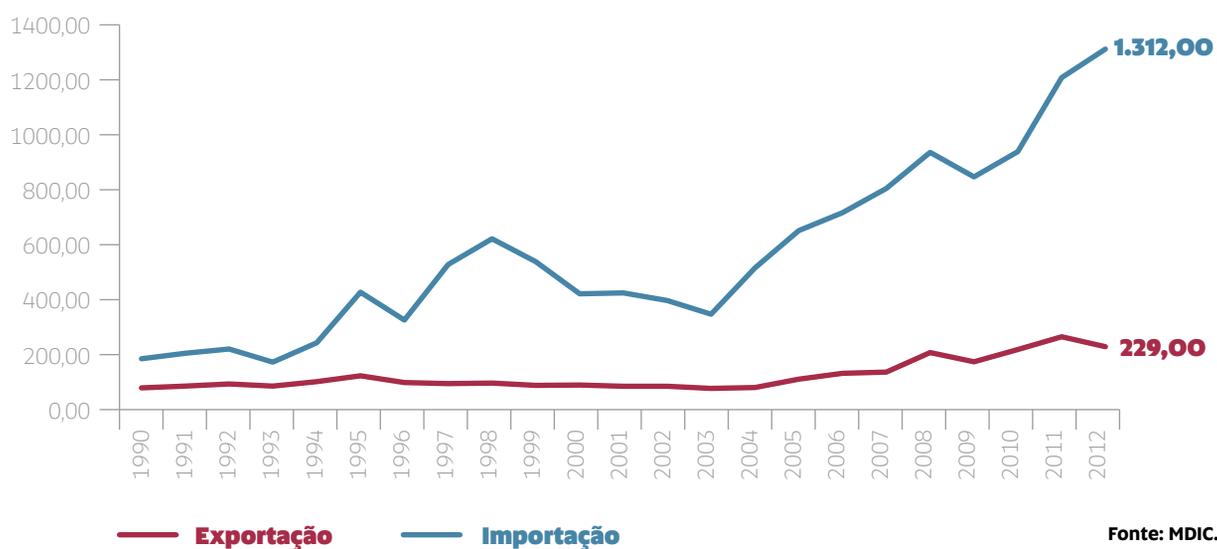
Gráfico 1.14 – Exportação e importação, Espírito Santo, 1990/2012 (US\$ FOB bilhões)



No entanto, chama atenção o baixo valor por tonelada das exportações capixabas quando comparado com o das importações. Apesar de o valor por tonelada das exportações capixabas ter apresentado um crescimento durante esse período, com evolução equivalente a 2,9 vezes, as importações tiveram uma trajetória acentuadamente ascendente, correspondendo a uma evolução equivalente a 7,1 vezes. Chegou-se em 2012 ao valor de US\$ 228,80 por tonelada para as exportações, contra US\$ 1.311,70 para as importações.



Gráfico 1.15 – Valor por tonelada das exportações e das importações, Espírito Santo, 1990/2012 (US\$ FOB/t)



Fonte: MDIC.

Diante do peso das atividades industriais e do comércio e serviços, a agricultura capixaba parece ter diminuído. De fato, sua participação no PIB estadual apresentou uma queda de 8,2% para 6,3%, entre 2002 e 2010. Mas, ao contrário do que parece, trata-se tão somente de uma queda relativa, dada pelo vigor do crescimento dos demais setores, já que o setor agropecuário vem dando sinais de grande dinamismo, em seu crescimento, e em especial na sua modernização. E conservando os traços de uma agricultura familiar baseada em pequenas propriedades agrícolas.

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do país, com 24,8% do total produzido, e o primeiro na produção do café conilon (ou robusta), participando com 77,5% do total da produção na safra de 2012. Esse desempenho é fruto de décadas de pesquisa em busca de novas cultivares e de novas práticas de produção e de manejo, disseminadas aos produtores por meio do Incaper.

Tabela 1.1 – Café beneficiado nos principais estados produtores, Brasil, 2012

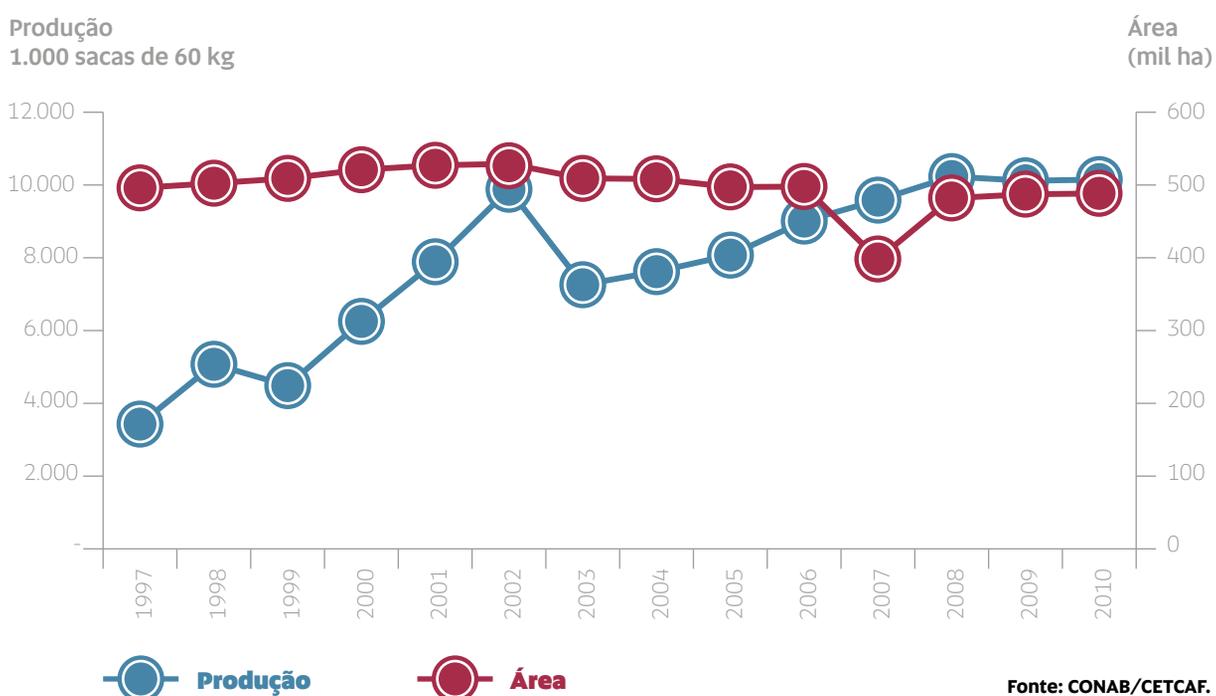
Unidades da federação	Café em produção		Produção (mil sacas beneficiadas)			Sacas /ha	Participação %		
	(ha)	(mil covas)	Arábica	Robusta	Total		Arábica	Robusta	Total
Minas Gerais	1.029.340	3.172.251	26.337	297	26.634	25,9	69,4	2,4	52,8
Espírito Santo	450.128	1.205.211	2.789	9.713	12.502	27,8	7,3	77,5	24,8
São Paulo	175.137	475.873	5.214	–	5.214	29,8	13,7	–	10,3
Bahia	138.213	320.014	1.353	812	2.165	15,7	3,6	6,5	4,3
Outros	263.472	579.147	2.255	1.713	3.968	15,1	5,9	13,6	7,8
Brasil	2.056.290	5.752.496	37.948	12.535	50.483	24,6	100,0	100,0	100,0

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



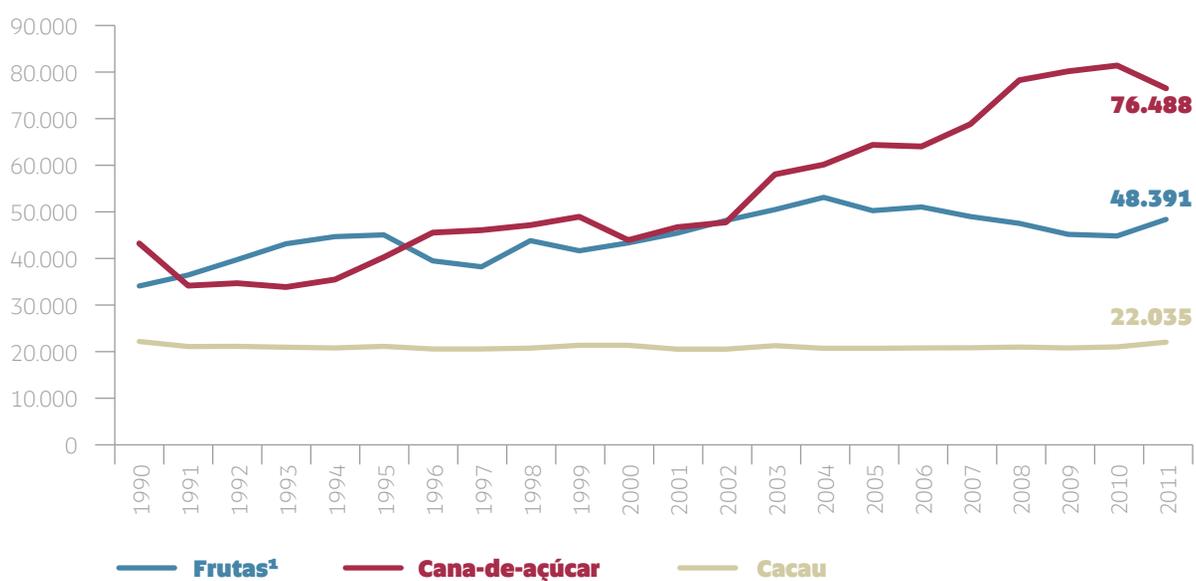
O café continua sendo significativo para o agronegócio capixaba, constituindo fonte de renda para 63,3% das propriedades. Os produtores estão mais cautelosos, evitando superprodução, e mais atentos à qualidade e à produtividade. A área destinada ao café se mantém constante no Espírito Santo, enquanto sua produção vem crescendo sistematicamente, resultante dos aumentos na produtividade.

Gráfico 1.16 – Produção (mil sacas de 60 kg) e área em produção (mil ha) de café, Espírito Santo, 1997/2010



Enquanto vêm decrescendo as áreas destinadas a culturas mais tradicionais, voltadas à subsistência e com baixa competitividade, como feijão, mandioca e milho, outras culturas surgem no cenário rural com mais possibilidades de penetração nos mercados urbanos do Espírito Santo e mesmo nos mercados nacional e internacional. A área de cana-de-açúcar vem apresentando vigoroso crescimento, especialmente a partir de 2000. O cacau também aparece como opção de diversificação da agricultura estadual.

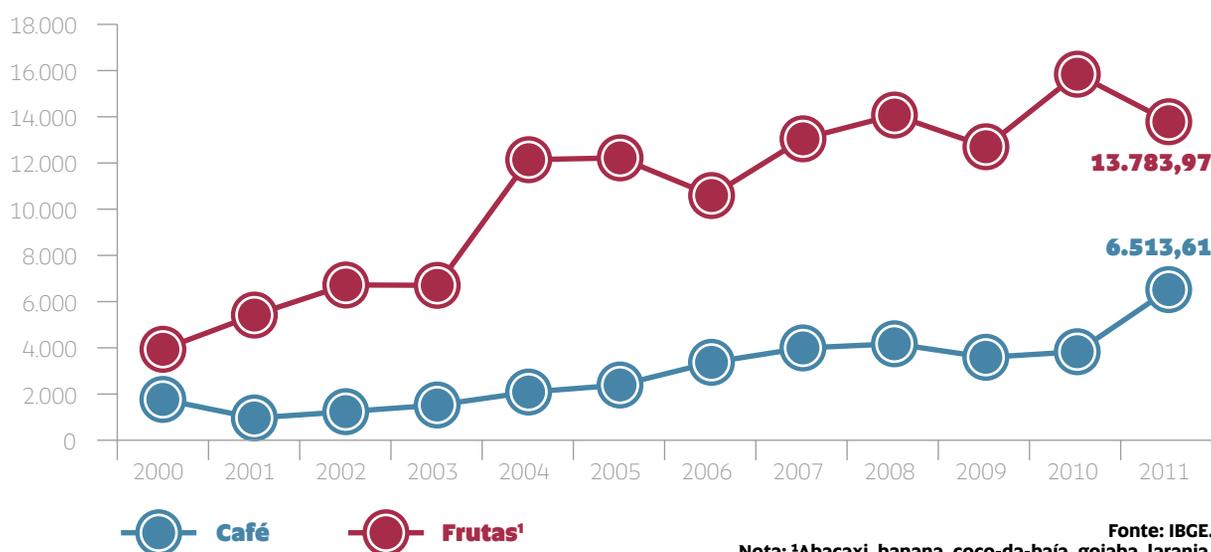
Gráfico 1.17. – Área destinada à colheita de frutas e outras culturas, Espírito Santo, 1990/2011 (ha)



Fonte: IBGE.
 Nota: ¹Abacaxi, banana, coco-da-baía, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, tangerina e uva.

É na variedade de frutas que as propriedades rurais do Espírito Santo vêm se destacando. A fruticultura é duplamente compensadora. De um lado, as exigências do emprego de mão de obra durante o ano inteiro permitem uma complementaridade com as atividades ligadas ao café, que concentra as necessidades de trabalho no período da colheita. De outro, o rendimento monetário por hectare é amplamente favorável ao cultivo de frutas, especialmente se comparado ao do café. Assim, enquanto o café representa uma renda anual de maior magnitude, a diversificação das atividades agrícolas é forma de complementar mensalmente a renda e ocupar permanentemente os trabalhadores agrícolas, que se dedicam, ainda, a adicionar valor a esses produtos, com a manufatura caseira e o comércio, como fazem as propriedades ligadas ao agroturismo.

Gráfico 1.18 – Rendimento anual por hectare de café e frutas, Espírito Santo, 2000/2011 (R\$/ha)



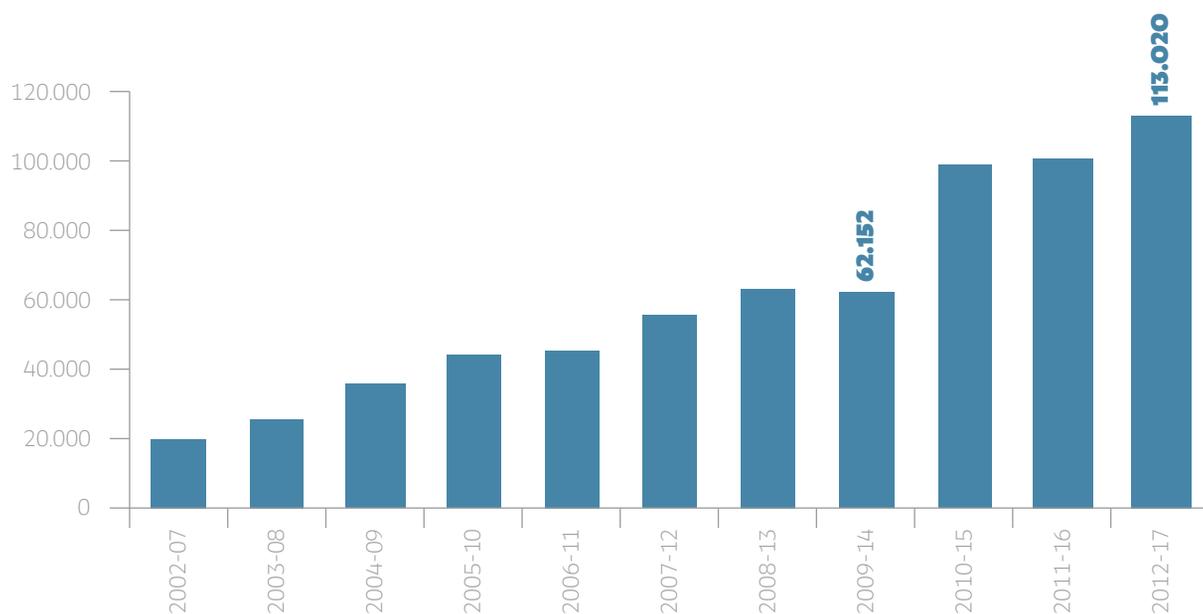
Em síntese, a economia capixaba se diferencia da economia brasileira por características peculiares de sua estrutura produtiva, dada a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Trata-se, portanto, de uma economia que funciona predominantemente como plataforma de oferta, em razão de sua dimensão interna, e que tem sua dinâmica determinada mais fora do que dentro dos seus domínios.

Mais que uma plataforma de oferta, calcada em plataformas de logísticas de integração internacional, nacional e interna, devemos buscar a estruturação de uma plataforma de transformação. Estaríamos, assim, concebendo uma estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada, sofisticada e com grande potencial de funcionar também como plataforma de demanda, adensando as cadeias produtivas e adicionando valor aos produtos e serviços.

Estamos diante de uma situação em que o fundamental é saber aproveitar o momento e o que ele oferece em termos de oportunidade para o futuro. Certamente, poucos estados brasileiros dispõem atualmente de uma carteira de investimentos, mesmo que parte deles apenas de investimentos anunciados, como a de que dispõe o Espírito Santo.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), os investimentos anunciados, superiores a um milhão de Reais, se projetam crescentes em toda década, mas especialmente a partir de 2010, quando foram intensificados os anúncios relativos a investimentos em petróleo e gás.

Gráfico 1.19 – Histórico quinquenal de investimentos anunciados, Espírito Santo (R\$ milhões)

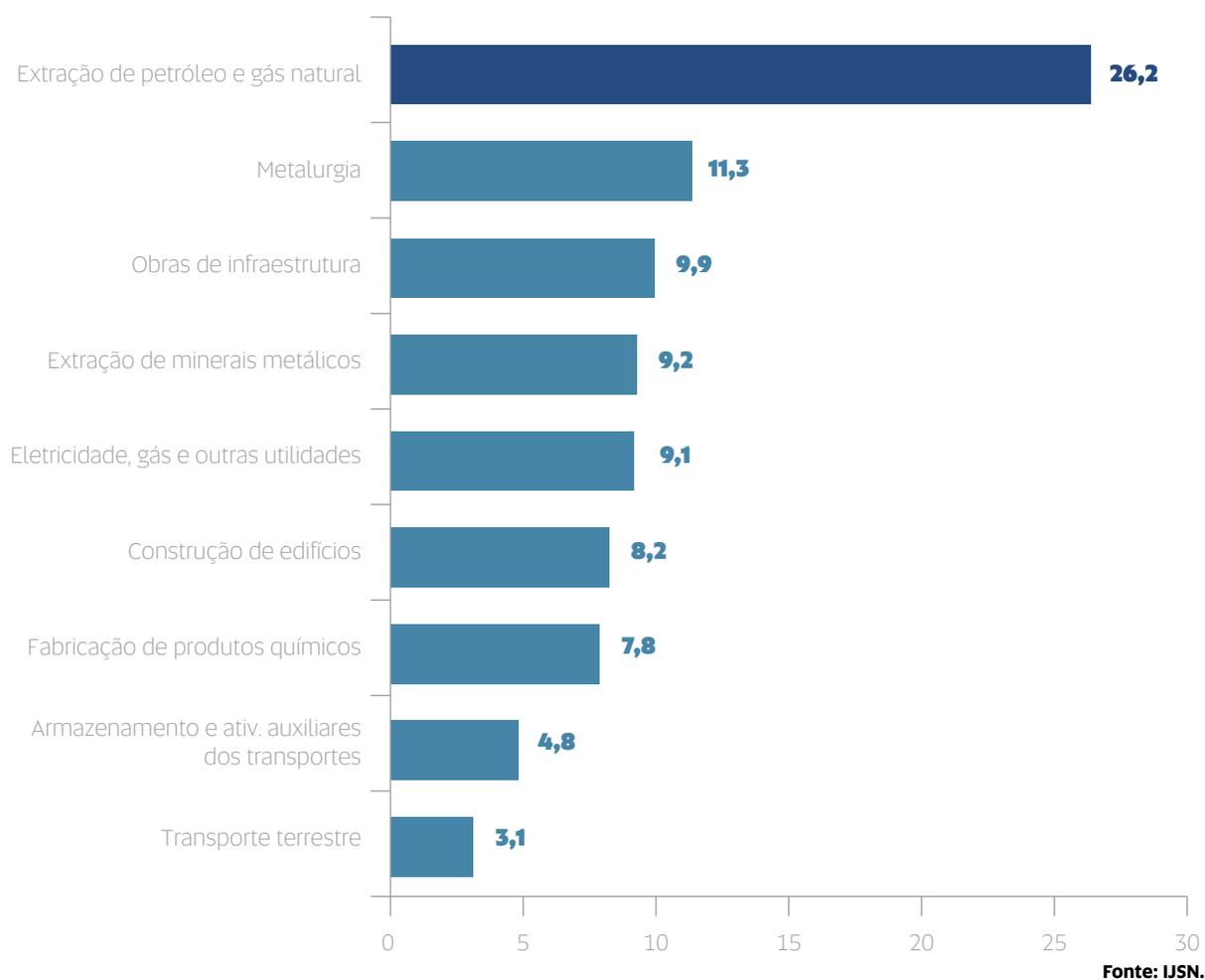


Fonte: IJSN.

Para o período 2012-2017 dos investimentos anunciados, que somam R\$ 113 bilhões, 26,2% estão diretamente vinculados à extração de petróleo e gás natural.

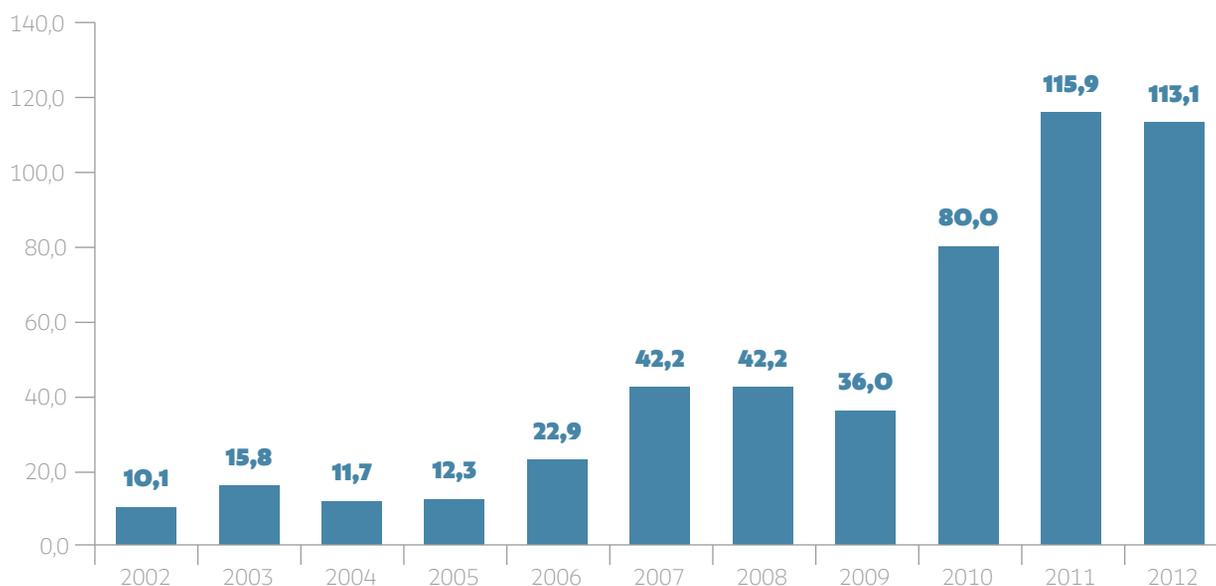


Gráfico 1.20 – Investimentos anunciados segundo principais atividades, Espírito Santo, período 2012-2017 (%)



O crescimento extraordinário da produção de petróleo e gás no Espírito Santo trouxe o setor para o epicentro das questões vinculadas ao desenvolvimento econômico e ao futuro do estado. De 2004 a 2011, a produção de petróleo no Espírito Santo cresceu de 10,1 milhões de barris para 113,1 milhões de barris.

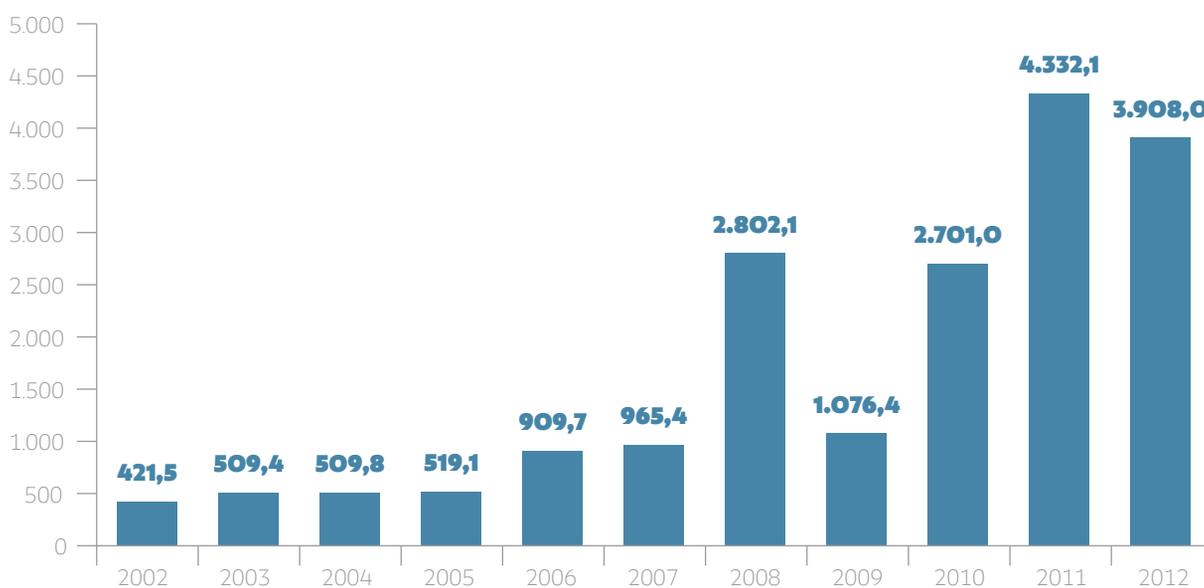
Gráfico 1.21 – Produção de petróleo no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões de barris)



Fonte: ANP.

No gás natural, a evolução da produção foi também impressionante, tendo-se multiplicado em mais de oito vezes nesse período.

Gráfico 1.22 – Produção de gás natural no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões m³)

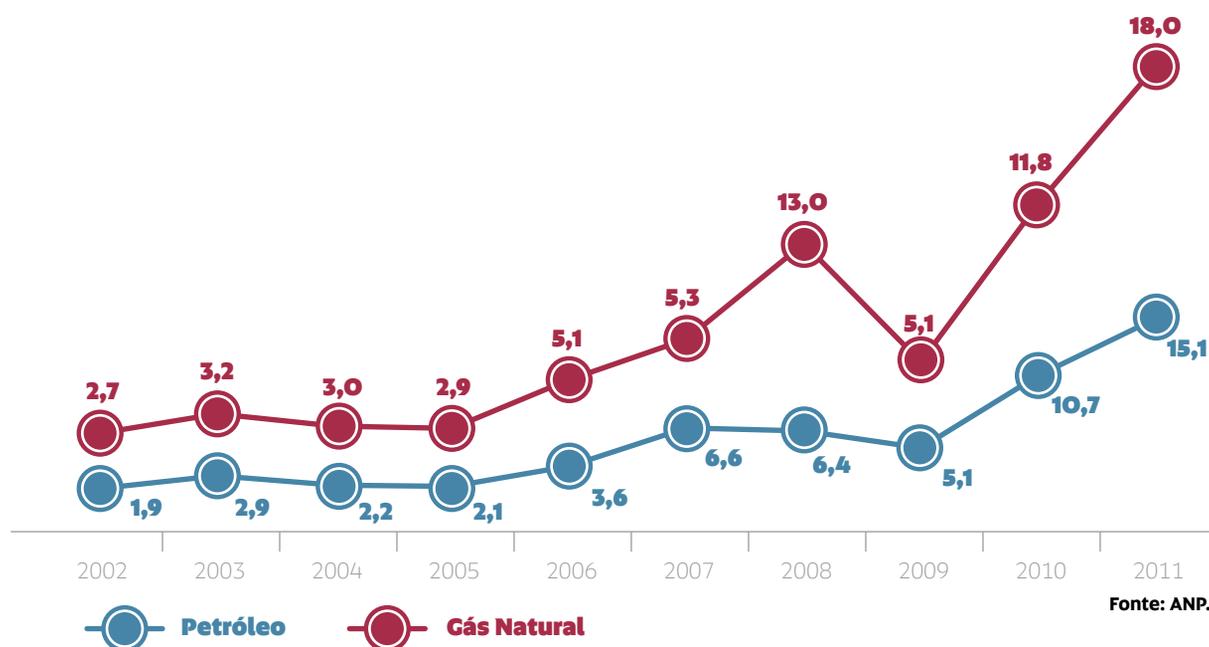


Fonte: ANP.



Como resultado, o Espírito Santo aumentou significativamente sua participação relativa na produção nacional. No gás natural essa participação passou de 2,7%, em 2002, para 18,0%, em 2011, enquanto no petróleo o aumento foi de 1,9% para 15,1% da produção nacional.

Gráfico 1.23 – Participação do Espírito Santo na produção brasileira de petróleo e gás natural, 2002/2011 (%)



Com a análise do contexto externo, observa-se que, a partir de nossos potenciais econômicos setoriais, da logística e do posicionamento diferenciado e estratégico, é possível, com inovação e tecnologia, adensar cadeias e formar uma plataforma de demanda diversificada e agregadora de valor, lançando-nos para o futuro.

1.4 O Espírito Santo no contexto regional

No período de cinco décadas o estado passou por grandes transformações de ordem política, econômica e social. Saiu de uma economia focada na agricultura para uma economia industrial. Hoje é um grande exportador de *commodities*, como produtos siderúrgicos, café, mármore e granito. E, com as descobertas de novas reservas petrolíferas e de gás natural, caminha para uma nova fase de desenvolvimento.

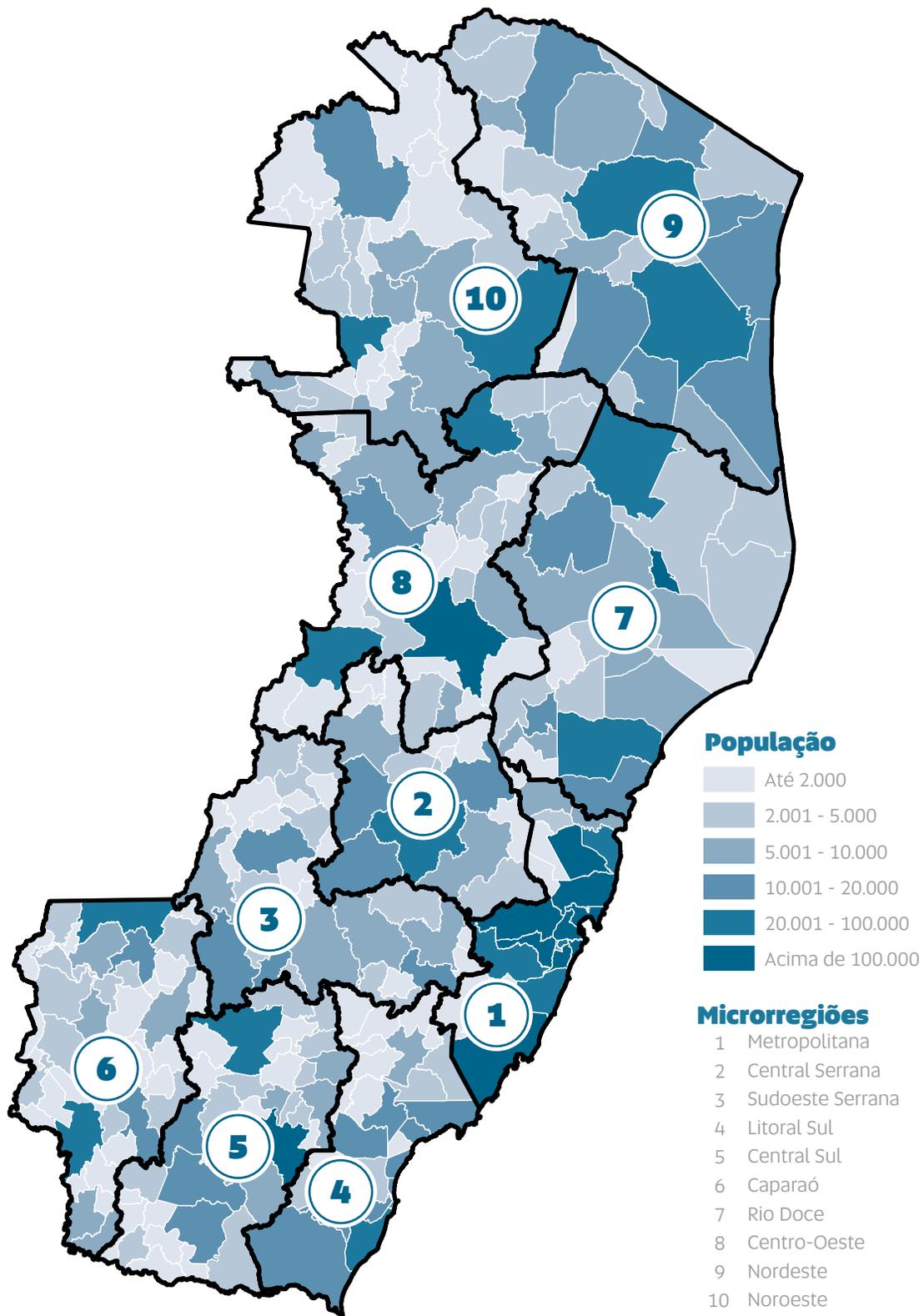
Das transformações resultaram o aumento populacional e uma urbanização que revela concentração espacial e heterogeneidades regionais. Os índices apresentam concentrações desde a distribuição da população até a localização das principais atividades econômicas.

Ao analisar a unidade geográfica distrito, tem-se que apenas 12 dos 275 existentes em 2010 possuíam população acima de 100 mil habitantes; e esses, juntos, abrigavam mais da metade de toda a população estadual. No estrato de 20 mil a 100 mil habitantes, observaram-se mais 17 distritos que abrigavam 17,6% da população total. Assim, em 10,6% dos distritos se encontravam 69,1% da população.

Por outro lado, podem ser contados 175 distritos, o que equivale a praticamente 2/3 do total, cujas populações não ultrapassavam 5 mil pessoas residentes e, no conjunto, abrigavam tão somente 10,0% da população total do estado.



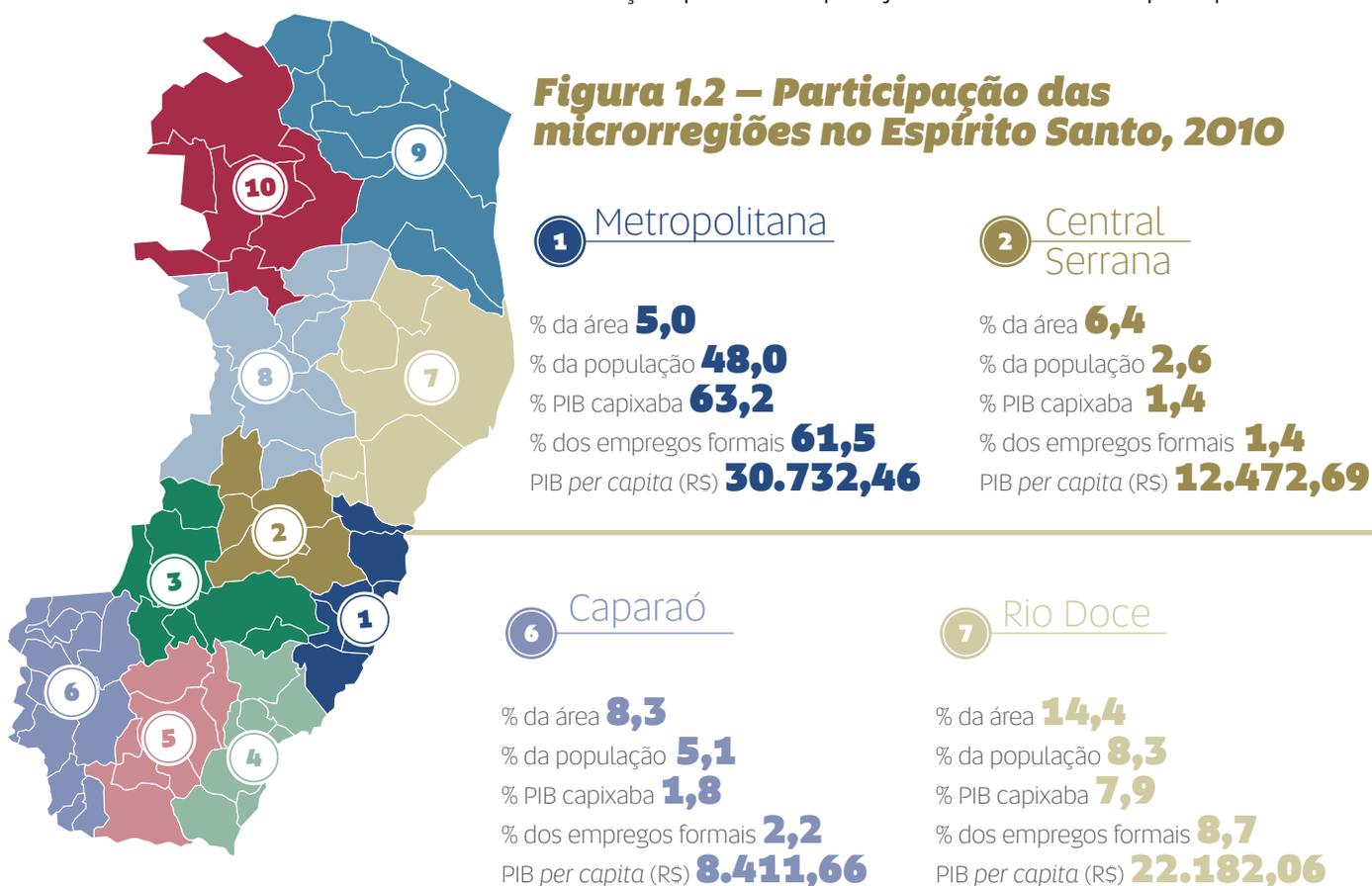
Figura 1.1 – População por distrito, Espírito Santo, 2010



Para olhar o Espírito Santo em sua totalidade faz-se necessário considerar a diversidade de seu território, que possui 78 municípios com potencialidades econômicas e situações sociais e culturais diferenciadas. Contudo, o olhar sob a dimensão territorial requer escalas que permitam ampliar as perspectivas de crescimento local articulado com os vetores do desenvolvimento estadual e nacional. Essa escala é possível por meio do agrupamento de municípios que apresentem homogeneidades espacial, social, econômica e cultural.

Para efeito do plano ES 2030 foram utilizadas as dez microrregiões de planejamento do governo estadual, conforme estabelecidas na Lei 9.768, de 28/12/2011, pois sua escala e agrupamento permitem uma atuação regionalizada, em sentido amplo, de modo a estimular a participação social; a promover o desenvolvimento integrado entre municípios e regiões; e a reforçar o processo de planejamento democrático e participativo.

Figura 1.2 – Participação das microrregiões no Espírito Santo, 2010



Espírito Santo

Área (km²) **46.097,57**
 População (hab.) **3.514.952**
 PIB total (R\$ milhões) **82.121,8**
 Empregos formais **860.421**
 PIB per capita (R\$) **23.363,56**

A prática do planejamento por microrregiões fortalece a solidariedade e cooperação entre os municípios, concretizando a participação social de caráter coletivo nas proposições e intervenções nos territórios.

Como resultado, a ampliação da escala possibilita atender com eficiência as áreas de saúde, educação, assistência social e segurança pública; formular políticas urbanas mais abrangentes e coletivas, como no abastecimento de água, no saneamento, na coleta e destinação dos resíduos sólidos; estabelecer condições apropriadas para a gestão de longo prazo, com projetos de maturação mais longa e de efeitos mais duradouros.

Uma análise dessas microrregiões demonstra a heterogeneidade entre elas, a começar pela ocupação territorial desde a maior, que ocupa 17,4% do território estadual, até a menor, que ocupa 5,0%, respectivamente, as microrregiões Nordeste e Metropolitana.

3 Sudoeste Serrana

% da área **8,3**
% da população **3,8**
% PIB capixaba **1,7**
% dos empregos formais **61,5**
PIB per capita (R\$) **10.625,48**

4 Litoral Sul

% da área **6,0**
% da população **4,4**
% PIB capixaba **9,4**
% dos empregos formais **3,3**
PIB per capita (R\$) **49.495,69**

5 Central Sul

% da área **8,1**
% da população **8,9**
% PIB capixaba **4,7**
% dos empregos formais **7,6**
PIB per capita (R\$) **12.439,66**

8 Centro-Oeste

% da área **12,2**
% da população **7,3**
% PIB capixaba **3,9**
% dos empregos formais **6,2**
PIB per capita (R\$) **22.182,06**

9 Nordeste

% da área **17,4**
% da população **7,2**
% PIB capixaba **3,9**
% dos empregos formais **4,7**
PIB per capita (R\$) **12.950,22**

10 Noroeste

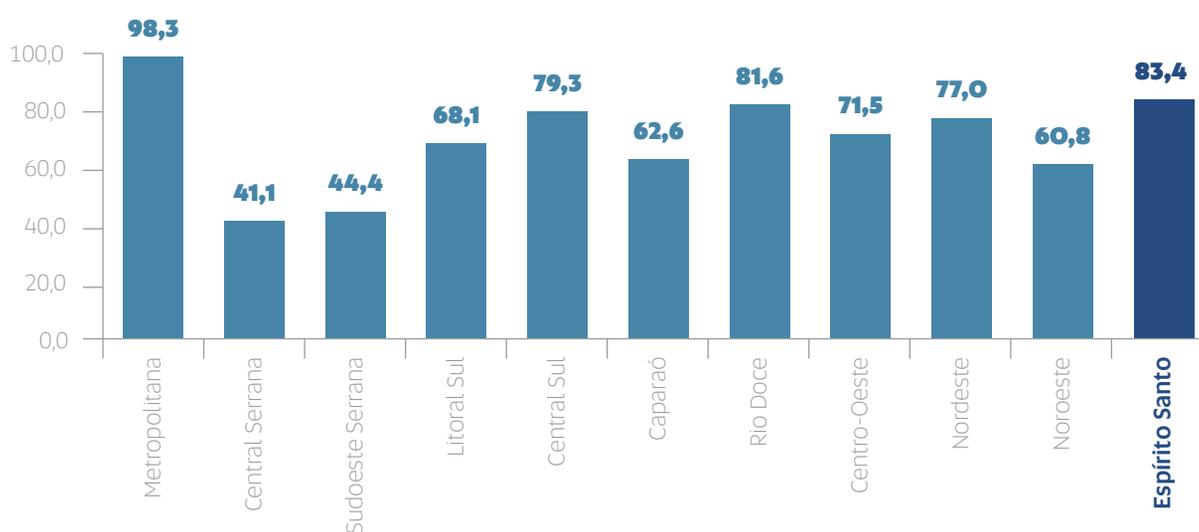
% da área **13,8**
% da população **4,4**
% PIB capixaba **2,0**
% dos empregos formais **2,3**
PIB per capita (R\$) **10.646,34**

Fonte: IJSN.
Nota: Dados de 2010 apresentados na divisão microrregional de 2011.

A distribuição da população no território encontra-se concentrada sobretudo na microrregião Metropolitana que abrigava 48,0% da população estadual de 2010, seguida de quatro microrregiões que, juntas, representavam 31,7% da população total: Central Sul, 8,9%, com destaque para o polo em Cachoeiro de Itapemirim; Rio Doce, com 8,3% e polos em Linhares e Aracruz; Centro-Oeste, com 7,3% e polo em Colatina; e Nordeste, com 7,2% e polo em São Mateus.

Se considerarmos a população urbana, veremos que a microrregião Metropolitana contou, em 2010, com 98,3% de habitantes residentes em áreas urbanas, enquanto a média estadual foi de 83,4%. Um dos maiores desafios para as aglomerações urbanas está na mobilidade, que configura a priorização de projetos que melhorem o fluxo de pessoas. Estão inclusos nesses projetos a ampliação de vias de acesso, o transporte coletivo e as ciclovias.

Gráfico 1.24 – Taxa de urbanização, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)



Fonte: IJSN.

De forma mais intensa se concentrava a formação do PIB estadual. A microrregião Metropolitana foi responsável por 63,2% do PIB estadual, seguida da Litoral Sul que contribuiu com 9,4%, e da Rio Doce, com 7,9%. Essas três microrregiões foram geradoras de 80,5% de todas as riquezas do Espírito Santo.



Em relação ao PIB *per capita*, das 10 microrregiões, apenas duas apresentaram, em 2010, um PIB *per capita* superior à média estadual, que foi de R\$ 23,4 mil, Metropolitana e Litoral Sul. Nessa última, que registrava o mais elevado PIB *per capita* do estado, equivalente a R\$ 49,5 mil anuais, o indicador foi quase seis vezes maior do que o da microrregião do Caparaó, a menos favorecida nesse indicador, com R\$ 8,4 mil anuais.

Mesmo com a concentração, é possível que diferentes regiões possam aproveitar suas potencialidades a partir da exploração de negócios, a exemplo das áreas de agricultura, turismo, agroturismo, fruticultura, agroindústria, bem como arranjos produtivos, como moveleiro, mármore e granito, confecções e metalmeccânica.

As microrregiões que estão na área de influência da BR 101 e BR 262 podem aproveitar-se dessa localização para alavancar serviços ligados às necessidades dos usuários dessas vias, promover infraestrutura de conexão com outras microrregiões e abrir fronteiras de produção. Um elemento adicional ao desenvolvimento das microrregiões que possuem municípios situados ao norte do Rio Doce é o incentivo da Sudene.

De qualquer forma, outras regiões, mesmo as mais agrícolas e que, em tese, possuem menor capacidade de transformação, poderão implementar seu desenvolvimento, desde que planejado, assistido e fomentado pelo Governo. Nesse aspecto, é fundamental a presença do Estado como qualificador do território.

O planejamento de longo prazo proposto pelo ES 2030 tem como premissa a governança democrática, que possibilite a sinergia entre as frações do território estadual e estimule a participação social, na busca do caminho desejado por toda a coletividade.

Para concretizar essa premissa foram realizadas oficinas regionais nas 10 microrregiões de planejamento do estado, com a finalidade de mapear os desejos e expectativas da sociedade e as potencialidades e desafios na construção do caminho necessário ao desenvolvimento regional almejado.

Participaram das oficinas regionais representantes de sindicatos, cooperativas, associações, federações, órgãos públicos estaduais e municipais, prefeituras, câmaras, instituições de ensino técnico e superior, bancos, clubes de diretores lojistas e empresas que exercem negócios ou influenciam cada uma das 10 microrregiões.

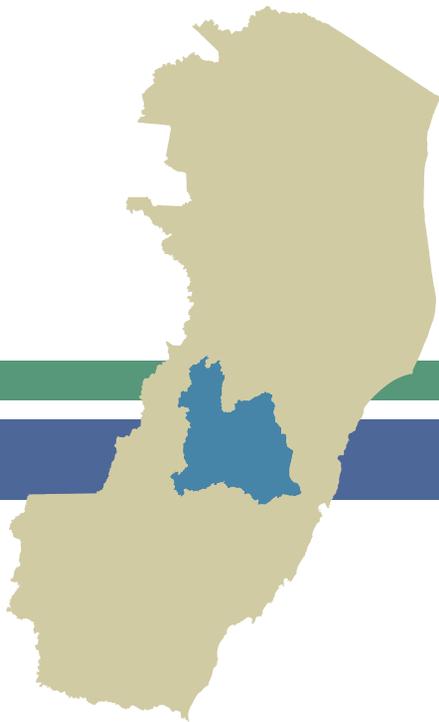
Em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), foi possível apresentar um conjunto de estatísticas de cada microrregião, estruturado a partir da análise de informações, abordando território, demografia, dimensões sociais, domicílios e infraestrutura, indicadores econômicos e investimentos anunciados. Com base nos dados, gerou-se um diagnóstico regional que estimulou os participantes à reflexão sobre o presente, instigando-os a pensar em estratégias importantes para o futuro.

Por meio de dinâmica lúdica, os convidados foram induzidos a identificar o que existia de importante em sua microrregião. Após a análise de valores, foram apontadas as perspectivas, cenário interno e externo à microrregião, bem como forças, fraquezas, oportunidades, ameaças e condicionantes para formular propostas necessárias à construção do futuro. Desse esforço coletivo de pensar as microrregiões será possível estruturar planos locais alinhados com o ES 2030.

Os desafios apresentados pelas microrregiões se assemelham quando visualizados pela ótica da superação: baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet), dependência de programas de transferência de renda, fragilidade na logística interna, necessidade de integração econômica no âmbito estadual e nacional e baixa escolaridade da população foram os mais evidenciados. Grande parte desses desafios foi contemplada na formulação estratégica do ES 2030.

No intuito de sistematizar e sintetizar, seguem listados os desejos e as potencialidades de cada microrregião e uma breve reflexão das oficinas.

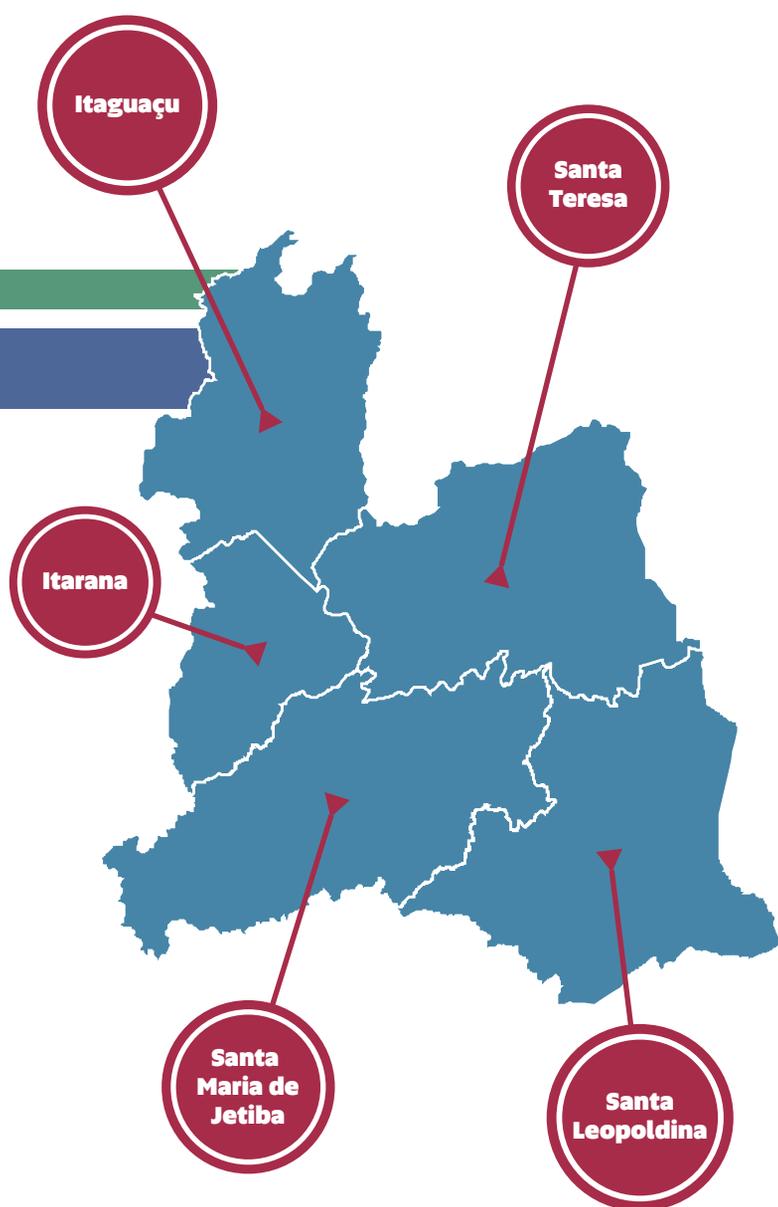




Microrregião **Central Serrana**

Desejos e potencialidades

- ▶ Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- ▶ Oferecer educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação);
- ▶ Usufruir da facilidade da integração logística da microrregião com regiões próximas;
- ▶ Aproveitar os investimentos em regiões próximas (infraestrutura, gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para o agroturismo, produção familiar e turismo ecológico;
- ▶ Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.



MUNICÍPIOS

5

ÁREA

2.966,81 Km²

POPULAÇÃO

93.254

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

44,6%

INDUSTRIAL

7,7%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

23,5%

DEMAIS ATIVIDADES
DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

24,2%



Santa Teresa



Essa microrregião aparece como a menos povoada, e tem na agricultura sua principal atividade econômica. É caracterizada pela diversificação da produção, mas ainda pode ampliar sua capacidade de agregar valor aos produtos, adensando as cadeias produtivas existentes. As características geográficas da microrregião dificultam atividades em escala.

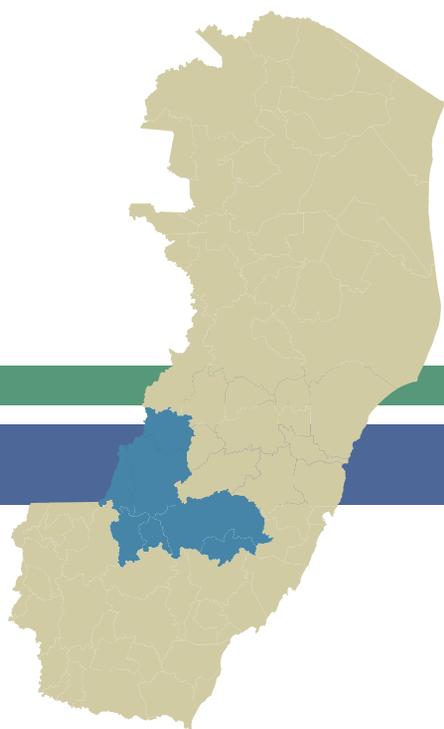
Além da cafeicultura, entre suas cadeias produtivas se destacam a avicultura voltada à produção de ovos, principalmente no município de Santa Maria de Jetibá, hoje um dos maiores produtores do país; a fruticultura em grande variedade e a olericultura.

Por sua localização central e próxima aos maiores centros urbanos de elevada renda *per capita* média, essa microrregião possui muitas oportunidades no incremento da olericultura, da fruticultura, da produção de mel e de outros produtos.

O agroturismo e negócios correlatos são fontes de grandes oportunidades que podem ser exploradas nessa microrregião, aproveitando-se a existência de recursos naturais ainda preservados, suas condições ambientais com presença de remanescentes de mata atlântica e as tradições conservadas pelos descendentes de imigrantes.

A forte presença da agricultura familiar, aliada à capacidade de organização da sociedade e à vocação empreendedora de seus habitantes, pode estabelecer uma base econômica com maior dinamismo em relação às demais microrregiões.

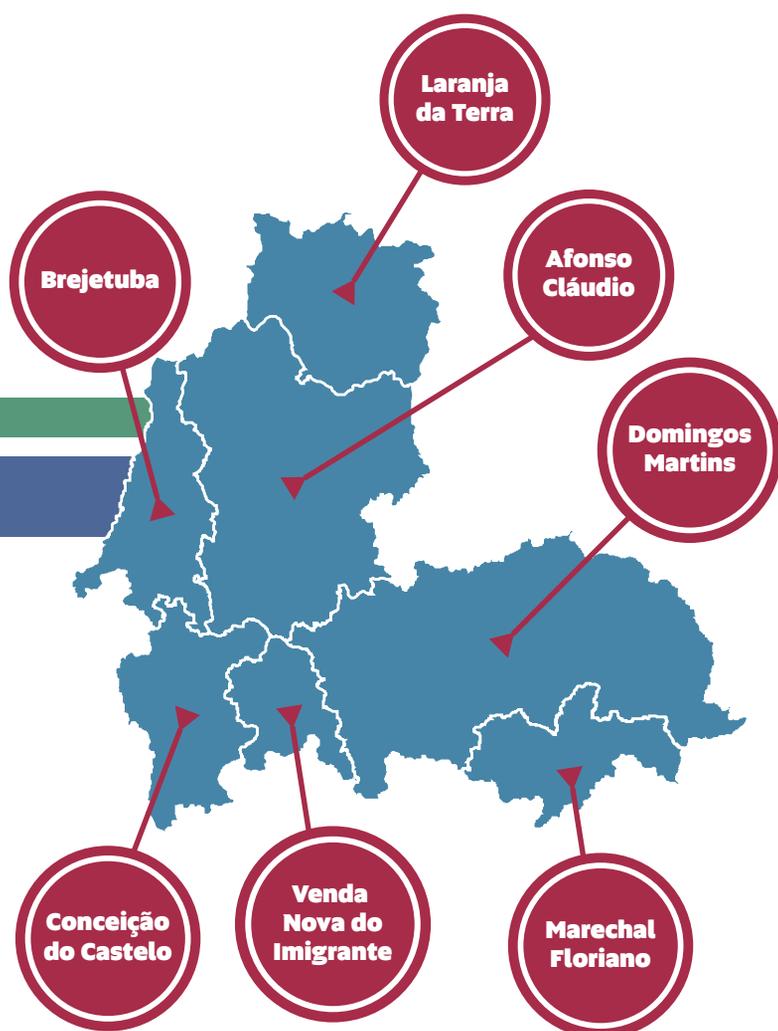
As atividades industriais estão vinculadas à produção de cachaça, de ração para aves e de alimentos para consumo familiar.



Microrregião **Sudoeste Serrana**

Desejos e potencialidades

- ▶ Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- ▶ Providenciar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) associado à forte presença da agricultura familiar;
- ▶ Aproveitar a existência da BR 262, de localização estratégica (microrregião central no Espírito Santo, proximidade com norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais);
- ▶ Usufruir das belezas paisagísticas e culturais para atrair a demanda potencial gerada pelo aumento da renda média de suas regiões vizinhas;
- ▶ Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.



MUNICÍPIOS

7

ÁREA

3.823,98 Km²

POPULAÇÃO

132.069

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

28,3%

INDUSTRIAL

11,6%

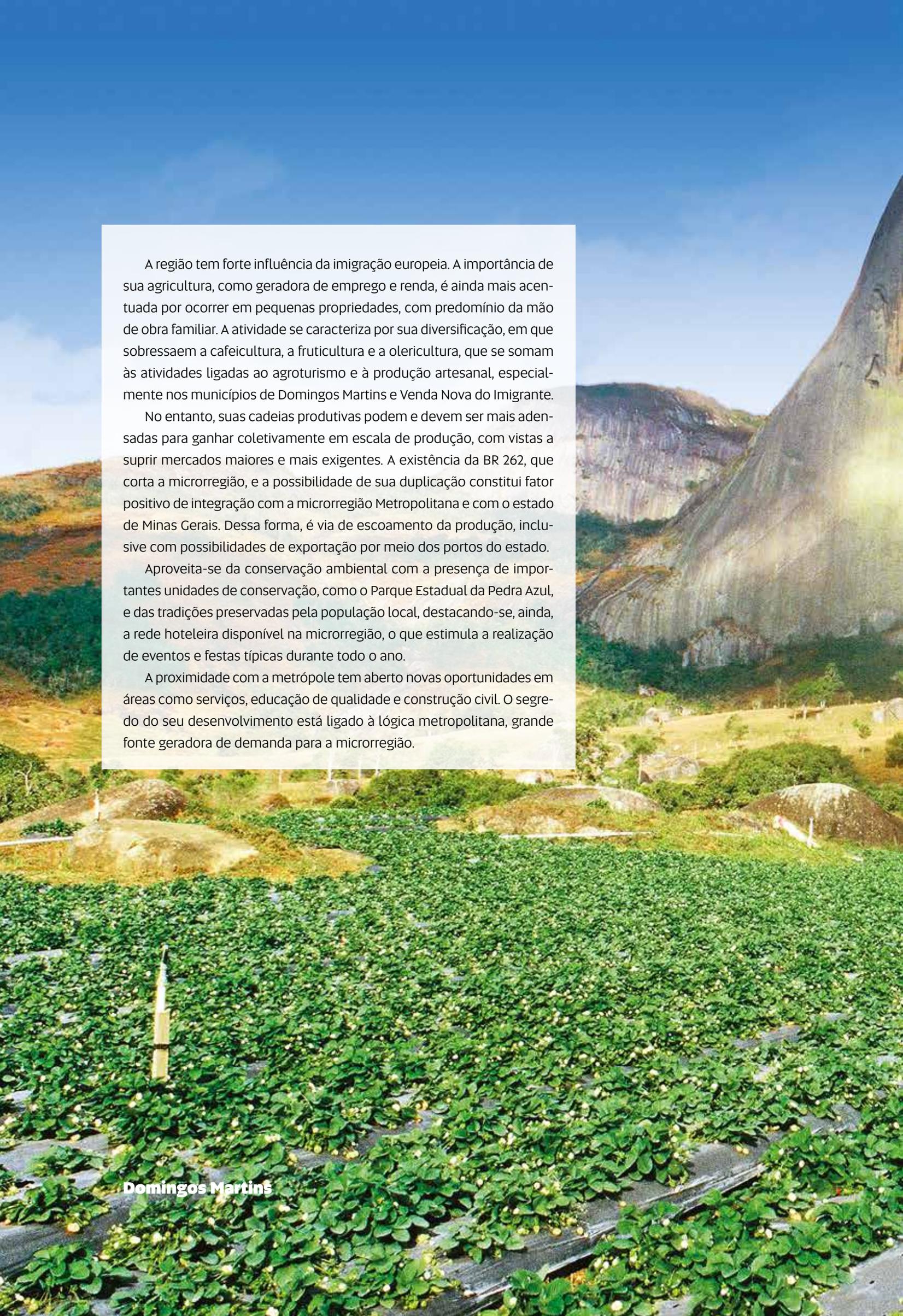
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

28,4%

DEMAIS ATIVIDADES

DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

31,7%



A região tem forte influência da imigração europeia. A importância de sua agricultura, como geradora de emprego e renda, é ainda mais acentuada por ocorrer em pequenas propriedades, com predomínio da mão de obra familiar. A atividade se caracteriza por sua diversificação, em que sobressaem a cafeicultura, a fruticultura e a olericultura, que se somam às atividades ligadas ao agroturismo e à produção artesanal, especialmente nos municípios de Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante.

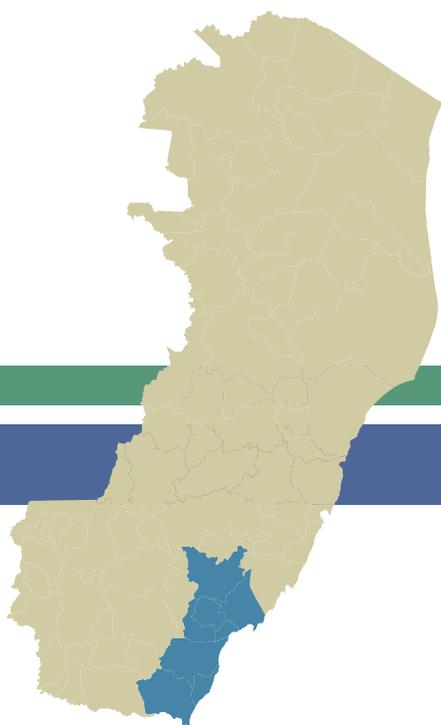
No entanto, suas cadeias produtivas podem e devem ser mais adensadas para ganhar coletivamente em escala de produção, com vistas a suprir mercados maiores e mais exigentes. A existência da BR 262, que corta a microrregião, e a possibilidade de sua duplicação constitui fator positivo de integração com a microrregião Metropolitana e com o estado de Minas Gerais. Dessa forma, é via de escoamento da produção, inclusive com possibilidades de exportação por meio dos portos do estado.

Aproveita-se da conservação ambiental com a presença de importantes unidades de conservação, como o Parque Estadual da Pedra Azul, e das tradições preservadas pela população local, destacando-se, ainda, a rede hoteleira disponível na microrregião, o que estimula a realização de eventos e festas típicas durante todo o ano.

A proximidade com a metrópole tem aberto novas oportunidades em áreas como serviços, educação de qualidade e construção civil. O segredo do seu desenvolvimento está ligado à lógica metropolitana, grande fonte geradora de demanda para a microrregião.

Domingos Martins

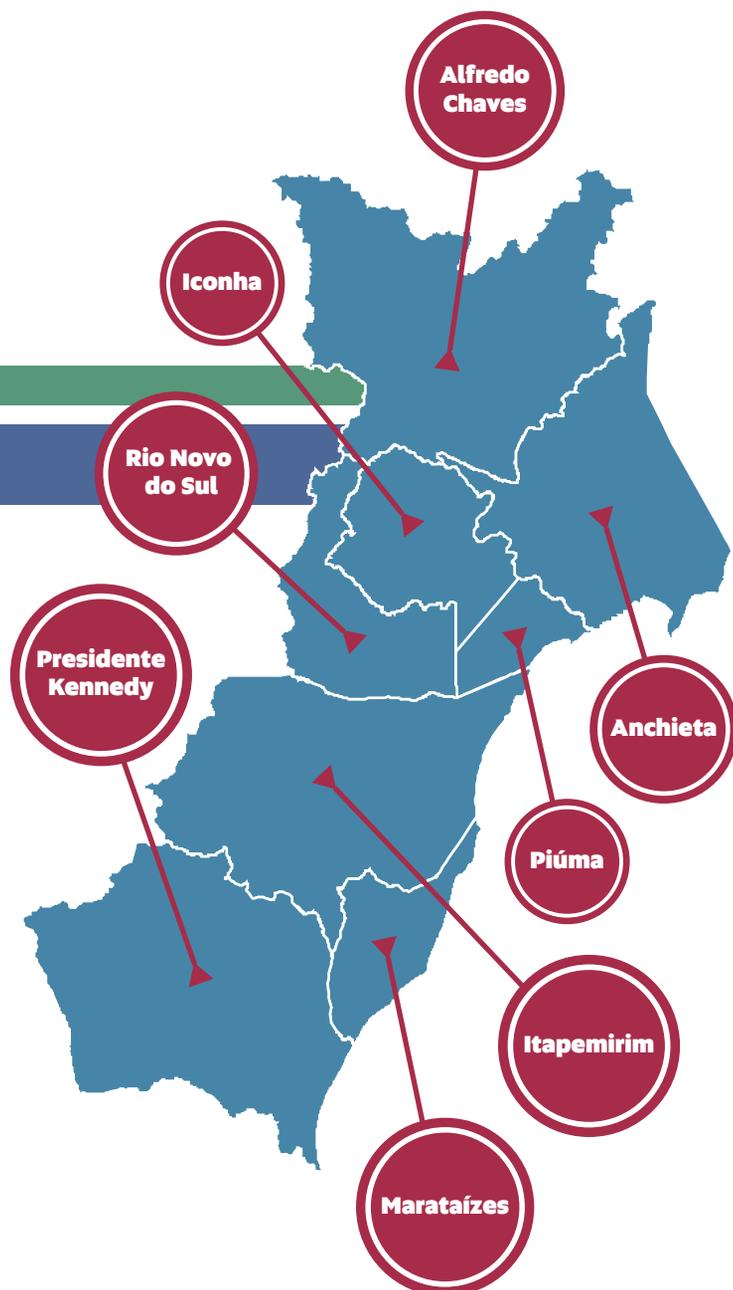




Microrregião **Litoral Sul**

Desejos e potencialidades

- ▶ Ampliar os encadeamentos nas cadeias produtivas existentes e dos novos investimentos anunciados, a exemplo de petróleo e gás e o Porto Central;
- ▶ Promover programas de desenvolvimento regional em conjunto com outras regiões do Estado, especialmente o litoral, e com o Rio de Janeiro, em serviços especializados e comércio;
- ▶ Explorar de forma sustentável a diversidade dos recursos naturais existentes, do mar às montanhas, e desenvolver atividades ligadas às suas potencialidades turísticas;
- ▶ Melhorar a exploração econômica do potencial turístico local;
- ▶ Intensificar a integração dos setores produtivos — agricultura, pesca e indústria — com o setor de comércio e de serviços.



MUNICÍPIOS

8

ÁREA

2.779,75 Km²

POPULAÇÃO

155.270

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

3,1%

INDUSTRIAL

77,4%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

6,9%

DEMAIS ATIVIDADES
DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

12,6%



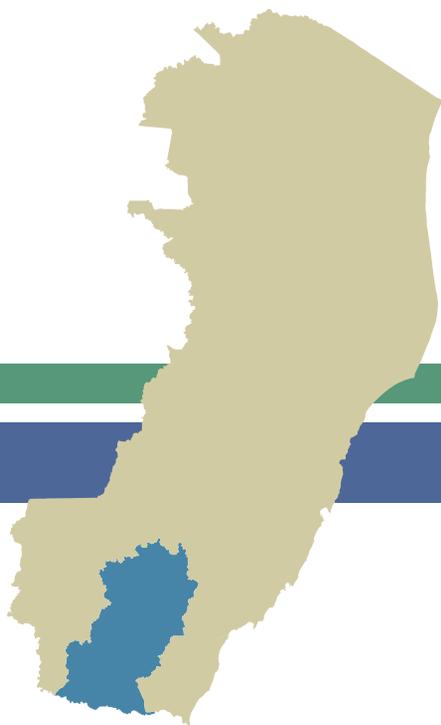
Alfredo Chaves



A microrregião tem a indústria como a principal atividade e espaço para ampliar fornecedores locais que atendam às atividades instaladas.

A presença de uma grande empresa produtora e exportadora de pellets, no município de Anchieta, encobre o valor adicionado pelas demais atividades praticadas, especialmente aquelas ligadas à agricultura familiar. Os principais produtos da agropecuária, além do café, são as frutas, especialmente banana e abacaxi, e a pecuária bovina, de corte e de leite. A cana-de-açúcar também está presente, em razão da existência de uma usina situada no município de Itapemirim.

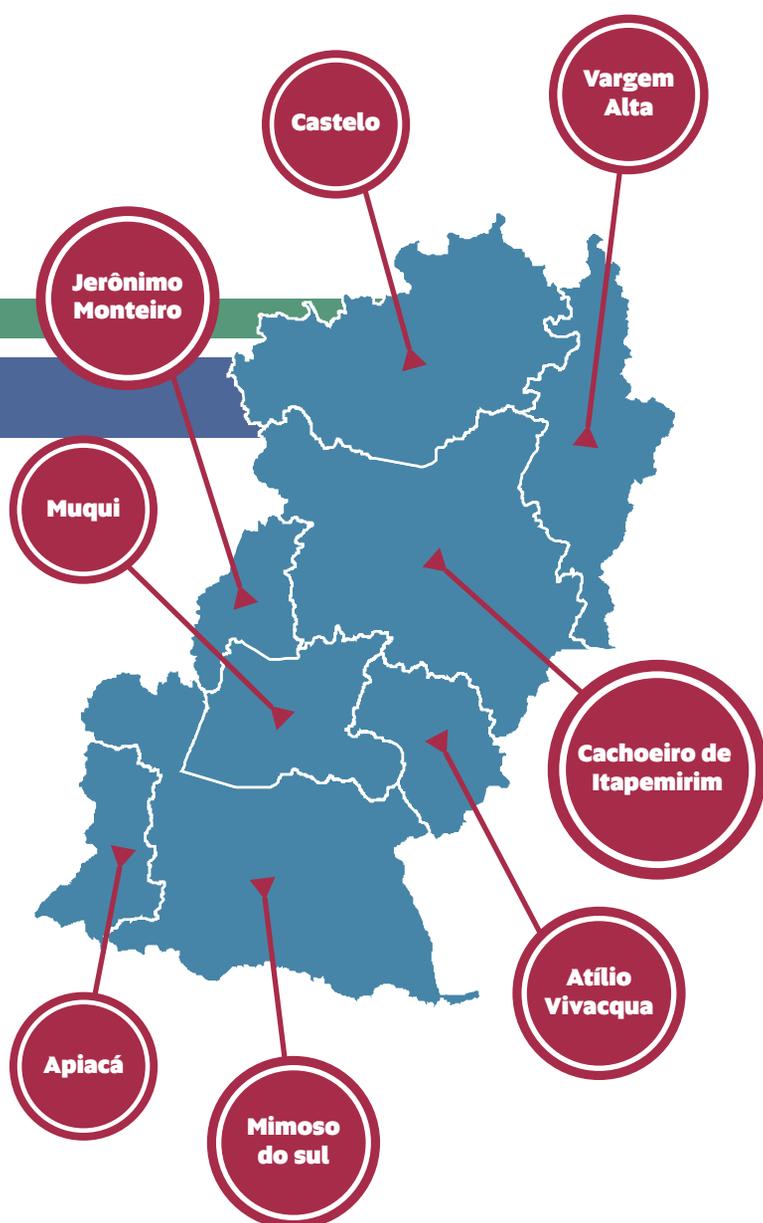
O crescimento econômico dessa microrregião está pautado em uma série de novos investimentos anunciados. Esses poderão configurar uma verdadeira plataforma logística, integrando rodovias, ferrovia, aeroportos e portos e ampliando a área de influência da microrregião para o Rio de Janeiro. Destaque-se, ainda, a produção e a distribuição de petróleo e gás.



Microrregião **Central Sul**

Desejos e potencialidades

- ▶ Adensar e fortalecer as cadeias produtivas existentes, a exemplo da cadeia produtiva de rochas ornamentais;
- ▶ Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- ▶ Gerar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação);
- ▶ Promover programas de desenvolvimento microrregional em conjunto com outras regiões do estado, especialmente do litoral, e com o Rio de Janeiro, em serviços especializados e comércio;
- ▶ Desenvolver atividades inerentes à potencialidade turística;
- ▶ Aproveitar a forte centralidade urbana em Cachoeiro de Itapemirim para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior.



MUNICÍPIOS

8

ÁREA

3.734,13 Km²

POPULAÇÃO

312.305

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

6,7%

INDUSTRIAL

25,9%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

24,3%

DEMAIS ATIVIDADES

DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

43,1%

A microrregião se destaca por ter em Cachoeiro de Itapemirim seu principal polo de bens e serviços. O município é referência para a microrregião Central Sul e também para todo o sul do Espírito Santo, especialmente nas áreas de saúde e de educação de nível técnico e superior.

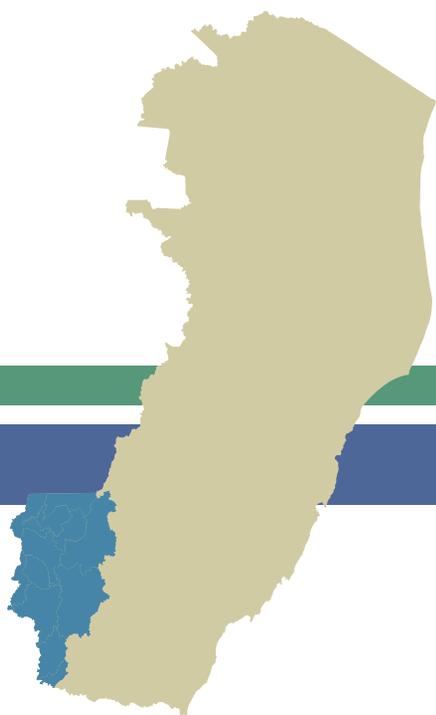
Na indústria, merecem destaque as jazidas de rochas ornamentais, que ultrapassam as divisas do município de Cachoeiro de Itapemirim e se estendem para outros da microrregião, como Atilio Vivácqua, Castelo, Mimoso do Sul, Muqui e Vargem Alta. Trata-se de uma das cadeias produtivas mais completas do Espírito Santo, inclusive com a produção de equipamentos e acessórios para a extração e o beneficiamento das rochas. Além disso, é dotada de forte governança, por meio de instituições que promovem atividades para o setor e acompanham a competitividade das empresas e do estado.

As novas ligações ferroviária e rodoviária abrirão oportunidades para a integração com regiões vinculada às atividades de gás e petróleo, o que poderá impulsionar as atividades econômicas, principalmente aquelas ligadas ao setor de rochas, incluindo-se o setor metalmeccânico. A maior expressão da agricultura está na pecuária leiteira, que tem uma cooperativa local como sua principal âncora.



Cachoeiro de Itapemirim

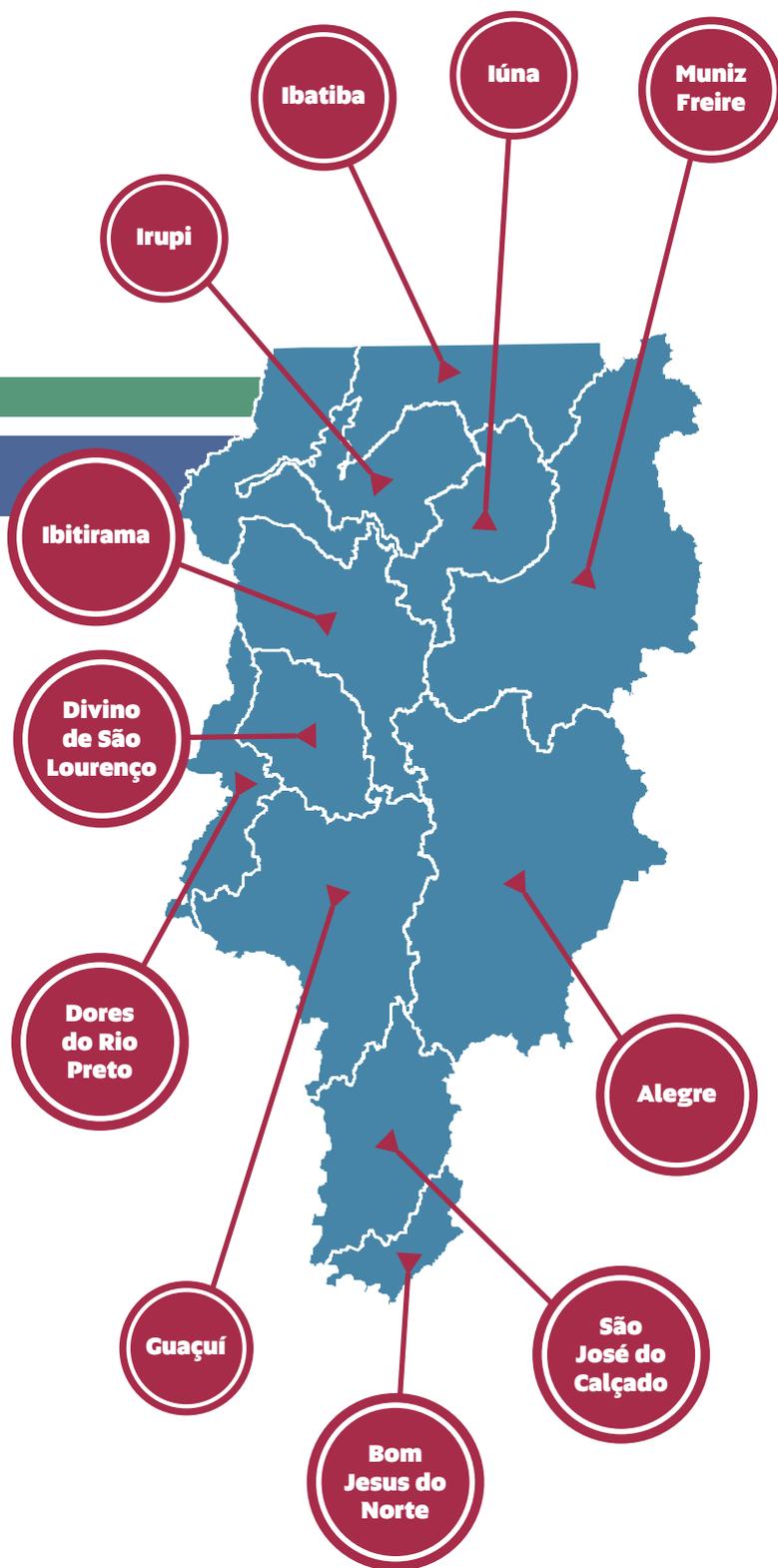




Microrregião **Caparaó**

Desejos e potencialidades

- ▶ Explorar de forma sustentável seus ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, Pico da Bandeira e Cachoeira da Fumaça;
- ▶ Aproveitar os investimentos em regiões próximas com elevada renda *per capita* (infraestrutura, gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a região no agroturismo, produção familiar e turismo ecológico;
- ▶ Gerar negócios, apropriando-se da integração logística da microrregião com regiões próximas, como Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- ▶ Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias;
- ▶ Fortalecer o capital social local a partir da existência do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania;
- ▶ Promover capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) aproveitando-se da presença de instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais.



MUNICÍPIOS

11

ÁREA

3.831,10 Km²

POPULAÇÃO

178.187

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

22,1%

INDUSTRIAL

10,8%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

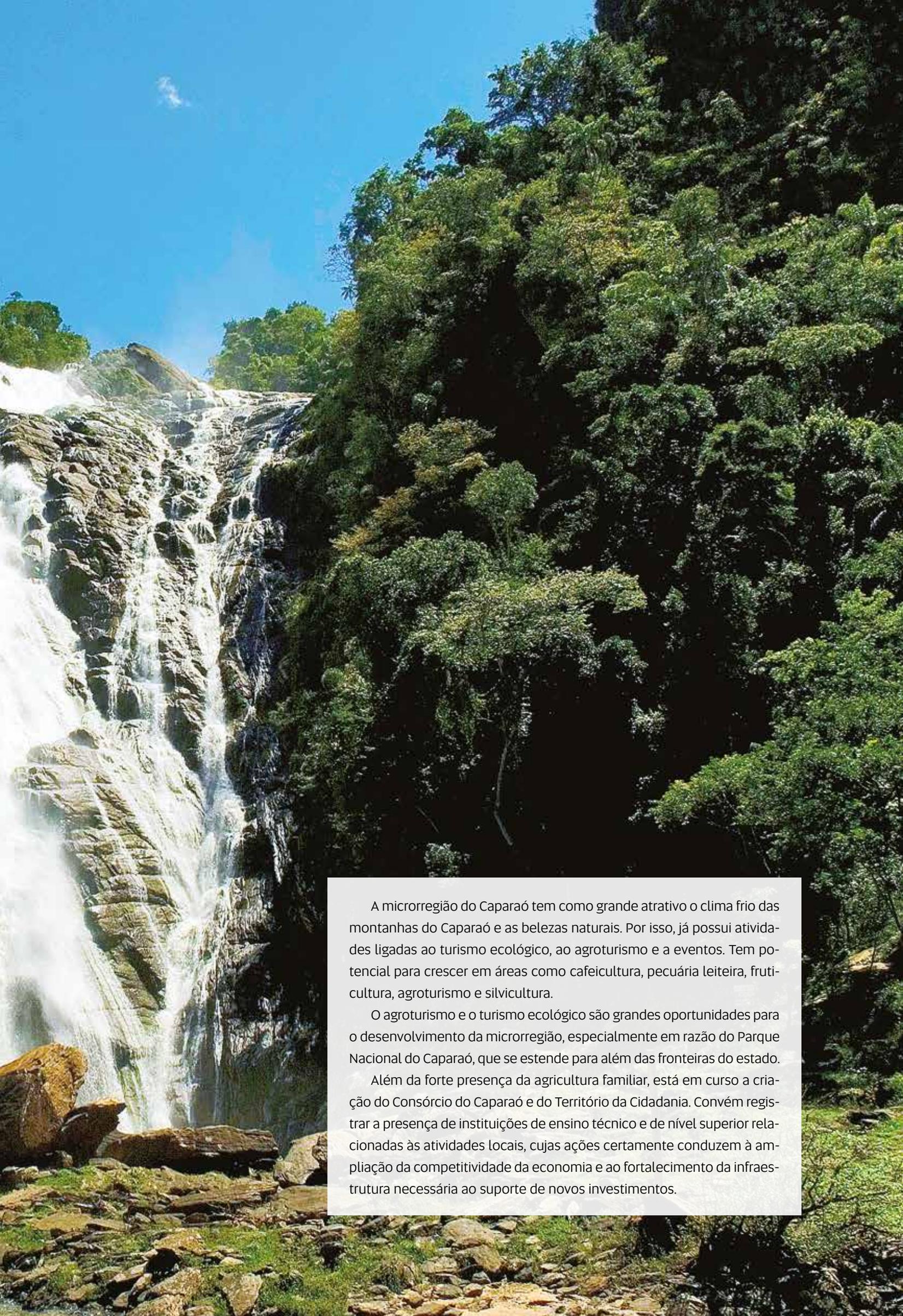
35,7%

DEMAIS ATIVIDADES
DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

31,4%



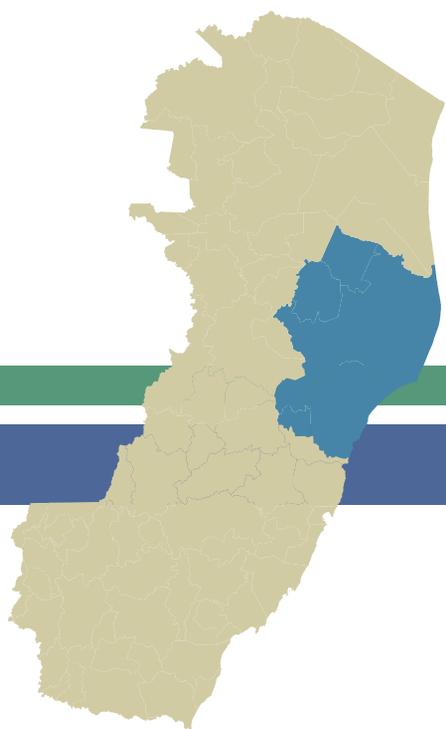
Alegre | Cachoeira da Fumaça



A microrregião do Caparaó tem como grande atrativo o clima frio das montanhas do Caparaó e as belezas naturais. Por isso, já possui atividades ligadas ao turismo ecológico, ao agroturismo e a eventos. Tem potencial para crescer em áreas como cafeicultura, pecuária leiteira, fruticultura, agroturismo e silvicultura.

O agroturismo e o turismo ecológico são grandes oportunidades para o desenvolvimento da microrregião, especialmente em razão do Parque Nacional do Caparaó, que se estende para além das fronteiras do estado.

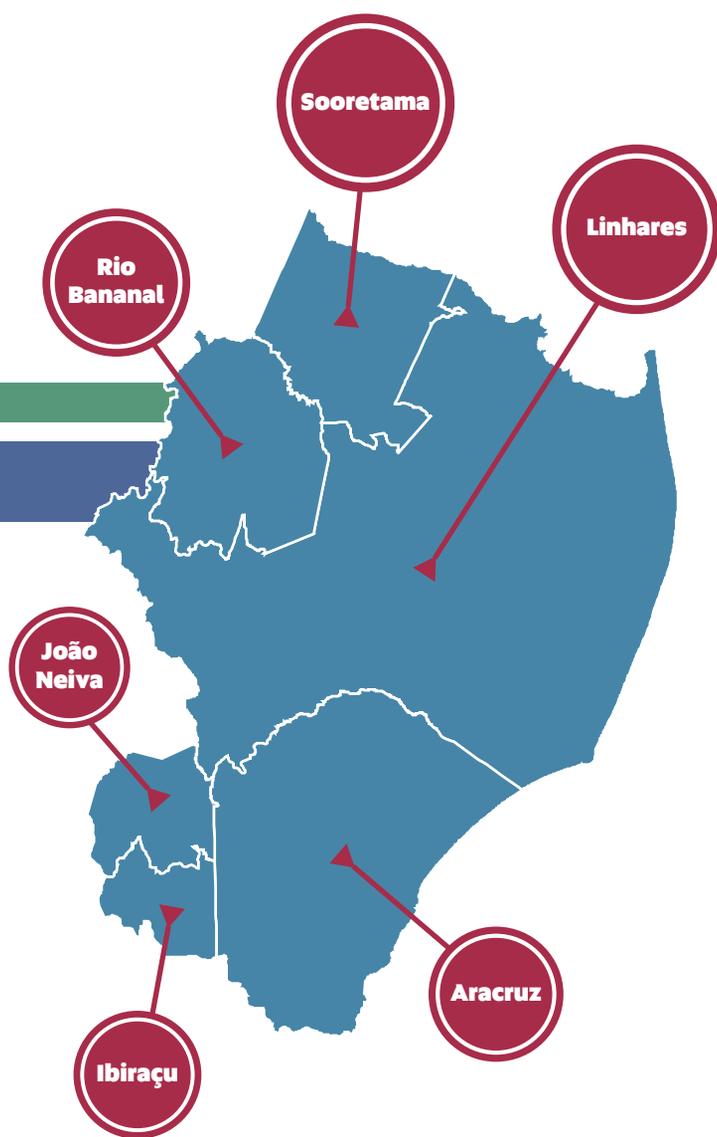
Além da forte presença da agricultura familiar, está em curso a criação do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania. Convém registrar a presença de instituições de ensino técnico e de nível superior relacionadas às atividades locais, cujas ações certamente conduzem à ampliação da competitividade da economia e ao fortalecimento da infraestrutura necessária ao suporte de novos investimentos.



Microrregião **Rio Doce**

Desejos e potencialidades

- ▶ Ampliar os adensamento das cadeias produtivas existentes e das que virão com os novos investimentos;
- ▶ Aproveitar as condições favoráveis ao desenvolvimento de novas fontes energéticas;
- ▶ Desenvolver atividades ligadas às potencialidades culturais e turísticas da região;
- ▶ Gerar educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) por meio do fortalecimento de negócios ligados à educação técnica e superior e à saúde;
- ▶ Explorar potencial econômico dos novos investimentos previstos para a região.



MUNICÍPIOS

6

ÁREA

6.635,68 Km²

POPULAÇÃO

291.498

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

10,8%

INDUSTRIAL

47,2%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

15,6%

DEMAIS ATIVIDADES

DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

26,4%



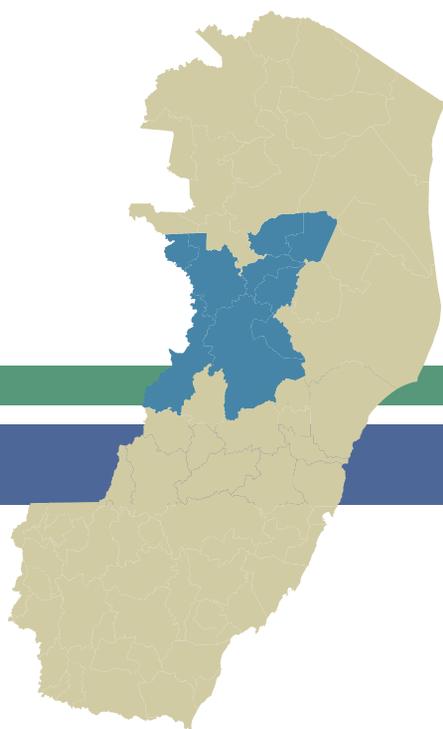
A microrregião tem centralidade urbana nos municípios de Linhares e Aracruz. Possui economia diversificada, com forte base no setor industrial, incluindo o maior polo moveleiro do estado e a maior indústria de processamento de frutas e produção de sucos. Há espaços para o crescimento de atividades no comércio e em serviços, ampliando a integração entre as atividades econômicas e suprindo demandas da crescente população.

Com atração de novos investimentos na área de energia, metal-mecânica, granito, gás e petróleo, a microrregião será sede de grandes projetos de impacto no desenvolvimento do estado, a exemplo do terminal portuário da Imetame, da Carta Fabril, do Estaleiro Jurong Aracruz e do complexo gás-químico.

Conta, ainda, com potencial expressivo de crescimento no turismo, com atrativos como praias, reservas florestais e lagoas. A fruticultura (mamão, maracujá e abacaxi) é potencial a ser explorado, enquanto a silvicultura e a pecuária têm espaço para crescer. A aquicultura é outro potencial a ser explorado. O forte crescimento certamente atrairá investidores em segmentos como o imobiliário e hoteleiro.

Linhares | Lagoa Juparanã

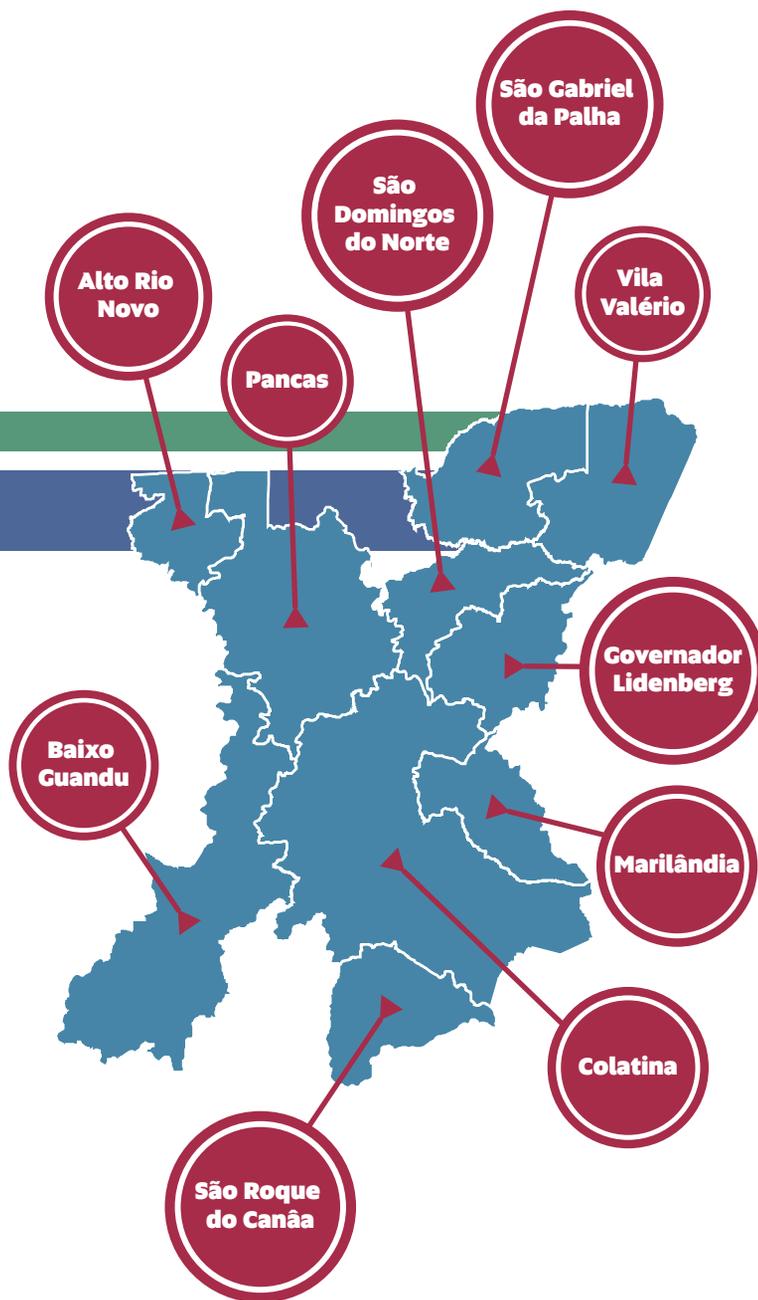




Microrregião **Centro-Oeste**

Desejos e potencialidades

- ▶ Ampliar a base de logística existente como forma de acesso ao mercado interno brasileiro, aproveitando-se da existência de um entroncamento logístico e da BR-259;
- ▶ Ampliar a interconexão entre os modais existentes;
- ▶ Fortalecer os setores de distribuição atacadista e os polos industriais;
- ▶ Desenvolver o turismo como uma alternativa de atividade econômica (agroturismo e turismo de aventura);
- ▶ Agregar valor à produção local (café conilon, design, novas tecnologias e granito);
- ▶ Aproveitar a forte centralidade urbana em Colatina, que se expande além da divisa do estado com Minas Gerais, para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior.



MUNICÍPIOS

10

ÁREA

5.605,46 Km²

POPULAÇÃO

256.673

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

13,4%

INDUSTRIAL

19,4%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

24,4%

DEMAIS ATIVIDADES

DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

42,8%

An aerial photograph of Colatina, Brazil, taken at sunset. The city's buildings are illuminated by the warm glow of the setting sun, and the lights of the city are visible in the distance. The sky is a mix of orange, yellow, and blue. In the foreground, there are some bare tree branches. A semi-transparent white box with rounded corners is overlaid on the right side of the image, containing text.

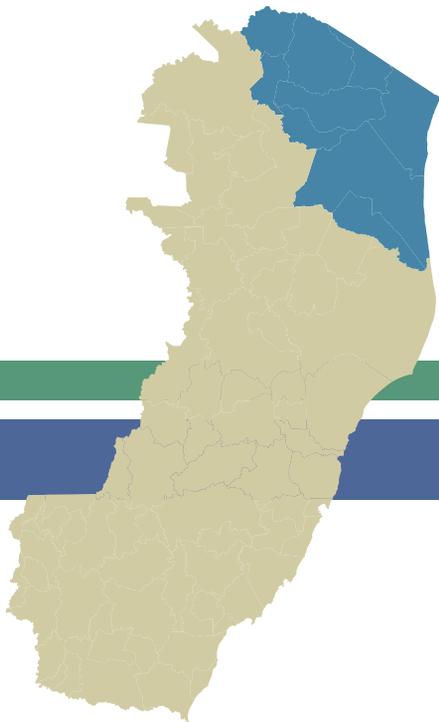
A microrregião Centro-Oeste tem forte centralidade urbana no município de Colatina, que é referência para a microrregião, para parte da microrregião Noroeste e para alguns municípios do leste de Minas Gerais.

Possui grande potencial de expansão em setores como granito, confecções, móveis, metalurgia, metalmecânica, pecuária, fruticultura e silvicultura. Esse polo oferece também uma gama variada de serviços nas áreas de saúde, educação superior e técnica, comércio e serviços em geral, centro de logística de distribuição (comércio atacadista). Possui polos de confecção, especialmente em São Gabriel da Palha e Colatina.

Em relação ao município de Colatina merece destaque, ainda, o entroncamento logístico existente no município, com a presença de uma das principais rodovias do Espírito Santo (a BR 259) e a Estrada de Ferro Vitória a Minas.

A agropecuária é diversificada, com destaque para frigoríficos, café conilon (Cooperativa Coaabriel) e outras atividades que demonstram potencial: fruticultura (coco e manga), camarão de água doce, seringueira e silvicultura.

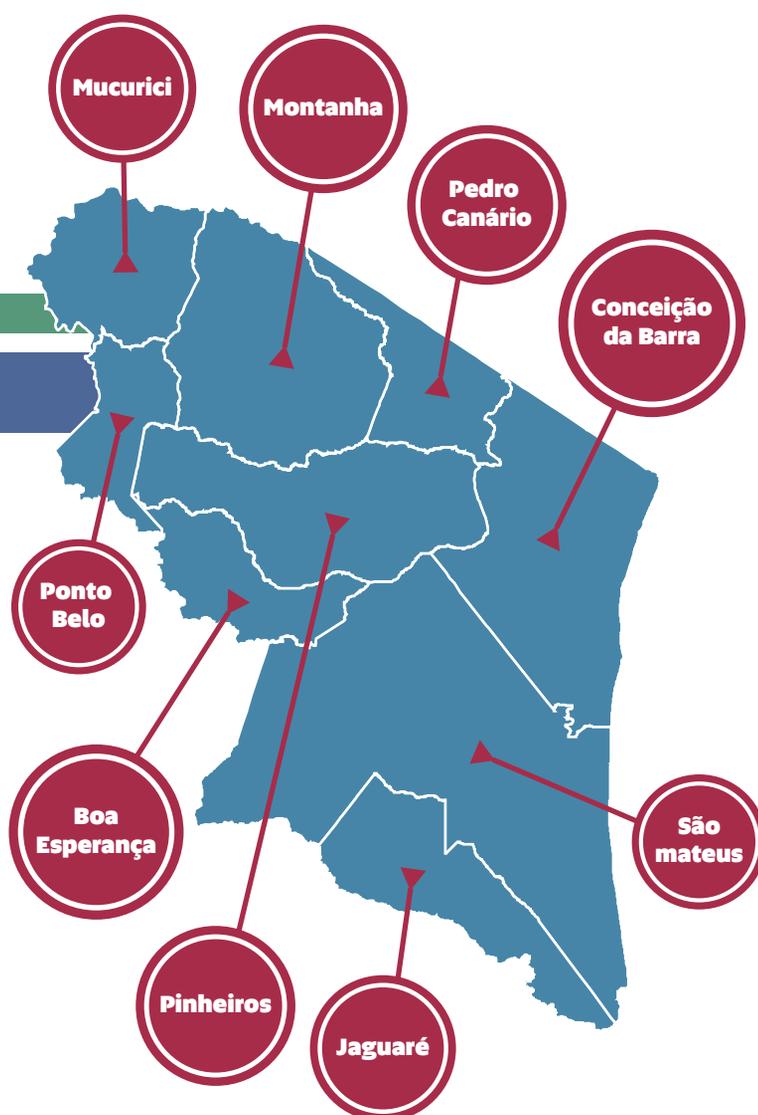




Microrregião **Nordeste**

Desejos e potencialidades

- ▶ Originar negócios a partir da influência sobre a região sul da Bahia e o leste de Minas Gerais;
- ▶ Adensar as cadeias produtivas existentes, como petróleo e gás, cana-de-açúcar, silvicultura e fruticultura;
- ▶ Desenvolver fontes renováveis de energia, explorando novas atividades econômicas (sal gema, energia eólica, bagaço de cana);
- ▶ Ampliar a base logística nos modais aeroportuário, portuário e rodoviário;
- ▶ Atrair e estimular a instalação de empresas para apoio às atividades de exploração e produção do setor de petróleo e gás;
- ▶ Fortalecer a centralidade da educação técnica e superior em São Mateus.



MUNICÍPIOS

9

ÁREA

8.018,61 Km²

POPULAÇÃO

254.526

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

36,6%

INDUSTRIAL

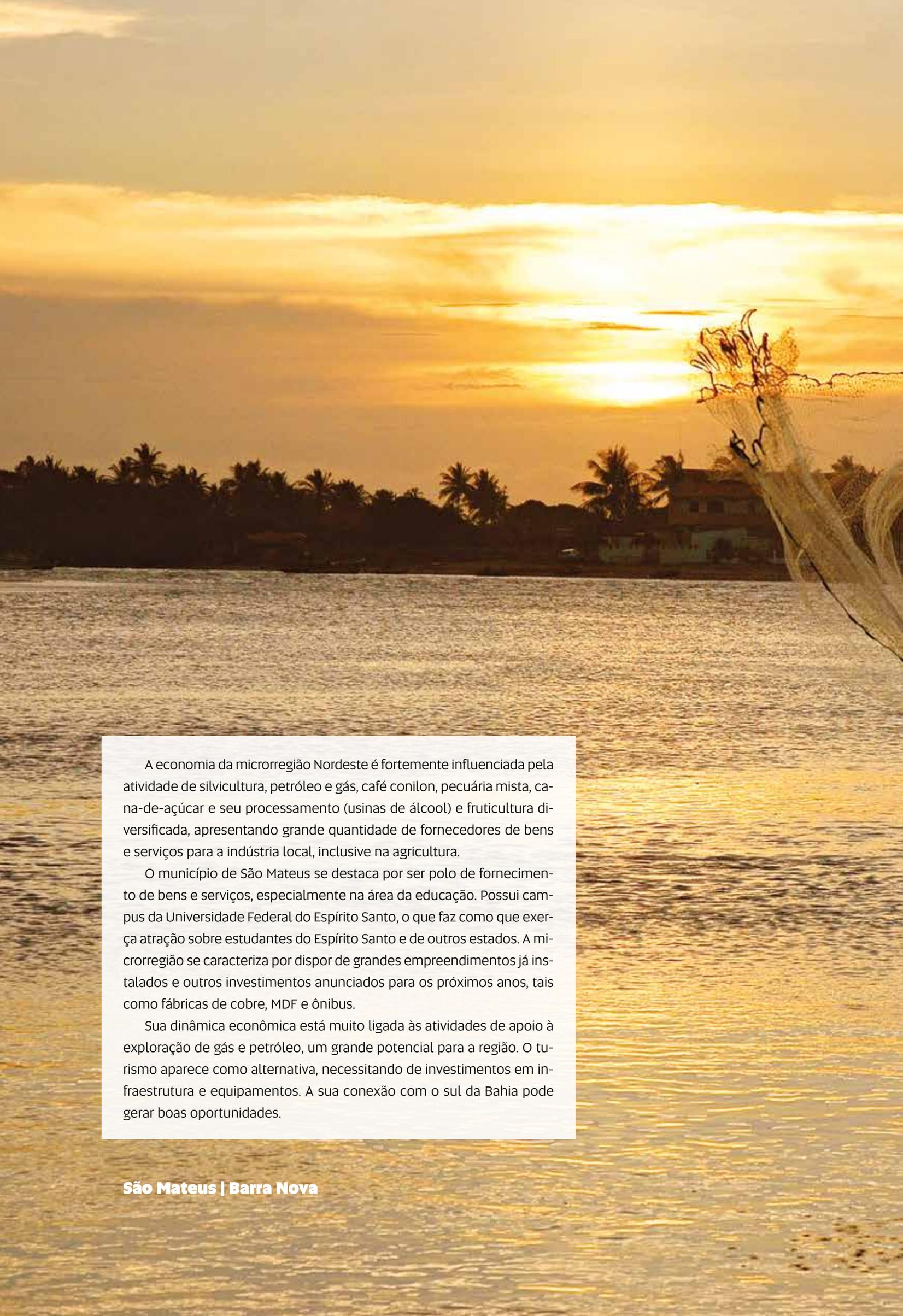
14,2%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

23,9%

DEMAIS ATIVIDADES
DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

25,3%

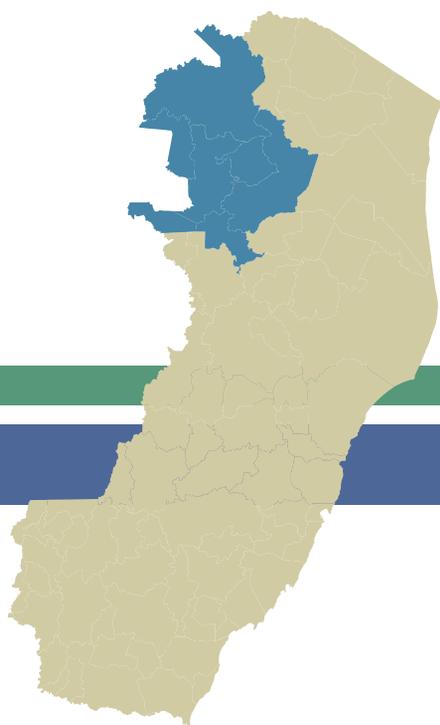


A economia da microrregião Nordeste é fortemente influenciada pela atividade de silvicultura, petróleo e gás, café conilon, pecuária mista, cana-de-açúcar e seu processamento (usinas de álcool) e fruticultura diversificada, apresentando grande quantidade de fornecedores de bens e serviços para a indústria local, inclusive na agricultura.

O município de São Mateus se destaca por ser polo de fornecimento de bens e serviços, especialmente na área da educação. Possui campus da Universidade Federal do Espírito Santo, o que faz como que exerça atração sobre estudantes do Espírito Santo e de outros estados. A microrregião se caracteriza por dispor de grandes empreendimentos já instalados e outros investimentos anunciados para os próximos anos, tais como fábricas de cobre, MDF e ônibus.

Sua dinâmica econômica está muito ligada às atividades de apoio à exploração de gás e petróleo, um grande potencial para a região. O turismo aparece como alternativa, necessitando de investimentos em infraestrutura e equipamentos. A sua conexão com o sul da Bahia pode gerar boas oportunidades.

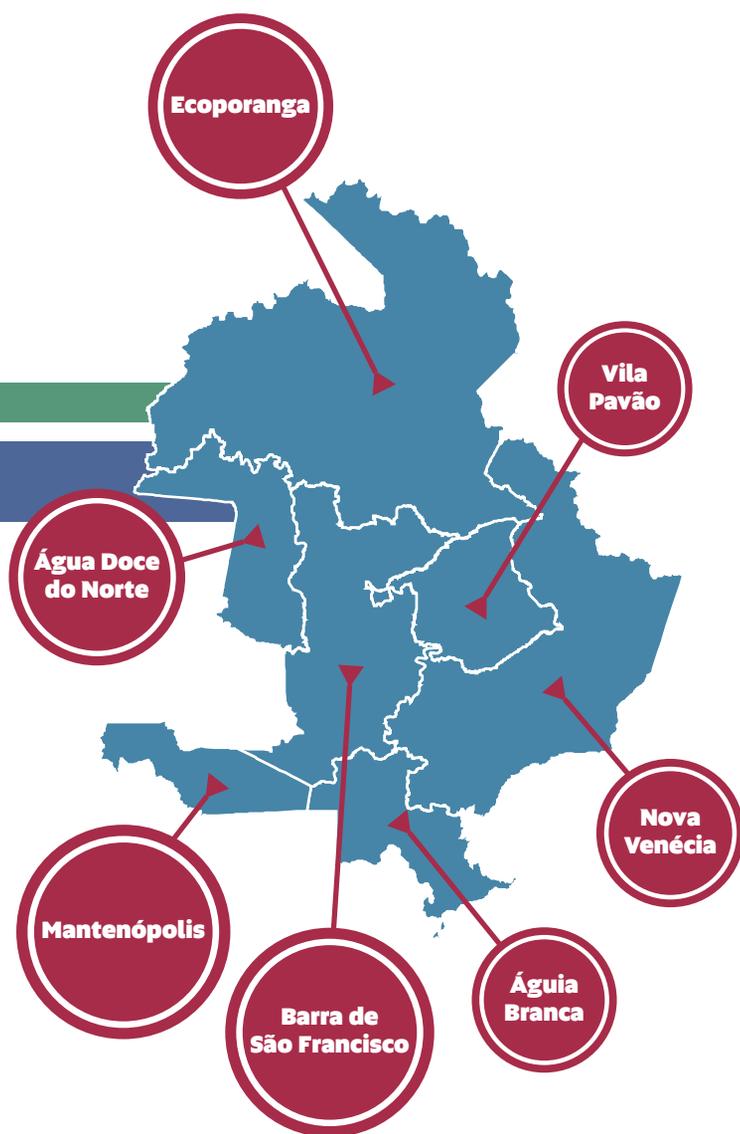




Microrregião **Noroeste**

Desejos e potencialidades

- ▶ Ter na silvicultura alternativa de atividade econômica e de reflorestamento;
- ▶ Agregar valor na cadeia de granito, externalidades e escalas, apropriando-se da maior diversidade de rochas ornamentais do país;
- ▶ Diversificar a produção rural com agregação de valor (café, fruticultura, integração pecuária e outras culturas);
- ▶ Potencializar a produção de biocombustível;
- ▶ Promover ações de desenvolvimento regional em conjunto com Minas Gerais (serviços especializados e comércio);
- ▶ Fortalecer as instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais.



MUNICÍPIOS

7

ÁREA

6.352,27 Km²

POPULAÇÃO

153.466

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

22,1%

INDUSTRIAL

20,6%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

28,6%

DEMAIS ATIVIDADES

DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

28,8%



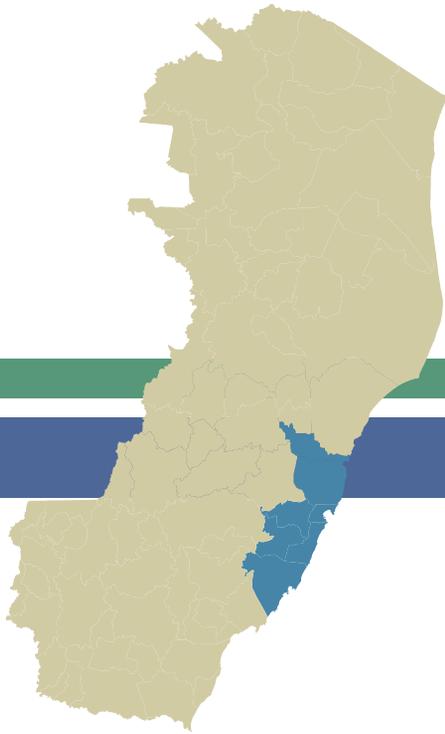
A região tem como centralidade econômica os municípios de Nova Venécia e de Barra de São Francisco, centros urbanos que crescem com o comércio, serviços de educação e saúde, e estabelecimentos industriais ligados ao granito. A base econômica da região está assentada na produção de café conilon, pecuária mista, granito e fruticultura. A silvicultura, embora ainda incipiente, representa uma potencialidade.

Apresenta grande potencial em setores como granito, ampliando as atividades de extração e as de processamento. A pecuária leiteira tem crescido na região, tendo como âncora a Cooperativa Venezia, de Nova Venécia.

Os recursos hídricos na região têm diversificadas fontes, todavia intervenções devem ser realizadas para reduzir os impactos dos períodos de sazonalidade das chuvas.

Estreitar os laços regionais com a vizinhança além dos limites estaduais, pode ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

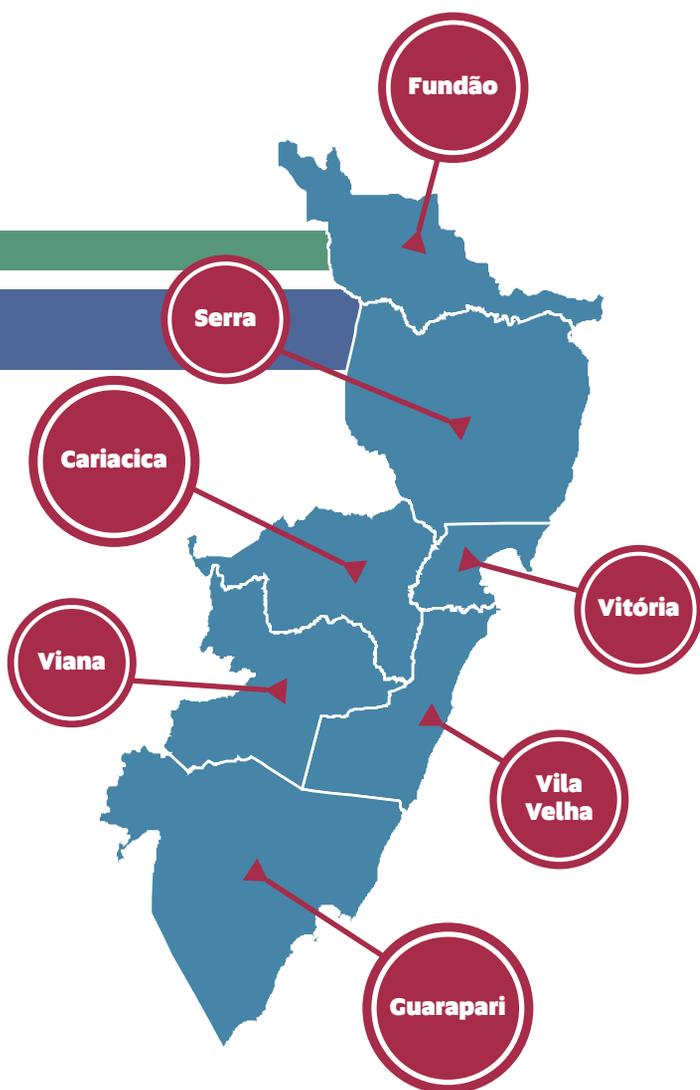




Microrregião **Metropolitana**

Desejos e potencialidades

- ▶ Construir coletivamente estratégias de desenvolvimento da microrregião, envolvendo o Governo do Estado, os municípios e a sociedade civil organizada;
- ▶ Configurar plataformas logísticas, integrando rodovias, ferrovias, aeroportos, portos e centros de distribuição;
- ▶ Estimular o desenvolvimento regional sustentável, buscando integração de forma cooperativa no Espírito Santo e competitiva nacional e internacionalmente;
- ▶ Superar o desafio da mobilidade urbana e das estratégias de ocupação do solo;
- ▶ Desenvolver nova modelagem institucional da gestão metropolitana.



MUNICÍPIOS

7

ÁREA

2.315,01 Km²

POPULAÇÃO

1.687.704

HABITANTES

COMPOSIÇÃO
DO PIB SETORIAL

AGROPECUÁRIO

0,3%

INDUSTRIAL

33,5%

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

11,9%

DEMAIS ATIVIDADES

DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

54,3%



A microrregião Metropolitana é o grande núcleo dinâmico da economia capixaba. Se o Espírito Santo desfruta de uma localização privilegiada no território brasileiro, a microrregião Metropolitana é duplamente beneficiada, pois está localizada no espaço mais estratégico do estado.

Situada praticamente no centro do litoral capixaba, é naturalmente ponto de convergência e de referência para todas as demais microrregiões, por abrigar a capital, onde se localizam as principais instituições públicas estaduais e federais, e por ser ponto de encontro das principais conexões logísticas.

A área de influência dessa conurbação extrapola os limites estaduais, atingindo o sul da Bahia, o norte fluminense e o Nordeste do estado de Minas Gerais, cujas populações são atraídas pela capacidade de oferta de inúmeros serviços especializados nas mais diversas áreas, além de um comércio sofisticado e diversificado.

À medida que investimentos em infraestrutura melhorem a mobilidade urbana, é esperada maior integração entre os municípios e certa homogeneidade de padrões de ocupação. Nessa perspectiva, os benefícios do progresso poderão ser mais bem distribuídos. É nessa lógica que podemos visualizar oportunidades em praticamente todos os municípios, desde que eles ofereçam condições adequadas e atrativas.

Das atividades presentes na microrregião Metropolitana, destacam-se atividades logísticas, metalurgia, rochas ornamentais, petróleo, produtos alimentares, vestuário e turismo.

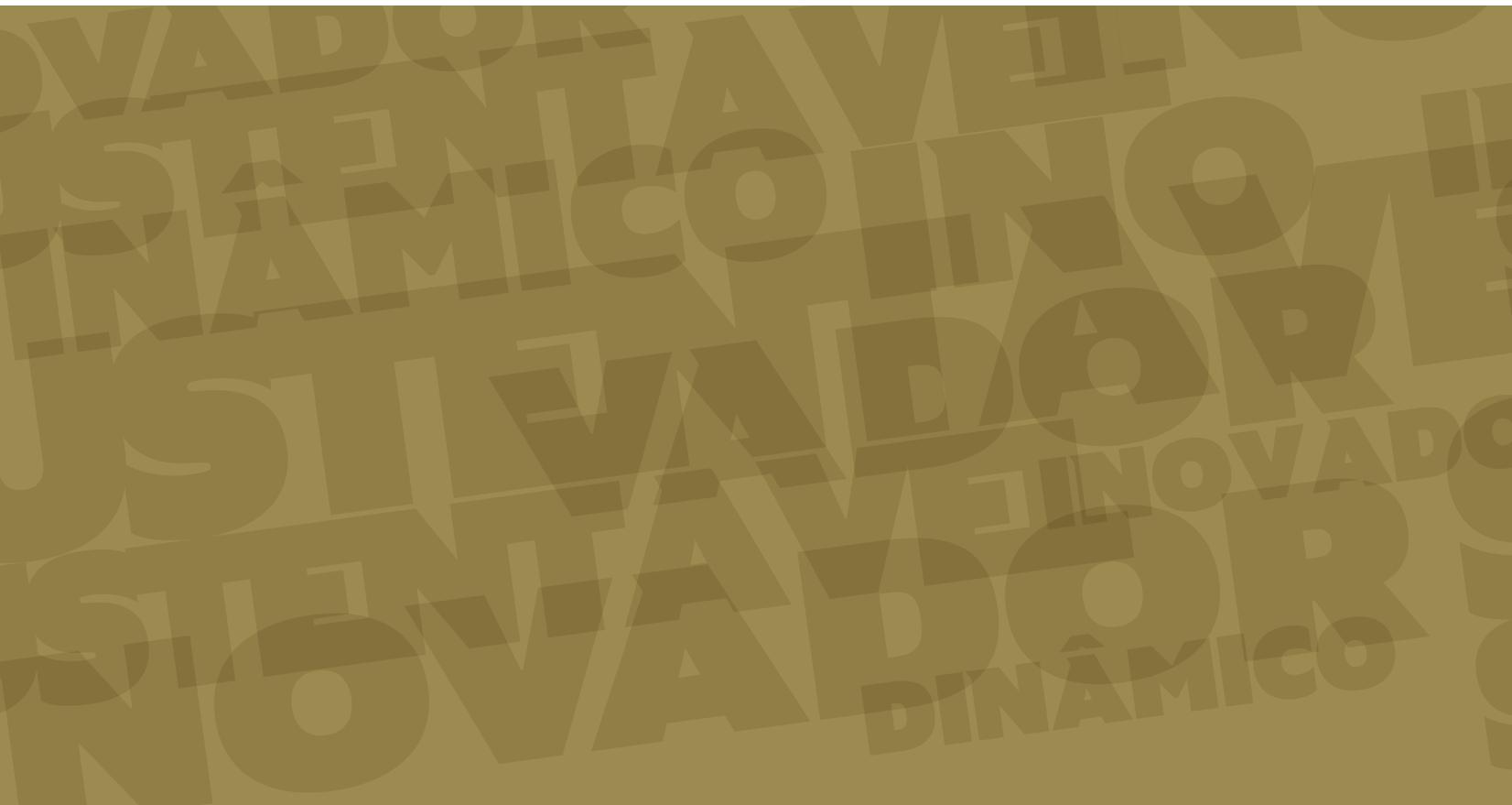
O espaço metropolitano deve refletir as diretrizes e projetos compatíveis com a própria visão de futuro do estado e explicitar seu novo papel no desenvolvimento estadual. A melhor qualificação da Metrópole intensificará o processo de diversificação e sofisticação na oferta de produtos e serviços, em construção civil, comércio, serviços em geral, educação, saúde, produção cultural e eventos.





A O N D E P O D E M O S

A O N D E P O D E M O S



C H E G A R

C H E G A R



N

esta segunda parte vamos fazer uma reflexão sobre as condicionantes do futuro com vistas a traçar os possíveis caminhos que se avizinham para o Espírito Santo no horizonte 2030. Foram levantadas as principais tendências, nacionais e internacionais, envolvendo temas como a demografia,

o comércio de bens e serviços entre os países, as fronteiras científicas e tecnológicas e suas aplicabilidades comerciais, as fontes energéticas e o comportamento do consumo, além das questões ambientais que já se encontram presentes nos debates atuais e tendem a ganhar importância no futuro próximo.

Com esse arcabouço, acrescido de uma análise das principais tendências verificadas para o Espírito Santo, foi possível construir três cenários, destacando-se aquele mais desejado para a sociedade capixaba, que representa os anseios da construção de uma economia geradora de riquezas, diversificada, dinâmica, inovadora e competitiva, e com ampla distribuição de seus resultados para toda a população.

2.1 Condicionantes de futuro

Para compreender os desafios do futuro, o caminho mais apropriado encontra-se na busca, análise e avaliação dos elementos centrais de sua realidade integrada por sistemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e outras dimensões que se interpenetram e interagem de forma cada vez mais acelerada.

Construir uma imagem de como será o Espírito Santo no horizonte de 2030 requer um esforço de mapeamento e análise de fatores internos e externos que, simultaneamente e de forma continuada, estarão presentes. Mapear, analisar e compreender essas condicionantes é uma tarefa fundamental tanto para a projeção de possíveis cenários quanto para definição e formulação de estratégias capazes de fazer com que o futuro desejado seja alcançado o mais rápido possível.

As condicionantes devem refletir os elementos facilitadores do futuro e os possíveis obstáculos. A análise prospectiva permite identificar as tendências, mundiais e nacionais, que poderão influenciar a trajetória do estado. Sinteticamente, apresentam-se as condicionantes exógenas mais relevantes para o Espírito Santo.

Condicionantes exógenas

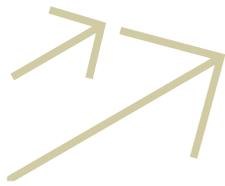
Internacionais

- ▶ O crescimento da população mundial tem apresentado sinais de desaceleração, acompanhado de um relativo processo de envelhecimento.
- ▶ A economia mundial passa a incorporar novos países na era da industrialização, levando a um relativo processo de desconcentração e ao aumento dos fluxos comerciais e de serviços.
- ▶ O aumento da urbanização da população mundial resulta em crescentes demandas por alimentos e energia, provocando pressões sobre a preservação do meio ambiente.
- ▶ As tendências mundiais de mudanças climáticas, influenciadas pela emissão de gases do efeito estufa, são agravadas pela industrialização e urbanização.
- ▶ As incertezas e imprevisibilidades das trajetórias decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico e de suas aplicações sociais e de mercado exigem grandes esforços institucionais.
- ▶ As fontes alternativas de energia tendem a ocupar mais espaço na matriz energética mundial, com destaque para a biomassa. Entretanto, o petróleo deve manter sua hegemonia no consumo energético mundial.

Nacionais

- ▶ As mudanças na pirâmide etária com aumento da representação da população potencialmente ativa levarão a uma situação de bônus demográfico.
- ▶ Possíveis reformas políticas e econômicas podem influenciar nos níveis de competitividade sistêmica do país.
- ▶ A melhoria na distribuição de renda da população brasileira favorece a ampliação do mercado consumidor interno.
- ▶ O Brasil deve se defrontar com as questões relativas à conservação, preservação e recuperação sustentável dos recursos naturais.
- ▶ Os gargalos em infraestrutura podem limitar o processo de desenvolvimento do país e a ampliação de sua integração com a economia mundial.
- ▶ O país encontra pressões crescentes da sociedade pelo aumento da eficiência administrativa dos órgãos públicos e da transparência e pela redução da burocracia vinculada à instalação de novos investimentos.





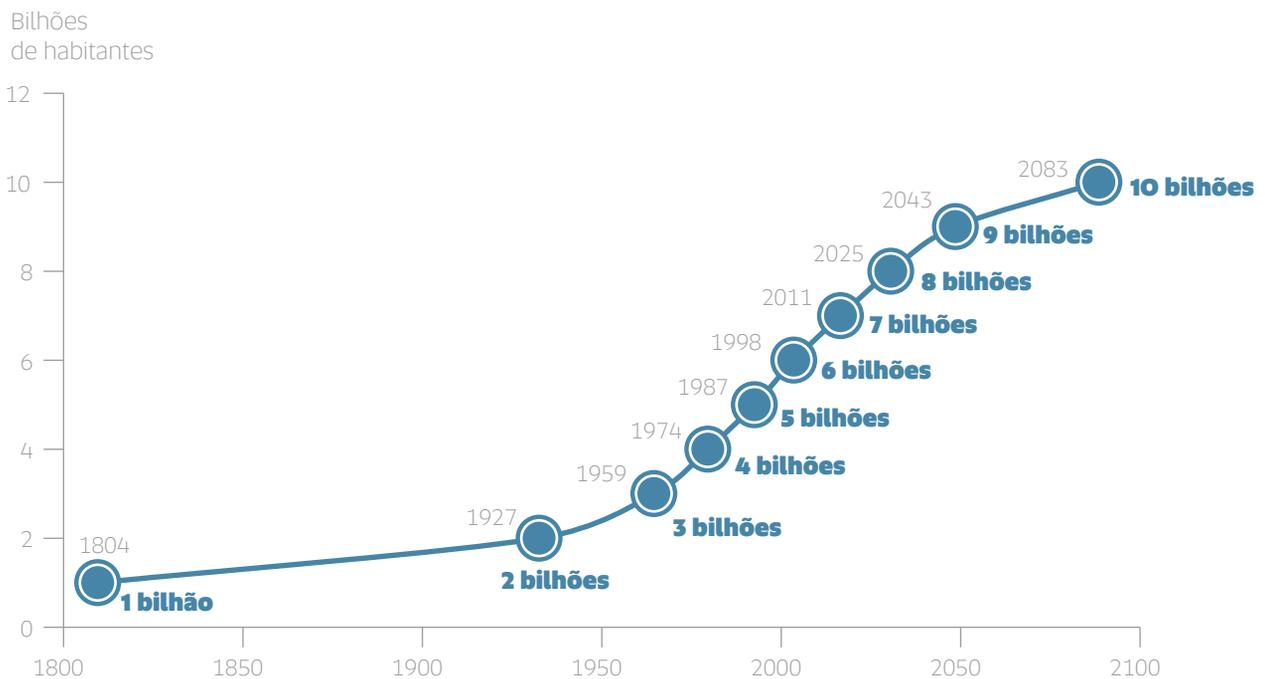
O crescimento da população mundial apresenta sinais de desaceleração acompanhados de relativo processo de envelhecimento.

O acréscimo de um bilhão de habitantes no planeta ocorreu em períodos cada vez mais curtos de tempo ao longo dos últimos dois séculos. Em 1804, a população mundial atingiu a marca de um bilhão e o segundo bilhão só foi alcançado 123 anos depois, em 1927. As marcas de cinco e seis bilhões de pessoas foram atingidas, respectivamente, em 1987 e 1998, em um intervalo de apenas 11 anos.

Vários fatores podem explicar essa explosão demográfica, destacando-se a elevada taxa de fertilidade, combinada com a redução gradativa das taxas de mortalidade infantil e do concomitante crescimento da expectativa de vida ao nascer. Esses fatores foram derivados, em grande medida, por importantes avanços científicos que transformaram o nosso modo de vida.

Atualmente, somos mais de sete bilhões de pessoas e, segundo estimativas da ONU, somente chegaremos à marca de oito bilhões em 2025, após intervalo de 14 anos.

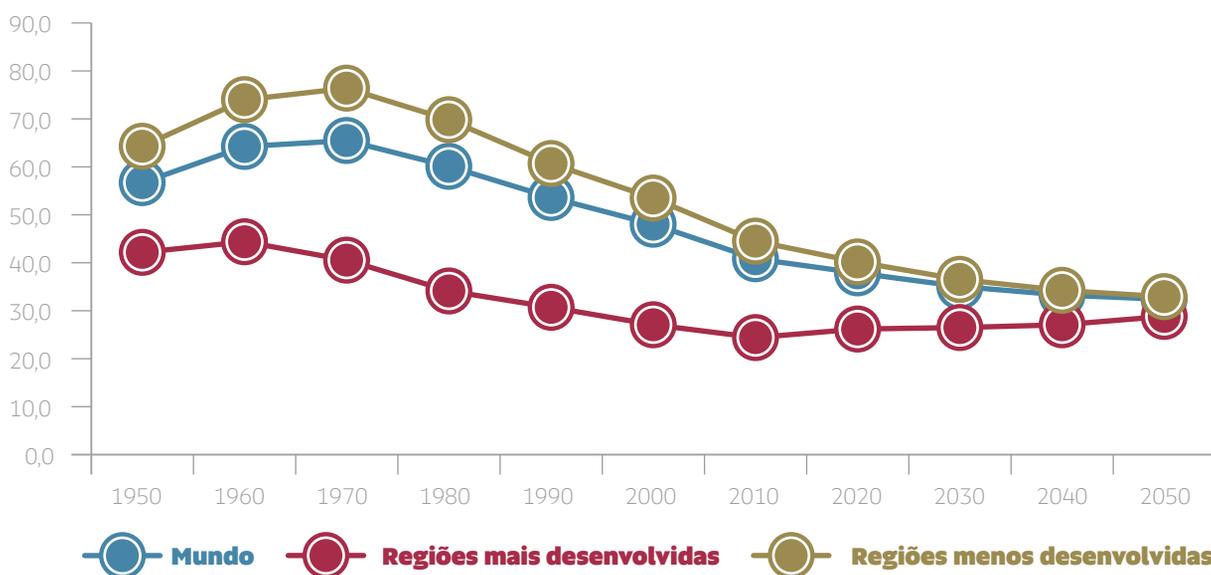
Gráfico 2.1 – Evolução da população mundial a cada bilhão de habitantes



Fonte: ONU.

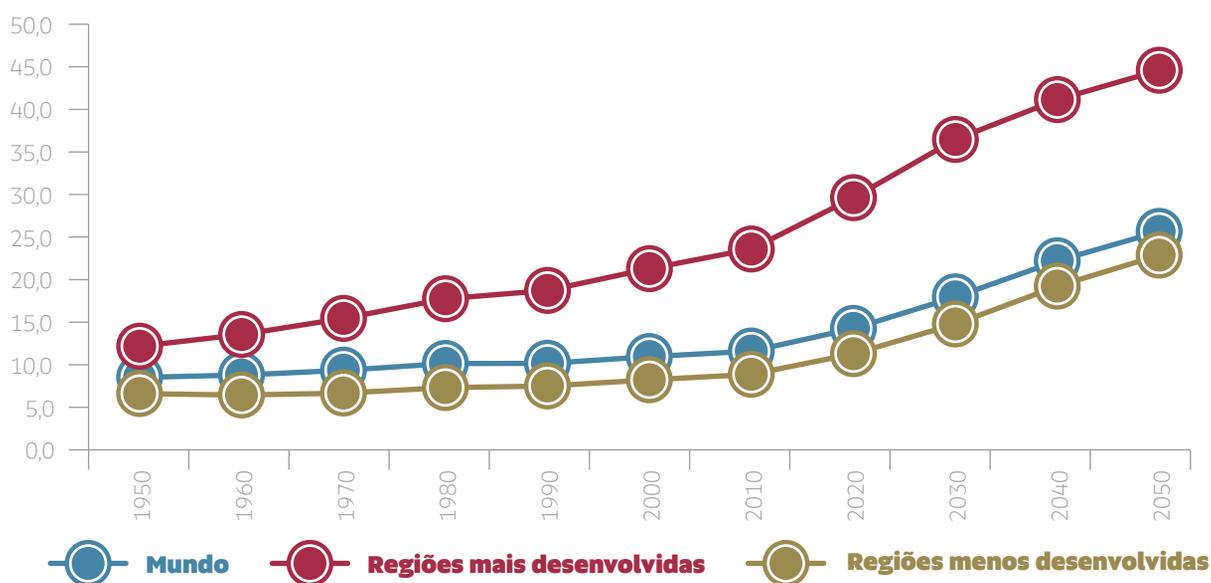
O perfil etário da população mundial também se encontra em rápido processo de mudança, apontando para um relativo aumento da população idosa em relação à população de jovens e crianças. A razão de dependência mostra uma relativa redução da população mais jovem (até 14 anos), enquanto a população de pessoas mais idosas (65 anos ou mais) aumenta sobre a população considerada em idade ativa (15 a 64 anos). Com esse novo perfil, as demandas da sociedade se alteram no que diz respeito aos serviços públicos prestados e à infraestrutura disponível. Os países mais desenvolvidos apresentam essa tendência de forma mais acentuada que as regiões menos desenvolvidas.

Gráfico 2.2 – Razão de dependência dos mais jovens no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950/2050 (%)

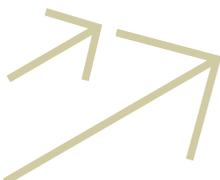


Fonte: ONU.

Gráfico 2.3 – Razão de dependência de idosos no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950/2050 (%)



Fonte: ONU.



 No Brasil, as mudanças na pirâmide etária com aumento da representação da população potencialmente ativa levarão a uma situação de bônus demográfico.

Assim como ocorre nas regiões mais desenvolvidas do mundo, a taxa de fecundidade no Brasil vem diminuindo nos últimos anos. Com o processo de urbanização, o modo de vida levado por grande parte da população brasileira fez com que as famílias tivessem cada vez menos filhos. Além disso, os avanços na medicina e a melhoria da qualidade de vida permitiram aos brasileiros viver por mais anos, assim como contribuíram para reduzir os índices de mortalidade.

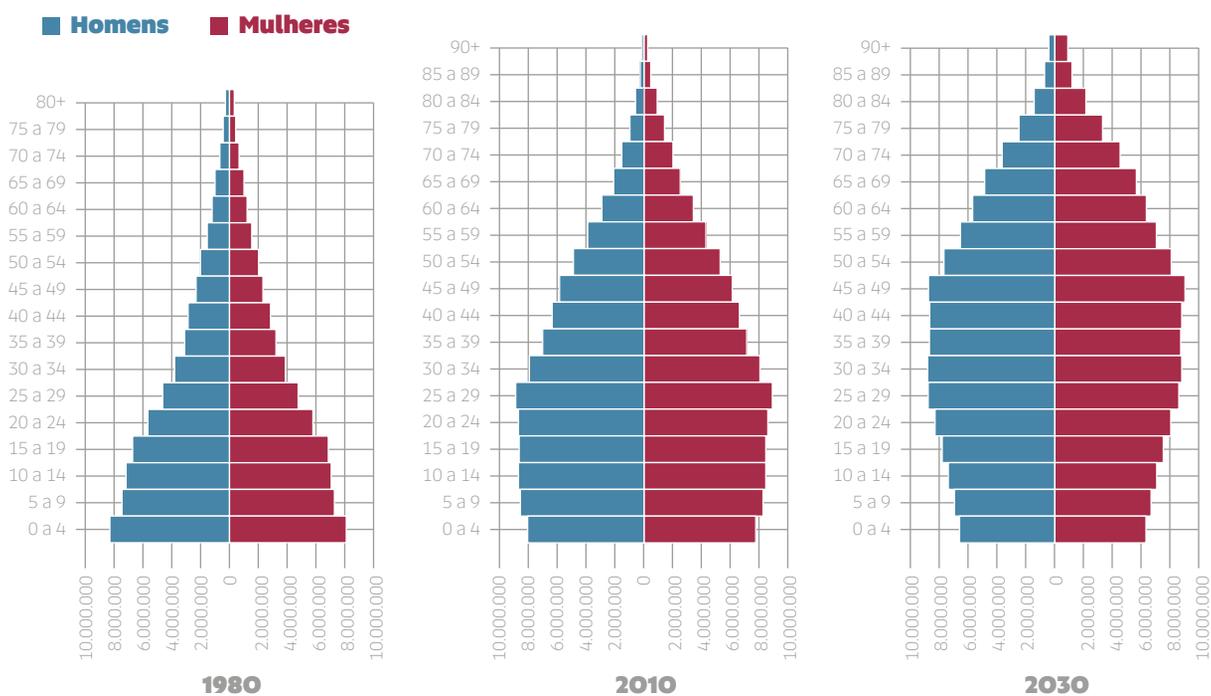
Tabela 2.1 – Perfil demográfico, Brasil, 1991 - 2009

Indicador	1991	2000	2009
Média de filhos por mulher	2,7	2,4	1,9
Óbitos por mil habitantes	7,7	6,4	6,2
Expectativa de vida ao nascer	66,9	70,4	73,4

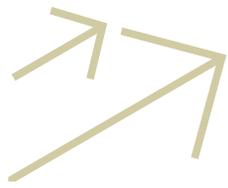
Fonte: IBGE, Datasus.

O ritmo do crescimento demográfico se reduz ao mesmo tempo em que ocorrem modificações progressivas nas representações dos segmentos de crianças, adultos e idosos. As modificações mais relevantes da composição etária são a diminuição do segmento das crianças e o aumento no segmento dos idosos. Na fase atual, a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida levam a mudanças na pirâmide etária, aumentando a razão de dependência de idosos e criando novas demandas sociais. O aumento da representação da população potencialmente ativa caracteriza a situação de “bônus demográfico”. Essas mudanças no perfil podem ser observadas em todas as regiões do país e refletirão diretamente na pirâmide etária da população brasileira.

Gráfico 2.4 – Pirâmides etárias do Brasil, 1980-2010-2030



Fonte: IBGE.

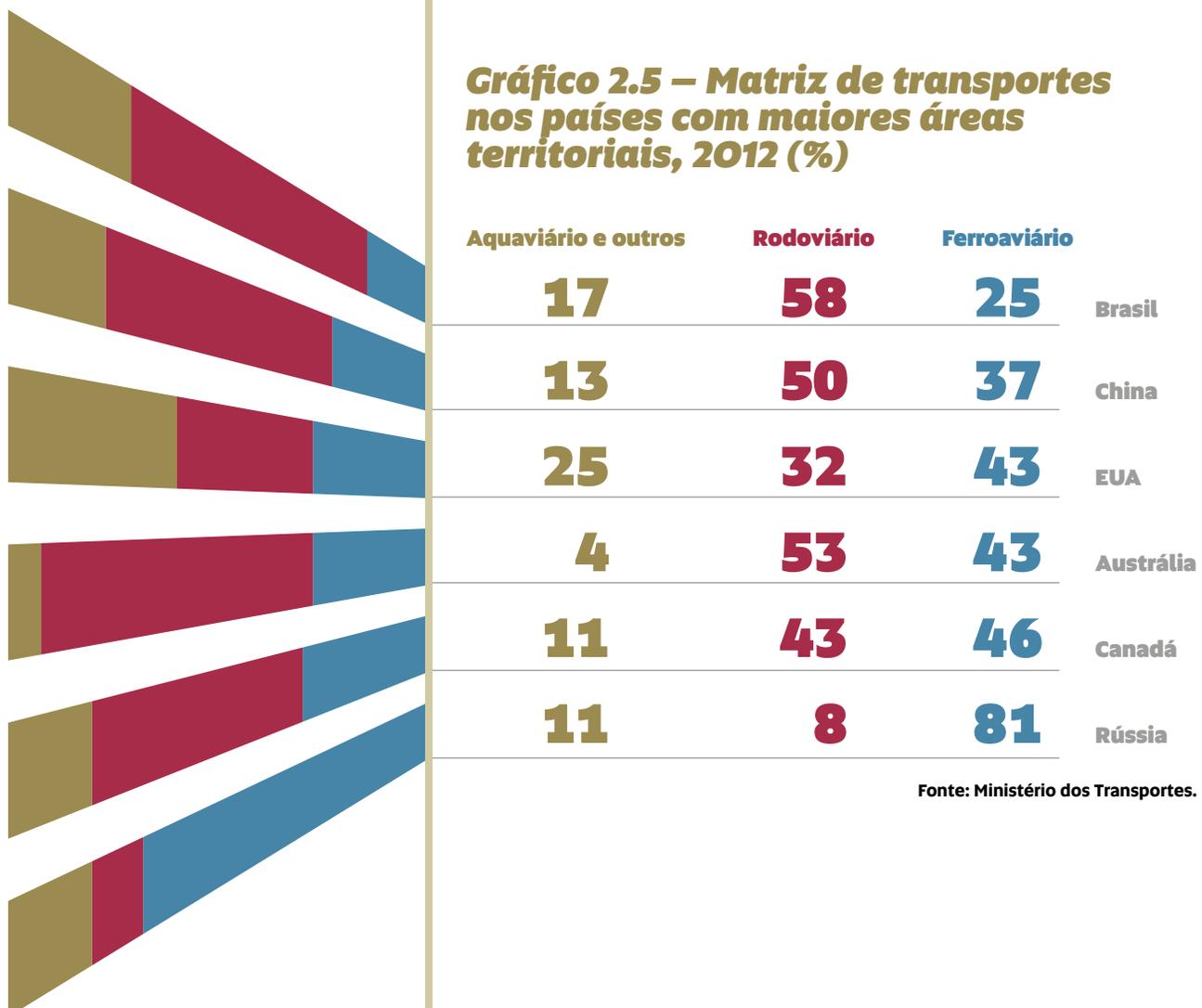


Os gargalos em infraestrutura podem limitar o processo de desenvolvimento do país e a ampliação de sua integração com a economia mundial.

Em um país com dimensões territoriais como o Brasil, a infraestrutura logística é fundamental para o seu crescimento. Entretanto, a lentidão em concretizar importantes investimentos na infraestrutura pode comprometer a competitividade das empresas nos mercados internacionais e no mercado interno.

Dos seis maiores países do mundo em extensão territorial, o Brasil é o que apresenta maior percentual para o modal rodoviário (com 58%) e o menor para o modal ferroviário (com 25%), explorando pouco o modal hidroviário. Dadas as dimensões do país, a matriz de transportes poderia ser otimizada e melhor equilibrada.

Gráfico 2.5 – Matriz de transportes nos países com maiores áreas territoriais, 2012 (%)



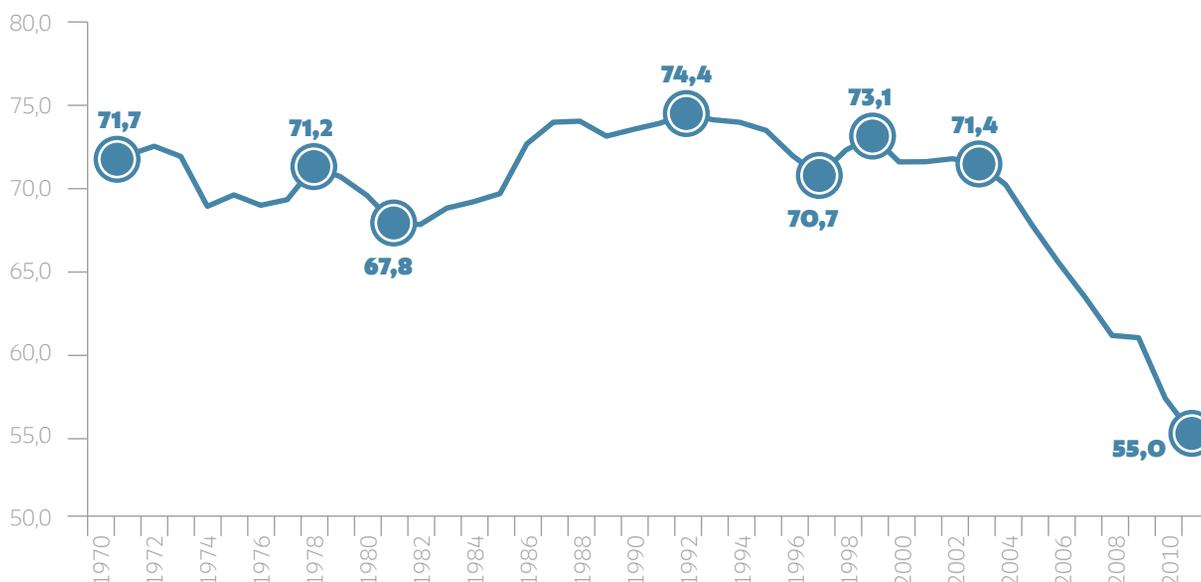
Fonte: Ministério dos Transportes.

No cenário econômico, uma das principais transformações ocorridas nos últimos anos refere-se a um período de grande crescimento nos primeiros anos da década de 2000, o que incluiu novos países na era da industrialização.

A participação das maiores economias, Estados Unidos, Japão e os países da União Europeia, no PIB mundial caiu significativamente, principalmente a partir do ano de 1999. Essas economias que chegaram a concentrar 74,4% do PIB mundial, em 1992, vêm perdendo participação, chegando a 55,0%, em 2010. Essa perda relativa ocorreu em razão da ascensão de alguns países emergentes, implicando desconcentração da produção de riquezas no mundo.

A economia mundial passa a incorporar novos países na era da industrialização, levando a um relativo processo de desconcentração e ao aumento dos fluxos comerciais e de serviços.

Gráfico 2.6 - Participação das maiores economias no PIB mundial a preços de mercado, 1970/2010 (%)



Fonte: Banco Mundial.

O relatório *Global Trends 2030* afirma que as perspectivas econômicas dependerão cada vez mais dos emergentes, que já contribuem com mais da metade do crescimento e participam com 40% do investimento mundial, com destaque para a China que supera, inclusive, os Estados Unidos. A contribuição da China para o crescimento mundial será superior a de qualquer outro país e a demanda nos mercados emergentes por infraestrutura, habitação, bens de consumo e equipamentos vai ampliar ainda mais os níveis de investimentos. Nas próximas décadas, deve aumentar a importância de emergentes regionais como Colômbia, Indonésia, Nigéria, África do Sul, Coreia do Sul, México e Turquia.

Tabela 2.2 - Ranking das 12 maiores economias industriais e participação no PIB industrial mundial, 1990-2010 (%)

1990			2010	
Ranking no PIB industrial	País	%	País	%
1	Estados Unidos	22,6	Estados Unidos	17,3
2	Japão	17,1	China	15,6
3	Alemanha	8,3	Japão	8,6
4	Itália	4,8	Alemanha	4,7
5	Reino Unido	4,5	Brasil	2,7
6	França	4,3	Rússia	2,6
7	URSS (Rússia)	4,1	Itália	2,6
8	Canadá	2,4	França	2,6
9	China	2,3	Reino Unido	2,5
10	Espanha	2,3	Canadá	2,4
11	Brasil	1,6	Índia	2,4
12	México	1,6	Coreia do Sul	2,0
Percentual do PIB mundial		75,9	Percentual do PIB mundial	65,9

Fonte: Banco Mundial.

Desde a Revolução Industrial, no século XVIII, a indústria é considerada motriz do desenvolvimento de um país, principalmente pelo elevado nível de conhecimento exigido nos investimentos e nos processos produtivos. Os 12 países com os maiores PIBs industriais também ocupam destacada posição no comércio internacional. Entretanto, há uma tendência de que a participação relativa desse grupo de países no comércio internacional sofra uma redução à medida que outros países em desenvolvimento aumentem sua participação nas transações internacionais de bens e serviços.

Enquanto pequenos países ocupam seus espaços na economia mundial, potências econômicas como Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Reino Unido tendem a perder cada vez mais a participação relativa no comércio internacional. Em 1990, esses cinco países participavam com 44,9% das exportações mundiais, caindo para 29,6%, em 2010. Grande parte desse mercado foi preenchida pelas exportações chinesas, que representavam apenas 1,4% em 1990, alcançando 9,3% em 2010.

Tabela 2.3 - Participação dos países com maior PIB industrial no comércio internacional de bens e serviços, 1990-2010 (%)

Ranking no PIB industrial	País	Exportações			Importações		
		1990	2010	Ranking 2010	1990	2010	Ranking 2010
1	Estados Unidos	13,0	9,8	1	14,9	12,7	1
2	China	1,4	9,3	2	1,1	8,2	2
3	Japão	7,9	4,6	4	7,2	4,3	4
4	Alemanha	11,5	8,2	3	10,3	7,4	3
5	Brasil	0,9	1,2	22	0,7	1,3	21
6	Rússia	–	2,4	13	–	1,8	17
7	Itália	5,3	2,9	9	5,3	3,2	7
8	França	6,7	3,5	5	6,6	3,9	6
9	Reino Unido	5,8	3,5	6	6,4	4,0	5
10	Canadá	3,6	2,5	12	3,6	2,7	10
11	Índia	1,8	2,9	8	0,7	2,4	12
12	Coreia do Sul	0,6	1,9	16	1,9	3,0	8
Total		58,5	52,6		58,7	54,7	

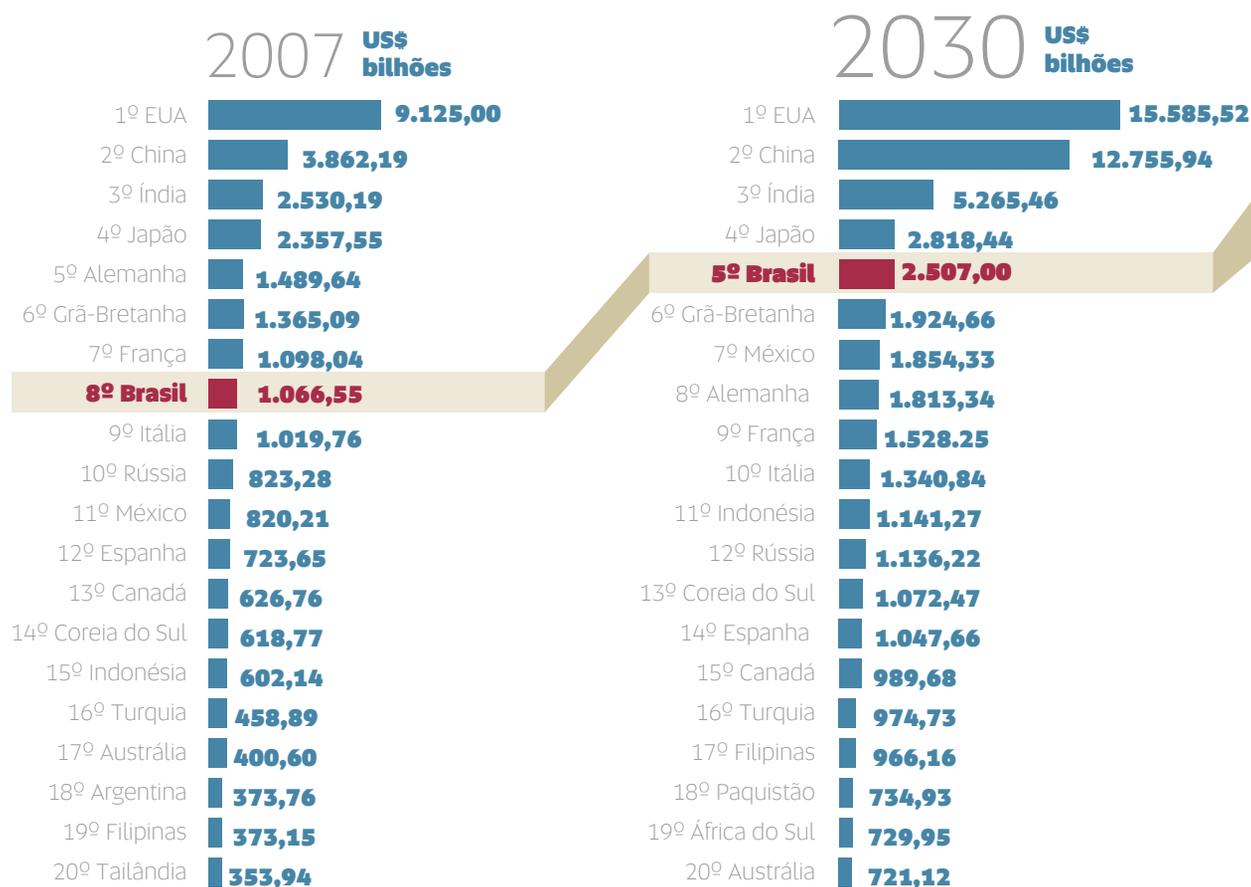
Fonte: Unctad.
Nota: Calculado com base nos valores absolutos em dólares e taxas de câmbio a preços correntes.

O Brasil se insere como a quinta economia industrial do mundo. Ocupa a 22ª posição no ranking das exportações e a 21ª no ranking das importações mundiais. Isso demonstra a magnitude de sua economia e o baixo grau de abertura para mercados externos. Sua dinâmica de crescimento se ampara no comportamento do mercado consumidor interno.

O país posicionou-se como oitavo maior mercado consumidor mundial em 2007 e estimativas apontam que possa ocupar a 5ª posição até o ano de 2030. Isso se deve à projeção de um cenário de crescimento e distribuição de renda que possibilitará gradativa ascensão social das famílias com nível de renda mais baixa.

A melhoria na distribuição de renda da população brasileira favorece a ampliação do mercado consumidor interno.

Figura 2.1 - Os 20 maiores mercados consumidores, 2007-2030

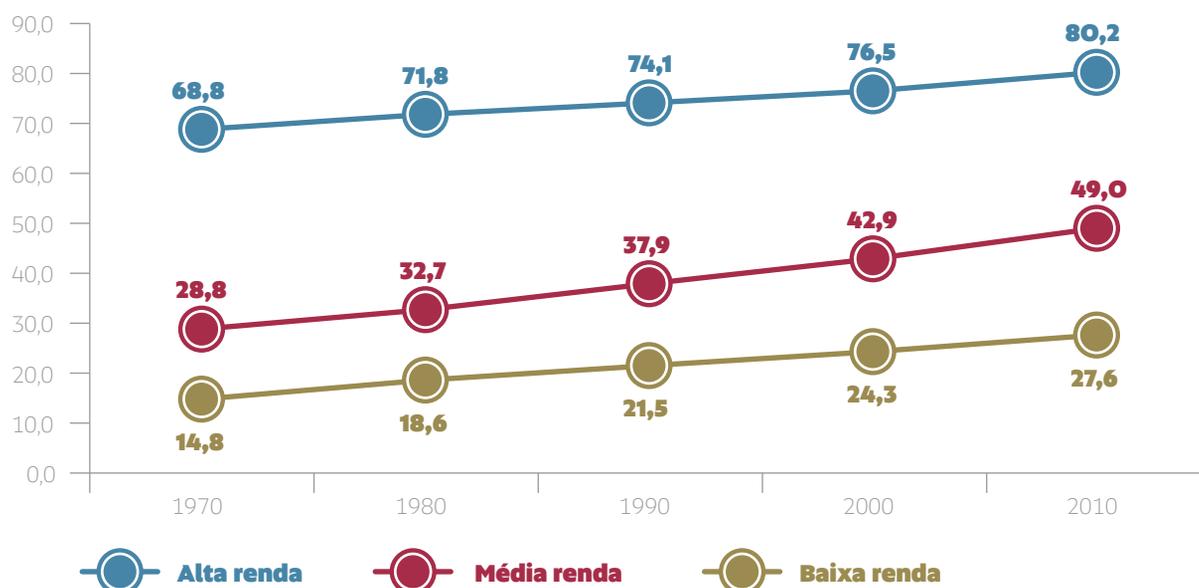


Fonte: FGV apud Ernst & Young Terco.

O aumento da urbanização da população mundial provoca crescentes demandas por alimentos e energia, o que aumentará as pressões sobre a preservação do meio ambiente.

Nos países mais populosos, classificados como de média renda, a urbanização vem se acelerando. Passou de 28,8%, em 1970, para 49,0%, em 2010, muito próximo de atingir a metade da população total. O grupo de países de baixa renda ainda está muito aquém na taxa de urbanização, haja vista que apenas 27,6% de sua população total vivem no meio urbano.

Gráfico 2.7 - Taxa de urbanização no grupo de países segundo a classificação de renda, 1970-2010 (%)



Fonte: Banco Mundial.

No século XXI, as estatísticas oficiais dão conta que mais da metade da população mundial reside em áreas urbanas. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, em 2050, mais de 70% da população do globo residirá em áreas urbanas.

O ingresso dos novos países emergentes na economia mundial vem ocasionando aumento significativo nas respectivas taxas de urbanização que, em consequência, elevam o nível de consumo, especialmente de alimentos e energia.

A expansão desse consumo tem gerado pressão cada vez maior sobre os recursos naturais à medida que mais pessoas são incorporadas ao mercado e demandam produtos e serviços mais compatíveis com a vida urbana. Esse fato tem reflexos na escala de extração e transformação de matérias-primas para atender aos mercados emergentes.

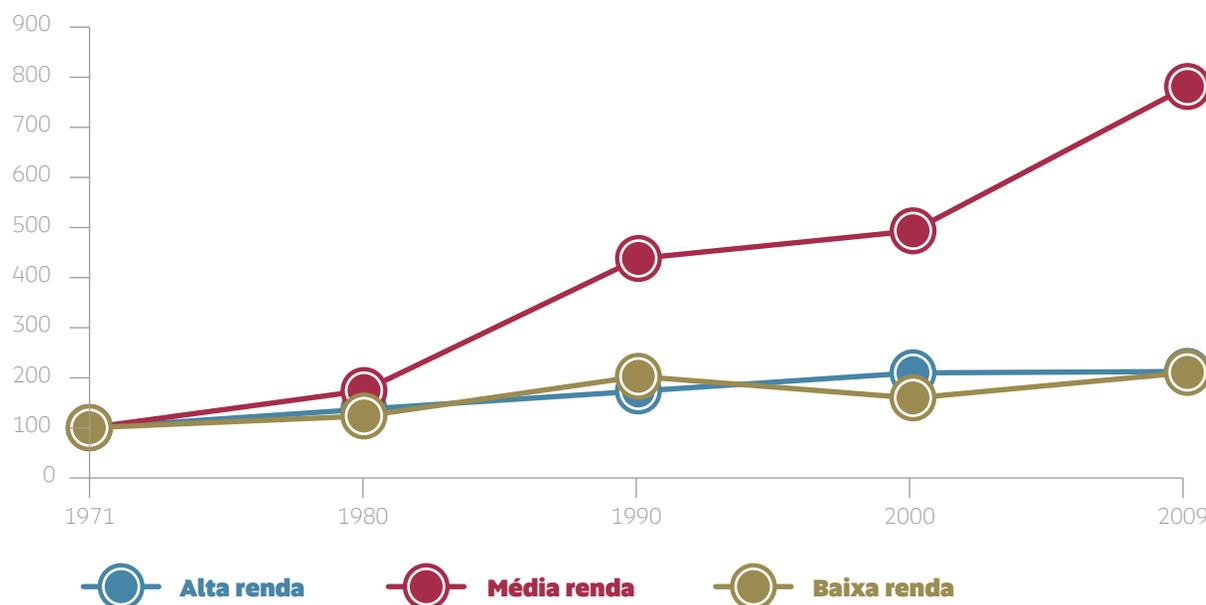
Da ótica do consumo *per capita* de energia elétrica, o aumento é maior nos países de média renda, onde se encontram, em grande parte, as nações emergentes, que têm aumentado sua participação econômica, de produção ou de consumo. Embora os países de média e baixa renda possuam consumo *per capita* bastante inferior ao dos países de alta renda, a tendência é que esse consumo cresça ainda mais à medida que se desenvolvam e sofisticem o seu padrão de consumo. Por outro lado, o consumo *per capita* nos países de alta renda tende a diminuir em razão, por exemplo, do acesso a tecnologias energéticas mais eficientes.

Tabela 2.4 – Consumo de energia elétrica per capita no grupo de países segundo a classificação de renda, 1971-2009 (kWh)

Classificação	1971	1980	1990	2000	2009	TGCA* 1971-2009	TGCA* 1990-2009	TGCA* 2000-2009
Alta renda	4.266,48	5.861,23	7.393,93	8.946,28	9.059,40	2,00%	1,07%	0,14%
Média renda	214,79	374,33	940,62	1.059,54	1.678,25	5,56%	3,09%	5,24%
Baixa renda	109,05	134,79	221,08	173,84	229,50	1,98%	0,20%	3,13%

Fonte: Banco Mundial.
* Taxa Geométrica de Crescimento Anual

Gráfico 2.8 – Evolução do consumo de energia elétrica per capita no grupo de países segundo a classificação de renda, 1971-2009 (1971 = 100)



Fonte: Banco Mundial.

Embora a matriz energética mundial esteja se diversificando, a parcela correspondente aos combustíveis fósseis - cuja queima resulta na emissão de **gases do efeito estufa** - ainda é predominante na maior parte do globo. No entanto, deve-se ressaltar que o peso do consumo de energia de combustíveis fósseis vem diminuindo gradativamente na América do Norte, na Europa e Ásia Central, enquanto vem aumentando nas demais regiões, com destaque para o Sul da Ásia, que teve esse índice elevado de 35,5%, em 1971, para 70,7%, em 2009. Ressalte-se que a média mundial teve pequena redução nesse período, mas apresentou percentual bastante elevado, o equivalente a 80,7%, em 2009.

Tabela 2.5 – Percentual de consumo de energia de combustíveis fósseis em relação ao total de energia, 1971-2009

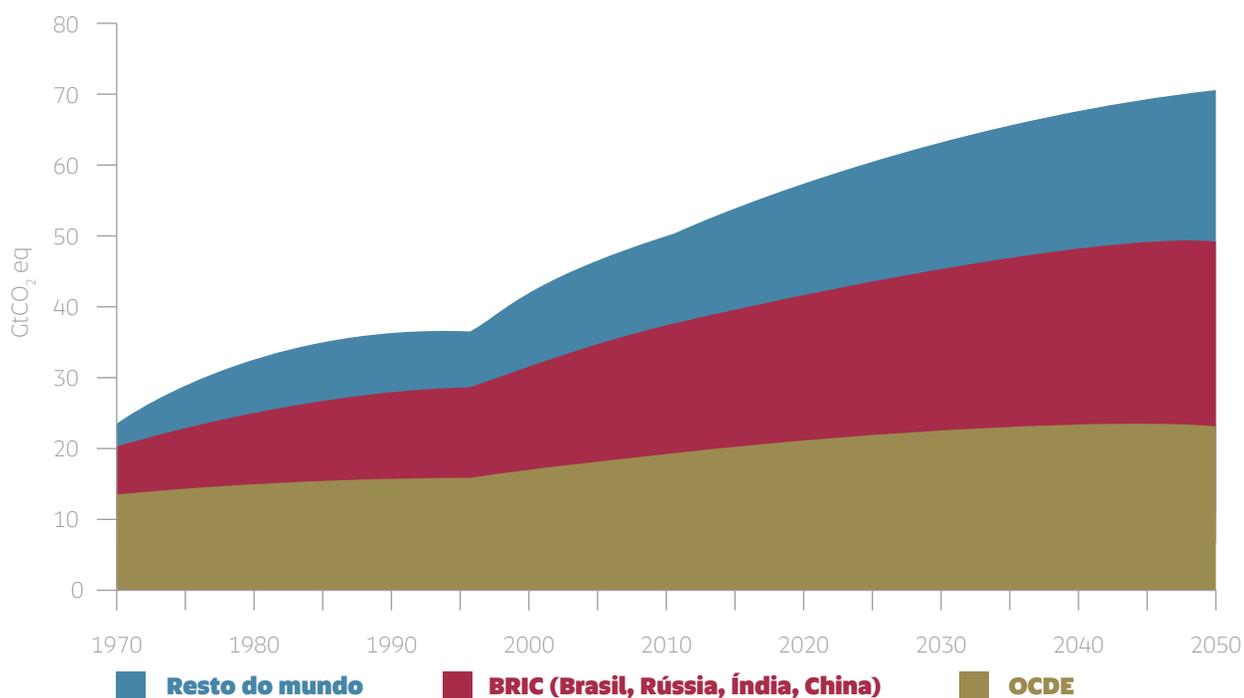
Região	1971	1980	1990	2000	2009
América Latina	67,0	73,5	70,6	74,1	72,6
América do Norte	94,7	90,4	85,3	85,0	83,2
Europa e Ásia Central	94,1	91,0	87,0	82,5	80,7
Leste da Ásia e Oceania	72,7	76,0	76,8	78,8	84,1
Sul da Ásia	35,5	39,7	53,5	63,0	70,7
Oriente Médio e Norte da África	96,2	97,6	98,3	98,7	98,9
África Subsaariana	36,7	40,8	41,7	39,7	40,1
Mundo	84,6	82,7	80,9	79,9	80,7

Fonte: Banco Mundial.

Instrumentos de mercado e regulamentações governamentais serão necessários para reduzir os impactos ambientais. O consumo acelerado dos recursos naturais, a degradação do meio ambiente, a perda de diversidade biológica, assim como a poluição atmosférica e as mudanças climáticas são apontadas como tendências globais que precisam ser enfrentadas pela sociedade deste século.

Se, por um lado, o crescimento econômico pautado pela lógica do consumo e da exploração de recursos naturais não renováveis se apresenta como vilão no debate ambiental, por outro, a evolução científica e tecnológica tem muito a contribuir para a mitigação dessas externalidades, seja por meio do aumento da eficiência produtiva e “ecoeficiência”, seja de forma mais disruptiva, com transformação total do que e de como produzir.

Gráfico 2.9 – Histórico e previsão de emissões de gases do efeito estufa, por região, 1970-2050



Fonte: OCDE.

As incertezas e imprevisibilidades em torno do desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações sociais e de mercado exigem grandes esforços institucionais.

A oferta de novos produtos e serviços mais eficientes, em termos energéticos e em consumo de matérias-primas, que gera nenhum ou menores índices de poluição, exige avanços tecnológicos significativos. Isso só é possível a partir de uma visão de longo prazo e amplos investimentos em educação, ciência e tecnologia, de forma articulada e sistêmica.

Muitas vezes, soluções tecnológicas para problemas do nosso cotidiano já estão disponíveis, mas enfrentam barreiras como a infraestrutura estabelecida, a trajetória tecnológica dominante e os aspectos institucionais. As incertezas associadas ao uso de uma nova tecnologia reforçam a importância do Estado, por meio de suas instituições de fomento e de mecanismos regulatórios, no estímulo à inovação.

Inovar é imprescindível para as economias modernas, para aumentar a competitividade no mercado internacional e a eficiência produtiva. Porém, mais do que aumentar a produtividade, a inovação deve ser empregada para melhorar a qualidade de vida.

É importante destacar que a inovação é um processo baseado no conhecimento. Esse conhecimento é tácito e intangível, resultado de esforços individuais ou coletivos, e acumulado ao longo do tempo por meio de pesquisa e experimentação. O nível de conhecimento passa necessariamente pela questão educacional, que envolve o aprimoramento de habilidades cognitivas.

Nas próximas décadas, as mudanças na fronteira do conhecimento científico estarão vinculadas à biotecnologia, à nanotecnologia e às tecnologias de informação e comunicação, que ainda não atingiram sua plenitude de aplicação e disseminação.

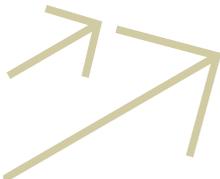
Quadro 2.1 – Potencialidades tecnológicas admitidas para 2030

Inteligência artificial	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Máquinas de tradução ▶ Maiores atributos de cognição
Robótica	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Esqueletos externos ▶ Veículos aéreos não tripulados ▶ Robôs domésticos ▶ Multirrobôs coordenados
Biotecnologia	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Drogas inteligentes ▶ Medicina personalizada ▶ Biologia sintética ▶ Tratamentos com células-tronco ▶ Terapia genética
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Nanotubos de carbono ▶ Biomateriais ▶ Nanofios
Energia	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Piezo eletricidade ▶ Nanogeradores ▶ Fotossíntese artificial ▶ Reator de tório

Fonte: Adaptada de Envisioningtech.

Esses são os elementos-chave de uma revolução industrial, que se configura a partir da compreensão e do domínio dos fenômenos físicos, químicos e biológicos, que nos permitem manipulá-los e solucionar problemas. Avanços nessas áreas têm o potencial de desencadear um novo paradigma, revolucionando a maneira como se enxergam e se utilizam os recursos naturais, biológicos e as fontes de energia, podendo tornar obsoletos os insumos, processos e produtos tradicionais conhecidos na atualidade.

A ciência já permite a modificação e a construção de novas estruturas, minerais ou orgânicas, já em curso. Embora em fase ainda inicial, essa revolução pode causar grandes impactos na sociedade e na maneira como se vive, produz e interage com o meio. A inovação emerge, sem dúvida, como fator de competitividade nos mercados atuais e no desenvolvimento futuro dos países.



O ritmo do crescimento demográfico se reduz ao mesmo tempo em que ocorre a diminuição do segmento das crianças, o aumento do segmento dos idosos e da população potencialmente ativa, o que caracteriza a situação de bônus demográfico.

2.2 Reflexões sobre o futuro do Espírito Santo

Diante do exposto, alguns temas se destacam como elementos centrais de reflexão, apresentando alertas que podem condicionar e desenhar caminhos que dão a direção de como estamos e aonde podemos chegar.

Desenvolvimento Humano

As alterações nos pesos dos grupos etários têm implicações e desafios que induzem mudanças nas demandas sociais e econômicas, em especial na educação, na oferta de mão de obra, na saúde e na previdência social, que devem ser ajustadas a uma nova realidade.

Com maior expectativa de vida, a população capixaba demandará por mais serviços e infraestrutura voltados para a população mais idosa.

A educação deve atingir patamares superiores de conhecimento, desenvolvendo capital humano, pesquisa e experimentação e alcançando as fronteiras do conhecimento científico e tecnológico.

A habilidade de adquirir e agregar novas competências são cruciais para o desempenho de indivíduos, empresas, regiões e países.

O perfil do profissional na sociedade do conhecimento passa pela formação sólida e pelo desenvolvimento de competências diversas; pela capacidade de resolver problemas; pela polivalência do conhecimento; pela capacidade de inovar; e pelo domínio de informações culturais e tecnológicas.

Essa estrutura de pensamento pode se reportar ao nível setorial das atividades econômicas. Cada setor ou atividade econômica é caracterizado por uma base específica de conhecimento, tecnologias e uso de insumos.

Meio Ambiente

O conceito de desenvolvimento sustentável está cada vez mais presente nas grandes economias mundiais. A proteção do meio ambiente tem se tornado tema das mais diferentes formas de discussão, tendo em vista as preocupações com as gerações futuras. Proteger o meio ambiente significa manter a biodiversidade existente e recuperar o capital ambiental.

É preciso traçar os rumos de um novo contexto político e institucional que favoreça e induza os esforços dos agentes públicos e privados na direção do máximo valor agregado possível, em termos ambientais, econômicos e humanos, em cada porção do território capixaba, em todas suas cidades, vilas, distritos e patrimônios. Essa é a abordagem multissetorial e integrada da economia verde.

Infraestrutura

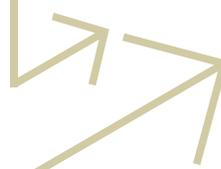
É fundamental concretizar os investimentos logísticos que podem contribuir para o aumento na competitividade das empresas locais e, desse modo, melhorar a atratividade do Espírito Santo, já que uma infraestrutura incompleta e carente de reparos e de complementos impossibilita traçar novas trajetórias de crescimento.

Para avançar, torna-se fundamental contar com uma eficiente rede de infraestrutura que possibilite uma logística de conexão com os mercados: uma verdadeira plataforma logística hierárquica e espacialmente distribuída.

Energia, Petróleo e Gás

O Espírito Santo é dependente de energia gerada em outros estados. Mas com o advento de novas tecnologias, abre-se oportunidade de geração local de energia limpa, principalmente a partir da biomassa.

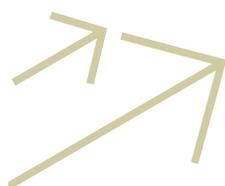
O setor de petróleo e gás constitui, no estado, uma nova base geradora de oportunidades, detentora de alto poder de irradiação dos impactos de suas atividades. Entretanto, para a atividade representar uma mudança significativa na estrutura produtiva atual, é necessário que o desenvolvimento local de competências se propague para outros setores da sociedade e da economia.



Incentivar a recuperação do capital ambiental e usufruir de forma sustentável dos ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens.

A infraestrutura é fundamental para garantir a competitividade das empresas capixabas nos mercados nacional e internacional.

Uma cadeia de petróleo e gás em consolidação deve contribuir para a formação de uma base de investimentos em pesquisas que se mostre portadora do novo, de conteúdo inovador.



A necessidade de implantação de bases físicas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, como centros tecnológicos e laboratórios, e produção e difusão do conhecimento é imprescindível para a articulação sistêmica nos processos de inovação tecnológica.

A diversidade de ambientes de extração de petróleo tornou o estado celeiro da implantação de novas tecnologias em exploração e produção, fato que permite trabalhar na busca de maior relevância na elaboração de pesquisas e tecnologias.

O aumento da produção petrolífera trouxe também maiores possibilidades de desenvolvimento para a cadeia produtiva do setor, especialmente para uma rede de fornecimento de serviços de apoio às atividades *offshore*, com grande potencial de expansão.

Ciência, Tecnologia e Inovação

Atualmente, a nanociência e a nanotecnologia despontam como áreas prósperas para investimento em pesquisa e desenvolvimento. As transformações - ou até mesmo revoluções - associadas a essas áreas podem interferir na eficiência dos computadores, na composição de novos materiais e na reconstrução de tecidos humanos, por meio da manipulação de átomos e moléculas. Como resultado, muitas mudanças poderão ocorrer no médio e longo prazos, no nosso cotidiano, em nossos meios eletrônicos, na medicina, na produção de energia e até mesmo no meio ambiente.

O Espírito Santo deve agregar competências para participar desse processo, identificando focos de atuação e estimulando a cooperação entre instituições públicas e privadas de pesquisa e de inovação tecnológica.

No campo da ciência, tecnologia e inovação são primordiais os avanços contínuos nos setores tradicionais para agregação de valor às cadeias, bem como o apoio às empresas inovadoras. Além disso, a crescente importância do meio ambiente abre um novo leque de oportunidades.

À medida que novos países se industrializam, novos padrões de competitividade são estabelecidos no mercado internacional, sendo necessários maiores esforços e investimentos com inovação das empresas capixabas, especialmente em logística, tecnologia, design e comunicação.

Desenvolvimento Regional

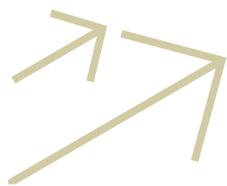
As diferentes regiões devem identificar e aproveitar suas potencialidades para gerar oportunidades de negócio, emprego e renda para sua população, vislumbrando a diversificação e a inserção competitiva para alcançar mercados além de seus limites geográficos.

A implantação de infraestrutura logística interna adequada contribuirá para o dinamismo econômico de todas as microrregiões capixabas.

A consolidação da rede de cidades é fundamental para atender a toda população estadual nos serviços pessoais básicos e especializados, como saúde e educação técnica e superior, no comércio diversificado, e para ampliar a competitividade dos espaços urbanos.

As desigualdades regionais, sobretudo as relativas às diferenças de oportunidade de acesso à riqueza e dos resultados do progresso, devem ser tratadas no âmbito estadual e inseridas na dinâmica da inserção competitiva nos mercados nacional e internacional.





O elevado grau de abertura ao comércio exterior coloca a economia do Espírito Santo mais suscetível a acontecimentos no cenário internacional, especialmente aqueles relacionados aos preços das commodities. A pauta de exportação do estado tende a manter-se baseada em poucos produtos, de menor valor agregado, a partir de um reduzido número de empresas.

Inserção Econômica

A economia capixaba se diferencia das economias dos demais estados brasileiros por características peculiares de sua estrutura produtiva, dada a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Trata-se, portanto, de uma economia que funciona predominantemente como plataforma de oferta, dada a sua dimensão interna, e que tem a sua dinâmica determinada mais fora do que dentro dos seus domínios.

São características que impõem certos desafios particulares. Mas, em contrapartida, também colocam a economia diante de um leque maior de oportunidades. Os desafios podem ser resumidos na necessidade ou mesmo na obrigação de posicionar-se de forma crescentemente competitiva, para não cair no isolamento. É também o caminho mais apropriado para ampliar nossas janelas de oportunidades. A dinâmica do Espírito Santo deve ser fundamentada em “crescer para fora, para se desenvolver para dentro”.

O que pesa na orientação estratégica dessa base produtiva para fora é o tamanho do mercado local, que funciona como fator restritivo a ganhos econômicos de escala. Isso obriga o constante enfrentamento da concorrência externa, nacional e internacional.

Mais que uma plataforma de oferta, deve-se buscar a estruturação de uma plataforma de transformação, concebendo uma estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada, sofisticada e com grande potencial de funcionar também como plataforma de demanda. Esse conjunto de ativos, tangíveis e intangíveis, disponibilizado de forma ampla, constituiria o atributo da competitividade sistêmica. Os tangíveis, representados pelas rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, gasodutos e rede de comunicação; e os intangíveis, pelos conhecimentos acumulados e pela capacidade de desenvolvimento científico e tecnológico.

2.3 Cenários para o Espírito Santo em 2030

A partir das avaliações feitas ao longo desse volume, foram construídas as bases que fundamentam e dão suporte aos possíveis cenários para o Espírito Santo no horizonte 2030. A consolidação de um desses cenários dependerá da evolução dos diferentes aspectos de ordem social, institucional, econômica e ambiental.

O esforço que se empreende desse ponto em diante consiste em sintetizar e sistematizar as reflexões sobre o futuro do Espírito Santo em três distintos cenários. É importante destacar que essa é uma ferramenta de análise que simplifica a realidade. A realidade ao longo desses anos vai se mostrar muito mais complexa e dinâmica na relação entre as diversas variáveis. Mas esse é um esforço necessário e importante como instrumento de planejamento.

O foco principal de delineamento dos cenários passa pelo aspecto econômico, determinante para direcionar o desenvolvimento humano, ambiental e tecnológico. A concepção de cada cenário apresenta, respectivamente, uma ótica de avanço, reprodução e estagnação ou retrocesso em todos os eixos de reflexão para o futuro.

Avançar com inovação

Trajetória do desenvolvimento sustentável, alinhado às tendências internacionais de competitividade.

Reproduzir com crescimento

Continuidade do atual modelo de desenvolvimento do estado, pouco diversificado, pautado na exportação de *commodities*, em condições favoráveis nos mercados externos dos produtos capixabas.

Retroceder com desigualdades

Queda de produção de *commodities* ocasionada por crise no mercado internacional que envolva os principais setores produtivos capixabas.

Quadro 2.2 – Três cenários possíveis para o Espírito Santo em 2030

	Dimensões		
	Inserção Econômica	Desenvolvimento Regional	Ciência, Tecnologia e Inovação
Avançar com inovação	Crescimento acelerado e diversificado	Crescimento regional integrado e equilibrado	Articulação sistêmica nos processos de inovação tecnológica
Reproduzir com crescimento	Crescimento acelerado, embora concentrado	Crescimento regional concentrado e desigual	Existência de núcleos isolados de inovação
Retroceder com desigualdades	Crescimento baixo e concentrado	Crescimento regional baixo e concentrado	Inexistência de processos inovativos relevantes

<p>Energia, Petróleo e Gás</p>	<p>Infraestrutura</p>	<p>Meio Ambiente</p>	<p>Desenvolvimento Humano</p>
<p>Forte articulação na cadeia produtiva e geração local de competências</p>	<p>Eficiente plataforma logística</p>	<p>Uso sustentável dos recursos naturais como gerador de emprego e renda</p>	<p>Qualidade de vida e formação de capital humano avançado</p>
<p>Atividades expansivas da cadeia produtiva e com baixa geração de competências</p>	<p>Ampliação da infraestrutura de integração interna e externa</p>	<p>Conservar, proteger e recuperar</p>	<p>Serviços básicos e especializados e formação voltada para necessidades do mercado</p>
<p>Atividades não multiplicadoras de renda</p>	<p>Conservação da infraestrutura atual</p>	<p>Conservar e proteger</p>	<p>Serviços básicos e formação básica obrigatória</p>

Avançar com inovação

Construímos uma sociedade com amplo acesso à educação de excelência, fundamentada no conhecimento, empreendedora, capaz de transformar a realidade a partir de suas potencialidades e recursos naturais, de forma sustentável e diversificada, tendo a ciência e a tecnologia como instrumentos para inovar e levar o desenvolvimento às suas regiões e, conseqüentemente, ao estado. Dispomos de um capital social forte com instituições que desempenham papel central para o alcance de melhores índices de desenvolvimento social, ambiental e econômico. Um estado competitivo e integrado ao Brasil e ao mundo.

Reproduzir com crescimento

Convivemos com extremos sociais e econômicos em razão de uma economia concentrada setorial e regionalmente, afetando a evolução da qualidade de vida da população. A intensificação das atividades econômicas em torno de *commodities*, inclusive na cadeia produtiva de petróleo e gás, é insuficiente para transformar a sociedade como um todo, de forma inclusiva e sustentável, havendo ilhas de prosperidade na área de ciência, tecnologia e inovação.

Retroceder com desigualdades

Com uma economia concentrada, tanto setorial quanto geograficamente, as regiões capixabas enfrentam dificuldades para promover o desenvolvimento e sustentar a infraestrutura e serviços sociais. Mudanças nos mercados internacionais de *commodities*, em razão de avanços científicos e tecnológicos, não estão acompanhadas pela nossa economia, que apresenta dificuldade de manter os níveis de renda e de emprego.

As características vinculadas ao cenário **Avançar com inovação** projetam o estado à consolidação do seu **novo ciclo de desenvolvimento: integração com diversificação e sofisticação**, pois as condições do presente são amplamente favoráveis à construção do futuro desejado; ademais, as bases para sua construção já foram lançadas desde os primeiros anos do século XXI.

Características do cenário desejado: Avançar com inovação

- ▶ Capital social desenvolvido e instituições capixabas transparentes, cooperativas e acessíveis;
- ▶ Acesso à educação com qualidade e formação de capital humano avançado;
- ▶ Referência em saúde no Brasil;
- ▶ Segurança plena ao cidadão;
- ▶ Eficiente plataforma logística;
- ▶ Capacidade de gerar e difundir ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável;
- ▶ Cadeia produtiva de energia, petróleo e gás integrada e geradora de conhecimento;
- ▶ Uso sustentável dos recursos naturais como gerador de emprego e renda;
- ▶ Desenvolvimento econômico, social e ambiental regionalmente equilibrado;
- ▶ Economia competitiva, atrativa, criativa e inovadora;
- ▶ Estado integrado ao Brasil e ao mundo.

2.4 Cenários em números

Para acompanhar a evolução da realidade estadual ao longo do tempo, foram selecionados alguns indicadores que permitem acompanhar os resultados almejados pelo ES 2030.

	Indicadores					
	Taxa anual de crescimento do PIB (%)	População (em milhões de habitantes)	Taxa anual de crescimento do PIB (%)	População (em milhões de habitantes)	Produto Interno Bruto (em R\$ bilhões, a preços de 2010)	Taxa anual de crescimento do PIB (%)
Avançar com inovação	4,50	216,4	5,50	4,3	263,37	6,00
Reproduzir com crescimento	3,00	216,4	3,50	4,1	198,05	4,50
Retroceder com desigualdades	2,00	216,4	2,50	3,9	148,32	3,00
Mundo						
Brasil						
Espírito Santo						

38.031	48.304	61.249	PIB per capita (em R\$, a preços de 2010)
0,500	0,489	0,400	Índice de Gini
7,0	5,0	Menor que 1,0	Proporção de pobres (% população)
0,840	0,860	0,900	IDH
6,0	3,0	Menor que 1,0	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais (%)
10	12	14	Escolaridade média da população de 25 a 34 anos (anos de estudo)
10	7	Menor que 5	Mortalidade infantil (óbitos de crianças menores de um ano por mil nascidos vivos)
50	25	Menor que 10	Taxa de homicídios por 100 mil habitantes

AONDE QUEREMOS

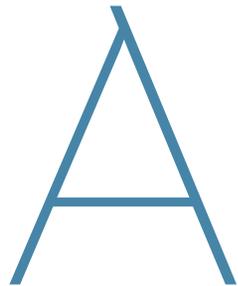
AONDE QUEREMOS



C H E G A R

C H E G A R



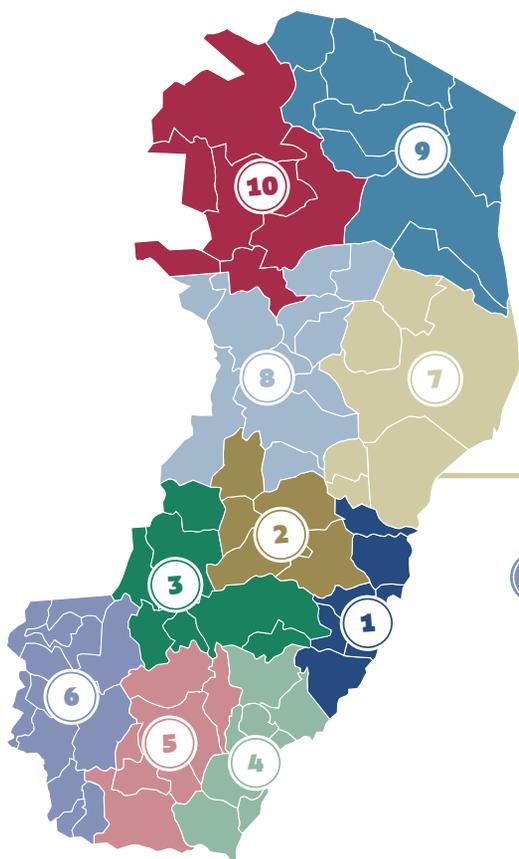


experiência tem demonstrado que somente avançam aquelas sociedades que conseguem ancorar suas ações do presente em visões sobre seus futuros. E pensar o futuro de um território requer além de mapear os contextos e possíveis cenários, uma análise aprofundada dos anseios e desejos de sua população.

O desejo de avançar rumo a um novo ciclo de desenvolvimento responde perfeitamente à questão sobre aonde queremos chegar.

As oficinas regionais realizadas pelo ES 2030 com intuito de garantir o alinhamento dos objetivos e prioridades de nível regional com o estado também contribuíram para elaborar a expressão de desejo da coletividade em relação ao seu futuro. Cada microrregião teve a oportunidade de estabelecer frases alusivas ao seu futuro, sintetizadas como segue:

Figura 3.1 – Frases alusivas ao futuro de cada microrregião



1 Metropolitana

“Elo de liderança econômico e social, com excelência inovadora e desenvolvimento sustentável.”

2 Central Serrana

“Sustentável com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.”

6 Caparaó

“Empreendedora e turisticamente atraente, modelo de qualidade de vida e sustentabilidade.”

7 Rio Doce

“Sustentável e forte, com qualidade de vida e recursos naturais preservados.”



3 Sudoeste Serrana

“Moderna, integrada e sustentável, reconhecida por belezas paisagísticas e culturais.”

4 Litoral Sul

“Economicamente atrativa e sustentável, com justiça social.”

5 Central Sul

“Ideal para se viver, com qualidade de vida e recursos naturais preservados.”

8 Centro-Oeste

“Forte, integrada, economicamente diversificada e com equilíbrio social.”

9 Nordeste

“Atrativa, sustentável tendo as bases sociais, culturais e ambientais propulsoras de qualidade de vida.”

10 Noroeste

“Desenvolvida e sustentável, com equilíbrio cultural e social.”

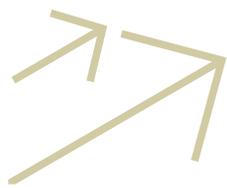
► **Desenvolvimento**

A população capixaba deseja prosperar por meio da educação e da capacitação profissional, em um ambiente de mais oportunidades de trabalho e favorável ao empreendedorismo. A diversificação econômica é fundamental para esse processo, que deve incorporar ainda mais dinamismo por meio da inovação e com forte base tecnológica, seguindo as tendências mundiais de eficiência e produtividade, seja na indústria, seja na agricultura, elevando o Espírito Santo a um novo patamar de competitividade.

► **Sustentabilidade**

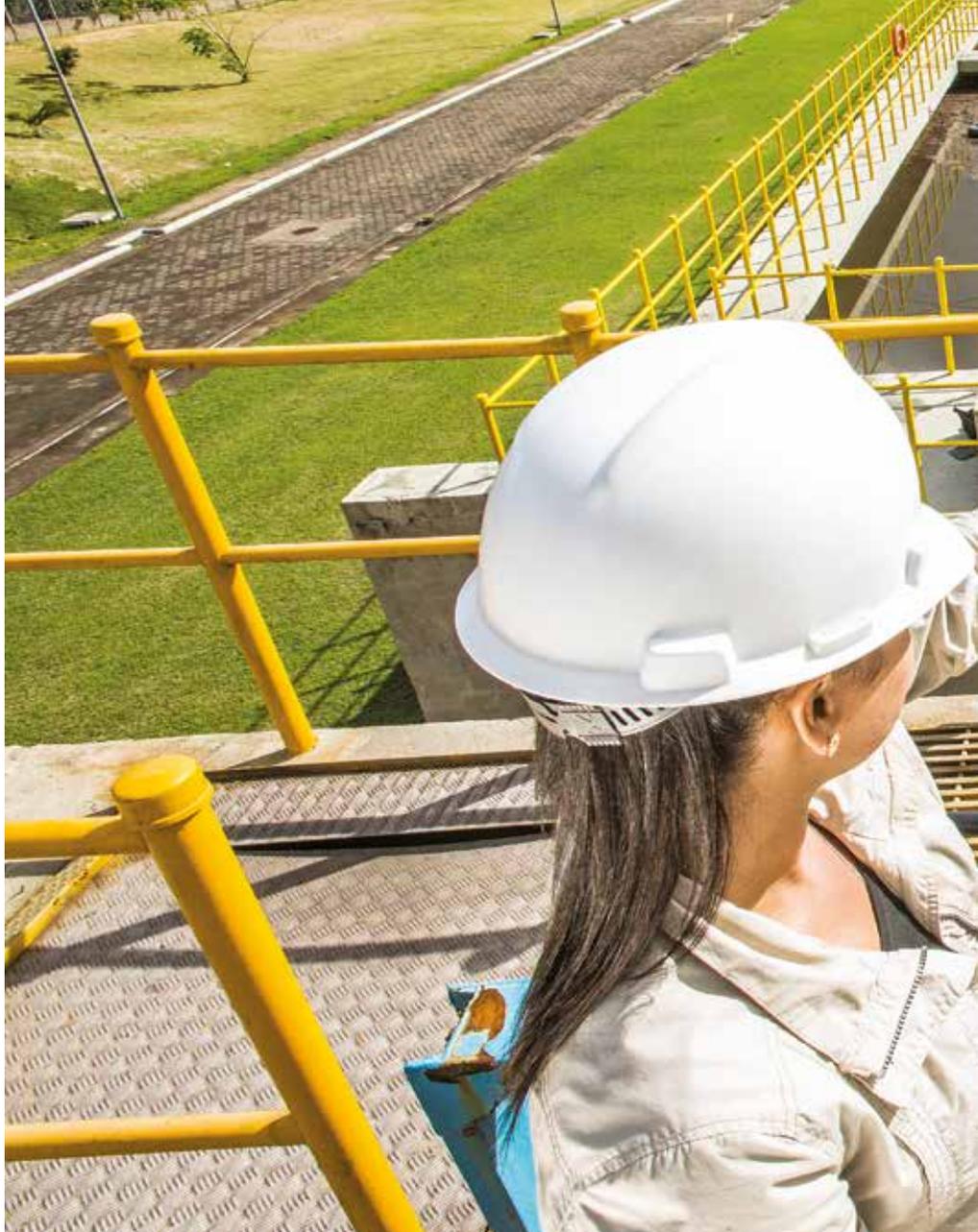
Esse conceito pressupõe um equilíbrio entre o sistema econômico, o meio ambiente e os aspectos sociais. O desenvolvimento deve seguir uma trajetória que se sustente no longo prazo, com uso racional dos recursos naturais, garantindo às futuras gerações as condições para sua sobrevivência e desenvolvimento.





“Gostaria de ver, nos próximos 20 anos, muitas cabeças, muitos cientistas, recursos, capital humano de alto nível tendo oportunidade de trabalhar nessas áreas, desenvolvendo conhecimento, tecnologia e negócios. E que se possa construir outra sociedade. Salários mais elevados, baixo nível de desemprego. Consequentemente, as pessoas um pouco mais felizes.”

Pesquisa Qualitativa



Em suma, extraímos das discussões sobre o futuro do Espírito Santo, nas oficinas regionais, que a população quer um **desenvolvimento** forte e inovador, que represente um salto de **qualidade** e que seja **sustentável**, com valorização da **vida** e equilíbrio **social**, fundamentado na **educação**, e que seja **referência**, pelas **oportunidades** que oferece a sua população.

Além da escuta ampliada realizada nas oficinas regionais, produziu-se pesquisa qualitativa, composta de 101 entrevistas, com pessoas representativas da sociedade civil organizada, lideranças empresariais, gestores públicos, políticos, intelectuais, empresários, lideranças religiosas, pesquisadores e outros.

Adicionalmente, foram realizadas 14 oficinas temáticas, com a participação de especialistas, gestores e representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que trouxeram contribuições fundamentais para pensar a realidade do Espírito Santo, avaliar suas potencialidades e projetar seu futuro.



Considerando a diversidade das expectativas manifestada nas oficinas regionais e nas temáticas, e os contextos referenciados que impulsionam o estado a um novo ciclo de desenvolvimento, define-se a visão de futuro para o Espírito Santo no horizonte 2030 como:

“Um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável”

Para o alcance dessa visão de futuro, é preciso traçar estratégias de desenvolvimento que propiciem dinamismo à economia local em um ambiente institucional forte e capaz de promover as mudanças necessárias. O mapa estratégico a seguir reflete as perspectivas e focos que permitirão ao Espírito Santo alcançar sua visão de futuro.

**Figura 3.3 – Mapa
Estratégico ES 2030**

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável

- ▶ **Qualidade de vida**
- ▶ **Maior competitividade**
- ▶ **Igualdade de oportunidades**
- ▶ **Identidade e imagem fortalecidas**

- ▶ **Integração**
- ▶ **Economia verde**
- ▶ **Inserção competitiva**
- ▶ **Rede de desenvolvimento regional**

- ▶ **Energia, petróleo e gás**
- ▶ **Ciência, tecnologia e inovação**
- ▶ **Infraestrutura, logística e comunicação**

- ▶ **Saúde**
- ▶ **Educação**
- ▶ **Segurança cidadã**
- ▶ **Capital social e qualidade das instituições**

As perspectivas estratégicas organizadas segundo os critérios das bases sociais, dos propulsores de progresso e das oportunidades de negócio, trabalho e renda, apresentam uma relação de causa e efeito capaz de impulsionar o estado aos resultados pretendidos. As bases envolvem pessoas em seus territórios, fazendo avançar os propulsores de progresso para gerar oportunidades de negócio trabalho e renda. Essas oportunidades geram mudanças para pessoas e territórios. Esse ciclo de percepção estratégica nos permite atingir os resultados desejados.

Para a perspectiva “Bases Sociais” são considerados quatro focos estratégicos: **Capital Social e qualidade das instituições; Educação; Saúde; e Segurança cidadã.**

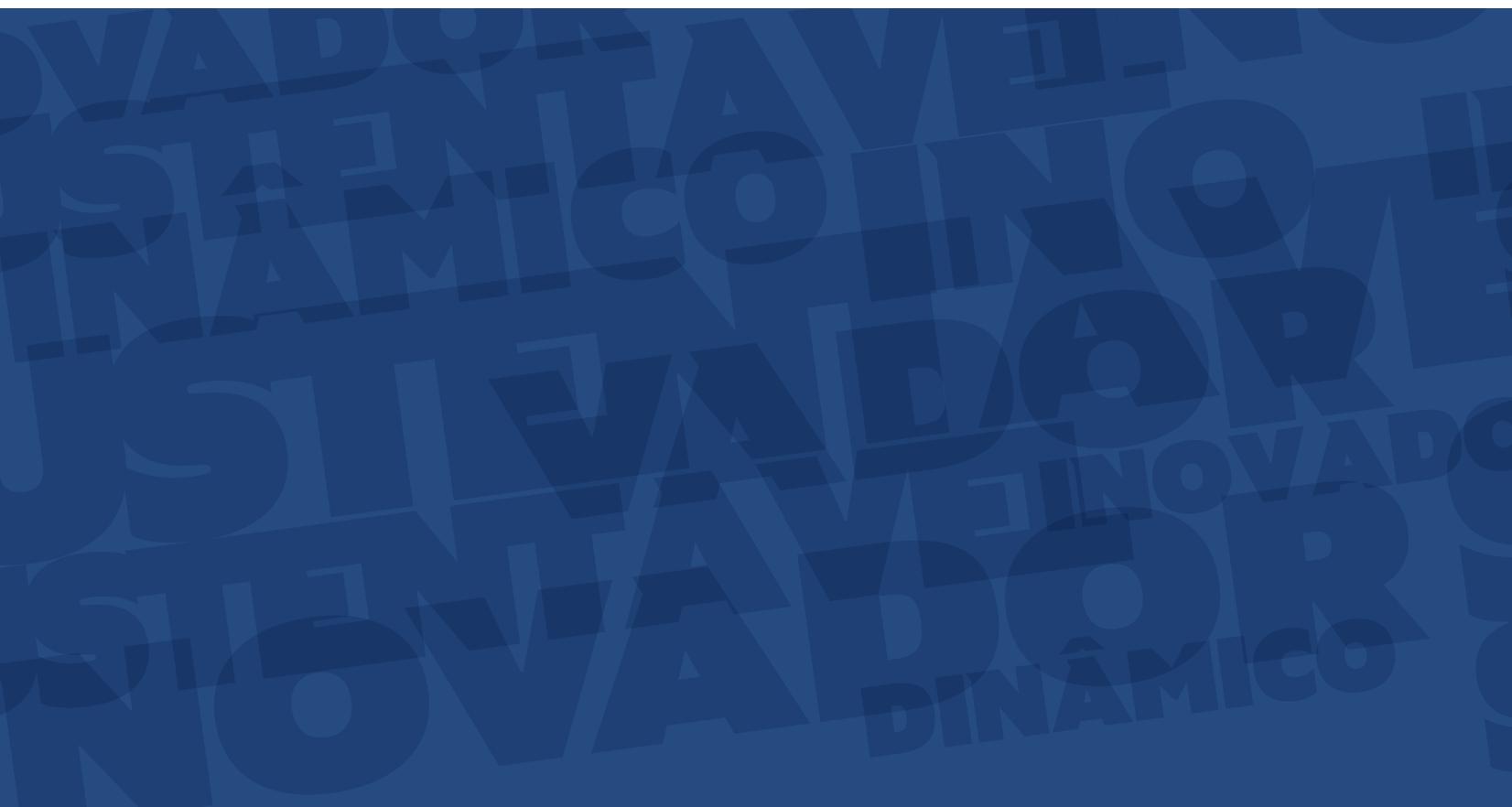
Para a perspectiva “Propulsores de Progresso” são considerados três focos estratégicos: **Infraestrutura, logística e comunicação; Ciência, tecnologia e inovação; e Energia, petróleo e gás.**

Para a perspectiva “Oportunidades de Negócios, Trabalho e Renda” são considerados quatro focos estratégicos: **Rede de desenvolvimento regional; Inserção competitiva; Economia verde; e Integração.**

Será possível alcançar os “Objetivos do Desenvolvimento” **qualidade de vida, maior competitividade e igualdade de oportunidades** a partir da integração, direção e intensidade com que serão tratados os focos estratégicos, fortalecendo **a identidade** e a **imagem do estado** e gerando, assim, Um **Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável.**

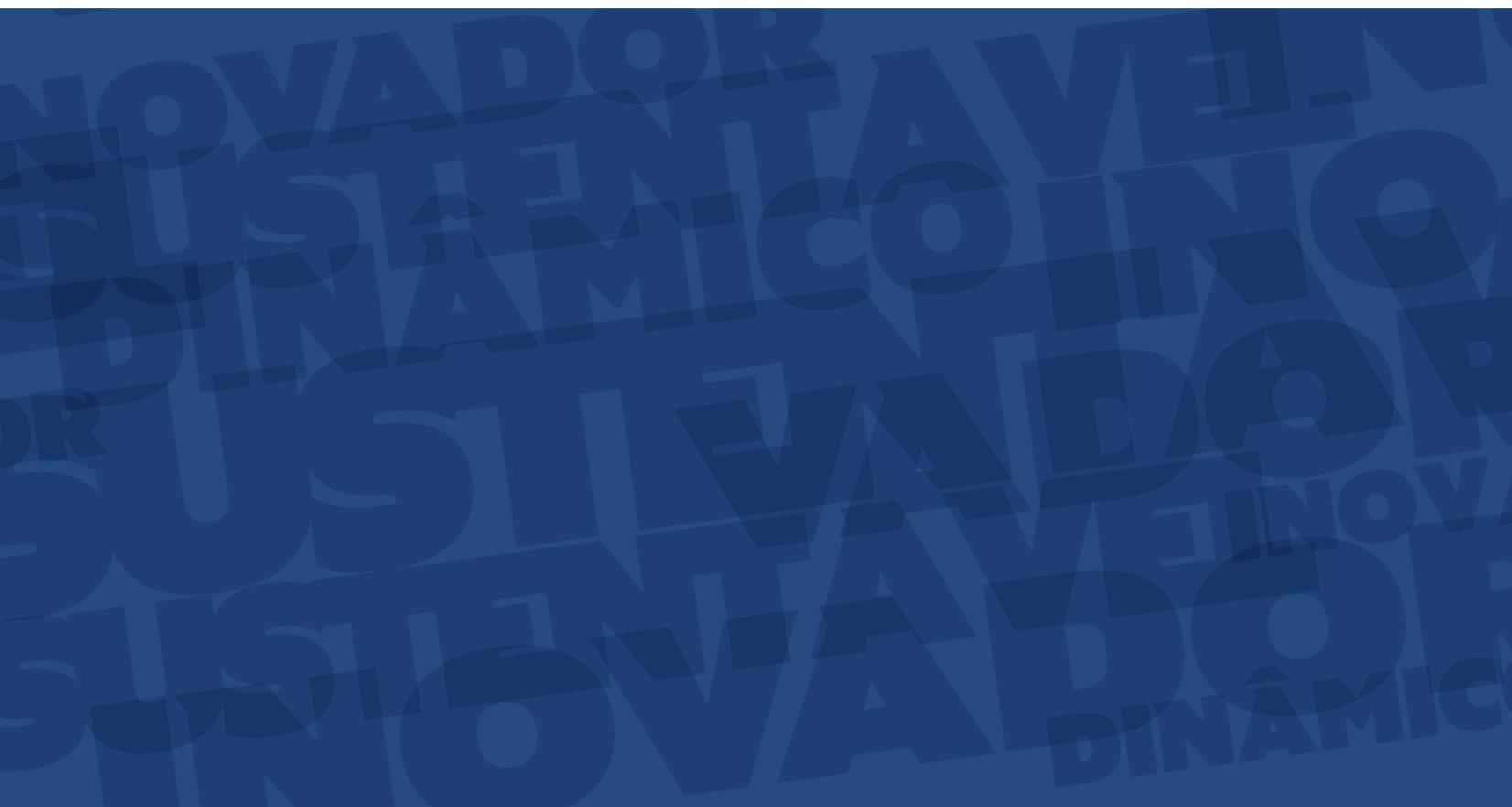


COMO VAMOS
COMO VAMOS



CHEGAR LÁ

CHEGAR LÁ



P

ara garantir a coerente descrição de cada foco estratégico, faz-se necessário explicitar a metodologia de como pretendemos alcançar a inovação, o dinamismo e a sustentabilidade para o estado do Espírito Santo.

Inicialmente, cada foco é identificado por meio de uma frase que espelha a direção do futuro que se quer alcançar. Em seguida, são traçados três objetivos estratégicos, cuja sequência define a intensidade do esforço e o grau de complexidade das iniciativas propostas na trajetória para se alcançarem níveis de desenvolvimento gradualmente mais elevados.

O primeiro objetivo contempla o esforço básico que garantirá ao Espírito Santo contar com as condições ou requisitos básicos para o crescimento. Contemplam iniciativas de menor grau de complexidade, mas que são indispensáveis na construção das bases para o desenvolvimento.

O segundo objetivo representa um esforço e complexidade média de iniciativas e carrega o significado de avanço, de salto qualitativo e de eficiência de processos. Iniciativas que preparam as bases para o alcance de estágios mais avançados de desenvolvimento.

O terceiro objetivo converge para iniciativas de maior grau de complexidade e também maior intensidade de esforço, e tem o conhecimento, a evolução científico-tecnológica e a inovação como fontes de inspiração e propulsão para o alcance de estágios superiores de desenvolvimento. São iniciativas sofisticadas que miram a excelência e a diferenciação.

A contextualização tem por objetivo apresentar um breve diagnóstico da situação atual do foco estratégico, acrescido de reflexões para superação dos desafios e aproveitamento das potencialidades. Adicionada à análise qualitativa, estabelecemos metas a serem alcançadas por meio de indicadores, cuja projeção para 2030 simularia o terceiro estágio, o estágio da diferenciação e da excelência.

Por fim, para **chegarmos lá**, são indicadas propostas que representam um esforço para identificar o norte de atuação rumo ao desenvolvimento inovador, dinâmico e sustentável.

4.1 Bases Sociais

Trabalhar pessoas em seus territórios é estratégia fundamental para alcançar níveis elevados de desenvolvimento. Para tal é necessário garantir estratégias adequadas para:

- ▶ Ter uma população saudável, com acesso fácil e regionalizado aos atendimentos básicos e especializados de saúde.
- ▶ Dispor de um sistema educacional de qualidade, com acesso universal, capaz de formar capital humano avançado, que promova a inclusão social.
- ▶ Garantir o exercício pleno da cidadania, por meio de ações capazes de ampliar a segurança e a percepção de um território pacífico e com cooperação mútua de seus habitantes e suas organizações.
- ▶ Fortalecer as instituições em seus territórios, ampliando a participação e os laços sociais entre seus cidadãos, na busca de benefícios coletivos.

Esse conjunto de estratégias é central para gerar uma base eficiente que impulse o progresso inovador, dinâmico e sustentável nos níveis mais elevados de desenvolvimento, com uma população capaz de descobrir oportunidades e apropriar-se dos negócios delas derivados.

As possibilidades derivadas dessa dinâmica ajudam a alcançar objetivos capazes de alimentar o mapa estratégico de desenvolvimento do estado até o alcance dos objetivos do ES 2030. Pessoas mais qualificadas, saudáveis, no exercício pleno da cidadania e instituições atuantes em seus territórios são capazes de fortalecer a identidade e a imagem capixabas e de produzir e desfrutar de melhor qualidade de vida em um ambiente de maior competitividade e igualdade de oportunidades.

Capital social e qualidade das instituições

Participação, transparência e cooperação

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, TRABALHO E RENDA

PROPULSORES DE PROGRESSO

BASES SOCIAIS

Fortalecer as instituições capixabas e possibilitar-lhes condições de contribuir com o desenvolvimento do estado.

Estruturar arranjos institucionais de promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Fortalecer a imagem e a identidade interna e externa do Espírito Santo para que o estado tenha competitividade, agilidade e atuação global.

O atual cenário, brasileiro e estadual, faz com que as relações e interações sociais tenham enorme peso na dinâmica dos fenômenos econômicos, sociais e ambientais, vinculando o sucesso de desenvolvimento à capacidade de articulação de suas instituições com a sociedade na direção de objetivos comuns e coletivos.

No contexto da globalização, o fortalecimento dos laços sociais entre os cidadãos na busca de benefícios coletivos é um fator-chave de empoderamento emancipatório, constituindo-se em elo de mudança de cenários em todos os níveis de organização política dos territórios, bem como produtor de uma melhor governança. Essa coesão social se traduz no conceito de capital social.

O capital social se fortalece na base da confiança e da cooperação entre os diversos segmentos da sociedade, de modo a oferecer organicidade, capacidade de interferir nas decisões e poder de ação, na busca por seus interesses. Portanto, capital social está diretamente vinculado a instituições e relações sociais.

Assim sendo, o “Capital social e qualidade das instituições” tem papel fundamental na efetivação do ES 2030, uma vez que se propõe a exercer governança sobre a articulação e o fortalecimento de um *cluster* de instituições capazes de impulsionar o desenvolvimento à luz da produção de resultados coletivos.

Em função da liderança e do protagonismo das instituições públicas na condução do processo de desenvolvimento, as pressões sociais pela participação e transparência em suas ações exigem um esforço em primar pela gestão de excelência.

Com o intuito de fomentar a transparência ativa das administrações públicas de todos os níveis da federação foi formulado, pela Associação Contas Abertas, o Índice de Transparência que considera o conteúdo apresentado para a população; a usabilidade das informações; e a situação histórica e atual do Estado, estimulando o princípio da publicidade das contas públicas, constante no Art. 37 da Constituição Federal, juntamente com a legalidade, a impessoalidade, a moralidade e a eficiência.

O índice começou a ser medido no ano de 2010 e foi atualizado em 2012. O Estado saiu da 8ª posição, em 2010, para o segundo lugar no ranking nacional, em 2012.

Tabela 4.1 – Ranking do Índice de Transparência, Espírito Santo, 2010-2012

2010

2012

2010			2012		
	Estado	Nota		Estado	Nota
1	São Paulo	6,96	1	São Paulo	9,29
2	Pernambuco	6,91	2	Espírito Santo	8,73
3	Rio Grande do Sul	6,29	3	Pernambuco	7,95
4	Paraná	6,07	4	Rio de Janeiro	7,80
5	Minas Gerais	5,60	5	Minas Gerais	7,38
6	Santa Catarina	5,56	6	Roraima	7,13
7	Roraima	5,38	7	Ceará	7,09
8	Espírito Santo	5,36	8	Santa Catarina	6,91
9	Amazonas	5,24	9	Paraíba	6,56
10	Maranhão	5,24	10	Rio Grande do Sul	6,27

Fonte: Associação Contas Abertas.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Índice de Transparência	Índice de 0 a 10 8,73 (2012)	9,00	10,00

Propostas

- ▶ Articular instâncias regionais de governança, não necessariamente formais, que possam garantir alinhamentos e integração de políticas públicas e mobilização da sociedade;
- ▶ Fomentar o uso de estratégias de governança, como fóruns, comitês, câmaras, grupos de trabalho ou mesmo acordos de cooperação e parceria, visando à inserção competitiva da economia estadual, bem como a sua integração com o Brasil e o mundo;
- ▶ Fortalecer a participação dos capixabas em órgãos de decisão das políticas nacionais;
- ▶ Estruturar estratégia de fortalecimento da imagem e da identidade, interna e externa, do Espírito Santo;
- ▶ Fomentar o Plano ES 2030 como um instrumento de convergência de propósitos e forças;
- ▶ Identificar e envolver o *cluster* de instituições vinculado em todos os focos estratégicos do ES 2030, e mantê-los permanentemente mobilizados;
- ▶ Realizar fórum anual de monitoramento e avaliação técnica das estratégias do ES 2030 e o ambiente externo, apresentando os avanços em cada foco estratégico e a situação dos indicadores propostos.

Segurança cidadã

Dever do Estado, direito e
responsabilidade de todos

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Diminuir a criminalidade.

Aumentar a sensação de
segurança do cidadão.

Garantir as condições plenas
do exercício da cidadania.

Segurança cidadã amplia o conceito tradicional de segurança, no sentido de focar estrategicamente no cidadão e de imputar a responsabilidade do processo de construção do “estado de segurança” às forças da sociedade e a todas as formas de governo. Isso pressupõe a participação dessas forças no planejamento, na operação e no controle das ações locais, bem como no desenvolvimento de políticas de prevenção, mediação, negociação e investigação de conflitos de natureza social e de crimes.

O cidadão passa a ser centro do conceito de segurança, que pressupõe a observação de aspectos localizados e multicausais da violência e da criminalidade e intervenções necessariamente integradas. Nesse sentido, a violência não é tomada apenas como uma questão de polícia, pois abrange desde a violência incidental até formas organizadas do crime.

Crimes, delitos, infrações, desvios ou qualquer tipo de comportamento humano que possa ser caracterizado como transgressão são eventos que, de alguma forma, com maior ou menor intensidade, violam normas sociais ou regras legais. São eventos que, além de motivar e demandar explicações sobre razões de sua ocorrência, exigem intervenções coercitivas e punitivas por parte do Estado.

Importante também formular políticas públicas e ações da sociedade voltadas para:

- ▶ Prevenção primária - avanços no campo da educação, saúde, assistência social, habitação e outras áreas;
- ▶ Prevenção secundária - intervenções no desenho arquitetônico e urbanístico, ordenamento territorial, sistema de videomonitoramento, policiamento ostensivo; e
- ▶ Prevenção terciária - programas de diminuição de reincidência criminal e ressocialização de internos do sistema prisional.

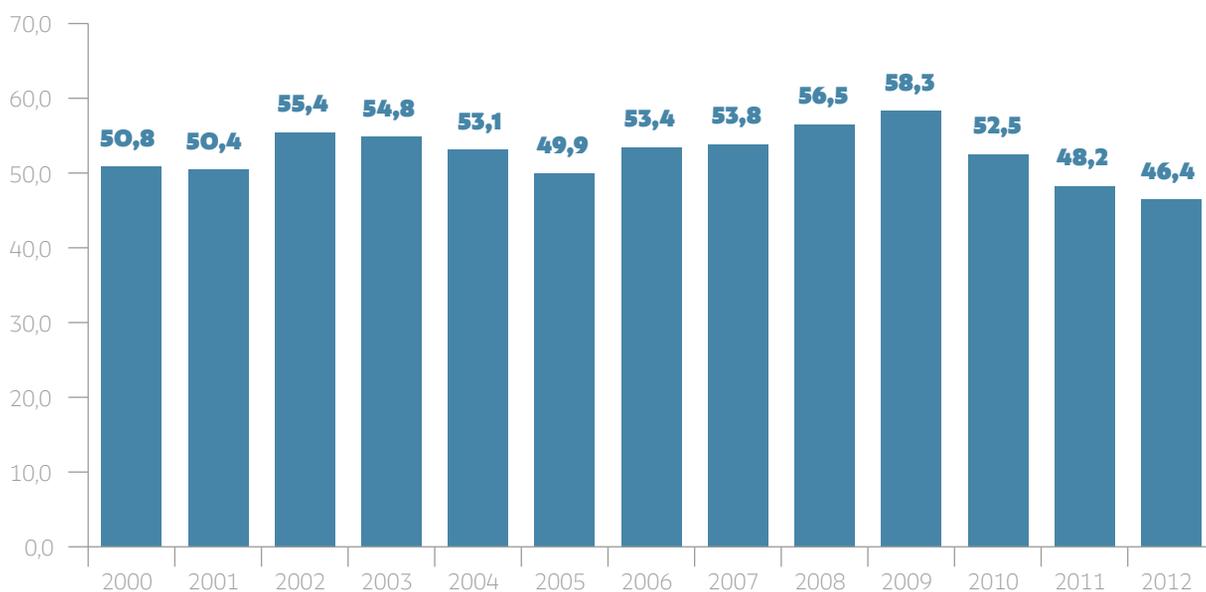
De causalidades e motivações múltiplas, o comportamento caracterizado como desviante da normalidade, nas suas variadas formas de expressão, desde o pequeno delito ao crime de morte, além da perspectiva do indivíduo, deve ser visto e interpretado como resultado de suas complexas relações em grupos sociais específicos e em relação às instituições constitutivas da sociedade.

Na perspectiva da segurança pública e justiça criminal, inúmeros avanços se tornaram perceptíveis nos últimos anos no estado do Espírito Santo, a saber: atuação integrada das agências de segurança pública, recomposição do efetivo policial, investimento na formação e qualificação contínua dos profissionais de segurança, ampliação do número de delegacias, incremento e modernização do sistema prisional, expansão

do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), implementação de mecanismos e sistemas de inteligência e videomonitoramento, construção e aquisição de equipamentos de laboratórios técnico-científicos de investigação e sistematização do mapeamento criminal por meio de geotecnologias.

Desde 2009, os índices de homicídios dolosos no estado apresentam uma tendência de redução. De 2010 (52,5 homicídios por 100 mil habitantes) para 2011 (48,2 homicídios por 100 mil habitantes) foi computada uma redução de 8,1% na taxa de homicídios dolosos. Em 2012, essa tendência de redução foi mantida com o registro de 46,4 homicídios por 100 mil habitantes. Essa taxa é a menor dos últimos 15 anos, todavia esse ainda é um indicador elevado.

Gráfico 4.1 – Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes, Espírito Santo, 2000-2012



Fonte: SESP; SEAE.

Os esforços no campo do enfrentamento e prevenção da violência merecem ser cada vez mais integrados e potencializados, sobretudo nas áreas de maior vulnerabilidade social e que registram os maiores índices de criminalidade.

As taxas nacional e capixaba possuem em comum o mesmo perfil da vítima de homicídio: jovens do sexo masculino, com idade entre 15 e 29 anos, geralmente assassinados por arma de fogo. No Espírito Santo, em 2012, 90,7% das vítimas dos 1.660 homicídios dolosos registrados, eram do sexo masculino. A taxa masculina de homicídios foi de 85,5 por 100 mil homens, enquanto a feminina foi de 8,5 por 100 mil mulheres.

Utilizando dados do Ministério da Saúde de 2011, constata-se que, do total de homicídios, o percentual de homicídios masculinos e femininos no Brasil foi de, respectivamente, 91,0% e 9,0%. A taxa brasileira de homicídios masculina foi de 50,5 por 100 mil homens, enquanto a de homicídios feminina, de 4,6 por 100 mil mulheres.

Apesar de o fenômeno da violência estar associado a múltiplos fatores, e que, por isso mesmo, requerem estratégias preventivas, o trabalho integrado das polícias no campo da repressão qualificada é de fundamental importância para a redução dos índices criminais. Nos últimos anos, o quadro de pessoal das agências de segurança pública vem sendo ampliado.

No que tange ao sistema prisional do estado, o número de internos no ano de 2010 era de 10.803. Em 2012, esse número subiu para 14.799 internos, um aumento de 37,0% da população carcerária. O aumento relativo no número de vagas foi ainda maior. Em 2010 existiam 8.152 vagas no sistema prisional e em 2012 o número de vagas subiu para 12.624, um aumento de 54,9% na comparação com 2010.

Gráfico 4.2 – Número de internos e vagas, Espírito Santo 2010-2012

Internos	10.803
	12.472
	14.799
Vagas	8.152
	11.780
	12.624



Fonte: MJ/Depen; Sejus.

Outro indicador importante do sistema prisional capixaba é a relação de internos por vaga. Em 2005, para cada vaga havia 1,9 interno. Em 2012, reduziu-se para 1,17 por vaga, número inferior à média nacional que foi de 1,7.

Com base nos avanços socioeconômicos dos últimos anos e na execução das ações identificadas no campo da segurança pública e da justiça criminal, a tendência desenhada para o horizonte de 2030 é promissora, sendo essencial intensificar a implementação das estratégias por meio do modelo de segurança pública fundamentado na integração das prevenções e no enfrentamento qualificado da violência.

Metas estratégicas

Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Taxa de homicídio doloso	Por 100 mil habitantes	46,4 (2012)	30	Menor que 10
Internos por vaga no sistema prisional	Razão	1,17 (2012)	1,0	Menor que 1,0

Propostas

- ▶ Ampliar a articulação entre os poderes executivo, legislativo e judiciário e entre as esferas federal, municipal e estadual no tratamento das questões relacionadas à segurança pública e à justiça criminal;
- ▶ Desenvolver ações com base nos pilares de segurança pública: proteção social, proteção policial e investimentos em infraestrutura e tecnologia;
- ▶ Atuar prioritariamente em territórios considerados de relevância nos indicadores, por meio de políticas públicas de amplo alcance, de forma a suprir carências sociais de acesso aos serviços públicos de educação, emprego, habitação, saúde, e à produção e consumo de riquezas;
- ▶ Priorizar a atenção aos grupos mais vulneráveis, sobretudo jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos, populações de áreas com maior incidência criminal e mulheres vítimas de violência de gênero;
- ▶ Promover integração e cooperação no âmbito das instituições responsáveis pelas políticas e ações de segurança, em especial no que tange a informações, planejamento de ações integradas e acesso a novas tecnologias de comunicação;
- ▶ Modernizar a gestão com a utilização de novos métodos e ferramentas voltadas para resultados, possibilitando a implementação de sistemas de indicadores de desempenho para monitorar, continuamente, a eficiência e eficácia dos órgãos policiais;
- ▶ Formar e valorizar profissionais de segurança pública e da justiça criminal dentro dos princípios dos direitos humanos;

- ▶ Ampliar a utilização de sistemas informatizados para registro de ocorrências, atendimentos de demanda, despacho de viaturas, administração de recursos humanos e materiais, administração financeira, entre outros usos, com base no conceito do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes);
- ▶ Fortalecer e ampliar a integração de setores de estatística e análise de dados criminais no âmbito dos órgãos estaduais de segurança pública, bem como de instituições de pesquisa e ensino que contribuam com a gestão da informação, conhecimento e tecnologia aplicáveis à finalidade;
- ▶ Apoiar e colaborar com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) na consolidação do Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal (SINESPJC) e outras ferramentas que propiciem melhor qualidade dos registros criminais;
- ▶ Ampliar ações e projetos baseados nos princípios do policiamento comunitário, principalmente no âmbito da Polícia Militar;
- ▶ Fortalecer municípios como atores-chave no desenvolvimento de ações de prevenção da violência e da criminalidade, sobretudo no tocante à estruturação e consolidação das guardas municipais e dos Gabinetes de Gestão Integrada Municipais (GGIM);
- ▶ Intensificar a apreensão de armas de fogo e ações de combate às drogas ilícitas, com operações integradas de inteligência por parte das instituições policiais e com a participação da sociedade por meio de canais de comunicação, como o Disque-Denúncia;
- ▶ Desenvolver e estimular políticas no campo da justiça criminal que se apoiem, sobretudo, em atos de prevenção terciária, conjugando ações de ressocialização e diminuindo as possibilidades de reincidência criminal;
- ▶ Fortalecer as instituições responsáveis pelo cumprimento de medidas socioeducativas de internação direcionadas aos adolescentes e jovens em conflito com a lei.

Educação

Acesso à educação com qualidade e formação de capital humano avançado

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, TRABALHO E RENDA

PROPULSORES DE PROGRESSO

BASES SOCIAIS

Promover a expansão e a qualidade do ensino com esforço para inclusão de todos e redução das desigualdades educacionais.

Elevar a qualidade do ensino a partir da gestão escolar com inovação, atuando diretamente em seus pilares: o professor, o currículo e a infraestrutura.

Formar recursos humanos avançados para a geração e difusão de novos conhecimentos direcionados à inovação.

Para acompanhar o novo processo de evolução do mundo, onde serviços e criatividade dão o tom do desenvolvimento, o capital físico, que era a variável-chave do crescimento econômico, reduz sua importância em relação ao capital humano, representado pelo conjunto de capacitações adquiridas por meio da educação, de programas de treinamento e da própria experiência para executar seu trabalho com competência.

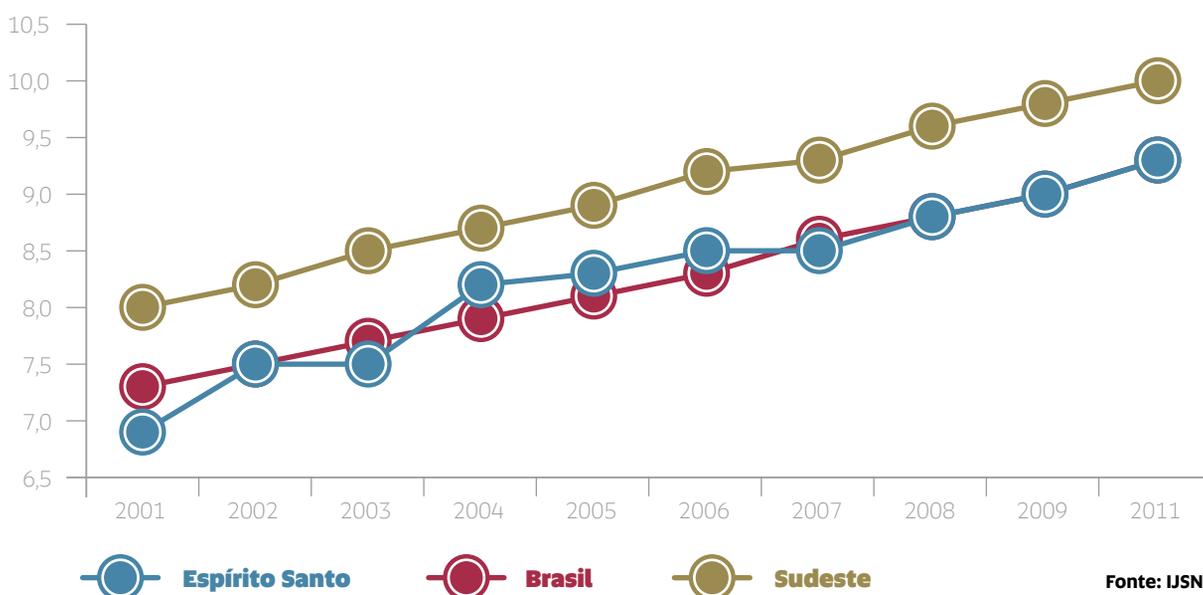
Uma solução moderna pode ser materializada em educação de tempo integral, que apresenta a ideia de redes socioeducativas na perspectiva de criar outra cultura de educação, e que tem na escola seu *locus* catalisador para explorar e agregar habilidades do conhecimento.

O perfil do profissional na sociedade do conhecimento se fundamenta na formação sólida e no desenvolvimento de competências diversas; na capacidade de resolver problemas, pela polivalência do conhecimento; e na capacidade de inovar, pelo domínio de informações culturais, científicas e tecnológicas.

Para as políticas públicas educacionais o ambiente é propício aos avanços. Junto com a melhoria da qualidade do ensino é importante garantir que a população local aumente sua escolaridade, preparando-se para o desenvolvimento econômico e social do presente e do futuro.

Para avançar no desenvolvimento econômico e social é preciso dispor de políticas de Estado com foco na qualidade do ensino e no aumento da escolaridade, principalmente para as pessoas que terão de 25 a 34 anos, pois estas serão provedoras de novas famílias e seus resultados tendem a se irradiar para as demais faixas etárias da população no horizonte 2030.

Gráfico 4.3 – Escolaridade média da população de 25 a 34 anos, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo)



Os resultados provenientes da educação vão além da agregação de conhecimento e aumento da produtividade e suscitam a melhoria dos indicadores sociais de maneira geral.

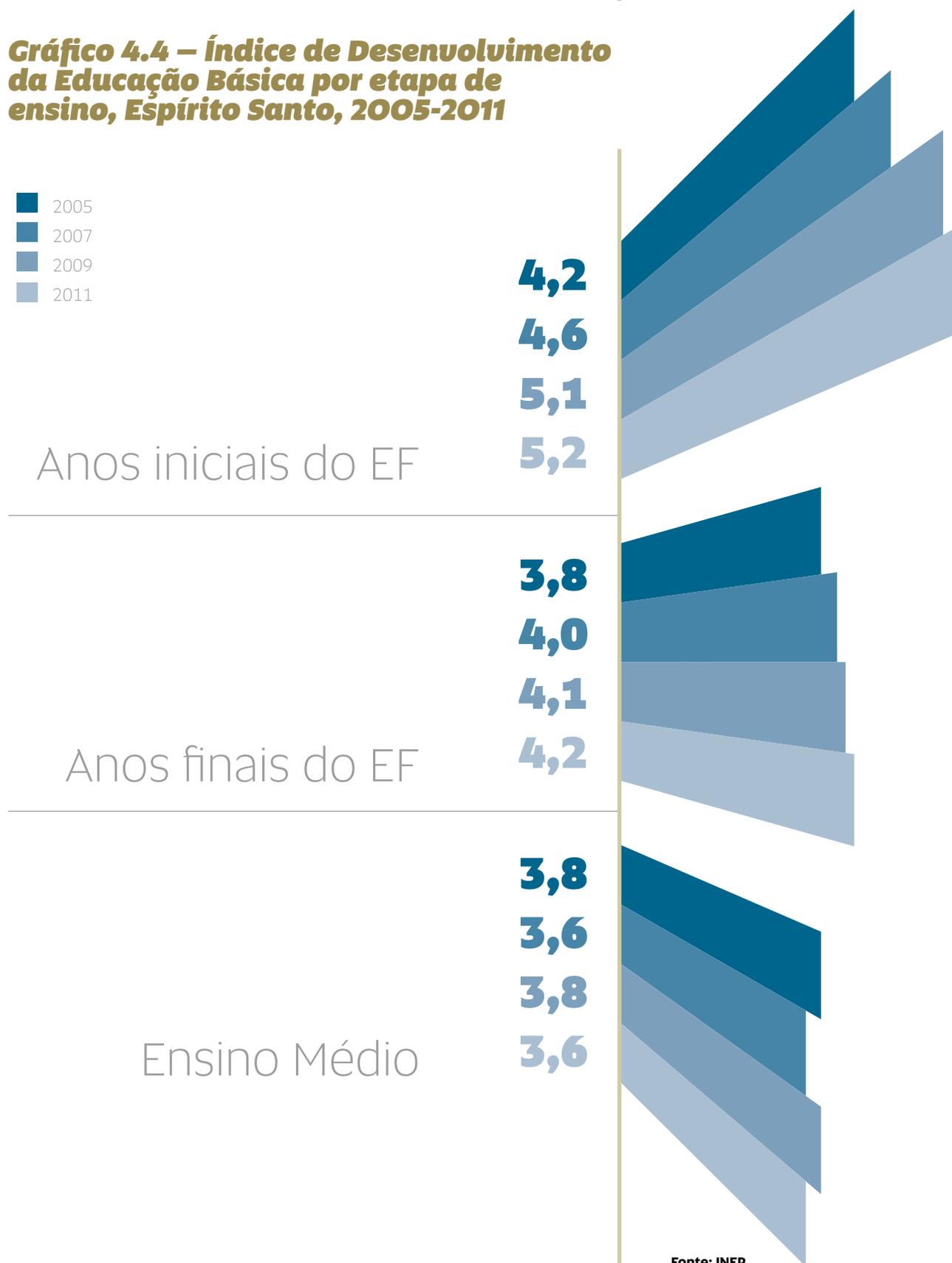
A evolução no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das séries iniciais do ensino fundamental apresenta uma positiva alteração nos indicadores educacionais no país e no Espírito Santo. No ensino fundamental, o índice total do estado evoluiu para as séries iniciais de 4,2, em 2005, para 5,2, em 2011, e nas séries finais aumentou de 3,8 para 4,2. Porém, o desempenho obtido pelo ensino médio manteve-se praticamente estável, passando de 3,8 para 3,6.

Dessa forma, nota-se uma melhora progressiva dos alunos mais novos, o que é um bom sinal para as futuras avaliações, quando esses estiverem sendo avaliados nos anos seguintes. A geração que hoje está evoluindo mais rapidamente pode ajudar a dar um salto quando atingir os níveis superiores de ensino.



Gráfico 4.4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino, Espírito Santo, 2005-2011

- 2005
- 2007
- 2009
- 2011



Fonte: INEP.

Um dos componentes do Ideb é o resultado obtido pelos estudantes no Saeb (Prova Brasil), que avalia a proficiência em Português e em Matemática. Para ser considerado competente em português o aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Precisa, portanto, saber interagir verbalmente, ser capaz de compreender e participar de um diálogo ou de uma conversa, além de produzir textos escritos dos diversos gêneros que circulam socialmente. Já em Matemática, as matrizes de referência que norteiam seus testes estão estruturadas sobre o foco da resolução de problemas.

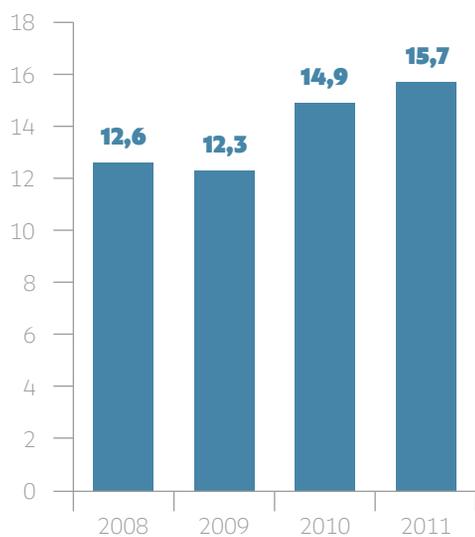
Tabela 4.2 – Percentual de alunos com nível adequado de desempenho por disciplina e etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011

Localidade	EF - anos iniciais		EF - anos finais		Ensino Médio	
	2005	2011	2005	2011	2005	2011
Língua Portuguesa						
Espírito Santo	32,1	45,1	20,7	31,9	25,7	29,4
Sudeste	37,8	50,3	23,9	33,8	25,8	35,9
Brasil	26,6	40,0	19,5	27,0	22,6	29,2
Matemática						
Espírito Santo	22,7	41,5	16,4	22,5	12,7	14,1
Sudeste	28,0	48,0	16,5	21,8	15,5	13,2
Brasil	18,7	36,3	13,0	16,9	10,9	10,3

Fonte: INEP/Resultados da Prova Brasil/SAEB.

Ao terminar a educação básica, o jovem opta pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho. A quantidade de pessoas que migram diretamente para uma Instituição de Ensino Superior (IES) ainda é reduzida, mas vem aumentando nos últimos anos.

Gráfico 4.5 – Taxa líquida de matrícula do Ensino Superior da população de 18 a 24 anos, Espírito Santo, 2008/2011 (%)



Fonte: MEC.

O estado é o 8º no ranking nacional de população com nível superior completo. De toda a população, 8,3% são formados em algum curso superior, número idêntico à média brasileira, porém inferior à do Distrito Federal, de 17,5%, 1º colocado no ranking.

Tabela 4.3 – Classificação dos estados com maior percentual de pessoas com nível superior completo, 2010

Posição	Estado	(%)
1	Distrito Federal	17,5
2	São Paulo	11,7
3	Rio de Janeiro	10,9
4	Paraná	9,7
5	Santa Catarina	9,7
6	Mato Grosso do Sul	8,9
7	Rio Grande do Sul	8,7
8	Espírito Santo	8,3
9	Minas Gerais	8,0
10	Goiás	7,7
-	Brasil	8,3

Fonte: IBGE.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas		
		2020	2030	
Escolaridade média da população de 25 anos a 34 anos	Anos de estudo	9,3 (2011)	10,6	14,0
Ideb do Ensino Fundamental – anos iniciais	Índice de 0 a 10	5,2 (2011)	6,1	7,2
Ideb do Ensino Fundamental – anos finais	Índice de 0 a 10	4,2 (2011)	5,1	6,2
Ideb do Ensino Médio	Índice de 0 a 10	3,6 (2011)	4,7	5,9
Alunos com nível adequado de desempenho em Português no Ensino Médio	%	29,4 (2011)	40,0	85,0
Alunos com nível adequado de desempenho em Matemática no Ensino Médio	%	14,1 (2011)	31,0	80,0
Matrículas de tempo integral da rede pública do Espírito Santo no Ensino Fundamental e Ensino Médio	%	4,5 (2012)	25,0	50,0
Jovens com ensino médio concluído aos 19 anos de idade	%	53,4 (2012)	70,0	90,0
Taxa líquida de matrícula no ensino superior da população entre 18 e 24 anos	%	15,7 (2011)	33,0	40,0

Propostas

- ▶ Implantar projetos inovadores de gestão de qualidade nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Espírito Santo, compreendendo critérios de mérito e liderança, da avaliação por resultados e da integração entre as unidades de ensino;
- ▶ Qualificar, valorizar e motivar os professores, por meio de formação continuada e apoio metodológico;
- ▶ Garantir infraestrutura adequada e moderna a toda rede de ensino municipal e estadual;

- ▶ Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino por meio da formulação e implantação de educação de tempo integral na rede municipal e estadual, educação a distância e qualificação profissional;
- ▶ Ampliar as oportunidades de acesso de jovens ao Ensino Médio e técnico profissionalizante e adotar medidas para assegurar sua permanência na escola, com motivação, atratividade, uso de ferramentas e modelos pedagógicos inovadores, na perspectiva empreendedora, preparando para o mundo do trabalho;
- ▶ Fomentar a expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada ao processo de educação continuada que habilita para as novas realidades do mundo profissional, em contínua mudança;
- ▶ Adequar currículos baseados em padrões de competências, por meio de um sistema modular, para que atendam às exigências do mercado;
- ▶ Ampliar as ações que promovam a integração entre as escolas, famílias e comunidades;
- ▶ Ampliar o acesso ao Ensino Superior e à pós-graduação em todas as regiões do Espírito Santo;
- ▶ Realizar pesquisas periódicas para avaliar e monitorar a oferta e a demanda por cursos de nível técnico/superior nas diferentes regiões do Espírito Santo;
- ▶ Promover a formação de pessoal para pesquisa e desenvolvimento tecnológico em áreas estratégicas para a economia e para a qualidade de vida dos capixabas.

Saúde

Referência em saúde no Brasil

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Universalizar o acesso à atenção primária e preventiva.

Garantir o atendimento dos serviços especializados de saúde de forma regionalizada.

Incentivar e fomentar o desenvolvimento de centros científicos e tecnológicos na área de saúde.

As redes de atenção à saúde são modelos que desenvolvem um enfoque sistemático e planejado para atender às necessidades dos eventos agudos e crônicos que se manifestam no decorrer do ciclo de vida de uma condição ou doença.

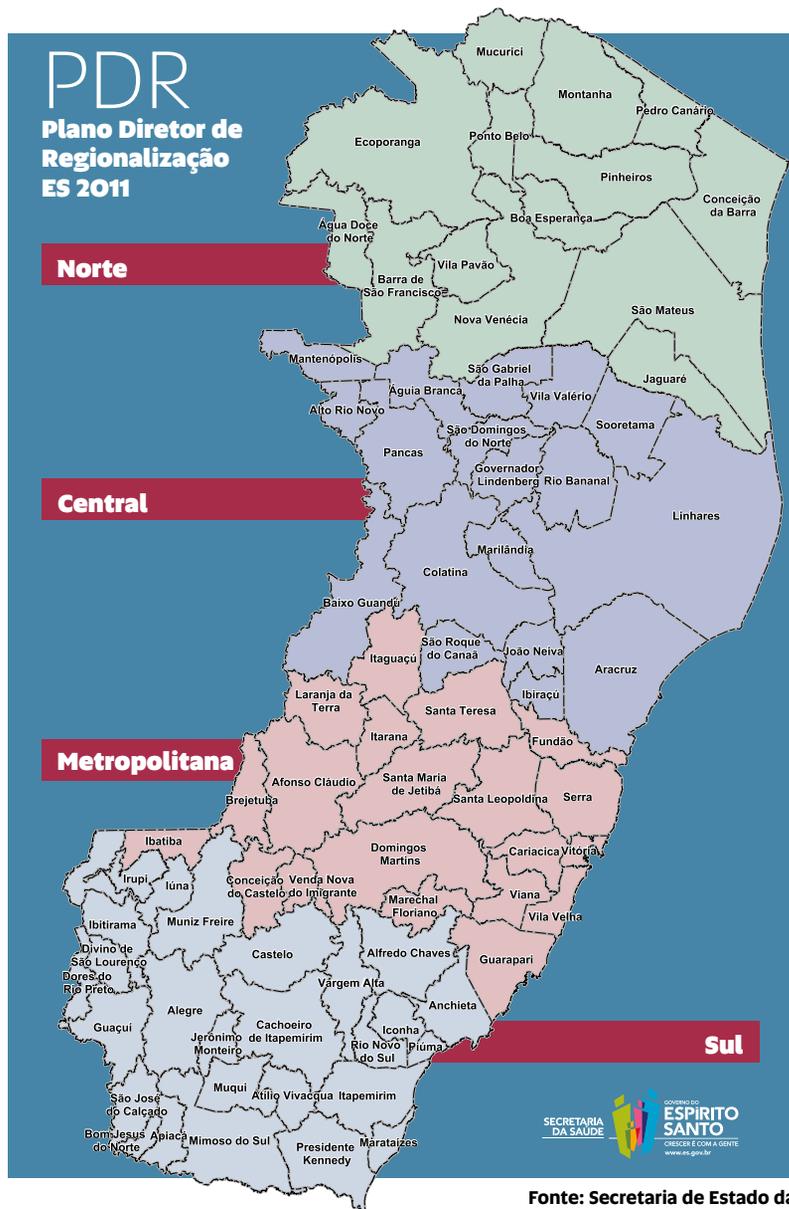
Essas redes devem prover intervenções em promoção da saúde, prevenção das doenças ou danos, contenção do risco evolutivo, cuidado, reabilitação, manutenção e suporte individual e familiar para o autocuidado que presta uma atenção contínua e se responsabiliza pelos resultados sanitários e econômicos, tendo como componentes:

- ▶ Atenção Primária à Saúde: ponto estratégico, responsável pelo acesso e coordenação dos fluxos dos cidadãos nas redes de atenção à saúde;
- ▶ Pontos de atenção secundários e terciários: os centros de especialidades, de atenção psicossocial, de especialidades odontológicas e os hospitais de média e de alta complexidade;
- ▶ Sistemas de apoio: assistência farmacêutica e sistemas de apoio diagnóstico e terapêuticos;
- ▶ Sistemas logísticos: cartão de identificação dos usuários, prontuários eletrônicos, centrais de agendamento de consultas e internação, transporte sanitário;
- ▶ Sistema de governança: os contratos com os serviços e equipes, a certificação dos serviços, as comissões intergestoras, o financiamento das redes de atenção à saúde e o monitoramento.

A regionalização da saúde tem como principais objetivos orientar o processo de seu planejamento com base nas necessidades e características regionais; garantir o acesso, a resolutividade e a qualidade das ações e serviços de saúde; garantir a integralidade da atenção à saúde em todos os níveis; avançar na equidade da política de saúde; reduzir as desigualdades regionais existentes; e racionalizar os gastos e otimizar a aplicação dos recursos na região.

A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, no sentido de atender às diversidades regionais, escala de operação e hierarquia de serviços por meio de seus programas e projetos, divide o Espírito Santo em quatro macrorregiões.

Figura 4.1 – Divisão regional de referência em saúde, Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo.

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve cumprir três funções essenciais: resolução, organização e responsabilização. Deve ser orientada para acolher e viabilizar o acesso dos cidadãos ao serviço de saúde pela equipe de saúde; garantir a continuidade do atendimento e a cobertura dos ciclos de vida, do nascimento à velhice; possibilitar o fluxo integrado aos demais pontos de atenção quando e onde for necessário; monitorar e avaliar as ações em saúde; ter a família como foco das ações; e ter na mobilização e participação dos cidadãos o foco para a excelência das ações em saúde.

Para cumprir essas funções, deve-se garantir um programa permanente de requalificação de todos os profissionais que atuam na APS, bem como a reorientação do modelo formador que tem como estratégia fundamental o Programa Saúde da Família (PSF).

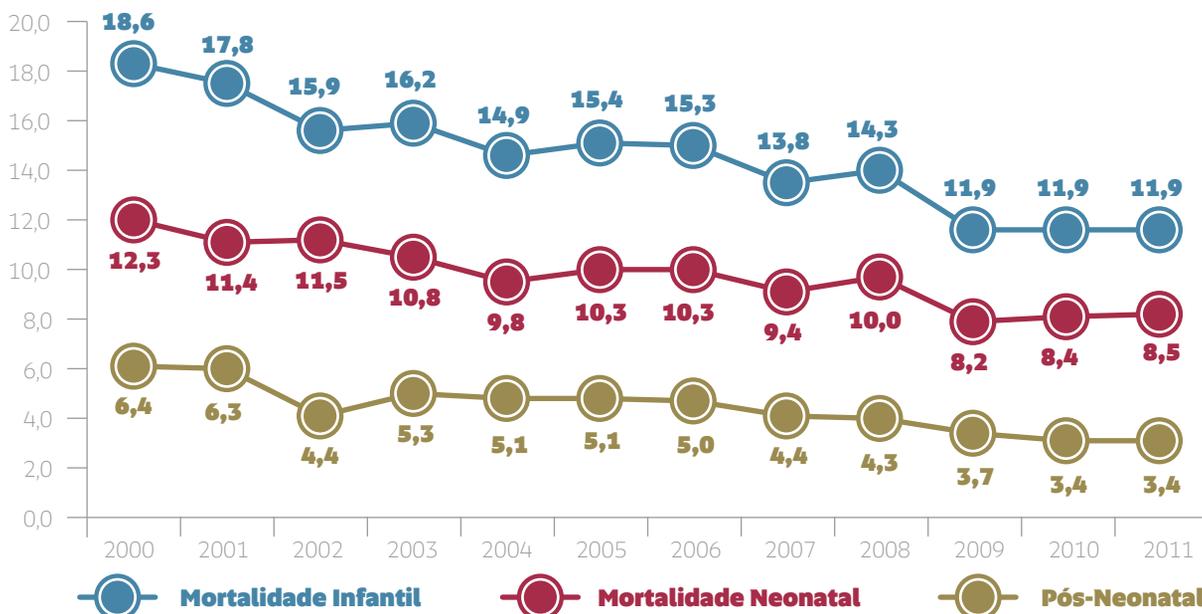
A família passa a ser o objeto de atenção, no ambiente em que vive, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde/doença. O programa inclui ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes.

O Espírito Santo, em julho de 2013, contava com 593 equipes de PSF, que cobriam 53,8% da população capixaba, principalmente nos pequenos e médios municípios. Para alcançar 100,0% de cobertura e o efetivo cumprimento dos princípios da APS, a criação de novas equipes de PSF deve acompanhar o crescimento populacional e ter foco nos territórios de maior densidade urbana, como a região Metropolitana e municípios polo regional, além de garantir a fixação dos profissionais nos municípios.

Para medir a qualidade de saúde de uma região, um dado importante é a taxa de mortalidade infantil, expressa pelo número de óbitos de crianças com menos de um ano, a cada mil nascidos vivos. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de até 10 mortes para cada mil nascimentos.

Nos últimos 20 anos, a mortalidade infantil no Espírito Santo caiu consideravelmente, passando de 18,6, em 2000, para 11,9, em 2011, para cada mil nascidos vivos. Desse valor, 71,3% são referentes aos óbitos em neonatal e 28,7% aos óbitos pós-neonatal.

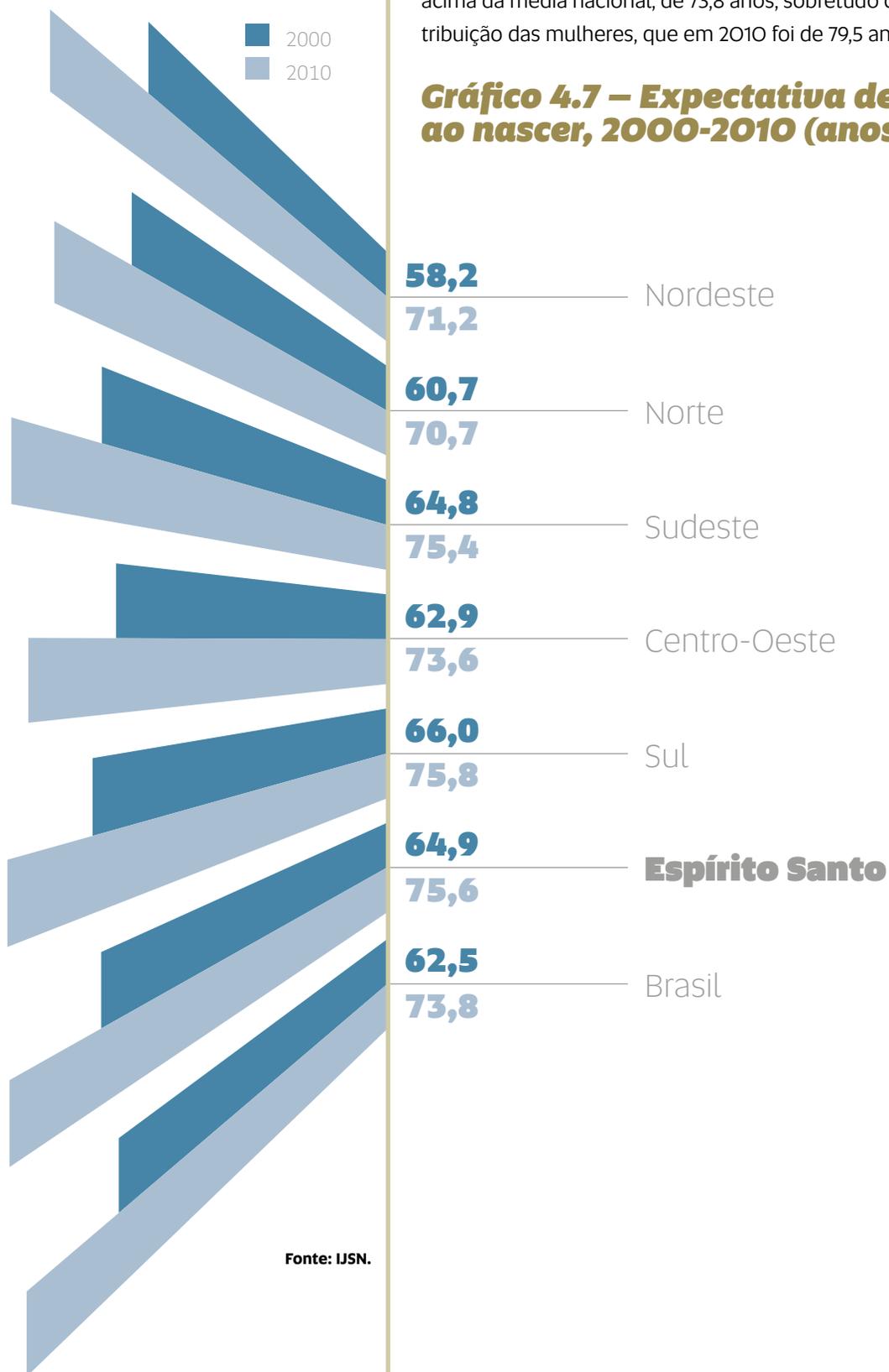
Gráfico 4.6 – Mortalidade infantil, Espírito Santo, 2000/2011 (por mil nascidos vivos)



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo.

Outro indicador utilizado como medida da qualidade de vida das pessoas é a expectativa de vida. Nesse aspecto, o Espírito Santo avançou muito, destacando-se no cenário nacional. Em 2010 atingiu 75,6 anos, acima da média nacional, de 73,8 anos, sobretudo contando com a contribuição das mulheres, que em 2010 foi de 79,5 anos.

Gráfico 4.7 – Expectativa de vida ao nascer, 2000-2010 (anos)



Fonte: IJSN.

O fenômeno do envelhecimento da população deve ser considerado como uma tendência natural, explicado tanto pela redução da taxa de natalidade quanto pela melhoria das condições de vida e dos avanços da medicina e maior cuidado com a saúde.

Do ponto de vista da saúde, isso implica deparar-se com novos desafios e necessidades. Muda-se o perfil epidemiológico e, com ele, a demanda por políticas mais abrangentes e também complexas.

Metas estratégicas

Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Taxa de mortalidade infantil	Por mil nascidos vivos	11,9 (2011)	8,0	Menor que 5,0
Esperança de vida ao nascer	Anos	75,6 (2010)	77,0	81,1
Cobertura populacional atendida pelas equipes de saúde familiar	%	53,8 (2013)	70,0	Maior que 90,0



Propostas

- ▶ Implantar centros de pesquisa em saúde nos municípios de Linhares, São Mateus, Colatina, Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, com parceria das três esferas de governo e de instituições públicas e privadas;
- ▶ Promover atenção à saúde do idoso;
- ▶ Implementar/implantar regionalmente serviços de alta complexidade e aperfeiçoar a qualidade do atendimento;
- ▶ Expandir a atenção primária em todos os municípios do estado, ampliando o acesso e a qualidade dos serviços, garantindo portas de entrada para urgência e emergência e apoio ao diagnóstico/assistência e farmacêutica integral;
- ▶ Incentivar a atração de indústrias farmacológicas e de biotecnologia;
- ▶ Estimular a participação das universidades e escolas técnicas locais no desenvolvimento do setor, por meio de pesquisa aplicada.

4.2 Propulsores de progresso

Essa estratégia é o elo central para se alcançar o novo ciclo de desenvolvimento econômico do estado. É a partir dessa perspectiva que se pode aproveitar das bases sociais para realizar mudanças concretas nas oportunidades de negócios geradores de trabalho e renda.

Aproveitar-se do momento propício do setor de energia, petróleo e gás no Espírito Santo e estabelecer elos com ciência, tecnologia e inovação. Esse é o grande diferencial que irá impulsionar o desenvolvimento do estado, motivando pesquisas avançadas com vistas à inovação para as estratégias centrais de desenvolvimento rumo a 2030.

- ▶ A cadeia produtiva de energia, petróleo e gás apresenta-se como uma nova oportunidade para o estado. Deve ser adensada e transbordar para outras cadeias, gerando conexão e avanço no conhecimento científico e tecnológico.
- ▶ Ciência, tecnologia e inovação perpassam por todos os focos estratégicos apresentados no ES 2030. Além de base do conhecimento para ampliar as estruturas de uma sociedade moderna, o foco exige o fortalecimento dos arranjos institucionais que envolvem os produtores e difusores do processo de desenvolvimento e os propulsores de processos inovativos. Conhecimento e inovação são intrínsecos à sociedade atual.
- ▶ A infraestrutura e logística apresentam ao estado possibilidades de ampliar sua base atual e futura de crescimento. Suas intervenções devem ser trabalhadas no curto prazo e em escala para propiciar grandes impactos de desenvolvimento no horizonte futuro. Deve andar à frente da demanda, estando sempre disponível às necessidades do progresso.

É necessário estar à frente do seu tempo para projetar o estado às melhores oportunidades de negócio. Fatores-chave para ampliar a competitividade, em suas dimensões empresarial, setorial e sistêmica, gerando trabalho e renda para a população capixaba.

Infraestrutura, logística e comunicação

Eficiente plataforma logística

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, TRABALHO E RENDA

PROPULSORES DE PROGRESSO

BASES SOCIAIS

Acelerar e concluir a implantação dos projetos de comunicação e integração logística portuária, ferroviária, aeroviária e rodoviária.

Preparar as bases infraestruturais, de integração interna e externa, para inserção competitiva e diversificada do Espírito Santo nos mercados.

Dotar o estado de plataformas logísticas de oferta e de demanda, capazes de transformá-lo em referência internacional.

O desenvolvimento da infraestrutura é fator decisivo na construção de condições objetivas que levem o Espírito Santo a acelerar o crescimento econômico, inserir-se competitivamente nos mercados nacional e internacional e integrar suas regiões de forma equilibrada e sustentável.

O Espírito Santo tem uma posição estratégica em relação à sua hinterlândia e à de mercados internacionais, especialmente quanto ao agro-negócio, seja local ou do interior do país, e aos recursos minerais, metálicos e não metálicos; como também pela proximidade com grandes centros de produção e consumo do Sudeste e de regiões mais próximas ao seu alcance. Conta para isso com privilegiada costa marítima.

A conexão física com a dimensão internacional e nacional e a integração interna das suas microrregiões viabilizarão a expansão e o adensamento econômico de cadeias produtivas, cujos mercados ultrapassam as divisas do estado; a sofisticação de negócios locais; a ampliação do leque de oportunidades de crescimento; e a diversificação da pauta de importações de produtos, insumos e matérias-primas provenientes de outros estados e do mercado internacional.

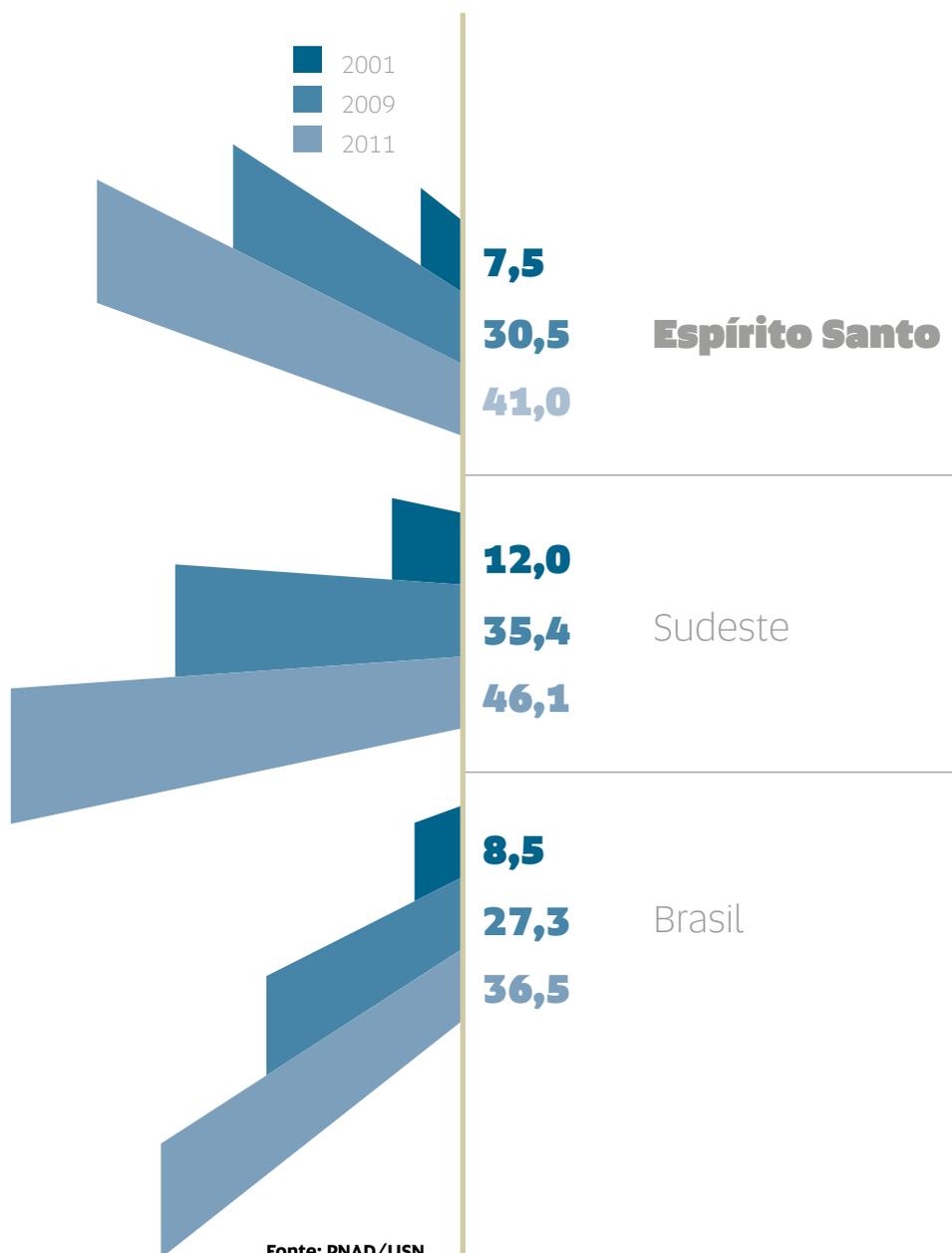
Só em bases infraestruturais sólidas, que possibilitem uma comunicação e logística eficientes, é que o Espírito Santo terá condições mais efetivas de competir externamente e tornar-se atraente a investimentos privados. Ganham, com isso, as empresas, o sistema produtivo e a sociedade. São essas bases que reforçarão a condição do estado enquanto plataforma de oferta, que fortalecerá, por necessidade, uma plataforma de demanda.

O Espírito Santo precisa ser um estado reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade de sua infraestrutura, logística e comunicação. Dispor de um complexo e diversificado sistema portuário, com suas principais vias de conexão rodoviária duplicadas, com ferrovias de alto padrão, aeroportos modernos e um eficiente sistema de comunicação.

Para isso, deverá efetivar os investimentos da “velha agenda”, como a duplicação das rodovias federais BR 101 e BR 262, a adequação do Porto de Vitória, a construção de um porto de águas profundas, o novo aeroporto e a ferrovia litorânea sul, e direcionar esforços para novos investimentos.

Para a integração competitiva do Espírito Santo e a inclusão de todas as microrregiões no processo de aceleração do crescimento econômico, o ES 2030 propõe a adequação de todo o território às necessidades relacionadas aos serviços de comunicação. Todo o território capixaba deverá ter acesso pleno à tecnologia digital com alta velocidade e elevada capacidade de transmissão de dados.

Gráfico 4.8 – Domicílios com acesso à internet, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001-2009-2011 (%)



As propostas de intervenção na logística e comunicação estão orientadas para:

- ▶ Fortalecer as microrregiões e qualificar suas centralidades de modo a garantir-lhes condições para o aproveitamento das oportunidades geradas interna e externamente, por meio de canais de integração infraestruturais e de comunicação;
- ▶ Atender às demandas atuais e aquelas produzidas pela acelerada expansão dos investimentos públicos e privados;
- ▶ Viabilizar a inserção competitiva da economia estadual e facilitar o processo de adensamento de cadeias produtivas e a agregação de valor;
- ▶ Conectar e integrar o Espírito Santo com o Brasil e o mundo.

Para favorecer a produtividade sistêmica de operações de logística que integram vários modais de transporte, o ES 2030 propõe a utilização do conceito de plataforma logística. Um modelo de operação e gestão integrado de transportes e distribuição que concilia, em uma zona delimitada, um conjunto de instalações e equipamentos em que se articulam diferentes atividades relacionadas diretamente com o transporte, a logística e a distribuição de mercadorias e demais atividades complementares, de tal forma que ligue o Espírito Santo ao Brasil e ao mundo.

Desenha-se para o horizonte 2030 a estruturação de seis plataformas logísticas, situadas nos municípios de Aracruz, Colatina, Linhares, São Mateus, Grande Vitória e na região Sul, nas proximidades dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Avaliação do estado geral das rodovias capixabas - ótimo/bom	% 28,9 (2012)	40,0	80,0
Domicílios com acesso à internet	% 41,1 (2011)	70,0	100,0

Propostas

- ▶ Garantir que as rodovias federais que cortam o Espírito Santo tenham capacidade adequada ao fluxo de transporte de pessoas e de cargas;
- ▶ Dotar o estado de eixos rodoviários estratégicos que permitam as ligações entre suas microrregiões e dessas com o restante do país;
- ▶ Conectar os eixos de acessos aos polos industriais, polos de turismo e portos, incluindo os contornos de núcleos urbanos;
- ▶ Conceber, estruturar e implantar novo modelo de gestão para a manutenção e operação rodoviária baseado no desempenho;
- ▶ Instituir mecanismos legais e operacionais com vistas à criação e à manutenção de faixas de domínio nas rodovias atuais e futuras;
- ▶ Implantar ferrovias e os ramais ferroviários necessários à integração do estado com o país e com o exterior;
- ▶ Estimular investimentos em terminais portuários para atendimento *offshore* da cadeia produtiva de gás e petróleo;
- ▶ Dotar o Espírito Santo de porto compatível com a evolução tecnológica de infraestrutura portuária, de múltiplo uso, com capacidade de movimentação de contêineres, integrado ao conceito de plataforma logística;
- ▶ Atrair e apoiar investimentos privados em portos orientados ao aproveitamento de potencialidades locais que reforcem a integração e a inserção competitiva do Espírito Santo nos mercados externos;
- ▶ Dispor de aeroportos com capacidade de atender às necessidades de transporte de cargas e passageiros e dotar o estado de uma rede regional de aeroportos;

- ▶ Garantir o pleno acesso à tecnologia digital, à internet e à telefonia móvel, adequadas ao desenvolvimento tecnológico, em todo território estadual;
- ▶ Implantar plataformas logísticas de integração de modais de transporte e comunicação;
- ▶ Atualizar o Plano Estratégico de Logística do Espírito Santo (PELT-ES), adequando a sua versão elaborada em 2008 aos novos cenários, na perspectiva do ES 2030.



Ciência, tecnologia e inovação

Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, TRABALHO E RENDA

PROPULSORES DE PROGRESSO

BASES SOCIAIS

Formar recursos humanos para o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação.

Estimular o setor produtivo na adoção de práticas inovadoras.

Protagonizar o processo de geração e difusão de ciência, tecnologia e inovação e sua aplicação nos setores produtivos e na sociedade.

Inovar é imprescindível nas economias modernas. A inovação aumenta a competitividade no mercado e a eficiência produtiva. Novos negócios podem ser estimulados objetivando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas inovadoras.

Para construir um estado inovador, dinâmico e sustentável, é fundamental desenvolver Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) com educação de qualidade; arranjos institucionais e infraestruturas capazes de potencializar, em quantidade e qualidade, a geração e difusão de conhecimento; e tecnologias para transformar conhecimento em negócios, riquezas e qualidade de vida.

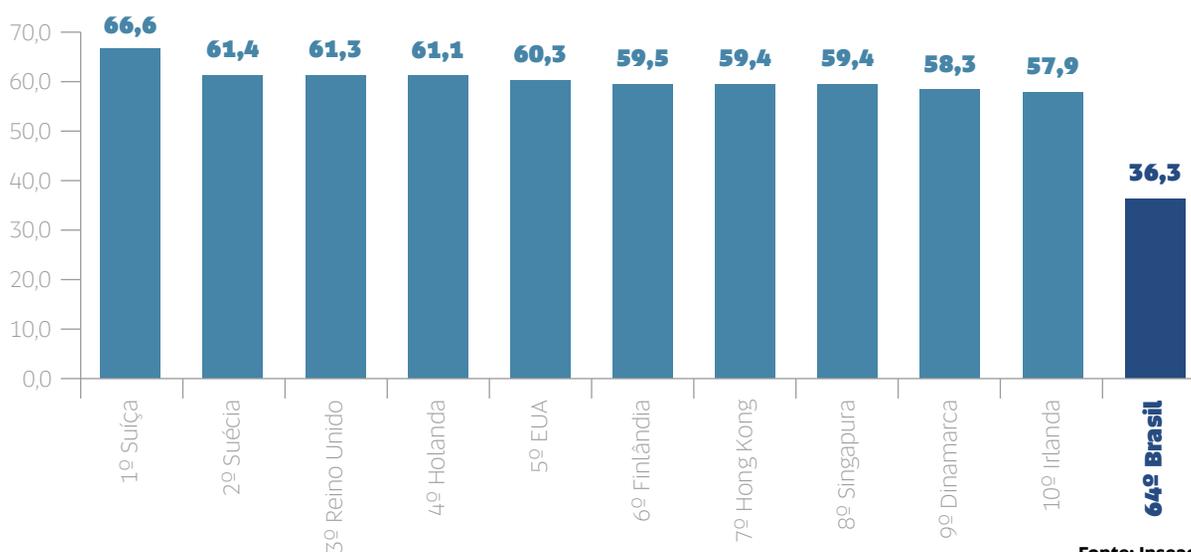
O nível tecnológico nos países em desenvolvimento é um quarto do registrado nos desenvolvidos. No entanto, o progresso tecnológico nos países em desenvolvimento evoluiu 40,0% a 60,0% mais rápido durante os últimos 20 anos e, em se mantendo tal taxa, a distância tecnológica deverá diminuir.

A grande tendência mundial em inovações é a miniaturização com alto conteúdo tecnológico, incluindo rápidas transformações em produtos com base nanotecnológica. Grandes inovações são esperadas nas Ciências da Vida, com destaque para biotecnologia, em robótica, nas comunicações e na internet das coisas, com objetos interconectados entre si e ligados em tempo total à internet, prevendo e alertando seus proprietários sobre necessidades operacionais e de estoques.

Como esperado, países com maior base de conhecimentos terão maior potencial para desenvolvimento de novas tecnologias e concepção de inovações. China e Índia, dotados de vasto potencial humano de alta qualidade, serão competidores em termos de tecnologias de vanguarda, hoje dominadas por Estados Unidos, Suíça e Suécia. No campo de robótica, os Estados Unidos permanecerão atrás do Japão, que esperam ter um robô em cada casa em 2015.

Em 2013, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual/Instituto Insead divulgou o ranking de 142 países que mais inovam no mundo. O Brasil ocupa a 64ª posição. Isto evidencia a necessidade de avançar, ampliando investimentos, incentivando a formação de pessoal de alto padrão em áreas prioritárias e aproximando as instituições de ensino e pesquisa do setor produtivo.

Gráfico 4.9 – Ranking do Índice Global de Inovação, 2013 (%)



Em 2010, o Espírito Santo investiu R\$ 85,2 milhões em ciência e tecnologia, sendo 80,9% em Atividades Científicas e Técnicas Correlatas (ACTC) e 19,1% em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A evolução do total dos dispêndios em ciência e tecnologia por região no Brasil demonstra que o Espírito Santo ainda tem muito para desenvolver nesse campo, pois investiu apenas 0,10% do seu PIB, em 2010, enquanto a média brasileira foi de 0,27%.

Tabela 4.4 – Investimentos com CT&I relativo ao PIB da região, 2010

Região	Castos (R\$ milhões)	PIB (R\$ milhões)	Gasto / PIB (%)
Norte	429,8	201.511,0	0,21
Nordeste	1.296,6	507.502,0	0,26
Sudeste	6.936,8	2.088.221,0	0,33
Espírito Santo	85,2	82.122,0	0,10
Minas Gerais	557,0	351.381,0	0,16
Rio de Janeiro	685,2	407.123,0	0,17
São Paulo	5.609,4	1.247.596,0	0,45
Sul	1.182,3	622.255,0	0,19
Centro-Oeste	356,2	350.596,0	0,10
Brasil	10.201,8	3.770.085,0	0,27

Fonte: IBGE/MCTI.

Observando os dados relativos às empresas capixabas, constata-se a necessidade de ampliar investimentos em conhecimento e inovação. Empresas com atividade interna em P&D representam 3,8% do total das que aderiram a inovações no Espírito Santo. Em Santa Catarina, referência pertinente ao estado, essa proporção é de 16,0%.

Tabela 4.5 – Empresas que implementam Inovações, segundo atividades inovativas desenvolvidas, 2008

Unidades da Federação	Atividade interna de P&D		Aquisição de software		Aquisição de máquinas e equipamentos		Treinamento		Introdução das inovações tecnológicas no mercado		Projeto industrial e outras prep. técnicas	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
São Paulo	27,6	48,9	16,9	42,7	77,9	33,8	59,2	35,4	32,6	41,0	43,3	38,8
Rio de Janeiro	27,6	6,2	17,7	5,7	73,5	4,1	50,9	3,9	26,8	4,3	37,1	4,2
Minas Gerais	13,6	7,2	11,4	8,6	84,0	10,9	55,6	9,9	23,1	8,7	36,3	9,7
Espírito Santo	3,8	0,5	8,3	1,4	92,1	2,8	48,9	2,0	17,7	1,5	31,4	1,9
Santa Catarina	16,0	7,0	10,6	6,6	86,2	9,2	60,7	8,9	26,7	8,3	37,6	8,3

Fonte: IBGE/Pintec.

(1) Percentual relativo ao total de empresas que implementaram inovações.
(2) Percentual relativo ao total de empresas que implementaram inovações no Brasil.

A teoria dos estágios de desenvolvimento geradora do Índice de Competitividade Global, do Fórum Econômico Mundial, estabelece que as etapas de desenvolvimento tenham como base três estágios. O primeiro, de requisitos básicos, enfatiza a dotação de fatores e mão de obra não qualificada, cujas expressões são processos simples e produtos baseados em recursos naturais; o segundo, de ganhos de eficiência, destaca processos mais eficientes e produtos com maior valor agregado; e o terceiro, da inovação e sofisticação, alcança processos sofisticados e produtos novos e diferentes.

O Brasil se encontra numa situação de transição entre o 2º e o 3º estágio, principalmente por conta de ineficiências em setores considerados básicos para avançar. Em situação similar está o Espírito Santo que, para avançar rumo ao novo ciclo de desenvolvimento, terá que intensificar esforços para construir bases para o desenvolvimento científico e tecnológico e para processos inovativos.

As instalações laboratoriais e os grupos de trabalho de altíssimo nível instalados no Espírito Santo pela Petrobras, relacionados em rede com outros projetos instalados no Brasil, estão se mostrando fonte vigorosa de novos conhecimentos e de aplicações inovadoras, com geração de patentes.

Instalações laboratoriais adicionais, já em construção, direcionadas a estudos de escoamentos de óleos e gases, incluindo instrumentalização avançada, tendem a promover inovação e formação de pessoal com alta qualificação, apto a atuar em um mercado crescente.

Há bases relevantes para prestação de serviços de alto conteúdo de conhecimento, formal e tácito, como siderurgia, logística no modal portuário, meio ambiente, produção de equipamentos e acessórios para uso em atividade extrativista e para processamento de petróleo e gás, sendo necessária a gestão de integração das diferentes fontes do conhecimento.

Alguns cursos de graduação e de pós-graduação, públicos e privados, podem ser estimulados a se transformarem em centros de excelência para formação de pessoal em áreas estratégicas. Esse estímulo é possível por meio de apoio institucional e financeiro e por inovações didáticas e pedagógicas.

Figura 4.2 – Estágios de desenvolvimento e fatores-chave para o direcionamento da economia



Fonte: Fórum Econômico Mundial, adaptado ES 2030.

Para estruturar centros de excelência em áreas com forte demanda futura de profissionais, torna-se imperativo o apoio a programas conjuntos de educação, gestão do conhecimento e CT&I, objetivando o melhor preparo dos estudantes desde o Ensino Fundamental até a sua atuação no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, algumas áreas e temas de pesquisas e desenvolvimento tecnológico no Espírito Santo despontam com potencial para o futuro:

- ▶ Automação e robótica;
- ▶ Tecnologia da informação e comunicação;
- ▶ Biotecnologia;
- ▶ Nanociência;
- ▶ Nanotecnologia;
- ▶ Agrociências;
- ▶ Energias;
- ▶ Fisiologia;
- ▶ Fármacos e vacinas;
- ▶ Química de petróleo e gás;
- ▶ Padrões de escoamentos de óleo e gás;
- ▶ Internet das coisas;
- ▶ Diagnóstico/reconhecimentos por imagens;
- ▶ Engenharia ambiental.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
População com nível superior completo	% 8,34 (2010)	10,9	25,0
Investimentos em CT&I relativos ao PIB do estado	% 0,10 (2010)	0,20	0,35

Propostas

- ▶ Estimular nos Ensinos Fundamental e Médio a criatividade e o espírito inovador;
- ▶ Ampliar o acesso ao Ensino Superior e à pós-graduação em áreas tecnológicas;
- ▶ Definir áreas prioritárias e complementares na organização das estruturas de conhecimento, no sentido de se focar em prioridades estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico do estado;
- ▶ Apoiar a formação de pessoal de alto padrão nas áreas prioritárias;
- ▶ Ampliar número de pesquisadores;
- ▶ Atrair investimentos e gerar novas empresas intensivas em conhecimento ou de base tecnológica;
- ▶ Alinhar a política estadual de inovação às potencialidades locais e às tendências de desenvolvimento científico e tecnológico no mundo;
- ▶ Estimular a cooperação e integração entre instituições de Ensino Superior e empresas capixabas;
- ▶ Desenvolver redes de CT&I integradas em sinergia com as potencialidades regionais;
- ▶ Acelerar e diversificar a qualificação técnica, de forma a suprir as demandas dos setores produtivos;
- ▶ Implantar centros tecnológicos e laboratórios para produção e transferência de conhecimentos ao processo permanente de inovação tecnológica atendendo às necessidades das demandas e oportunidades dos mercados;
- ▶ Atrair centros de pesquisa e desenvolvimento de base setorial, como energia, petróleo e gás, metalmeccânica.

Energia, petróleo e gás

Indutor de progresso

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Atrair e incentivar investimentos que aproveitem as oportunidades geradas na cadeia de energia, petróleo e gás.

Desenvolver ações e orientar investimentos, públicos e privados, para aproveitar o potencial inovador e tecnológico da cadeia produtiva de energia, petróleo e gás, difundindo para todo sistema produtivo.

Integrar a cadeia de energia, petróleo e gás ao sistema estadual de produção e difusão de ciência, tecnologia e inovação.

Pela sua relevância na economia brasileira e capixaba, o setor de petróleo e gás é parte essencial de um olhar sobre o futuro do Espírito Santo. A sólida perspectiva de aumento de produção no estado, a instalação de um estaleiro de grande porte com encomendas originadas nesse setor, os incomparáveis investimentos previstos e o papel do gás natural como matéria-prima são alguns dos aspectos que deverão tornar esse segmento ainda mais relevante para a economia capixaba nos próximos anos.

Esse setor se manifesta diretamente pelas atividades de exploração, produção, processamento, transporte e armazenamento de óleo e gás, e, indiretamente, pela cadeia de fornecimento de bens e serviços para a execução dessas atividades e da utilização potencial de tais produtos como matéria-prima de novos empreendimentos, gerando oportunidades para o desenvolvimento da economia.

Segundo projeções do *Energy Information Administration (EIA)*, órgão oficial do governo americano, o petróleo continuará sendo o combustível mais importante no mix de energia primária, mesmo com previsão da queda de sua participação, de 32,4%, em 2010, para 27,1%, em 2035. Para o gás natural, a expectativa é que sua participação no mix global de energia suba de 21,5% para 23,9% no mesmo período.

Tabela 4.6 – Participação por fonte primária de energia no mundo, 2010-2035 (%)

Fontes de energia	2010	2015	2020	2030	2035
Petróleo	32,4	31,1	29,9	27,9	27,1
Carvão	27,3	28,2	27,4	25,5	24,5
Gás	21,5	21,4	21,9	23,3	23,9
Bioenergia	10,0	10,1	10,3	10,7	10,9
Nuclear	5,6	5,4	6,0	6,5	6,6
Hidroelétrica	2,3	2,4	2,5	2,8	2,8
Outras renováveis	0,9	1,4	2,0	3,3	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: EIA, World Energy Outlook.

Projeções do EIA apontam que os investimentos mundiais na exploração e produção de petróleo e gás permanecerão em níveis elevados, com média de investimento total de cerca de US\$ 615 bilhões por ano, até 2035.

O Brasil apresenta uma matriz energética mais diversificada e mais renovável que a média mundial, principalmente em razão da baixa utilização do carvão mineral e da intensa participação da hidrelétrica e da cana-de-açúcar na oferta de energia. Petróleo e gás natural, somados, tiveram uma participação quase estável nos últimos 20 anos no país, oscilando em torno de 47,0% da oferta total de energia.

Apesar da estabilidade, é crescente a participação desse setor na economia do país, de 2,7% do PIB, em 1997, para mais de 13,0% atuais. Isto ocorreu após a abertura do mercado, pela atração de novos investimentos e, principalmente, pelas relevantes descobertas realizadas desde meados dos anos 1990. No período, houve duplicação de produção e de reservas, mostrando a capacidade de reposição de reservas do país, mesmo com produção ascendente.

Tabela 4.7 – Evolução da oferta de energia por fonte, Brasil, 1995-2011 (%)

Fontes de energia	1995	2000	2005	2007	2009	2011
Energia não renovável	55,1	58,9	55,6	53,7	52,9	55,8
Petróleo e derivados	43,6	45,5	38,7	36,8	37,9	38,6
Gás natural	3,4	5,4	9,4	9,3	8,8	10,1
Carvão mineral e derivados	7,5	7,1	6,3	6,2	4,8	5,6
Urânio (U3O8) e derivados	0,6	0,9	1,2	1,4	1,4	1,5
Energia renovável	44,9	41,1	44,4	46,3	47,1	44,2
Derivados da cana-de-açúcar	14,0	10,9	13,8	16,0	18,1	15,7
Hidráulica e eletricidade	14,6	15,8	14,8	14,7	15,1	14,7
Lenha e carvão vegetal	14,5	12,1	13,0	12,5	10,1	9,7
Outros	1,8	2,3	2,8	3,1	3,8	4,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MME.

A matriz energética do Espírito Santo caracteriza-se, proporcionalmente, como menos renovável que a média nacional. Em 2011, por exemplo, 92,0% da energia utilizada tiveram origem em fontes não renováveis, contra 55,8% observada na matriz nacional. Naturalmente isso é decorrente da disponibilidade e acesso facilitado às fontes não renováveis como gás e petróleo.

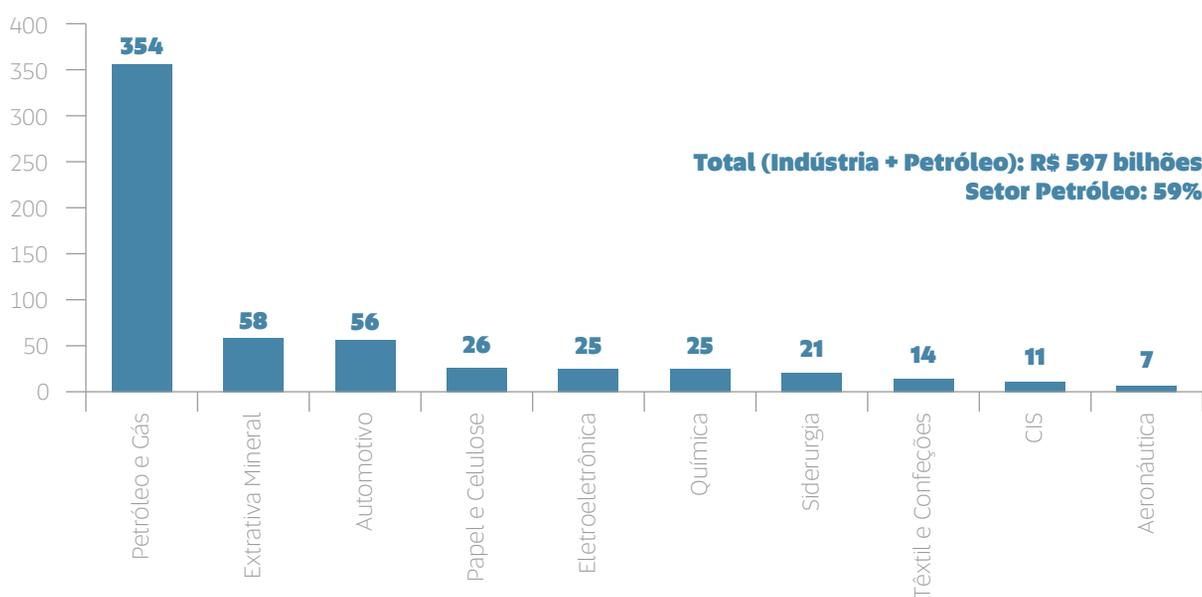
Tabela 4.8 – Evolução da oferta de energia por fonte, Espírito Santo, 2007/2011 (%)

Fontes de energia	2007	2008	2009	2010	2011
Energia não renovável	80,4	83,3	77,5	89,0	92,0
Petróleo	69,3	56,9	64,0	71,9	74,5
Gás natural	11,1	26,5	13,5	17,0	16,6
C5+, GLP e outros não renováveis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Energia renovável	19,6	16,7	22,5	11,0	8,0
Energia hidráulica	1,5	1,4	2,1	0,9	0,9
Lenha	2,7	2,3	3,0	1,4	0,7
Derivados da cana-de-açúcar	4,1	3,7	4,7	2,1	1,9
Lixívia e outros renováveis	11,3	9,3	12,8	6,5	4,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: ASPE.

Segundo o BNDES, nos próximos cinco anos o setor petróleo e gás será responsável por cerca de 60,0% dos investimentos industriais no país, indicando que a participação relativa do setor na economia brasileira tende a crescer.

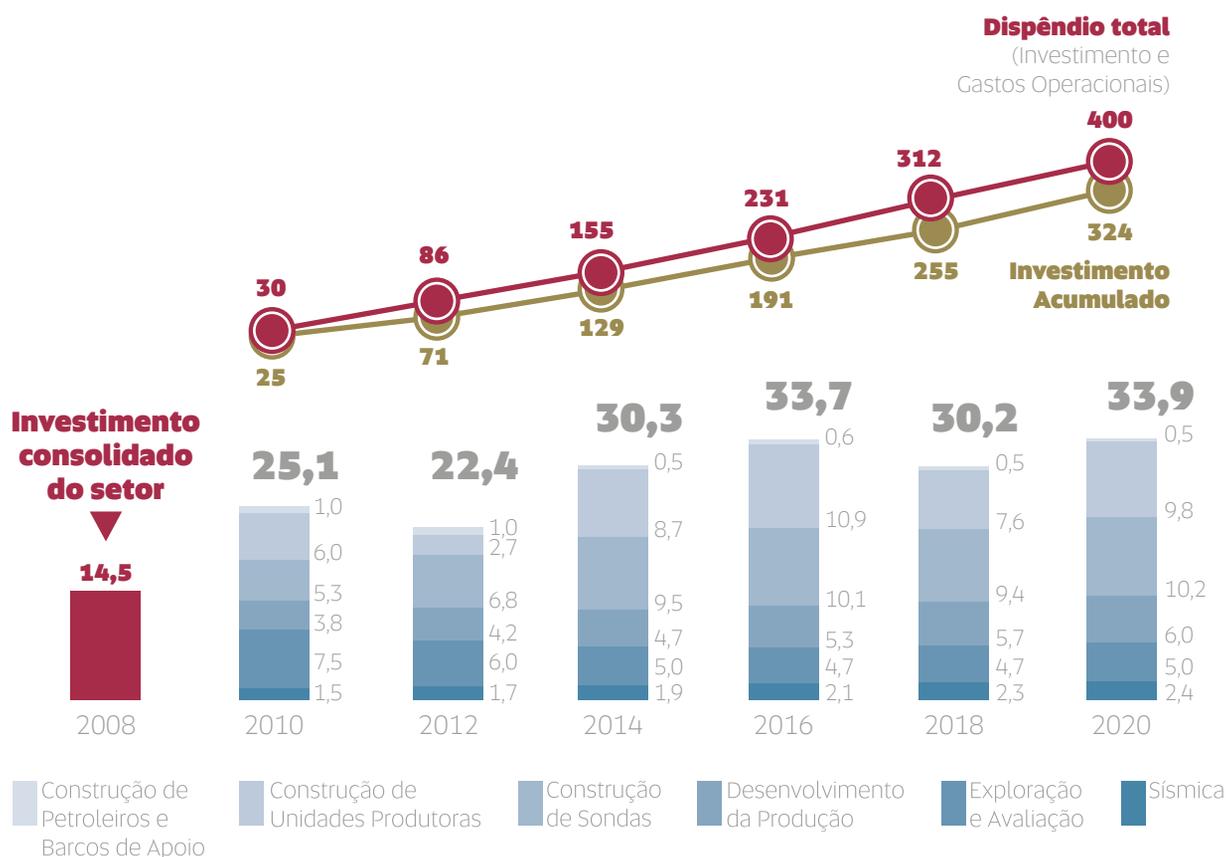
Gráfico 4.10 – Investimentos na indústria, 2012-2015 (R\$ bilhões)



Fonte: BNDES.

Estudos recentes estimam em US\$ 400 bilhões os dispêndios com investimentos e custeio na exploração, desenvolvimento e produção *offshore* para um período de 10 anos no país. Estima-se que isso signifique de 25,0% a 30,0% da demanda mundial dos investimentos globais em atividades *offshore*.

Gráfico 4.11 – Gastos e investimentos no setor de E&P Offshore, 2008-2020 (US\$ bilhões em 2009)



Nota: Inclui sondas e unidades produtivas já arrendadas.

Tais investimentos serão estendidos, ao longo do tempo, pelo menos por cerca de duas décadas e demandarão atividades de operação por mais 25 ou 30 anos após o início da produção. Essa perspectiva estimula investimentos na cadeia fornecedora, que percebe a continuidade da demanda no longo prazo como fator fundamental para a expansão da oferta.

A diversidade de ambientes tornou o Espírito Santo celeiro da implantação de novas tecnologias em exploração e produção de petróleo e gás, fato que permite reconhecer a crescente relevância do estado no incremento de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

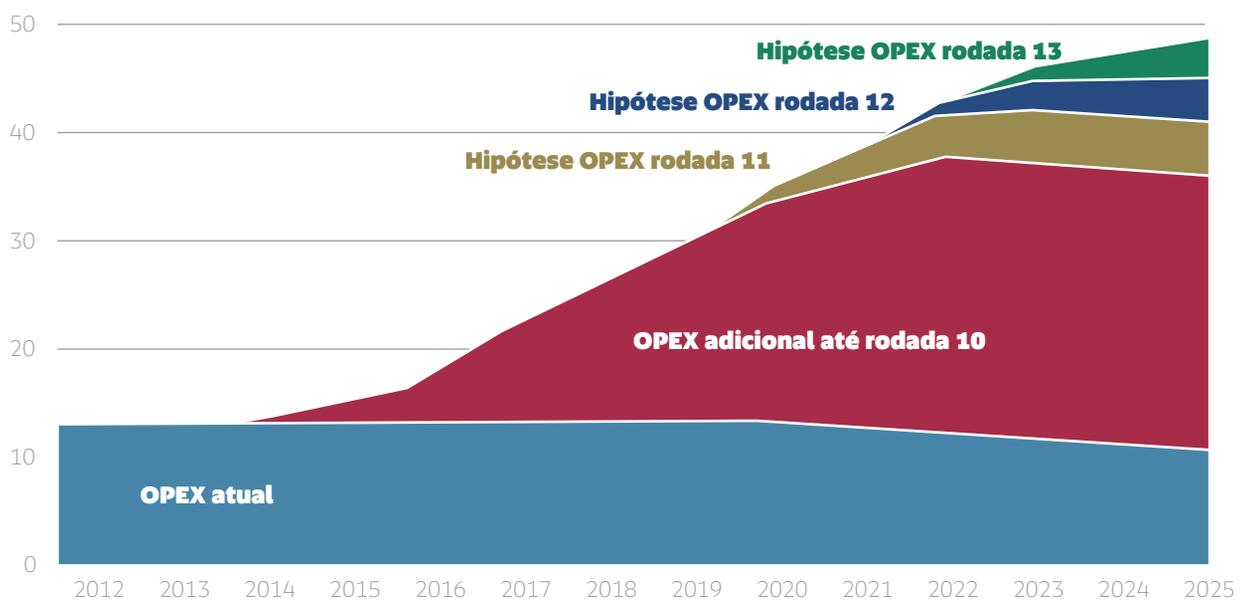
Os recursos de dispêndio obrigatório em P&D no país atingiram, em 2011, mais de R\$ 1 bilhão e terão valores crescentes nos próximos anos em razão da produção do pré-sal. Hoje estão fortemente concentrados na Petrobras, mas nos próximos anos diversas empresas terão compromissos obrigatórios com investimentos em P&D. Será, pois, estratégica para o estado uma articulação que possa inseri-lo de forma mais efetiva no cenário nacional de P&D do setor de petróleo e gás.

Essa inserção mais efetiva pode se dar pela busca de mais recursos dos 50,0% destinados a investimentos nas universidades e pela participação nos 50,0% de gastos internos da Petrobras. Isso significa atrair investimentos da Petrobras em P&D para suas próprias instalações no estado.

Sob a liderança da Petrobras, é possível buscar um segmento da atividade de exploração e produção para foco de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação que produza referência nacional e até internacional. Para tal, é necessário esforço conjunto e prioritário do governo, instituições, universidades e empresas na viabilização dessa agenda.

A expansão da produção trouxe mais possibilidades de desenvolvimento para a cadeia produtiva do setor. Embora a localização da produção não seja tão relevante para a competitividade na produção de materiais e equipamentos, para os serviços a vantagem comparativa é inegável. Assim, uma rede de fornecimento de serviços de apoio às atividades *offshore* foi desenvolvida e apresenta grande potencial de expansão, pois os gastos operacionais (OPEX) nas atividades nacionais podem chegar a US\$ 14 bilhões/ano, com perspectiva de superar US\$ 30 bilhões/ano em 2020.

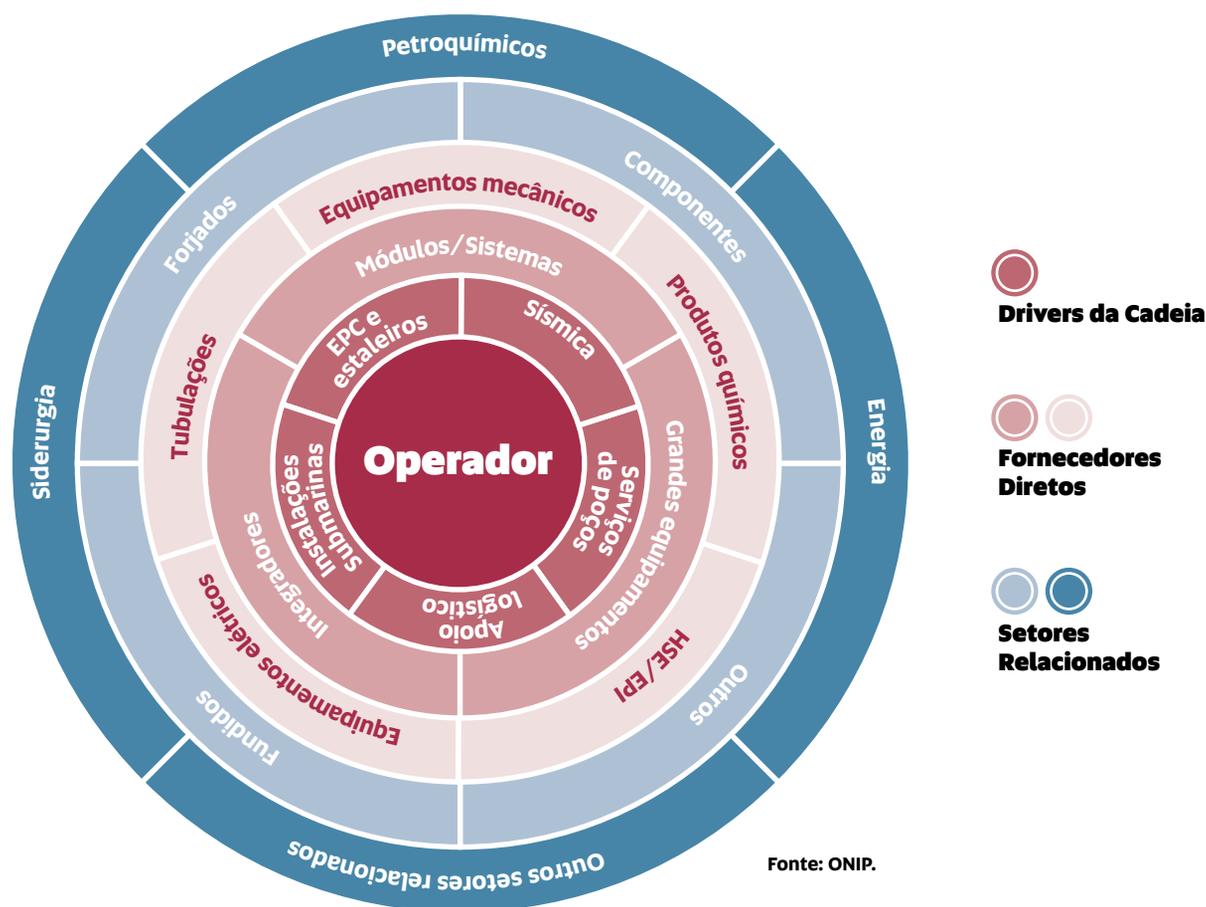
Gráfico 4.12 – Demanda total na produção: E&P Offshore, 2012/2025 (US\$ bilhões)



Fonte: IBP.

Essa rede conta com potenciais novos clientes além da Petrobras, diversidade que precisa ser percebida pelo setor fornecedor local. Novos clientes são tanto outras empresas de petróleo com operação no estado, quanto grandes contratantes que pertencem ao primeiro elo da cadeia.

Figura 4.3 – Principais elos da cadeia produtiva de petróleo e gás



Dessa maneira, devem-se aproveitar ao máximo as oportunidades que as atividades *offshore* oferecem ao desenvolvimento da economia nas regiões do continente próximas a elas. Logística, manutenção, abastecimento de insumos, hotelaria, indústrias e tantas outras demandas que se multiplicarão por décadas. A consolidação desses segmentos deve ser vista como potencial caminho para empresas capixabas atuarem em outras regiões do país.

O aproveitamento máximo da vantagem comparativa para a realização de serviços para as atividades *offshore* é importante. Expandir o parque industrial local para participar na etapa de implantação dos investimentos é outra oportunidade que se abre às empresas capixabas.

A extensa cadeia de fornecimento do setor opera com diversos níveis de fornecimento e, em cada nível, com diversas atividades. Dentre elas, a indústria naval se destaca pela capacidade de alavancar fornecedores de bens e serviços em grande escala.

A presença de um estaleiro de grande porte, já com um conjunto de encomendas voltadas para o setor, deve ser fonte de política específica, a ser articulada com o próprio estaleiro, voltada para a atração da indústria de Navipeças e dos serviços requisitados pela indústria naval.

Dessa forma, as sondas de perfuração encomendadas ao Estaleiro Jurong têm grande capilaridade de demanda em setores que podem ser por ele atraídos, que devem passar a ser foco de uma política de atração de investimento no estado. Os principais sistemas apresentam 16 setores vinculados à sua construção:

- ▶ Pacote de perfuração;
- ▶ Sistema de subsuperfície e controle de poço;
- ▶ Fluidos de perfuração e completação;
- ▶ Propulsão;
- ▶ Navegação;
- ▶ Fundeio e atracação;
- ▶ Carga, lastro e limpeza de tranques;
- ▶ Geração de energia;
- ▶ Utilidades;
- ▶ Automação e controle;
- ▶ Segurança e salvatagem;
- ▶ Bombas, válvulas e tubulações;
- ▶ Acessórios de casco e convés;
- ▶ Superestruturas e acomodações;
- ▶ Sistemas elétricos;
- ▶ Esgoto e tratamento de resíduos.

O petróleo em terra, embora menos propalado, representa também oportunidade de desenvolvimento para a economia, principalmente para a região Norte. A atividade de E&P *onshore*, embora de menor relevância econômica para a Petrobras, é importante para estudos e desenvolvimento de novas técnicas no E&P.

No entanto, existem algumas áreas em terra que não apresentam mais atratividade para empresas de grande porte, com casos de poços com produção menor que 7 barris/mês e campos com produção menores que 200 barris/mês. A economia do estado tem muito a ganhar com a transferência destas áreas para pequenas empresas privadas, que, certamente, investiriam na reativação de poços de pequena produção e até mesmo, na perfuração de novos poços.

Além das diversas atividades econômicas fomentadas pela produção de petróleo e gás e de sua cadeia de fornecimento, o estado ganha atratividade para projetos que utilizam o gás natural como matéria-prima, devido à robusta produção local.

Assim, vários projetos de relevância econômica ganham força. A estruturação de um complexo gás-químico, a indústria de fertilizantes, as termelétricas e as indústrias intensivas em gás natural em geral podem ter na produção local de gás um forte fator para se instalarem no estado.

Como se vê, não só a produção de petróleo e gás tem excelente perspectiva no futuro, como estão colocadas diversas alternativas para melhor aproveitamento dessa produção para o desenvolvimento econômico do estado.

Uma vez que o petróleo é um bem não renovável, é fundamental a utilização dos recursos oriundos desse bem em projetos que sobrevivam à sua produção. Para isso, tanto os *royalties*, por serem recursos adicionais, como o potencial reflexo dessa produção em atividades perenes na economia estadual desempenham papéis fundamentais.

Vale lembrar que o mercado de energia será cada vez mais influenciado pela busca de eficiência energética e fontes renováveis à medida que o debate ambiental se intensifica e avanços tecnológicos forem alcançados.

Algumas tecnologias se destacam no debate mundial, seja pelos avanços tecnológicos e ganhos reais de eficiência, seja pelo potencial de tornarem-se uma alternativa viável de energia limpa e sustentável. Tais alternativas são pequenas hidrelétricas, energia eólica, energia solar, energia oceânica e bioenergia.

O Espírito Santo pode implantar, no curto prazo, mecanismos de disseminação no uso e produção de tecnologias energéticas renováveis para conversão de biomassa, luz solar ou aproveitamento dos ventos. Uma estratégia para recuperar o atraso frente aos países desenvolvidos e atender a objetivos importantes para essa área pode ser fundamentada em três linhas distintas: processo de *catching-up*, disseminação tecnológica e pesquisa, desenvolvimento & inovação. Embora trabalhadas concomitantemente, as três áreas apresentam diferentes prazos para dar resultados efetivos.

Figura 4.4 – Ilustração da consolidação dos objetivos da área de energia renovável

HOJE

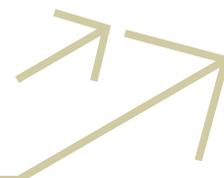
Processos de *catching-up* para reduzir o *gap* tecnológico com projetos experimentais utilizando-se de tecnologias difundidas no mercado nacional e internacional.

2020

Disseminação tecnológica no mercado e instrumentalização institucional (políticas de incentivo, marcos regulatórios, mão de obra capacitada, comércio e serviços especializados).

2030

Pesquisa desenvolvimento & inovação em novas fontes energéticas na fronteira do conhecimento (pesquisa avançada em centros de excelência e cooperação internacional).



Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Captação dos dispêndios obrigatórios em P&D pelo Espírito Santo	R\$ milhões, valores acumulados desde 2006 100,0 (2012)	300,0	800,0
Participação de fontes de energia renováveis na matriz de produção de energia do Espírito Santo	% 8,0 (2011)	10,0	15,0

Propostas

- ▶ Financiar programas de PD&I em áreas prioritárias de novas fontes energéticas, que garantam a cumulatividade do conhecimento;
- ▶ Ampliar a captação dos dispêndios obrigatórios em P&D pelas concessionárias, de acordo com o contrato de concessão;

- ▶ Atrair investimentos da Petrobras, de modo a desenvolver PD&I, em área temática que possibilite ao estado tornar-se referência;
- ▶ Formar mestres e doutores para pesquisa e inovação em novas fontes de energia;
- ▶ Instalar laboratórios modernos em instituições de ensino e de pesquisa locais;
- ▶ Realizar estudos e pesquisas com foco na redução de custos e aumento da eficiência energética dos equipamentos e sistemas existentes;
- ▶ Desenvolver pesquisa avançada na fronteira do conhecimento científico, como nanotecnologia e biotecnologia;
- ▶ Consolidar instituição reguladora e fomentadora das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e mercadológico do setor energético estadual;
- ▶ Desenvolver a cadeia de fornecedores local de energia, estimulando a criação de empresas de serviço de instalação e manutenção;
- ▶ Realizar investimento-piloto para novas fontes renováveis, em parceria com o Governo Estadual e distribuidor de energia local;
- ▶ Ampliar a participação das empresas instaladas no estado nas atividades *offshore* e atrair novas empresas com intuito de estruturar um *cluster* voltado para indústria naval e fabricação de navipeças;
- ▶ Incentivar a revitalização de campos terrestres de baixíssima produção;
- ▶ Estruturar um complexo gás-químico;
- ▶ Ampliar a utilização do gás natural produzido no estado, gerando agregação de valor.

4.3 Oportunidades de negócios, trabalho e renda

Essa perspectiva enseja as estratégias que possibilitam ao Espírito Santo ser um estado inovador, dinâmico e sustentável. Os focos estratégicos são específicos ao estado e oportunizam geração de negócios e parcerias que irão alavancar a economia capixaba rumo ao novo ciclo.

- ▶ Integrar o Espírito Santo ao Brasil e ao mundo requer ações e estratégias que promovam a cooperação e alianças na direção de tornar o estado mais competitivo, abrir novas oportunidades de negócio, atrair investidores e fortalecer sua imagem.
- ▶ Tornar o estado uma referência de “Estado Verde” significa valorizar o capital ambiental existente e usufruir de forma sustentável para gerar oportunidades de emprego e renda à população.
- ▶ Ser um estado competitivo é ter produtividade, capacidade para adensar as cadeias produtivas e fazer inovação. E para ser competitivo é necessário manter os mercados já conquistados e conquistar novos.
- ▶ Disseminar os focos estratégicos do ES 2030 por todo território estadual é fundamental para aproveitar as potencialidades locais e ganhar escala para a oferta de bens e serviços. Uma rede exige sinergia e cooperação entre os atores políticos e sociais do território e propicia ações de longo prazo com continuidade.

Essas estratégias geradoras de desenvolvimento se potencializam nessa perspectiva e possibilitam o alcance dos resultados que realimentam as bases sociais e refletem a visão de futuro desejada pela sociedade capixaba de um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável.

Rede de desenvolvimento regional

Sinergia regional

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, TRABALHO E RENDA

PROPULSORES DE PROGRESSO

BASES SOCIAIS

Prover as regiões de serviços públicos e privados, com o suporte de uma eficiente rede de cidades, de forma a garantir qualidade de vida a todos os seus cidadãos.

Dotar as regiões de infraestrutura, logística e comunicação e promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

Consolidar uma rede integrada e cooperativa de modo a propiciar o desenvolvimento das potencialidades regionais.

O ES 2030 propõe estimular ações voltadas ao desenvolvimento regional por meio de organizações públicas e instituições privadas, no sentido de estreitar a sinergia interna de cada microrregião e sua relação com outras microrregiões, em especial com a Metropolitana, *locus* privilegiado da integração do Espírito Santo com o país e com o exterior.

As potencialidades locais, em consonância com a dinâmica engendrada a partir da metrópole, conduzirão ao aumento da competitividade das empresas e da competitividade sistêmica de todo o estado, conjugado com uma infraestrutura logística interna adequada.

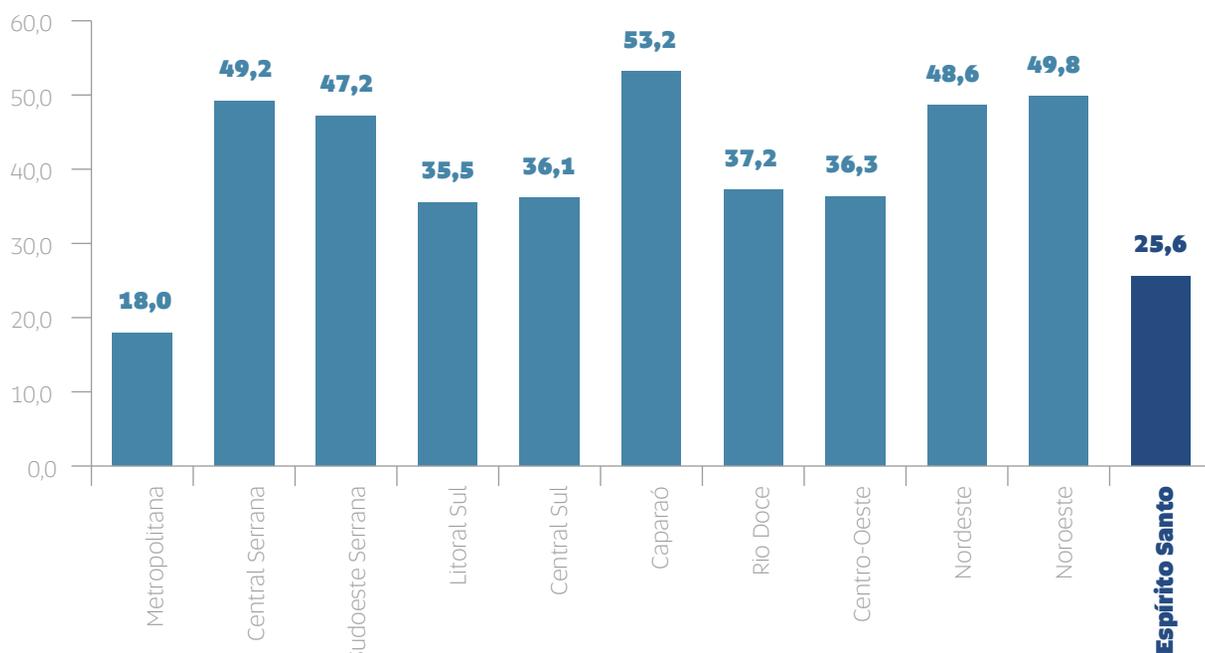
É importante, pois, que se conheçam as vocações locais para melhor aproveitar as oportunidades de integração e de formação de negócios, empregos e renda, vislumbrando a diversificação e a inserção competitiva para alcançar mercados além de seus limites geográficos.

O dinamismo econômico de todas as microrregiões capixabas fortalece a consolidação de uma rede de cidades, fundamental para atender a toda população estadual nos serviços pessoais básicos e especializados, como saúde, educação técnica e superior, no comércio diversificado, e para ampliar a competitividade dos espaços urbanos e melhorar a qualidade de vida da população.

A dinamicidade das microrregiões se manifesta também no peso das atividades de comércio e toda a gama de serviços no setor terciário. Na microrregião Metropolitana, onde se localizam a sede do Governo, todos os organismos a ele relacionados, além dos principais órgãos da administração pública federal, o PIB derivado dessas atividades representa 82,0% e a Administração Pública 18,0% do setor terciário, o que denota uma ampla diversidade e poder de adicionar valor no comércio e serviços em geral.

Ampliar a participação das atividades de comércio e serviços no PIB do setor terciário frente às da Administração Pública, possibilita o fortalecimento do atendimento da demanda interna das microrregiões, desenvolvimento do empreendedorismo local e geração de emprego e renda.

Gráfico 4.13 – Participação do PIB da administração pública no PIB do setor de comércio e serviços, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)



Fonte: IBGE/IJSN.

As atividades produtivas capixabas estão regionalmente localizadas, e o desenvolvimento regional passa pela possibilidade de potencializar a oferta de produtos, de especialidade regional nos diversos mercados.

Cada microrregião deve dinamizar sua economia de modo a ampliar mercados e inserir-se competitivamente. Para isso, é necessário ter os propulsores de progresso articulados no âmbito regional, de forma a propiciar uma sinergia ao desenvolvimento.

Um foco importante para o desenvolvimento regional no Espírito Santo é apostar na diversidade de produção da agricultura familiar e do agroturismo, agroturismo e turismo rural, para atender aos mercados potenciais de cada microrregião e seu entorno. O fortalecimento desses segmentos está ligado à valorização de elementos constitutivos da identidade sociocultural local e à diversidade de paisagismo natural, combinando montanhas, praias, pedras, rios, mangues, florestas e biodiversidade.

Por fim, a prevalência das potencialidades de uma região tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cada território, reflexo da evolução nas bases sociais evidenciada em indicadores como: educação, saúde, longevidade e renda. Nesse sentido, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), formulado pela Organização das Nações Unidas, pode ser utilizado como indicador-síntese do progresso em longo prazo.

Tabela 4.9 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Espírito Santo, 1991-2000-2010

Anos	Renda	Longevidade	Educação	Total
1991	0,619	0,686	0,259	0,505
2000	0,687	0,777	0,491	0,640
2010	0,743	0,835	0,653	0,740

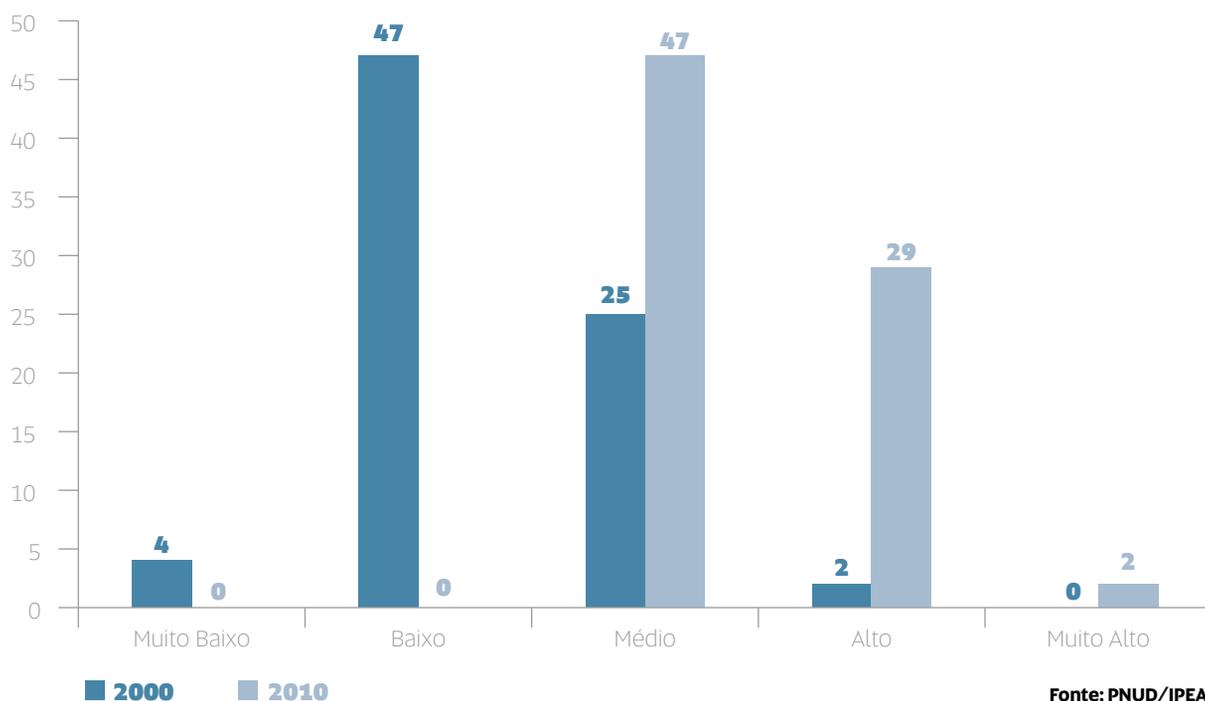
Fonte: PNUD/IPEA.

Esse indicador apresenta resultados variando entre 0 e 1, indicando nenhum e total desenvolvimento humano, respectivamente. Além disso, apresenta a seguinte caracterização para as regiões:

- ▶ Até 0,499 - desenvolvimento humano considerado **muito baixo**;
- ▶ Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado **baixo**;
- ▶ Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado **médio**;
- ▶ Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado **alto**;
- ▶ Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado **muito alto**.

Entre 2000 e 2010, observou-se uma evolução na qualidade de vida nos municípios capixabas. Em 2000, 65,4% dos municípios capixabas estavam nas faixas de desenvolvimento humano muito baixo e baixo do IDH, e nenhum era considerado muito alto. Em 2010, nenhum município foi classificado nas faixas iniciais e dois municípios atingiram a classificação de desenvolvimento humano muito alto.

Gráfico 4.14 – Número de municípios por faixa de IDH, Espírito Santo, 2000-2010



Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Microrregiões com participação do PIB da administração pública no PIB do setor de comércio e serviços inferior a 30,0%	Número 1 (2010)	5	10
Municípios com IDH inferior a 0,700	Número 47 (2010)	25	0

Propostas

- ▶ Estimular a integração em rede dos movimentos e entidades sociais, instituições públicas e privadas de modo a propiciar sinergia regional na busca pelo desenvolvimento;
- ▶ Aproveitar as oportunidades de negócio provenientes do aumento de renda propiciada pelos investimentos em infraestrutura, gás e petróleo, que geram demanda potencial para o agroturismo e turismo ecológico;

- ▶ Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias;
- ▶ Promover programas de desenvolvimento regional em conjunto com outras regiões do estado e outros estados da federação;
- ▶ Aproveitar a forte centralidade urbana de alguns municípios para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior;
- ▶ Investir em políticas que favoreçam a permanência de jovens e mulheres no campo;
- ▶ Apoiar a educação no campo, buscando capacitar e qualificar os jovens e suas famílias ao uso de tecnologias avançadas, ao aumento de renda, bem com garantir um espaço de oportunidades;
- ▶ Fortalecer o associativismo e o cooperativismo entre famílias, de modo a dinamizar a produção, comercialização e gestão social;
- ▶ Atualizar currículos das instituições de ensino agropecuário para as áreas de assistência técnica e extensão rural;
- ▶ Desenvolver ações e intervenções que valorizem, preservem e difundam o patrimônio material e imaterial do Espírito Santo;
- ▶ Qualificar os empresários e profissionais do setor de turismo em consonância com as potencialidades e especificidades das regiões;
- ▶ Fortalecer o turismo de negócios e eventos como estratégia de veiculação e consolidação do Espírito Santo como destino turístico, integrando as regiões;
- ▶ Priorizar ações e intervenções em regiões ou comunidades que apresentem maior potencial de desenvolvimento do turismo.

Inserção competitiva

**Economia competitiva, atrativa,
criativa e inovadora**

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Criar condições que garantam um ambiente econômico competitivo, atrativo e favorável para aproveitar as oportunidades.

Fortalecer as cadeias produtivas capixabas, ampliando sua inserção nos mercados nacionais e internacionais.

Estimular a indústria criativa, a diversificação e a inovação.

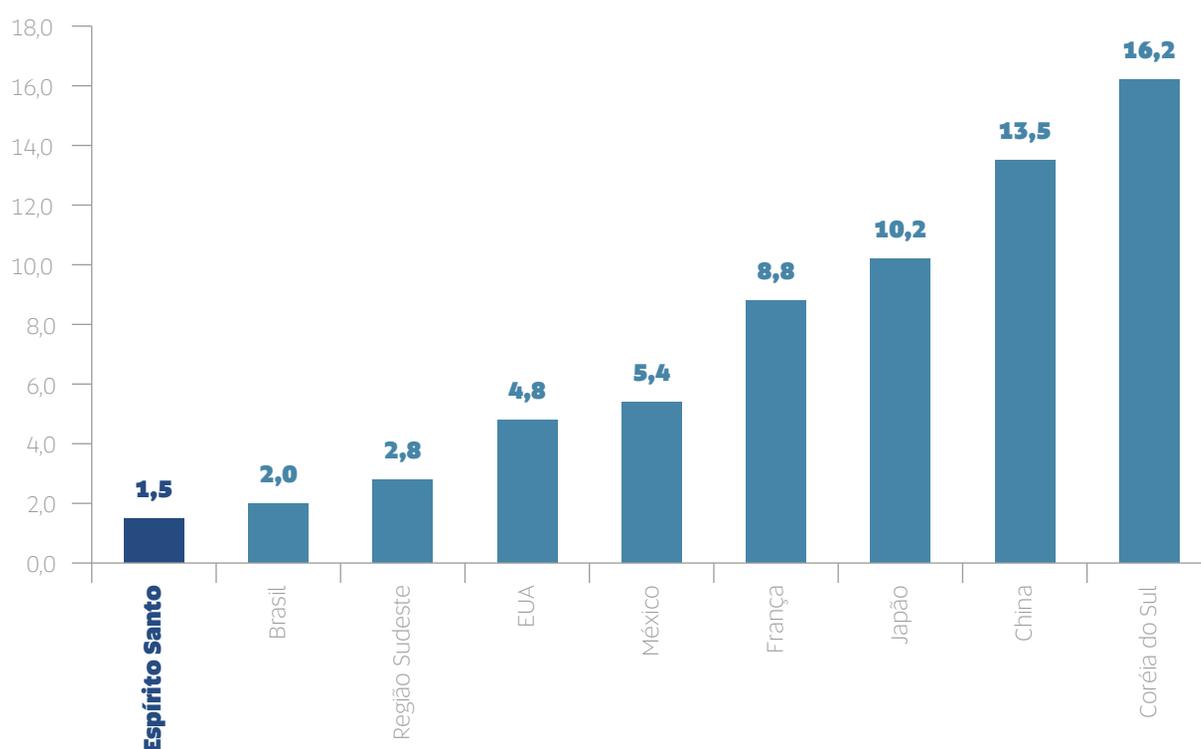
Para o Espírito Santo ser competitivo é preciso ter produtividade. Deve-se considerar que produtividade e competitividade são assuntos distintos, mas que se completam e, juntos, trazem uma maior inserção competitiva.

Diante do cenário atual, inserir produtos locais nas cadeias produtivas mundiais torna-se um diferencial. Desse modo, buscar ações voltadas para melhorar os setores produtivos, proporcionando-lhes maior agregação de valor e ampliando a participação de seus produtos em novos mercados, nacional e internacional, é essencial para seu desenvolvimento com aumento da competitividade.

As exportações capixabas são dominadas por produtos básicos, chegando a representar mais da metade do total que, somados aos produtos semimanufaturados, alcançaram, em 2011, 88,4% do valor total exportado. As importações são predominantemente de produtos manufaturados, atingindo mais de 80,0% de todos os bens importados.

Para mudar os números apresentados pela balança comercial, deve-se investir em conhecimento, tecnologia e inovação e criar condições locais visando ao aumento do valor adicionado dos bens produzidos no estado, focando-se na formação profissional de nível técnico e superior, principalmente em engenharias, área em que o Espírito Santo, em 2009, apresentava desempenho inferior à média nacional e dos estados da região Sudeste.

Gráfico 4.15 – Número de engenheiros para cada 10 mil habitantes, 2009



Fonte: Engenharia Data.

Atualmente, no mercado internacional, Ásia e Europa são os continentes que mais realizam compras do estado. Entretanto, nos últimos anos, devido ao crescimento populacional, a África vem se tornando o grande foco mundial e potencial mercado para os produtos capixabas.

Tabela 4.10 – Exportação do Espírito Santo por blocos econômicos de destino, 2012

Principais blocos	Valor US\$ FOB	%
Ásia (excluindo Oriente Médio)	3.610.061.396	29,7
União Europeia	2.717.078.625	22,3
Estados Unidos e Porto Rico	1.786.378.097	14,7
Oriente Médio	828.360.870	6,8
África (excluindo Oriente Médio)	674.197.721	5,5
Demais Blocos	2.544.604.392	21,0

Fonte: MDIC.

No cenário nacional, as vendas do Espírito Santo se destinam prioritariamente aos estados da região Sudeste. No entanto, aumentam as expectativas de vendas para os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, uma vez que elas apresentaram, nos últimos dez anos, um crescimento superior às outras regiões e ao Brasil. Além disso, vêm recebendo um grande valor de investimentos, apresentando oportunidade de ampliação dos negócios com o Espírito Santo.

Tabela 4.11 – Evolução do PIB nas regiões brasileiras, 2000-2010 (R\$ milhões)

Região	2000	%	2010	%	Crescimento 2000-2010 (%)
Norte	50.650	4,6	201.511	5,4	297,8
Nordeste	146.827	13,3	507.501	13,5	245,7
Sudeste	636.395	57,7	2.088.221	55,4	228,1
Sul	193.535	17,5	622.255	16,5	221,5
Centro-Oeste	76.541	6,9	350.596	9,2	358,1
Total	1.103.948	100,0	3.770.084	100,0	228,3

Fonte: IBGE.

Deve-se considerar, também, o valor do PIB *per capita*. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentaram os maiores crescimentos nos últimos dez anos, sendo que o Centro-Oeste teve um aumento do PIB *per capita* de 279,0%. Porém, o grande mercado encontra-se na região Nordeste que se apresenta com metade do PIB *per capita* nacional e espaço para expansão nos próximos anos.

O Espírito Santo apresenta um leque diferenciado de cadeias produtivas que devem ser trabalhadas para aumentar a inserção competitiva, das quais se destacam:

- ▶ Metalmecânica
- ▶ Moveleira
- ▶ Construção civil
- ▶ Rochas ornamentais
- ▶ Confecções
- ▶ Cafeicultura
- ▶ Fruticultura
- ▶ Alimentos e bebidas
- ▶ Logística
- ▶ Petróleo e gás

É estimada para o estado, entre os anos 2013-2017, uma carteira de investimentos anunciados de R\$ 113 bilhões, públicos e privados, distribuídos nos setores de infraestrutura, indústria, comércio e lazer, e outros serviços. Esses números apresentam um cenário interessante para a inserção competitiva, uma vez que é alto o valor previsto para a infraestrutura.

De acordo com o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Espírito Santo (PDF-ES), os investimentos privados a serem realizados nesse mesmo período somam mais de R\$ 51 bilhões, divididos entre a Grande Vitória (9,9%) e regiões norte (53,2%) e sul (36,9%).

Tabela 4.12 – Investimentos privados para o Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)

Região	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Grande Vitória	503,20	420,00	1.220,00	1.620,00	1.320,00	5.083,20	9,9
Norte	4.033,00	5.897,00	6.304,00	6.180,00	4.880,00	27.294,00	53,2
Sul	4.052,70	4.072,40	3.880,00	3.480,00	3.480,00	18.965,10	36,9
Total	8.588,90	10.389,40	11.404,00	11.280,00	9.680,00	51.342,30	100,0
%	16,7	20,2	22,2	22,0	18,9	100,0	-

Fonte: PDF-ES.

Considerando o total de investimentos confirmados, em processo de licenciamento ambiental, por setor, verifica-se que 82,5% são destinados para o setor de petróleo e gás, tanto *onshore* quanto *offshore*, incluindo estaleiro, porto e bases portuárias, representando uma grande oportunidade para o futuro do estado.

Tabela 4.13 – Investimentos privados por setor, Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)

Setor	Investimento (R\$ milhões)	%
Siderurgia	600,00	1,2
Mineração	3.798,30	7,4
P & G onshore e naval	21.080,00	41,1
P & G offshore	21.000,00	40,9
Papel e celulose	592,00	1,2
Infraestrutura	3.350,00	6,5
Indústria em geral	922,00	1,8
Total	51.342,30	100,0

Fonte: PDF-ES.

Existe grande expectativa de que as atividades de exploração, extração, transporte e beneficiamento de óleo e gás gerem profundas mudanças na economia capixaba, pelo impacto direto que o crescimento do setor terá sobre o PIB estadual, e também pela possibilidade de irradiação para outras cadeias. Há um vasto conjunto de atividades demandadas por essa indústria, tais como serviços de hotelaria, alimentação, transportes e logística, que serão beneficiados com essa atividade. Além disso, o adensamento do setor petrolífero possibilita o surgimento de novos setores dentro da economia local, como a cadeia petroquímica, de fertilizantes, naval e metalmeccânica, de investimentos de alto valor agregado, exigindo tecnologia e mão de obra qualificada.

O fomento das empresas locais para os grandes empreendimentos industriais vem crescendo anualmente. Com a expansão das atividades do PDF-ES e a grande articulação do programa com as empresas investidoras, as compras desses empreendimentos com as empresas locais, na fase de implantação dos projetos, cresceu de 8,5%, no período de 1995-1998, para 30,1%, no período de 2010-2014. Estima-se que esse número chegue a 35,0% até 2015.

A inserção competitiva do Espírito Santo deve fundamentar-se em três estratégias: desenvolvimento de mercado, desenvolvimento de produto e manutenção e ampliação dos mercados conquistados.

Desenvolvimento de mercado

Desenvolvimento de produto

Manutenção em ampliação dos mercados conquistados

O **desenvolvimento de mercado** visa a atingir os novos mercados propostos, em especial, o Nordeste e Centro-Oeste no Brasil, e o continente africano no exterior.

O **desenvolvimento de produto** tem por objetivo atender a um novo mercado que está se criando no estado, por meio dos investimentos nos setores de petróleo e gás e indústria naval.

A **manutenção e ampliação dos mercados conquistados** procura zelar e continuar com as parcerias dos mercados já conquistados, externos e internos.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Valor por tonelada das exportações capixabas	US\$ FOB 228,80 (2012)	359,4	500,0
Produtos manufaturados na pauta de exportação do Espírito Santo	% 13,9 (2012)	22,9	30,0
Valor total das exportações para o continente africano	% 5,5 (2012)	8,0	12,0
Participação no valor total das exportações para as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste	% 22,1 (2011)	25,0	30,0

Propostas

- ▶ Adensar as cadeias produtivas existentes e as que estão surgindo, identificando os elos faltantes e preenchendo-os, fortalecendo governança dentro de cada cadeia e ampliando fontes de financiamento vinculadas ao processo de inovação;
- ▶ Ampliar a inserção competitiva dos produtos e serviços da agricultura familiar nos mercados nacionais e internacionais, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade e aumento da renda;
- ▶ Estimular a cooperação entre as empresas no ambiente de concorrência;
- ▶ Estimular a economia criativa e promover estratégias de design, marketing e valorização, com vistas à agregação de valor nos produtos e serviços do Espírito Santo;
- ▶ Intensificar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas inovadoras e intensivas em conhecimento;
- ▶ Desenvolver indicadores de acompanhamento das cadeias produtivas do Espírito Santo.

Economia verde

Economia ambientalmente sustentável

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Proteger e recuperar os recursos naturais.

Traçar os rumos de um novo contexto político e institucional na direção do máximo valor agregado em termos ambientais, econômicos e humanos.

Buscar alto desenvolvimento humano dentro dos limites dos recursos naturais.

A importância do desenvolvimento sustentável nos aspectos ambiental, econômico e social, no planejamento e nos determinantes do futuro do Espírito Santo, é incontestável e constitui desafio permanente das políticas ambientais do estado que devem ser compartilhadas e harmonizadas pelas instituições públicas e privadas e sociedade civil, com abordagem transversal em todo o ES 2030.

Meio ambiente e economia convergem para a realização de processos produtivos, industriais, comerciais, agrícolas e de serviços que, ao serem aplicados em um determinado local, possam gerar desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, ambiental e social. O objetivo principal dessa "nova economia", compreendida como economia verde, é possibilitar o desenvolvimento econômico, compatibilizando-o com igualdade social, erradicação da pobreza e melhoria da qualidade de vida, reduzindo os impactos ambientais negativos e a pegada ecológica.

A utilização desse conceito implica considerar que é possível associar o progresso material e humano, aumento dos níveis de renda e consumo, com o uso racional dos recursos naturais e a conservação de ativos ambientais, implantando alterações nos padrões de produção e de consumo que reflitam o compromisso da sociedade do presente com as gerações vindouras.

Existem setores, segmentos e atividades em que as três dimensões se articulam de maneira mais virtuosa que outros e, por isso, poderiam ser chamados de setores ou atividades "verdes". É o caso, por exemplo, da gestão de águas, do tratamento de resíduos sólidos, da recuperação de coberturas florestais e dos solos, do fomento à geração de energia por meio de fontes alternativas, do saneamento básico e da reciclagem e reaproveitamento de resíduos e rejeitos, com monitoramento e gerenciamento de metas de redução das emissões de gases do efeito estufa. Esses são serviços ambientais que precisam ser fortemente incentivados por proporcionar redução de impactos ecológicos negativos, recuperação do capital ambiental, sendo também oportunidades de negócios rentáveis e de investimentos promissores e atraentes.

O conceito de economia verde vai além da agenda formada pelos setores de serviços ambientais. De forma estratégica, esse conceito deve perpassar todos os setores da atividade econômica existente e potencial no território capixaba para, a partir dele, fazer escolhas de objetivos, metas e projetos prioritários capazes de orientar a ação de médio e longo prazos dos governos do Estado e dos municípios capixabas, assim como dos empreendedores privados de todos os portes e setores.

Com a abordagem multissetorial e integrada da economia verde, pretende-se traçar os rumos de um novo contexto político e institucional que favoreça e induza os esforços dos agentes públicos e privados na direção do máximo de valor agregado, em termos ambientais, econômicos e humanos, em cada porção do território capixaba, em todas as cidades, vilas, distritos e patrimônios.

A economia verde articula três dimensões interdependentes e igualmente relevantes no processo de desenvolvimento. O **dinamismo econômico** dado pelo crescimento do nível de atividade econômica de uma comunidade ou território; a **responsabilidade e a eficiência ambiental** como padrão de uso dos ativos ambientais disponíveis nos processos produtivos utilizados; e o **desenvolvimento humano** revelado pela evolução dos níveis e dos indicadores das condições e da qualidade de vida que a prosperidade econômica permita alavancar por meio do trabalho humano crescentemente qualificado e remunerado.

O grau de intensidade de uma economia verde necessita de indicadores articulados e referentes às três dimensões. Embora se disponha de um conjunto expressivo de indicadores, o desenvolvimento de um índice para medir o grau de intensidade da economia verde deve ser objeto de propostas futuras. Temporariamente, o ES 2030 selecionou alguns indicadores que auxiliam no monitoramento da economia verde: proporção de domicílios com coleta de lixo adequada; proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado, gerenciamento de recursos hídricos e cobertura florestal da Mata Atlântica.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Proporção de domicílios com coleta de lixo adequada	% 88,8 (2011)	92,0	100,0
Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado	% 83,7 (2011)	90,0	98,7
Gerenciamento de recursos hídricos	% bacias 0,0 (2012)	40,0	80,0
Cobertura florestal da Mata Atlântica	% 10,5 (2012)	13,0	18,5

Propostas

- ▶ Consolidar o setor econômico de produtos e serviços ambientais, fomentando seu fortalecimento, investimento em inovação e geração de renda e empregos;
- ▶ Desenvolver e implantar iniciativas que utilizem as unidades de conservação como alavancas regionais para o ecoturismo;
- ▶ Estimular a produção e transformação de alimentos e bebidas com certificações de origem e orgânica;
- ▶ Desenvolver e implantar indicadores que demonstrem os avanços sob a ótica da qualidade socioambiental;
- ▶ Fomentar a abertura de novos mercados na ótica de economia verde;
- ▶ Incentivar a recuperação do capital ambiental e usufruir de forma sustentável dos ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens;
- ▶ Ampliar, melhorar, divulgar e acompanhar programas de Pagamento de Serviços Ambientais (PSA);
- ▶ Incentivar negócios fundamentados na geração de energias renováveis;
- ▶ Estimular a introdução de novas tecnologias para aumentar a eficiência energética, na reciclagem e reaproveitamento de resíduos e rejeitos;
- ▶ Consolidar o zoneamento econômico ecológico e oportunizar a geração de negócio ambientalmente sustentável;
- ▶ Viabilizar a eficiência dos programas de reflorestamento, recuperação de nascentes e desassoreamento dos rios;
- ▶ Fomentar práticas ambientais inovadoras e empreendedoras nos setores produtivos do estado;
- ▶ Efetivar a gestão do uso, controle e preservação dos recursos hídricos;
- ▶ Reformar e agilizar o licenciamento ambiental;
- ▶ Desenvolver e implantar programas de educação ambiental em todo o território estadual;
- ▶ Desenvolver um índice capaz de medir a intensidade da economia verde no Espírito Santo.

Integração

Integrar para crescer, desenvolver e avançar

**OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO**

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS,
TRABALHO E RENDA**

**PROPULSORES
DE PROGRESSO**

BASES SOCIAIS

Fortalecer o capital social e humano interno para o mundo globalizado.

Estabelecer mecanismos que promovam a cooperação e alianças estratégicas para integração e inserção competitiva.

Garantir a permanente integração do estado com o mundo.

Na expectativa de o Espírito Santo crescer e avançar, para inserir-se externamente de forma competitiva, o ES 2030 propõe a ampliação e o fortalecimento de mecanismos institucionais e políticos que possam contribuir para a facilitação de processos de integração econômica, de cooperação e de alianças estratégicas em campos como de ciência e tecnologia, logística, meio ambiente, cultura, gestão pública e na política.

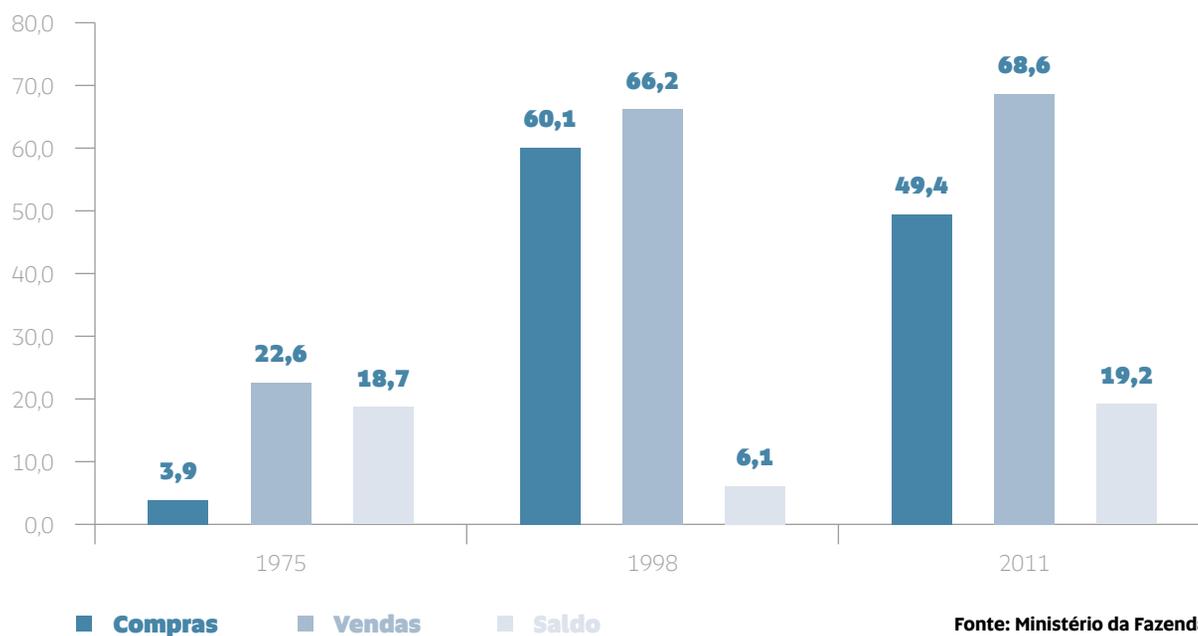
Historicamente, o Espírito Santo construiu sua base econômica tendo como fonte de acionamento da sua dinâmica demandas advindas de mercados internacionais e nacionais. Isso por razões que envolvem desde sua localização geográfica estratégica, que lhe possibilita tanto o acesso a fontes produtoras de mercadorias e matérias-primas, quanto, num sentido inverso, colocando-se como porta de entrada do mercado externo, à própria dimensão do seu território, que lhe limita o tamanho do seu mercado interno.

São características que conferem à sua estrutura produtiva a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Constatação que remete à conclusão de que a economia capixaba funciona, predominantemente, como plataforma de oferta, tendo o seu dinamismo interno acionado, preponderantemente, por decisões fora dos seus domínios.

No campo das relações comerciais internacionais, o Espírito Santo apresenta o mais alto grau de abertura, em média 48,0%, patamar que tem sido mantido nos últimos 10 anos, com poucas oscilações. Em grande parte, em razão das exportações de *commodities*, em especial para a China, mas também pelas atividades de importação.

Em relação aos estados brasileiros, o Espírito Santo apresenta elevado grau de abertura comercial. O valor total das transações de compras e vendas com outros estados chegou a representar 118,0% do PIB no ano de 2011. Produzindo um saldo líquido equivalente a 19,0%. Dessas transações interestaduais, 71,0% foram feitas com estados do Sudeste, tendo São Paulo a maior participação, 38,0%; seguindo-se Rio de Janeiro, com 20,0%; e Minas Gerais, com 13,0%.

Gráfico 4.16 – Fluxo do comércio interestadual em relação ao PIB, Espírito Santo, 1975-1998-2011 (%)



Dada a proximidade física e também a complementaridade produtiva e o potencial de crescimento nas relações comerciais, Minas Gerais deverá receber um tratamento preferencial.

Pensando no longo prazo, é possível identificar certa compulsoriedade em relação à trajetória de crescimento do estado no futuro, que se resume na afirmação de que o Espírito Santo deverá crescer para fora para desenvolver-se para dentro, o que impõe certos condicionantes, com destaque para a necessária existência de uma eficiente rede de infraestrutura e logística: uma verdadeira plataforma de logística.

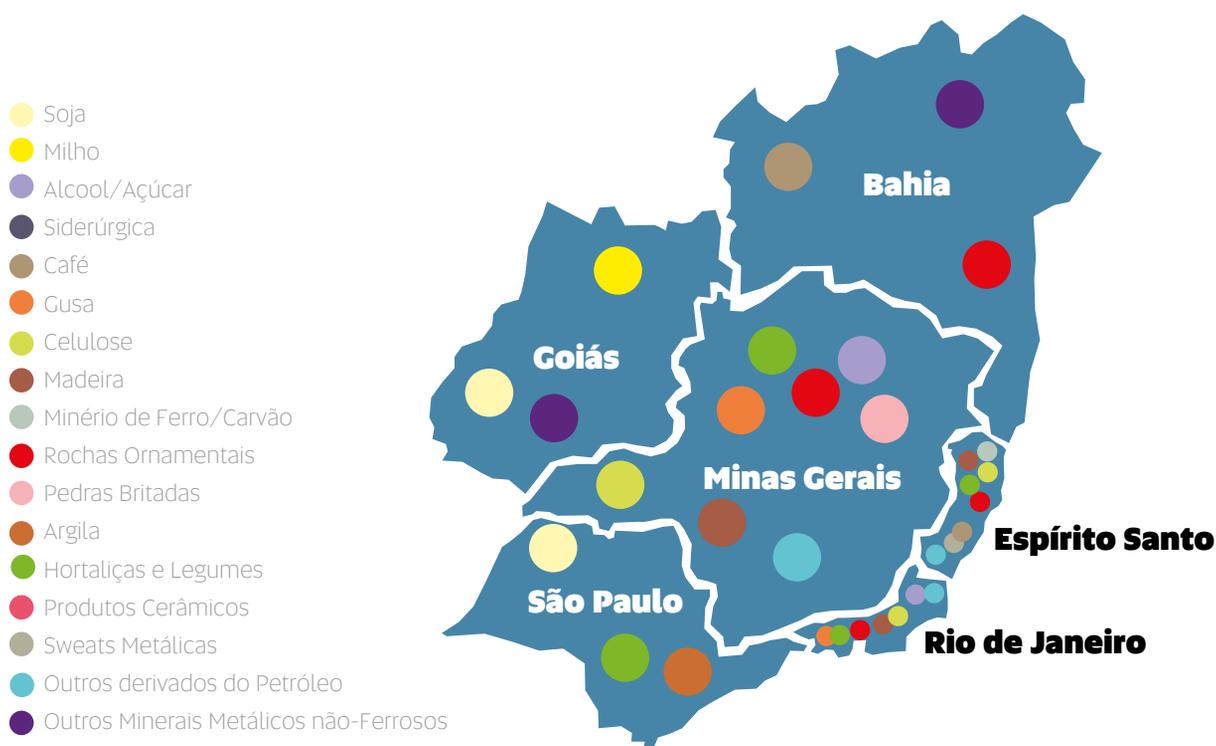
O que se propõe no ES 2030 vai além de uma plataforma de oferta, amparada em plataformas de logísticas de integração internacional, nacional e interna. O que deve ser buscado é estruturação de uma plataforma de transformação. Tipo de plataforma que combina estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada e sofisticada com plataforma de demanda que alimente a primeira.

Nessa perspectiva, ganha relevância a percepção de que, especialmente num país com dimensões como o Brasil e com desigualdades regionais acentuadas, não há como se trabalhar o planejamento de forma isolada territorialmente.

Os desafios do desenvolvimento que são comuns no Espírito Santo estão presentes também nos demais estados e nas regiões fronteiriças pertencentes aos estados vizinhos, como Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, com os quais compartilha bacias hidrográficas, ferrovias, rodovias, cadeias produtivas e serviços que se complementam e são carregados de potencial de adensamento.

Assim, decorre a necessidade de que o ES 2030 contemple ações e intervenções objetivando, sobretudo, a criação de mecanismos e instrumentos que facilitem a construção de estratégias de cooperação e parcerias com os estados vizinhos e, também, com organismos internacionais, em especial com países com os quais já mantém laços comerciais e até culturais.

Figura 4.5 – Principais cadeias produtivas para o Espírito Santo



Fonte: PELTES.

Metas estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Compras e vendas de mercadorias e serviços totais em relação ao PIB estadual	% 118,0 (2011)	125,0	135,0
Compras e vendas de mercadorias e serviços do Sudeste em relação ao PIB estadual	% 71,0 (2011)	73,0	75,0
Compras e vendas totais de mercadorias e serviços de Minas Gerais em relação ao PIB estadual	% 13,0 (2011)	18,0	23,0
Compras e vendas totais de mercadorias e serviços do Nordeste em relação ao PIB estadual	% 10,0 (2011)	12,0	15,0

Propostas

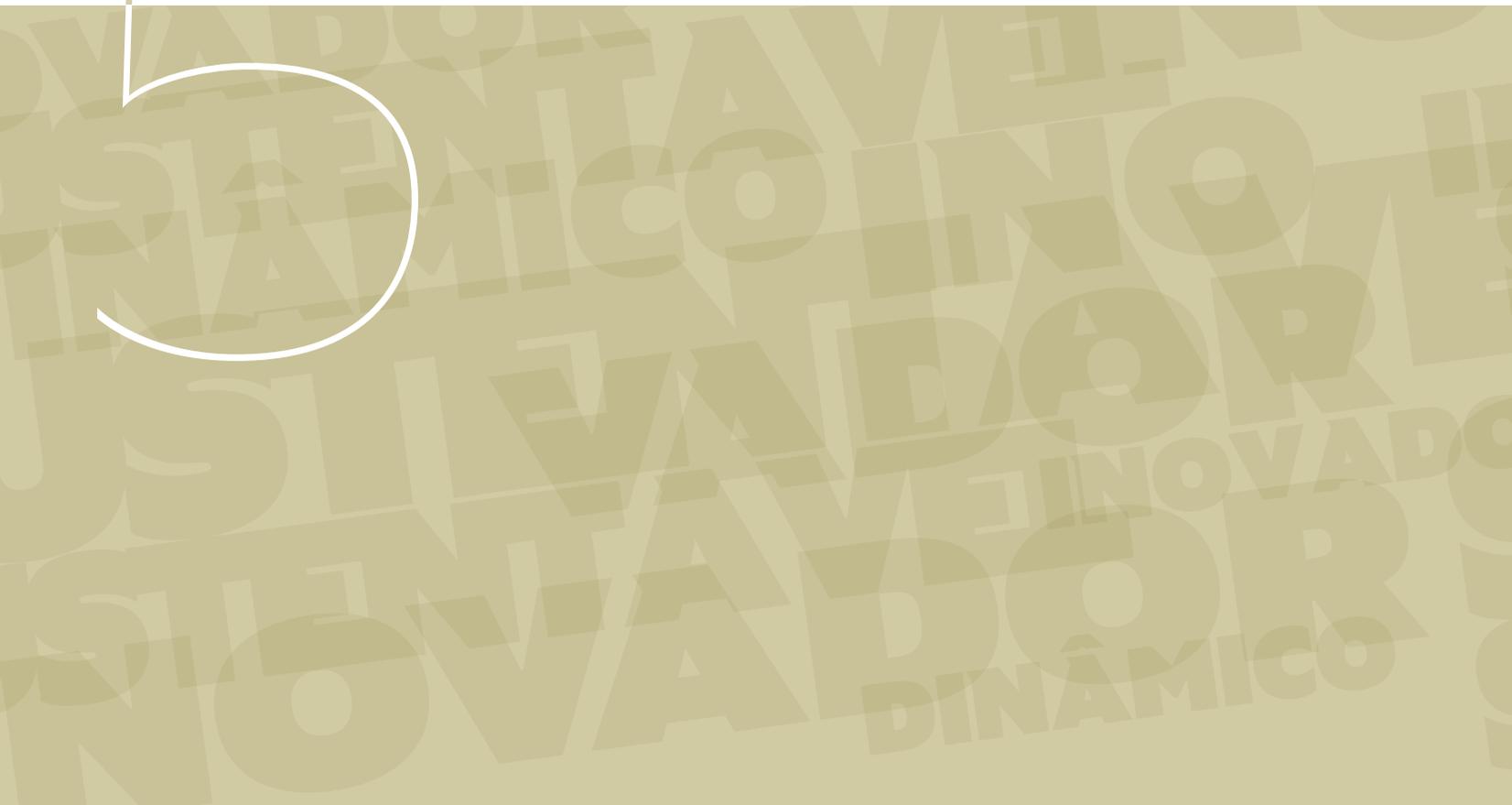
- ▶ Incentivar e fomentar investimentos privados que possibilitem o adensamento de cadeias produtivas que são comuns aos estados vizinhos, com ênfase em setores como siderurgia, petróleo e gás, produção florestal e celulose, rochas ornamentais, fruticultura, café, energia, agronegócio e turismo;
- ▶ Criar mecanismos de natureza público-privada permanentes, com vistas à construção de alianças estratégicas para a viabilização da integração econômica territorial que contribuam para a redução das desigualdades regionais e erradicação da pobreza.
- ▶ Atuar de forma articulada e alinhada com governos dos Estados vizinhos e da área de influência, Governo Federal e setor privado, no sentido de viabilizar os empreendimentos considerados estratégicos de integração logística do Espírito Santo com o mundo e com o território nacional, compreendendo rodovias, em especial a BR 101 e BR 262; ferrovias de integração com Minas Gerais e Rio de Janeiro; sistema portuário e aeroportuário;
- ▶ Promover a integração de territórios contíguos com os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, por meio de investimentos em rodovias, com vistas ao desenvolvimento econômico integrado.

- ▶ Fortalecer e criar mecanismos capazes de viabilizar ações articuladas e coordenadas com os estados vizinhos, no sentido de buscar soluções de problemas que lhes são comuns e no tratamento de questões de interesses mútuos, em campos como ambiental – gestão de bacias hidrográficas – como também no compartilhamento de recursos e de conhecimentos.
- ▶ Promover e incentivar a “construção” de alianças estratégicas e de mecanismos de cooperação internacional, com a finalidade de viabilizar a inserção competitiva do Espírito Santo no âmbito internacional e, também, contribuir para levar a sua imagem e identidade para o mundo.



ES 2030

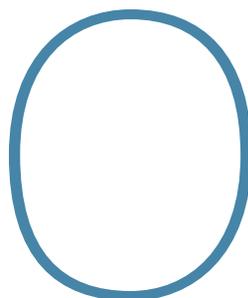
ES 2030



MAPA DE NAVEGAÇÃO

MAPA DE NAVEGAÇÃO





ES 2030 sintetiza uma obra coletiva e um “mapa de navegação” e de referência para um futuro desejado e compartilhado por todos os capixabas. É um instrumento abrangente, direcionado aos novos tempos e que admite melhorias, novas formulações, novas estratégias e inovações

que a dinâmica do tempo impõe.

Elemento de convergência e condutor de um processo construtivo da sociedade capixaba, o ES 2030 reforça a necessidade desse coletivo em dispor de mecanismos e instituições que lhe deem vida, como forma de garantir seus futuros desdobramentos em programas, projetos e ações que possam contribuir para o alcance do futuro desejado. Para assegurar a sua efetivação, alguns princípios lhe são inerentes:

- ▶ **Participação:** A participação deve ser entendida enquanto estratégia continuada e presente na sua execução, comunicação e monitoramento.
- ▶ **Visão compartilhada:** O ES 2030 define grandes objetivos estratégicos e metas a serem alcançadas ao longo do tempo, sendo a explicitação de visões, desejos e expectativas pactuadas em busca do desenvolvimento.
- ▶ **Mobilização:** A governança do Plano e sua implementação pressupõem, necessariamente, que se promova um processo de “enraizamento” e alinhamento em torno da visão de longo prazo e dos objetivos e estratégias traçados. Para isso, necessita ser conhecido, compartilhado e assumido também enquanto ferramenta de diálogo entre os segmentos da sociedade, o setor privado e governos.
- ▶ **Convergência:** O Plano deve ser compreendido como um instrumento de convergência de propósitos e forças.
- ▶ **Territorialidade:** A dimensão regional incorpora as especificidades, potencialidades, diversidades de visões, demandas e expectativas das 10 microrregiões que integram o território capixaba. Disso decorre a necessidade de construção de governança que possa garantir alinhamentos e integração de políticas públicas e mobilização de atores privados e da sociedade.

- ▶ **Integração:** A inserção competitiva da economia estadual bem como a sua integração com estados vizinhos e a integração internacional constituem dimensões e estratégias contempladas com instrumentos de governança, como fóruns, comitês, câmaras, grupos de trabalho ou mesmo acordos de cooperação e parceria.

Ações planejadas no presente com o olhar voltado para o futuro desejado pelos capixabas. É esse o espírito do ES 2030. Um plano que articula, alinha e integra iniciativas estratégicas dispostas de tal forma a garantir o máximo de consistência e coerência para que o Espírito Santo seja reconhecido nacional e internacionalmente como um ESTADO INOVADOR, DINÂMICO E SUSTENTÁVEL.

O ES 2030 propõe como bases sociais para o desenvolvimento uma educação ampla e de qualidade; pleno acesso à saúde; segurança cidadã e instituições participativas e cooperativas. Para impulsionar o progresso são necessários eficiente rede de infraestrutura e logística; expressiva base de conhecimento em ciência e tecnologia, com capacidade de inovação; e uso eficiente de gás, petróleo e energia. Contando com as bases sociais e os propulsores do progresso, o Espírito Santo abrirá oportunidades para a integração territorial nacional e internacional e para a inserção competitiva nos mercados, por meio de uma eficiente rede de desenvolvimento regional, tendo a sustentabilidade como fonte de convergência.

O caminho para a construção dessa imagem está expresso no Mapa de Navegação do ES 2030 e sua trajetória de sucesso exige um esforço conjunto e equilibrado do poder público, do setor privado e da sociedade, na orientação e destinação de recursos necessários à sua efetivação.

As conquistas alcançadas em 2030, que tornarão o estado do Espírito Santo referência no mundo, serão resultado do investimento em educação e inovação e da união de esforços das entidades públicas e privadas.

NOTA

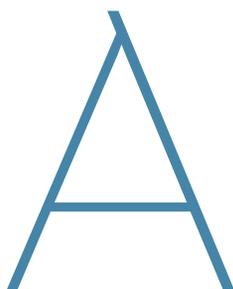
NOTA



METODOLÓGICA

METODOLÓGICA





decisão de se planejar o desenvolvimento de município, estado ou nação constitui-se em ato eminentemente político. Político porque diz respeito a um decorrente processo de construção coletiva e social, tanto na sua formulação, quanto, essencialmente, na sua implementação. No fundo, um plano de desenvolvimento deve ser entendido como expressão da vontade coletiva de uma sociedade, mas também deve estar embasado em conhecimentos técnicos.

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, denominado ES 2025, nasceu a partir dessa perspectiva e se firmou enquanto instrumento de gestão e governança pública, tornando-se um “mapa de navegação” para a sociedade capixaba.

Todavia, após cinco anos de seu lançamento, em decorrências dos avanços políticos, econômicos e sociais ocorridos no Espírito Santo e no Brasil; das mudanças de contextos internacional, nacional e regional; das novas oportunidades para o Espírito Santo, em especial as relacionadas ao petróleo e gás; e as mudanças na política tributária e fiscal do estado e do país, principalmente no que se refere às questões relacionadas ao Fundap e às alterações na divisão dos royalties do petróleo; nos levaram a revisar o ES 2025, traçando caminhos para um novo horizonte.

Apontar esses novos caminhos a serem percorridos por toda a coletividade é objetivo central do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo para 2030, denominado **ES 2030**. Definir uma nova visão de futuro para o estado do Espírito Santo, atualizar os possíveis cenários, incluir as agendas e visões regionais, definir prioridades, traçar estratégias e metas são estratégias fundamentais.

O planejamento de longo prazo para o estado, além de contar com uma estrutura de governança e comunicação compartilhada entre poder público e movimento empresarial, trabalhou informações, estudos e pesquisas disponíveis em todo o estado e garantiu a participação efetiva da sociedade por meio de uma escuta ampliada em sua execução, organizadas em quatro etapas: planejamento, levantamento, oficinas e resultados.

Figura 5.1 - Fluxograma do projeto ES2030



Planejamento

Formar uma equipe técnica de consultores do projeto, definir metas, premissas, fases de planejamento e elaboração, metodologia, estrutura de governança, além do cronograma previsto para a execução das atividades e a infraestrutura necessária para o bom andamento das atividades;

Levantamento

Revisitar o ES 2025 e avaliar as informações, estudos e pesquisas disponíveis em todo o estado é fundamental para diagnosticar as condições de avançar. Para isso foram realizadas:

- ▶ Revisão dos indicadores de resultado do ES 2025;
- ▶ Revisão das condicionantes exógenas internacionais e nacionais;
- ▶ Revisão das condicionantes endógenas;
- ▶ Realização de pesquisa qualitativa com objetivo de gerar subsídios, sob as formas de avaliações, percepções, opiniões e propostas;
- ▶ Avaliação do cenário de petróleo, que se estabelece como uma oportunidade e como um dos grandes desafios para o estado.

Oficinas

Incluir as agendas e visões regionais a partir da escuta qualificada da sociedade organizada, compreendida em duas subetapas:

Oficinas Regionais

Destinada à escuta da sociedade civil a partir de eventos nas microrregiões do estado, as oficinas regionais foram realizadas nos meses de abril, maio, junho e julho de 2013, totalizando 17 eventos que ocorreram em municípios considerados bases regionais e contaram com a participação de, aproximadamente, 1,1 mil participantes.

Essas oficinas foram realizadas por meio de parceria com o Governo do Estado, seguindo o contraturno das audiências públicas para o Orçamento de 2014, à exceção da região metropolitana que, por manter uma característica diferenciada de eventos, contou com a parceria do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Vitória - Comdevit.

A dinâmica de trabalho propiciou aos participantes uma análise da atual situação socioeconômica da microrregião, estimulando uma reflexão sobre as necessidades estratégicas para 2030. O diagrama abaixo demonstra as fases que compuseram a formulação das propostas regionais.

Figura 5.2 - Diagrama de formulação das propostas regionais



- ▶ Em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), um conjunto importante de dados da microrregião, estruturado a partir da análise de informações (territoriais, demográficas, sociais, domiciliares, de infraestrutura, de indicadores econômicos e investimentos anunciados) foi apresentado, gerando um diagnóstico regional. Esse diagnóstico estimulou os participantes a refletir sobre o presente e sugerir estratégias importantes para o futuro. Tais informações se encontram disponíveis no site do projeto.
- ▶ Por meio de dinâmica lúdica que sugeria a devastação da microrregião, garantindo que todas as pessoas estivessem salvas, os participantes foram induzidos a identificar o que existia de importante em sua microrregião e o que desejavam salvar. Após essa análise de valores, a construção do futuro foi baseada na perspectiva de reconstrução de uma nova microrregião. Para realização dessa dinâmica foi utilizado instrumento intitulado Visão de Futuro.
- ▶ Olhando para o cenário interno e externo à microrregião e considerando a visão de futuro estruturada anteriormente, utilizou-se uma ferramenta para fazer análise de cenário ou análise de ambiente, a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), apontando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças como condicionantes para projetar as propostas e projetos estratégicos para o futuro da microrregião e do estado. Para realização dessa etapa foi utilizado instrumento intitulado Matriz Estratégica Regional.
- ▶ Após a definição desses elementos, as propostas coletivas de projetos estratégicos para o desenvolvimento da microrregião se deram a partir da análise conduzida pela matriz abaixo demonstrada.

Figura 5.3 - Matriz de análise SWOT



Desse modo, a matriz constitui instrumento eficaz de análise dos aspectos internos frente às condicionantes de futuro, utilizando, assim, uma linguagem direta e descritiva das ações básicas necessárias à promoção do desenvolvimento a partir da combinação dos fatores críticos de sucesso.

Oficinas Temáticas:

Destinados à escuta de entidades representativas foram realizados debates temáticos sobre 14 temas propostos pelo projeto ES 2030 e considerados importantes para a evolução do estado. São eles: educação; economia verde; recursos hídricos e saneamento; dinâmica demográfica e socioeconômica; novas fontes energéticas; cadeia de petróleo e gás; fronteiras tecnológicas, produção do conhecimento e oportunidades de negócios; infraestrutura e logística; institucional e política; bem-estar e saúde; agricultura familiar; segurança; turismo, cultura e identidade; e inserção competitiva nacional e internacional.

Esses debates foram realizados na Grande Vitória e contaram com um ou mais especialistas na condução e indução das discussões.

A dinâmica de trabalho teve como base um relatório preliminar elaborado pelos especialistas e encaminhado antecipadamente aos participantes, um evento com uma apresentação e amplo espaço para debate. As oficinas temáticas contaram com a participação de, aproximadamente, 300 pessoas de 90 instituições.

Resultados

Consolidar os resultados dos estudos, pesquisas, debates, oficinas e temas propostos pelo projeto ES 2030 em documentos sólidos e consistentes que garantam o cumprimento de suas metas. Além da síntese do plano documento ao qual está tendo acesso, foram produzidos outros 14 volumes disponibilizados no site do projeto www.es2030.com.br e nos sites dos parceiros desse projeto.

- 1.** Síntese do Plano ES 2030
- 2.** Atualização e revisão dos indicadores dos eixos estratégicos do ES 2025
- 3.** Pesquisa qualitativa
- 4.** Condicionantes exógenas e endógenas
- 5.** Inventário dos indicadores dos eixos estratégicos
- 6.** Análises comparativas
- 7.** Avaliação estratégica
- 8.** Cenários
- 9.** Visão de futuro
- 10.** Portfólio de projetos
- 11.** Governança, comunicação e monitoramento
- 12.** Nota técnica: Cadeia do petróleo e seus desafios
- 13.** Nota técnica: Inserção competitiva e as cadeias produtivas do Espírito Santo
- 14.** Nota técnica: Grandes questões regionais
- 15.** Nota técnica: Dinâmica demográfica e mobilidade social no Espírito Santo

Equipe do Projeto e Colaboradores

CONSELHO DO ES 2030

Renato Casagrande

Governador do Estado do Espírito Santo

Luiz Wagner Chieppe

Presidente do Espírito Santo em Ação

José Luiz Marcusso

Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

Luiz Wagner Chieppe

Presidente do Espírito Santo em Ação

Marcos Guerra

Presidente da Findes

José Lino Sepulcri

Presidente da Fecomércio

Júlio da Silva Rocha Junior

Presidente da Faes – Coordenador do FEF em 2013

José Antonio Fiorot

Presidente da Fetransportes

EQUIPE DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Leonardo José Toscano Conde

Gerente de Projetos

Gisele de Araújo Chagas

Gerente Administrativo Financeiro

Wanessa Medeiros

Gerente de Comunicação

Ana Paula Lamas dos Santos

Analista Financeiro

Gustavo Oliveira de Muner

Analista de Projeto

Sara Couto Cardoso

Analista Administrativo

Nathalia Gomes Chaves

Analista de Comunicação

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL

Robson Leite Nascimento

Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Guilherme Henrique Pereira

Presidente do Bandes

Alexandre Nunes Theodoro

Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

Guido Bassoli

Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

José Edil Benedito

Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

Luciano Gollner de Oliveira

Secretário Executivo do Espírito Santo em Ação

Durval Vieira de Freitas

Consultoria

Orlando Caliman

Consultoria

Marcelis Coelho Marques Pereira

Consultoria

EQUIPE DE GOVERNO

Secretaria de Estado de Economia e Planejamento**Robson Leite Nascimento**

Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Joseane de Fátima Geraldo Zoghbi

Subsecretária de Planejamento e Projetos

Raphael Marques

Assessoria de Comunicação

Instituto Jones dos Santos Neves**José Edil Benedito**

Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira

Diretor de Estudos e Pesquisas

Larissa Souza Linhalis

Assessoria de Comunicação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha Edna Moraes Tresinari

Gustavo Ribeiro
Isabella Muniz Barbosa
Latussa Laranja Monteiro
Letícia Maria Gonçalves Furtado
Luiza Leonardi Bricalli
Marlon Neves Bertolani
Pablo Medeiros Jabôr
Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thiago de Carvalho Guadalupe
Victor Nunes Toscano
Equipe Técnica

Superintendência Estadual de Comunicação Social

Flávia Mignoni
Superintendente Estadual de Comunicação Social

Kenia Amaral
Superintendente Adjunta de Comunicação Social

Márcio Lobato
Gerente de Marketing

Renata Belmiro
Rhuana Ribeiro
Assessoria

EQUIPE DA CONSULTORIA

Angela Maria Morandi
Líder de Projeto

Marcelis Coelho Marques Pereira
Coordenação de Projeto

Alexandre Alden Fontana
Jayro Márcio Fiares Távora
Jonas Renato Lugon Júnior
Leandro de Souza Lino
Leonardo Carneiro
Lilian Gazzoli Zanotelli
Lucas Moreira Minete
Marcos Aloízio França
Marcos Vinícius Tabachi
Michele Cabral Sant'Ana
Ricardo Savacini Pandolfi
Thiago Duarte Matias
Consultores do Projeto

Ediane Litg Kuster
Gabriel Barcellos Crevelin
Maxmiller Carvalho Pereira dos Santos
Paulo Mendes
Apoio Técnico

Gabriel Borém Machado
Marcela Gasparini Rebello
Design Gráfico e Ilustrações

Suzana Tatagiba
Assessoria de Comunicação

Aline Faé Stocco
Artelírio Bolsanello
Orlando Eller
Revisão

Especialistas
Adolfo Brás Sunderhus
Alexandre Alden Fontana
Alfredo Renault
Ana Paula Sampaio
Andrezza Rosalém
Angela Maria Morandi
Antônio Evaristo Lanzana
Antônio Sérgio Ferreira Mendonça
Aurélia Hermínia Castiglioni
Benoni Antônio Santos
Cesar Pereira Teixeira
Danielle Nascimento
Durval Vieira de Freitas
Edson Erial
Erivelto Pires Martins
Fabiana Gomes Ruas
Fabrício Augusto de Oliveira
Francisco Dias da Silva
Geraldo Correa Queiroz
Gustavo Debortoli
Gutemberg Hespanha Brasil
Jayro Márcio Fiares Távora
João Anselmo Molino
João Gualberto M. Vasconcellos
José Braz Venturim
José Edil Benedito
José Nivaldo Campos Vieira
Leandro de Souza Lino
Leonardo Nunes
Luciana Zamprogne
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Marcelis Coelho Marques Pereira
Márcio Adonis Miranda Rocha
Maxwel Assis de Souza
Miguel Ângelo Aguiar
Nélio R. Borges
Orlando Caliman
Pablo Lira
Paulo Ruy Valim Carnelli
Pierângeli Cristina Marim Aoki
Rachel Quandt Dias
Rogério Queiroz
Samuel Franco
Simone Vermeuln Cardoso
Solange Maria Loss Corradi
Valdir Antonio Uliana
Vanessa Alves Justino Borges

ENTREVISTADOS PESQUISA QUALITATIVA - 2012

Alcio de Araújo - Secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos

Alexandre Nunes Theodoro - Superintendente Institucional da FAESA

Alexandre Passos - Secretário de Estado de Turismo

Álvaro Abreu - Diretor/Presidente - Tecmaran

Ana Paula Vescovi - Assessora do Senado

André Tomoyuki Abe - Professor - UFES

Ângela Maria Morandi - Professora Aposentada - UFES

Antenor Pianna - Empresário - Pianna Rural

Antônio Eugênio da Cunha - Presidente - Associação Movimento Empresarial de Aracruz

Antônio Fernando Altoé - Vereador - Câmara Municipal de Vereadores de Venda Nova do Imigrante

Arthur Carlos Gerhardt Santos - Empresário - Grupo Sereng

Áureo Mameri - Empresário do setor de rochas (EX Presidente do SindiRochas e diretor - presidente do Sicoob Credirochas)

Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Neto (café) - Diretor geral - Rede Gazeta

Carlos Henrique da Costa Quartezeni - Jornalista e Redator

Carol Abreu - Ex - superintendente - IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (aposentada)

Cecília Milanez Milaneze - Promotora de eventos - Milanez&Milaneze S/C LTDA

Dalva Ringuier - Diretora Executiva - Consórcio Caparaó

Denio Rebello Arantes - Reitor - IFES

Deusedir de Oliveira Batista - Missionária / Vice - Presidente da ABES (Associação Beneficente Educacional Semeiar)

Diane Rangel - Secretária Executiva - Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo

Diva Maria Freire Figueiredo - Superintendente - IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Dom Décio Sossai Zandonade - Bispo - Diocese de Colatina

Dom Luiz Mancilha Vilela - Arcebispo de Vitória - Cúria Metropolitana de Vitória

Ênio Bergoli da Costa - Secretário de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca- Governo

Ernaldo Trigo - Empresário - Casa Trigo

Esthérico Colnago - Presidente - Sindicato das Cooperativas

Estilaque Ferreira - Professor - UFES

Evandro Milet - Superintendente Regional do Espírito Santo - ONIP – Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ES

Fabiano Marily - Superintendente de Saúde - Governo

Fábio Nunes Falce - Diretor da Secretaria de Administração e Finanças - Sindicato dos Portuários

Fernando Zardini Antônio - Procurador Geral - Ministério Público

Francisco Aurélio Ribeiro - Professor - UFES

Getúlio Marcos Pereira Neves - Presidente - Instituto de História e Geografia do Espírito Santo

Guilherme Henrique Pereira - Diretor de Administração e Finanças - Bandes

Guilherme Weichert Neto - Diretor Relações Institucionais - TV Capixaba

Haroldo Correa Rocha - Professor - UFES

Humberto Ker de Andrade - Consultoria em Meio Ambiente - CTA – Serviços em Meio Ambiente

Isaías Santana da Rocha - Presidente - Centro de Apoio aos Direitos Humanos

Jadir José Péla - Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia - Governo

João Felício Scárdua - Coordenador de Governo - Prefeitura Municipal de Serra

João Gualberto Vasconcellos - Diretor - Instituto Futura

João Guerino Balestrassi - Presidente - Bandes

João José Barbosa Sana - Secretário Municipal de Justiça e Cidadania - Prefeitura Municipal de Vitória

Jonas Caliman - UNIVEN - Graduado em Administração Especialista em Didática do Ensino Superior.

José Bessa Barros - Pró - Reitor Administrativo - Messe / São Camilo (Cachoeiro de Itapemirim)

José Carlos Corrêa - Diretor Executivo do Instituto Carlos Lindenberg - Rede Gazeta

José Carlos Nunes - Presidente - CUT Central Única de Trabalhadores

José Carlos Pigatti - Subsecretário de Promoção da Cidadania e Prevenção à Violência - Prefeitura Municipal de Vitória

José Carnieli - Presidente Cooperativa Veneza

José Edil Benedito - Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves - Governo

José Eduardo Azevedo - Secretário de Estado Extraordinário de Projetos Especiais e Articulação Metropolitana - Governo

José Elcio Lorenzon - Presidente - Lorenge

José Eugênio Vieira - Diretor/ Superintendente - Sebrae - ES

José Luiz Demoner de Oliveira - Presidente - IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária Florestal do ES

José Teófilo Oliveira - Diretor Consultor - Econos

Júlio da Silva Rocha Júnior - Presidente da Federação de Agricultura - FAES

Klinger Marcos Barbosa Alves - Secretário de Estado de Educação - Governo

Lelo Coimbra - Deputado Federal - Governo

Leonardo da Costa Barreto - Promotor de Justiça / Membro Fundador Transparência Capixaba - Ministério público e Transparência Capixaba

Lúcio Dalla Bernardina - Empresário - Metalosa

Luis Filipe Vellozo Nogueira de Sá - Auditor de controle externo - TCE – Tribunal de Contas do Espírito Santo

Luiz Fernando Barbosa Santos - Assessor Técnico - SEDEC – Secretaria de Desenvolvimento da Cidade

Luiz Fernando Schettino - Diretor Geral - ASPE – Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo

Luiz Wagner Chieppe - Associado - Federação de Transportes

Manoel Ceciliano Abel de Almeida - Reitor da UVV - UVV – Universidade Vila Velha

Márcio Félix - Secretário de Estado de Desenvolvimento - Governo

Marcos Grilo - Vereador - Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante

Oswaldo Dadalto - Diretor/ Presidente - Grupo Dadalto

Pastor Norberto Berger - Pastor - Igreja Luterana

Patrícia Gomes Salomão - Secretária Estadual do Meio Ambiente - Secretaria Estadual de Meio Ambiente

Paulo Roberto Pitanga Medina - Secretário de Desenvolvimento - Prefeitura de Linhares

Paulo Vargas - Professor - UFES

Pedro Luiz de Azeredo Neto - Presidente - CDL – São Gabriel da Palha

Pedro Paulo Fatorelli Carneiro - Presidente - Multilift / Movimento Cariacica / AEC

Pedro Valls Feu Rosa - Desembargador - Tribunal de Justiça

Professor Roberto Carlos Teles Braga - Deputado Estadual - Assembleia legislativa

Reinaldo Caliman - Contador - Sindicato Rural de Nova Venécia

Renato Casagrande - Governador

Ricardo José Marim - Presidente - Assedic – Colatina

Roberto Garcia Simões - Professor - UFES

Roberto Kautsky Júnior - Diretor Administrativo Refrigerantes Coroa

Robson Leite Nascimento - Secretário de Estado de Economia e Planejamento - Governo

Rodrigo Coelho - Secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - Governo

Rodrigo Flavio Freire Farias Chamoun - Conselheiro Tribunal de Contas - Tribunal de Contas

Ruberval Rocha - Presidente - ACISCI – Associação Industrial e Comercial de Cachoeiro

Samuel Mendonça - Presidente - Sindirochas

Sérgio Dominguez Sotelino - Diretor Geral -
Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças

Sérgio Giestas Tristão - Presidente -
Realcafé Solúvel do Brasil – Grupo Tristão

Sérgio Lucena Mendes - Conselheiro Deliberativo
- IPEMA – Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica

Severiano Alvarenga Imperial - Sindiex
- Sindicato de Importação e Exportação

Solange Maria Nunes Siqueira -
Diretora Regional - Senai ES

Tadeu Pissinati Sant'anna - Pró
Reitor de Extensão - IFES Vitória

Tereza Maria Sepulcri Netto Casotti - Diretora
- DER - Departamento de Estrada e Rodagens

Thiago Vieira Zaché - Diretor de
Apoio - Pró - saúde Abash

Tyago Ribeiro Hoffman - Secretário
de Estado de Governo - Governo

Valdir Antônio Uliana - Subsecretário de
Logística e Transporte - SETOP – Secretaria
de Estado de Logística e de Transporte

Wallace Bullian Chagas - Sócio
Administrador - São Marcos Granito

Walter de Sá Cavalcante Junior -
Presidente - Construtora Sá Cavalcante

William Galvão Lopes - Gerente
de Relacionamento - Bandes

Wolmar Roque Loss - Consultor -
SEEA - Sociedade Espiritossantense
de Engenheiros Agrônomos

Participantes das Oficinas do ES 2030

OFICINAS REGIONAIS

Adair Lucht
Ademir José Boldrini
Adilar Viana
Adoracy Soares de Almeida
Adriana Abdallo C. Duarte
Adriana Pessoti Rangel
Adriana Rocha
Afonso Luiz Ramalho Oliveira
Agno Tadeu da Silva
Aladim F. Cerqueira
Alcemir Furlar
Aldinea Vasconcellos
Alencar S. Tebaldi
Alessandra Duarte Carvalho
Alessandro Lourenço de Oliveira
Alex F. K. Gomes
Alexandre Neves Mendonça
Aline Cristina Machado
Aline Maria de O. Monteiro
Aline Zamprago
Alisson Agostini Denadai
Almir Gonçalves Vianna
Aloísio Carnielli
Altair José Borges
Amanda Muller A. S.
Amanda Rossi Machado Arpini
Amarildo Lopes
Amilton da Silva Junior

Ana Bárbara Andrade
Ana Maria Starling
Ana Paula Brumatti
Anderson Pagotto Moura
Anderson Percilios
Anderson Raasch
André Coelho Silva
Andre Luiz S. Teixeira
Andreia Branbilla
Angelina Faria
Anizete Inez Taufner
Antônio C. da Paixão
Antônio Eugênio Cunha
Antônio Gilmar Furlan
Antonio Gustavo
Antônio Luís Cerona
Antônio Mauro Gomes Rossoni
Antônio Neto M.
Antônio Pedro Oliveira
Antônio Ricardo F. Rocha
Antonio Souza Neto
Aparecida Regina M. Corrente
Arildo T. da Silva
Arlei José Vescovi Piona
Armando Amorim
Artur Felipe Silva Leite
Ary José Junior
Audenir Gomieki

Augusto Kerckhoff
Aureo Machado Neto
Balbino Vargas Guisso
Barbara Hosana Paganoto dos Santos
Benedita M. S.
Betinho Alves
Bianca Moraes C. Cottini
Bianca Silva Manhães Reis
Bruna Soares Gomes da Silva
Bruno Bitti Carrareto
Bruno Ferreira Aguiar
Bruno Luiz Bridi
Bruno. R Gaspar
Caio Louzada Martins
Carlos Eugenio Ramalho Tavares
Carlos Magno
Carlos Magno Barros
Carlos Marcos Alves dos Santos
Carlos Rober Thomaz
Carlos. L. de Oliveira Bettero
Carlúcio José de Alcantara Soares
Cassia Roberta de O. Moraes
Cássio Vinícius de Souza
Castorina do Nascimento Calenzani
Célio de Oliveira e Silva Junior
Celso Pires de Souza
Cesar Krohling
Cesar Roriz de Souza
Claudete Bellon
Claudete Nunes Fernandes
Cláudia Regina da Silva
Claudio Egget
Claudinei de Souza Machado
Cláudio Gonçalves de Souza
Cláudio Luis Louzada
Claudionor de Almeida
Cleiton Gomes Moreira
Clemerson Penezo
Cloves Antonio de Souza
Clovis Blaum
Corina Delboni Loss
Creide Mar da S. Coelho
Cristiane da Rosa Saffram
Cristiane Louzada Jussim
Cyntia Figueira Grillo
Dalva Ringuier
Daniel Arrais
Danielle B. de Amorim
Danielly Santos
Danilo José Tose
Danilo Monteiro
Danilo Schueng de Souza
Darcy J.Kill
Darliane Maia Moraes
Daurca Suhett Domiciano
David Felberg
Dayane Valentina Brumatti

Daywidson Stabenow
Débora Azevedo da Silveira
Delcimar Manoel
Délcio de Oliveira
Demócrito Torres Fafayette
Denilia Pereira de Assis
Deranice Carla Barbosa
Deziera Aparecida de Azevedo Siqueira
Dilceia da Cruz Moraes
Dionízio Dezan
Diovane Cozzer
Dirceu Cavallieri
Divaldo Crevelin
Domingos Savio
Doriedson M.
Dóris A. R. Egriez
Dorizete Cosme
Dreiziane Dordenoni
Dulcinéia Siqueira dos Santos
Eberti Oliveira Barbosa
Edeltrand Miertschink Holz
Edilézia dos Santos Alves
Edilson Francisco de Souza
Edson Fossa Filho
Edson Lucas Hautequestt
Eduardo Abrantes
Eduardo Stuhr
Eliandra Tristão Pires.
Eliane Eccel Kell
Eliel da Silva Rodrigues
Elisa Santos Pinheiro Coelho
Elivany Geraldina Zamprogno
Elizabeth Mazini C.
Elizangela Gomes Ucelli
Elmir Ton
Elvira Schmidt B.
Emerson G. Alves
Eraldo Rocha
Erdeson Bitencourt Aguiar
Erica R. Munaro
Erike Schaeffer
Ernesto de Moraes Muzzi
Erverson Batista da Silva
Esdras de Aguiar Pereira
Euricio Baptisti
Everaldo Kurth
Ewelín Caroline Poesch
Fábio Tavares
Fabio Villela
Fabrício Araujo Oliveira
Farley Santos Pedrada
Felipe Monteiro da Silva
Fernada Gasparine
Fernando Samaritano Jorge
Flávia Heringer Pontes
Flávio Coelho Gomes de Souza
Flávio Silva Moreira

Florinette Pinto Ridolphi
Francine Benevides
Francisco Abrahão Neto
Francisco Assis
Gabriel Guzzo Rosa
Gean Breda Queiros
Gedeon C. Sobrinho
Genildo Gomes da Silva
Geraldo Mendes da Silva
Gésio Luiz Ferreira
Gildezio Abreu Pinheiro
Gilsimar M. Silva
Gilson de Lima
Gilton Ferreira
Giseli Aparecida da Silva
Grete dos Santos de Deus
Guerino Balestrassi
Guilherme Bessa Miranda
Guilherme Henrique Pereira
Hans Dettmann Junior
Hebert Marcos Rodrigues
Helen Dolores Delpupo Moysés
Hélio Antônio Azevedo
Heraldo L. D.
Heraldo R.dos Santos
Hilario Hopke
Hudinley Martins
Humberto Marchi Filho
Idarlete B. Percilio
Idevald Vimercati
Ilson E. Stocco
Ilva de Cássia Mielke Pereira
Irineu Luiz Zotelle
Isa Paula de O. Corradi
Isabel H. Berger
Isabella B. muniz
Isabella Muniz Barbosa
Isaldino Frossard
Itamar Ayub Alves
Ivan Marcelo Lins Nogueira
Jailson Corrêa da Selva
Jailson Miranda Peixoto
Jairo José Rocha Loureiro
Jakeline Martins Silva Rocha
Jamila C. Rainha
Janaina A. Santos
Jander Nunes Vidal
Jarbas B. Rosário
Jean Jaques Lauvers
Jeferson Scardini
Jefferson Rodrigues
Jenair Gomes
Joana Junqueira Carneiro
João Baptista Neto
João Batista Machado Campos
João Batista Silva Araujo
João Carlos Juliatti

João Carlos Lira
João Carlos Santos
João Henrique Trevizani
João Marcos dos Santos Junior
João Marcos Martins Cardoso
Joares Lima Duarte
Jolimar Paiva Lopes
Jonathas Silva
Jonyeverton dos Reis
Jorge Luis
Jorge Morosini
Jorgina da Silva
José Alejandro Prado
José Antônio Martins
José Aparecido Lima Coqueiro
José Bessa Barros
José Caros Soares Mangaravite
José Edil Benedito
José Fernandes Magnago de Jesus
José Henrique Teixeira Chieppe
José Lázaro Rocha
José Luís Moisés de Oliveira
José Manoel A. Bolzan
José Maria Sperandio
José Onofre Pereira
José Ricardo Cordeiro
José Roberto Castanheiro Junior
José Soares Domingues
Joselayne Gregorio de Azevedo
Josélia de Mendonça
Josélio A. Altoé
Josephina Guimarães
Josiane Dalmaschio
Joyce de Almeida
Joziane Boldrini
Juareza Loose Verdin
Jucelis Mara Delpupo
Juliana Prado Costa
Júlio Luiz Soares
Jurandi Giovanni
Karla Auer
Katya Souza Fernandes Dias
Kelly Bonach
Keyla Marcia C.
Kleyton S. Lírio
Larissa Souza Linhalis
Larissa Baroni
Laura Radael Vieira
Leandra de Aguiar Almeida
Leandro de Almeida Resende
Lecilda José Boechat
Leila Campos L.
Lenilto da Roza Silva
Léo Bragato
Leonardo José Nardoto Conde
Leonardo Novelli Faian
Leonardo Rodrigues

Leônedas Vasconcelos
Lêonidas Vieira Barreto Figueiredo
Leonora Boone Sassemburg
Letícia Maria G. Furtado
Levi M. Ferreira
Lize Alves Passos Bollivar
Lilian Melo
Liliane Belissário
Lislene da S. Correa
Lourenço Altoe
Lourival Bernardo
Luca Dalla Libera
Luciana Comério Conti
Luciana Lima da Silva
Luciana Meirelles Mendes
Luciana Pinto
Luciana Valéria Messias
Luciano Ferreira
Luciano Forrechi
Luciano Goldner
Lucio Lívio Fróes de Castro
Lucio Zanol
Luiz Carlos
Luiz Carlos Calejan
Luiz Carlos do Sacramento
Luiz Claudio Soares
Luiz Frederico Cypriano
Luiz Henrique Lima
Luiz Lorenzoni
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiz Vitor Costalonga
Luiza Maria Sossai Berger
Magda Maria da Costa
Magnus Bicalho Thezolin
Manoel Carlos Duarte
Manoel Damartine
Manoel F. Gonçalves
Manoel Luiz Silva de Almeida
Marcela Brandão
Marcelina Victor de Assis Alves
Marcelo Anacleto
Marcelo de Oliveira
Marcelo de Souza
Marcelo Mello Lobato
Marcelo Ricardo Perim
Marcelo S. Miranda
Marcelo Vilastre M.
Marcia Maria de Almeida
Marciana da Silva Scherrer
Marcio Bastos Medeiros
Marcio H. L. Alexandrino
Marcio Medeiros
Marco Antônio Carvalho de Oliveira
Marco Cesar N. Mendonça
Marco Cezar dos Santos
Marcos A. Sattler
Marcos A. Tonole Dalfior

Marcos Frizzera Dias
Marcos Rangel
Marcos Roberto Rangel
Marcos Secchin de Oliveira
Marcus Ribeiro
Maria Alice P. Furtado
Maria Anastasia Corona Totola
Maria Aparecida da Silva
Maria Aparecida Precon
Maria Aparecida Souza
Maria Auxiliadora Goncalves
Maria Casagrande Laehini
Maria Cristina Paiva de Carvalho
Maria da Conceição de Andrade
Maria da Penha R. Souza Garcia
Maria da Penha Silva Pessin
Maria de Fátima dos Santos
Maria de Fátima Lopes
Maria de Fátima Nunes
Maria do Carmo Tristão Moreira
Maria Epifânia Lobato Albani
Maria Fernanda de Souza
Maria Isaura de Lyra Campos
Maria Júlia Alledi de Campos
Maria Lucimar Ximenes de Souza
Maria Rosângela da Silva
Maria Valdete Santos
Mariene Modenesi Vicente
Marília Caliman
Marilza O. Silveira Fim
Marinalva de Almeida
Marinauva Berger
Marino Coelho
Mario Augusto Jantorno
Marister Denadain Mauri
Marlete Berger Kurth
Marli Zandonadi
Marta Marieta Ligeiro
Maryssa da Silva Machado
Maurício Mauro
Maurício Meneguelli Jorge
Mauro Sergio de Souza Silva
Michelly de Andrade Costa Mendes
Milena Guadalupe
Mônica dos Santos
Monica Scabelo Tessaro
Monica Siqueira
Nailton P. Ferreira
Nalva Barros Amorim
Natália Pinheiro Silva de Sá
Nayara Benfica Pires
Neide Aparecida Pereira
Neli Silva M. Cordeiro
Nelson Morghetti
Neuso A. S. Lima
Nilceá Z. Rossini
Nilson Araujo Barbosa

Nilvandro R. Gomes
Nilza de Souza Viana
Nivaldo Borges da Silva
Nivaldo Cometti
Noemia Karla Avila
Odaildo José de Carvalho
Odineir Borel Cesar
Olga Maria Barreto
Olinno Antonio Demoner
Oliveira Custodio Filho
Onivaldo Lorenzoni
Oscar Ferreira
Osvaldo Cesar Kiefer
Otávio Pinheiro de Lima Filho
Ozirlei Teresa Marcilino
Pablo Guimarães Teixeira
Pablo Silva Lira
Pascoal Moisse
Pascoal Paganoto Neto
Patrícia Estevam Jacomo
Patrícia Gonçalves Cangussu
Patrícia Pinto Coelho
Patricio Bandeira
Patrick Gomes
Patrick Palassi
Paulo Decotelli da Silva
Paulo Henrique Tragino
Paulo Ruy Carnelli
Paulo Sérgio
Paulo Sérgio Barcelos Pimentel
Paulo Sergio Gomes
Paulo Sergio Gomes de Faria
Paulo Vinícios C. Z.
Pedro de Sá
Pedro Luiz Azevedo
Penha Joelma M. Z.
Penna Carvalho
Rafael Nicário Corrêa
Rafael P. Caliman
Rakel Monika Martins Alicio
Raoni Ludovino de Sá
Raquel Rigo Assini
Rayane Moraes Batalha
Regina de Fátima Capucho Moulin
Reginaldo Pereira dos Santos
Renata Carnelli do Nascimento
Renata Cintia Lopes Barbosa
Renata Eller Lima Costa
Renata Valongo R.
Renato Josi Lopes Machado
Renato Peterli Camargos
Ricardo Eugênio Pinheiro
Rilma Amaro da Silva Souza
Robertino Batista da Silva
Roberto Cuzini
Roberto Sforza
Roberval Stuhr

Robson Fracalossi
Robson Leite
Robson Scardua Silveira
Rodrigo Costa
Rodrigo Max Berger
Rodrigo Vargas Ribeiro
Romário Bazilio
Romero Gobbo Figueredo
Rômulo Leal P.
Romulo Matos de Moraes
Ronaldo Alemães Stephanato
Ronaldo de Oliveira
Ronaldo R. Ribeiro
Rosa Maria Jacinto da Silva
Rosana Demoner
Rosana Maria Altoé Borel
Rosane Maria Serra dos Santos
Rosane Maria Silva Pereira
Rosangela Martinelli Fonseca
Roseane S. Toffoli
Rosilene das Dores Gomes
Rosilene Santanna Sian
Rosinéia das Grças Pereira S.
Rubens Marques da Silva
Sabrina Paula Valentim
Sabrina S. Zandonade
Sandra Lúcia Barbosa Kurth
Sandro Alex Schuanz
Sandro Faria Correia
Sandro Ferrari
Sandro Marcio Sesana
Sáskya Veiga Soares
Saulo Meirelles
Scheila Dalmaschio
Sebastião Luiz Sillar
Selenya Strow
Sélia Martinelle
Selma R. A. da Silva
Sérgio Caciano
Sérgio Roberto Penedo
Sheila Ribeiro Polastreli
Shirley Aparecida Peritente
Shirley Fortuna
Sianato Araújo
Silmara A. A. Azevedo
Silvano Cesconetti
Silvia Fontana Barros Aguiar
Silvia Panquelet
Silvia Varejão
Simone Ferreira Angelo
Simone Maria de Souza
Sirlene Merellis
Solange G.
Solange Kuster
Solimar S.
Stela da Cruz Moraes
Sueli Silva Manhães

Suzana Ribeiro da Silva
Synara Braga Ferraz
Tecly Santana Cintra
Thadeu Orletti
Theo A. Rocha
Thiago Dadalto Pissimilio
Thiago de Carvalho Guadalupe
Thiago Lopes Pierote
Tiagos dos Santos
Ubalduino Saraiva
Ubirajara Tavares
Ulysses de Campos
Vagner Ferraço
Vagner Goncalves Souza
Valcir Moreira P.
Valdecir da Silva
Valdeir Corrâ Baiense
Valdevino M.
Valdinei Costalonga
Valéria Pignaton Luz
Vanderson R.
Vandir Maciel
Vanessa Pontin
Vanilda Haise Dettman
Vicente de Paulo Albani
Vinicius Nascimento
Vinicius Soares da Costa
Vivian Camargo
Viviane Nunes
Wagner Gomes Pinheiro
Wagner Taguetti
Wanderley Stuhr
Wanderson Vailant da Silva
Wathaanderson de Souza Rocha
Weber Thiago Potratz
Welder Z. Ribeiro
Wellington Secundino
Weslei Pinheiro
Weslei Mendes
Wesley Bredoff Viena
Wesley Marvila
William Matos
Willian C. Bassani
Willian M. Junior
Wilson Roberto Z. Costa
Wolpher P. F. Barbara
Zenilda Rocha
Zenilton Assis Dias
Zeomar de Fátima S.
Ziguimar Buss
Zilá Ferreira Potratz

REGIONAIS METROPOLITANAS

Ademar Brumatti
Adenilton Roque Tonini

Adilson Avelino
Adoracy Soares de Almeida
Adriana Pessotti Rangel
Alberto Borges
Alcemir Furlar
Aldemir Oliveira
Aldyr Nunes Rebello
Alex F. K. Gomes
Alexandre Gadioli
Alexandre Santos
Almir Cordeiro Junior
Aloisio Trancoso
Álvaro F. Caiado
Amarildo Araujo
Amélia Rosa da S. Azevedo
Ana Célia Lopes
Ana Claudia Buffon
Ana Emília Brasiliano Thomaz
Ana Paula Santos Marvila Santiago
Anderson dos Santos Barbosa
Andre Gomyde
André Guimarães
André Pereira Barbosa
André Toscano
Andréia Quirino
Andressa Amorim
Andressa C. Petronetto
Andresson Esteves
Anna Cláudia Aquino Pela
Antônio Carlos Esquincalho
Antônio Ernanes Silva
Antônio Geraldo de Lima
Antônio Ricardo F. Rocha
Antônio Souza Neto
Ariane Barcellos da Paixão
Aucelônia Máxima da Silva Borges
Audenir Gomieki
Aurélia Pinheiros
Ayres Pauzen Ferreira
Basílio Antônio Neves Santos
Bruno Bitti Carrareto
Bruno Coelho
Bruno Lamas
Bruno Loureiro G.
Carlos Alberto Braga da Silva
Carlos Auffinger
Carlos Cesquim
Carlos Délio da Silva Ferreira
Carlos Henrique Casamata
Carlos Magno Fracalossi
Carlos Renato Martins
Carlos Renato Oliveira Alves
Carlúcio José de Alcantara Soares
Carmen Uliana
Celso Andreon
Celso Ferreira da Cruz
Charle Pereira Nunes

Charles Soares Santod
Cláudia Regina da Silva
Cláudio Eduardo Nunes de Miranda
Cléber Guerra
Clemerson Penezo
Clenija Seixas
Clóvis Santa Rosa
Cornélio Paranhos
Cristina Moreira Leite
Daniel Abreu
Daniel Goulart
Danilo Bastos
Danilo Monteiro
Darcy J.Kill
Delcimar Manoel
Décio da Silva Barroso
Denilia Pereira de Assis
Denise Cadete
Deranice Carla Barbosa
Deusa Lopes
Deusdedith Azeveddo Dias
Diego Pereira Huguinim
Dihego Pansini de Souza
Diovane Cozzer
Dulcinéia Siqueira dos Santos
Edgar Belile
Edna Morais Tresinari
Eduardo Bediaga
Eduardo Borlini
Eduardo Dalfior
Eduardo Veci
Eida Maria Borges Gonsalves
Elaine Alves do Carmo Starling
Eli Gomes Ramos
Eliana Colli Lima Pimentel
Eliane Eccel Kell
Elica Paradela Leite
Eliezer Soares Rocha Junior
Elinete Novaes
Elmir Ton
Eloízio Tade
Emerson Vieira S
Ernande Alencastre
Eurício Baptisti
Evaldo Borges de Oliveira
Evandro Lopes Costalonga
Everton Batista da Silva
Ezequiel Dadalto
Fabiane Pereira de Barros
Fábio Gomes
Fábio Lucianno Moraes
Fábio Villela
Fabrício Machado
Fabrício Ribeiro
Felipe Fernandes
Fernada Gasparine
Fernanda B. Alcantara

Fernanda Souza
Fernando Cobe
Fernando O. C. Silva
Flávia Bernardes
Flavia Ribeiro
Florindo Pirovani de Andrade
Francine Benevides
Gabriel Gomes
Gabriela Siqueira de Souza
Genilvan Souza Cirilo
Geraldo Marcos
Gerson Augusto Bertolin
Giácomo Gravina
Giancarlo Marchezi
Gilmar Carlos da Silva
Gilmar Mariano
Gilney Calzavara
Giovani Borgo Sardi
Givaldo Vieira
Glaiser Alkmin
Guilherme Magalhães
Guilherme H. Pereira
Gustavo dos Anjos
Helena Pacheco Moraes
Henrique Zimmer
Hugo Santos Tofoli
Igor Elson
Ilson E. Stocco
Ilva de Cássia Mielke Pereira
Ireudes Luiz da Silva
Isa Paula de O. Corradi
Isabella Muniz Barbosa
Ivan Marcelo Lins Nogueira
Ivani Soares Zecchinelli
Jaciera Gava
Jacyr Telles da Silva
Janilton Almeida Pecarli
Jeferson Scardini
Jenair Gomes
Joana G. C. Ventorim
João Adriano D. Veenings
João Batista
João Batista de Souza Oliveira
João Carlos Juliatti
João Carlos P.
João Carlos Xavier
João Ismael Nardoto
João Luiz Paste
Jocélia Vassoler Gallo
Jocemir Joaquim da Silva
Jonacir Fontana
Jorge Daniel Leite
Jorge Luis Uliana
Jorgina da Silva
Joscelino Miguel
José Armando Campos
José Baldotto

José Edil Benedito
José Eduardo Azevedo
José Geraldo Esteves
José Henrique Teixeira Chieppe
José Lino
José Marcos Salim
José Nivaldo Vieira
José Renato Almeida
Juliana Melo
Júlio Cesar Barbosa
Júlio Luiz Soares
Kamila Lília Pereira
Karina Agner de Souza
Karina Comedi
Karyne de Aguiar Pacheco
Kennya Ferrone
Leandro R. Natali
Lenise M. Loureiro
Leomar Ebermann
Leonardo Bragato
Letícia Maria G. Furtado
Letícia Trancoso
Liemar José Pretti
Luca Dalla Libera
Lúcia Maria Freire
Lúcia P. S. Novaes
Luciana Carminati
Luciana Fiorin
Luciana Lima da Silva
Luciano Delfino
Luciano Goldner
Luciene Nunes
Lucília Ornelas
Luis Fernando Alves
Luiz Carlos Calejan
Luiz Dalvi
Luiz Felipe Sardinha
Luiz H. Toniato
Luiz José Alledi de Carvalho
Luiz Otávio
Luiz Souza Rocha
Luzia Rodrigues Gatzuzo
Marcela Moulin Freitas
Marcelo Martins
Marcelo Pereira
Marcelo Santos
Márcio Bastos Medeiros
Márcio Nader Segundo
Marcos dos Santos
Marcos Felipe da Costa
Marcos Roberto Rangel
Maria Alice P. Furtado
Maria Aparecida da Silva
Maria da Glória Moraes de Castro
Maria da Penha Lopes dos Santos
Maria da Penha Silva Pessin
Maria do Carmo Muller

Maria Dulce
Maria Emília Vasconcellos
Maria José Foeger
Maria Lucimar Ximenes de Souza
Maria Rosângela da Silva
Mariane Ribeiro Côco
Mário Natali
Mário Vasconcelos
Marister Denadain Mauri
Mary Lucy Souza
Max da Mata
Maximilian Mesquita
Mayara M. S. Costa
Melissa Passamani
Messias Camargo
Michel Rossi Moscon
Nádia Dorian Machado
Nara C. Rosa
Natalino Rodrigues Lima
Nayane Javarini
Neuza das Graças Rodrigues Pimentel
Nilcea Z. Rossini
Nilcéia Pantalão Klippel
Nilson J. Machado Jr.
Nivaldo Cometti
Olinno Antônio Demoner
Oliveira Custódio Filho
Onivaldo Lorenzoni
Orlando Caliman
Orly Gomes da Silva
Otávio Pinheiro de Lima Filho
Ozéias Lopes
Pablo Guimarães Teixeira
Pablo Jabor
Patrício Bandeira
Patrick Ernane Freitas
Paulo André Fernandes
Paulo Bubach
Paulo César dos Santos Martins
Paulo Menegueli
Paulo Rezende
Paulo Roberto de Oliveira
Paulo Sérgio Gomes
Pedro Almeida
Pedro Augusto Prazolini
Pedro Henrique da Silva
Pedro Henrique T. Souza
Pedro Luiz Azevedo
Pedro Mendonça
Pedro Ronchi
Plínio Brito
Rafael B. de Aguiar
Rafael Botelho de Aguiar
Rafael Cláudio Simões
Raynan Leal
Regina Gimenes
Régis Mattos Teixeira

Renan de Nardi de Crignis
Renata Fermo
Renato C. Donato
Renilda Alves
Revieni C. Zanotelli Faé
Rhayan Esteves
Ricardo Luiz Cheabai
Ricardo Pandolfi
Rodrigo Caldeira
Rodrigo Otávio Amaral Maia
Rodrigo Queiróz
Rodrigo Rodrigues
Rodrigo Zotelli Queiroz
Rogério Monte Alto
Roner Carlos Chieppe
Rosângela Martinelli Fonseca
Rosilaine Nunes Vieira
Rosimar S. Souza
Rubens Carlos Ferreira Martins
Rúsivel de Paula
Samir do Nascimento Demuner
Samuel Valle
Sandoval Zigoni Jr.
Sandra Mowarcha
Sandro Lobato
Sandro Márcio Sesana
Saulo Brandão de Azevedo
Schirley Andressa Zamprogno
Sélia Martinelle
Selma R. A. da Silva
Sérgio Magalhães
Shirlene Pires
Sidnei Pereira
Silas Maza
Silvânio Magno Filho
Sílvia Panquelet
Sílvia Varejão
Sirlene Merellis
Sônia Merigue
Sônia Xavier de Souza
Stéfano Henrique Broseghini
Stella Dias
Suelena Aguiar Vanzeler
Suely Almeida Bernardino
Tânia Silva
Tayla Teixeira de Oliveira
Thiago de Carvalho Guadalupe
Thiago Nascimento Costa
Tiagos dos Santos
Túlio de Almeida
Valdecy Mundao
Valflan Alves de Azevedo
Valfran Nunes
Vanderson R.
Vanilda Haise Dettman
Victor Campagnaro
Victor Hugo Q. Suarez

Victor Nunes Toscano
Vinícius Nascimento
Vinícius Soares da Costa
Viviane Cavalcante
Viviane Morais
Wagner Taguetti
Walcir Souza Rodrigues
Wanderson Borchardt Bueno
Wanderson de Souza Rocha
Washington Novais
Wellington Silva
Weslei Pinheiro
Wesley da Penha Loureiro
Wilson Roberto Z. Costa
Zacarias Carraretto
Zenilda Rocha

OFICINAS TEMÁTICAS

Adolpho Vieira Junior
Adriano de Souza Clemente
Adriano do Carmo Santos
Adriano Lovatt Poletti
Ahnaiá Zanotelli Dias da Silva
Alan Diniz Salazar
Alberto Fernandes
Aldemir José de Oliveira
Alexandre Alden Fontana
Alexandre de Mello Delpupo
Alexandre Passos
Alfredo Renault
Aline Elisa Cotta
Almir Bressan Júnior
Álvaro Diaz Marques
Ana Paula Bandt
Ana Paula Santos Sampaio
Anderson Gomes Barbosa
Andressa Gil
Andressa Kelly de Oliveira
Andressa Rocha
Andrey Luis Mozzen
Andrezza R. Vieira
Angela Maria de Assunção
Angela Maria Morandi
Angelina Balarine
Anilton Salles Garcia
Anselmo Tozi
Antonio de Pádua Gurgel
Antonio Inácio de Souza
Armando Amorin
Aurélia Casteglioni
Aureliano Nogueira da Costa
Ayrton Porto Filho
Benoni Antônio Santos
Berenice Tavares
Carla C. Madureira

Carla Rezende
Carlos D. Braga
Carlos Eduardo Pena Júnior
Carlos Ventura
Cecília Häsner
Célia Perin
César Pereira Teixeira
Cilmar Franceschotto
Cíntia Pedruzzi
Claudia Loiola Certário
Cléber Torres
Clésio Antônio Brandão
Cleverlanio Gomes
Cristina Santos
Cristine Pinto
Daniel Rocha
Danielle Nascimento
Danilo Roberto Santiago
David Ribeiro Pimenta
Dayana Gomes
Denise Cadete
Diana de Oliveira Franches
Diandra A. Antunes
Diomedes Maria Caleiman Berger
Djalma Mazinho Fonseca
Durval Vieira de Freitas
Edivaldo Batista de oliveira
Edmar Prata
Edna Morais Tresinari
Edno Bressan
Edson Loureiro
Edson Theodoro dos Santos Neto
Edson Valpassos Mota
Elias Cauerk Moyses
Elisabeth Albiero Nogueira
Elisabeth Cristina Nogueira
Elisabeth Merlo
Engre Beilke
Erlane Bucher
Estefânio Silva
Estela Regina Vicentini
Eugênio Fonseca
Evair Vieira de Melo
Evandro Lemos
Evandro Milet
Everaldo Francisco Costa
Fabiana Gomes Ruas
Fabio Ahnert
Fabio Tessari
Felipe Ramaldes Corrêa
Fernanda Bezerra
Fernando Destefani
Fernando Oliveira
Filipe Scarpate Careta
Flavia Salim
Flávio José Passos Coelho
Franca Cardino

Francisco José Dias da Silva
Francisco Selidonha
Gabriel Barcellos Crevelin
Genilson Gomes
Georgia L.M. Loura
Geralda Cristina Zanetti
Geraldo Correa Queiroz
Getúlio A. Ferreira
Gilcilene Preleta Cani Ribeiro
Gilse Olinda Moreira Barbieri
Gilsimar Luiz Nossa
Gilson Victorino
Gracimeri Gaviorno
Guido Bassoli
Guilherme Amaral
Guilherme Henrique Pereira
Gustavo Oliveira Demoner
Gustavo Ribeiro
Gutenberg Brasil
Haroldo Corrêa Rocha
Haroldo Magalhães Júnior
Heldo Siqueira da Silva Junior
Henrique Quinelato
Herta Tons
Igor D'Martin Maia
Inês Lon
Iomar Cunha
Isabella Muniz Barbosa
Jacymar Dalcamini
Jadir José Pela
James Pessoa
Jayro Márcio Fiares Távora
Jecimar Schultz
João Anselmo Molino
João Batista Pereira Alves
João Gualberto
Jocimar Vidal da Silva
Jorge Riera Ruíz
Jória Motta Scolforo
José Augusto Sava
José Braz Venturim
José Carlos Buffon Júnior
José Edil Benedito
José Jaques Coelho
José Maria Nicolau
Jose Nivaldo Campos Vieira
José Venturini
José Wallace Brandão
Juliana Rocha Stein
Júlio Arana
Karollayne Porto
Kátia Muniz Côco
Kelly Bonach
Kelly Fabiane Santos Ricardo
Larissa Linhalis
Latussa Laranja
Leandro de Souza Lino

Leila Aparecida Campos
Leonardo Nunes Barreto
Leonardo Veloso
Leonina M. de O. Erlacher
Letícia Maria Gonçalves Furtado
Livia Maria A. Tulli
Livia Tulli
Lorena Corona
Luciana Zamprogne
Luciano Bravim Veieger
Luciano de Oliveira
Luciano Goldner
Luciano Rodrigues de Oliveira
Lúcio Passos Patrocínio
Lucio Spelta
Ludimila M. Girondoli
Ludmila Dutra
Luis Fernando
Luiz Dalvi
Luiz Fernando Bonfim
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiz Renato Dutra
Luiz Son
Luiz Wagner Chieppe
Luiza Alvarenga
Luiza Bricalli
Máira Miranda Macedo
Manoel de Almeida
Manoel Luiz Silva de Almeida
Marcela Freitas
Marcelis Pereira
Marceliy Bridi
Marcelo Segatto
Márcio Adonis Miranda Rocha
Márcio Castro Lobato
Márcio Gama dos Santos da Costa
Marco Antônio Rocha Lima
Marco Godinho
Marco Raposo
Marcos Alex Silva
Marcos Resende
Marcos Sossai
Maria Angelica Fonseca
Maria Aparecida
Maria Celeste Ribeiro Pupa
Maria da Penha Leite Siqueira
Maria Helena Alves
Márica Portugal
Marinéia Araujo Duarte
Mário Cesar Correa
Mario Natali
Marlene Salles de Almeida
Marlon Neves Bertolani
Marly Imperial
Marta Maria Quintão
Maurício Monjardim
Maurício Tregilho

Maxwel Assis de Souza
Mayhara M. P. Chaves
Michel Caldeira
Michele Cabral Sant'Ana
Miguel Angelo Aguiar
Milena Paraíso
Mônica Queiroz do Amaral
Murilo Ribeiro Spala
Nélio Borges
Octaciano Neto
Orlando Caliman
Pablo Jabor
Pablo Lira
Pablo Rodnitzky
Patrícia Bastos Nolasco
Patrícia Coutinho
Patrícia Mendonça
Patrick Medeiros
Paula Toledo de Oliveira
Paulo Fernandes
Paulo Ruy Carnelli
Paulo Victor Dias Almeida
Pedro Delfino
Pedro Paulo Fatorelli Carneiro
Pierângeli Cristina Marim Aoki
Rachel Quandt Dias
Rafael Granvilla Oliveira
Reginaldo Armelão
Renata Maciel
Renata Moreira
Ricardo Moura Ferraz
Ricardo Pandolfi
Ricardo Santos
Rita de Cássis Bortot
Robert Cardoso
Roberto Sforza
Robson dos Santos
Rodrigo Queiróz
Rodrigo Varejão Andreco
Rodrigo Zotelli Queiroz
Roger Pereira Ferreira
Rogério Ramos
Roicles Coelho
Romero Justino
Rose Duarte
Rosemay Bebbber Grigato
Rossana Pignaton Buery
Rusdelon R. de Paula
Samuel Franco
Sandra M. Lima
Sandra Mara Pereira
Sandro Perovano
Sebastião Francisco Alves
Sebastião Honofre Sobrinho
Sebastião Honofre
Sérgio Forese
Sérgio Oliveira Dias

Sérgio Rabello
Sérgio Ribeiro
Sergio Wernech Pondel
Sérgio Wladimir dos Santos
Silvia Varejão
Simone Araújo Porreca
Simone Cardoso
Solange M. Corradi
Sônia Coelho
Suzana Tatagiba
Tadeu Pissinati Santanna
Tatiana Furley
Telmar Gobbi
Tércio Dalcol Sant'ana
Tereza Romero
Thiago de Carvalho Guadalupe
Thiago Silva Araújo
Tiago Calheiros
Ubirajara Nascimento
Valdir Antonio Uliana
Vanessa Alves Justino Borges
Vanessa Justino Borges
Vera Maria Carreiro Ribeiro
Vicente Pereira
Vilma Marcelino de Lima
Vitor Januário Oliveira
Viviane Vieira Vasconcelos
Wallace de M. Cazelli
Wellington Costa
Wilson Mariante
Winker Denner
Zaldir Tadeu da Silva
Zilá Ferreira Potratz

Instituições Representadas nas Oficinas do ES 2030

AAPFG - Associação dos Amigos do Parque da Fonte Grande
ABBTUR - Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo
ACL Systems
ADERES - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo
AEC - Associação dos Empresários de Cariacica
ALES - Assembleia Legislativa do Espírito Santo
Alfândega
AMA- Associação de Amigos do Autista
AMBA- Associação Médica Brasileira de Acupuntura
AMBASA
AMEAR - Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região
AMMP - Associação de Moradores da Mata da Praia
AMOC - Associação de Moradores do Bairro Coqueiral de Aracruz
ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APEES - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
APLE

Aplysia
ArcelorMittal
Aretec
ARSI - Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura
ASCOPI - Associação Comercial de Piúma
ASEG - Associação dos Empresários de Guarapari
ASES - Associação dos Empresários da Serra
ASPE - Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado Espírito Santo
Banco do Brasil
Bandes - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo
Banestes- Banco do Espírito Santo
BPTRAN - Batalhão de Polícia de Trânsito
Bressan
CAET - Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações
CAIXA - Caixa Econômica Federal
Câmaras de Vereadores
Carta Fabril
CDC - Companhia de Desenvolvimento de Cariacica
CDL - Câmara de Dirigentes de Logistas
CDV - Companhia de Desenvolvimento de Vitória
Centro Universitário São Camilo
Cesan - Companhia Espírito Santense de Saneamento
Ceturb - Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória
Cisabes - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico do Espírito Santo
Cobra Engenharia
Codesa - Companhia Docas do Espírito Santo
Colégio CONTEC
Comissão de Cidadania
Comunidades
CONCREMAT - Soluções Integradas de Engenharia
Consórcio Caparaó
Construtoras
COOPBAC - Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Bacia do Cricaré
COOPE Serrana- Cooperativa de Transporte Sul Serrana Capixaba
COOPERVIDAS- Cooperativa de Valorização, Incentivo e de Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Vale do Orobó
COOPSERV - Cooperativa dos profissionais na área da saúde
COOPTAC - Cooperativa de Transporte da Região Sudoeste Serrana
Coralec
CPMAIS
Cristal
DER/ES - Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo
DETRAN/ES - Departamento Estadual de Trânsito
DTA Engenharia
DVF Consultoria
EFA - Escolas Família Agrícola
Escola Bem-Me-Quer
Espírito Santo em Ação
Estação Conhecimento
ESUCC - Espírito Santo Unido Contra o Crime
EXATA
Faculdade Multivix
Faculdade Salesiana
Faesa - Faculdades Integradas Espírito Santenses
FAFIA- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
FAMOMPOG - Federação das Associações de Moradores e de Movimentos Populares de Guarapari
Fapes - Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo

FDC - Fundação Dom Cabral
Fecomércio - Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo
FEHOFES - Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Espírito Santo
Fetaes - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo
Fetransportes - Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo
FGV - Fundação Getúlio Vargas
Fibria
Findes - Federação das Indústrias do Espírito Santo
FPD VV
Funasa - Fundação Nacional de Saúde
Futura
Geral Mag
Governo do Estado e Secretarias Estaduais
Grupo Águia Branca
Grupo NEFFA
GTA - EMP
Hospital Metropolitano
Hospital Padre Máximo Venda Nova do Imigrante
HPM - Hospital da Polícia Militar
ICE
ICMBio - Instituto Chico Mendes
IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo
Ideia Ensino
IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente
IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
Imetame
Imobiliária Universal
Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
Infraero
Instituto IDEIAS
IOPES - Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo
IPASMA
IPEMA - Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica
IVC - FVC
JG. FOTOS
Jornal Aqui Notícias
Jornal Correio Capixaba
Jornal Folha da Cidade
Jornal Folha da Terra
Jornal Século Diário
Jornal Tempo Novo
Jurong
LDG
LELIS
Marca Ambiental
Menezes Cunha
MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
Mile 4 Comunicação
Move - Movimento Vida Nova Vila Velha
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
MRV Engenharia
MULTILIFT
Núcleo ODM
Núcleo P&G FINDES
O Diário

OI Telecomunicações
ONG Kapixawa
ONIP - Organização Nacional da Indústria do Petróleo
ORIENTA
P&R Advogados
Panificadora Trigo Leve
Partidos Políticos
Petrobras
PHARMACÊUTICA
PLACART
Polícia Civil
Polícia Militar
Portocel
Praticagem
Prefeituras e secretarias municipais
Pro Texto
Produtores Culturais
Projeto Tamar
R&R Construtora
Rádio Sim
RedeTV
Riosil Consultoria
ROCHAZ
Rotasol
RTV/ES
Rumos Consultores Associados
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto
Samarco
SANEAR - Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental
SAS - Jaguaré
Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI VIGILÂNCIA E SEGURANÇA
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SICOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
Sindesp - Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo
Sindicatos Rurais
SINDICIG - Sindicato da Construção Civil de Guarapari
Sintraconst - Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil
Sistro Consultoria, Sistemas e Treinamento
Soliddo Construtora e Incorporadora
Termari - Importadora e Exportadora
Transcares - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Espírito Santo
TRANSCARES - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo
TSMA - Tecnologia e Sistemas de Manutenção e Automação
TV Ambiental
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UCL - Faculdade do Centro Leste
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Ulihort Hortigranjeiros
UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo
Unimar Seguros
UVV - Universidade Vila Velha
Vale
VBS - Viagens e Turismo

Agência
Contemporânea LTDA

Projeto Gráfico e Diagramação
Link Editoração

Revisão Ortográfica e Gramatical
Betty Feliz

Fotografias
**Acervo Governo do Espírito Santo,
Edson Reis/Usina de Imagem, Prefeitura de
Colatina, Romero Mendonça, Sagrilo, Tadeu
Bianconi, Vitor Nogueira, Werverson Rocio.**

Impressão
GSA Gráfica e Editora

Tiragem
2.000 exemplares

CONSULTORIA



ESAcão | esemacao

REALIZAÇÃO



www.es.gov.br
GovernoES | GovernoES



www.petrobras.com.br
Petrobras | Petrobras